



jine
Júri Nacional
de Exames
Certificar com Equidade

Relatório
2014

PROCESSO DE AVALIAÇÃO
EXTERNA DA APRENDIZAGEM
Provas Finais de Ciclo
Exames Nacionais



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



PROCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA APRENDIZAGEM

PROVAS FINAIS DE CICLO | EXAMES NACIONAIS 2014

JÚRI NACIONAL DE EXAMES
CERTIFICAR COM EQUIDADE

RELATÓRIO 2014

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

DEZEMBRO DE 2014

FICHA TÉCNICA

Título:

Processo de Avaliação Externa da Aprendizagem – Provas Finais de Ciclo e Exames Nacionais 2014

Autores:

António Monteiro
Dominique Fonseca
Egídia Manuela Rodrigues
Isabel Monteiro
Isabel Rebelo
Margarida Brigham da Silva
Rui Ferreira

Coordenação:

Luís Pereira dos Santos

Capa:

Isabel Espinheira

Composição:

Direção-Geral da Educação – Júri Nacional de Exames

Colaboração:

Maria Augusta Castro – Coordenadora do JNE Norte
João Ricardo Neves – Coordenador do JNE Centro
João Almiro Simões – Coordenador do JNE de Lisboa e Vale do Tejo
Madalena Mira – Coordenadora do JNE Alentejo
Alexandre Lima – Coordenador do JNE Algarve
Paulo Silva – Coordenador do JNE Madeira
Nídia Lopes Inácio – Coordenadora do JNE Açores
Responsáveis dos agrupamentos de exames

Edição:

Dezembro de 2014

1 - APRECIÇÃO GLOBAL DO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES	6
1.1 Rede de escolas e cronograma do processo de classificação	8
1.2 Gestão das bolsas de professores classificadores.....	10
1.3 Aplicações informáticas de apoio à realização das provas e exames.....	13
1.4 Pontos críticos e sugestões de melhoria	14
2 - DADOS ESTATÍSTICOS DAS PROVAS E EXAMES	18
2.1 ocorrências no processo de realização de provas e exames	18
2.2 Dados estatísticos das provas finais do 1.º ciclo.....	28
2.3 Dados estatísticos do 2.º ciclo.....	39
2.4 Dados estatísticos do 3.º ciclo.....	52
2.5 Dados estatísticos dos exames nacionais do ensino secundário.....	62
2.5.1 Resultados por disciplina	63
2.5.2 Diferenças entre Classificação de Exame e Classificação Interna Final (CE – CIF)	85
2.5.3 Resultados por género	104
2.5.4 Resultados por tipo de aluno	119
2.5.5 Resultados por tipo de curso	147
3 - PROVAS E EXAMES REALIZADOS POR ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.....	161
4 - EXAMES REALIZADOS POR ALUNOS DESPORTISTAS DE ALTO RENDIMENTO	166
5 - PROCESSO DE REAPRECIÇÃO E RECLAMAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES ...	172
5.1 Ensino secundário.....	174
5.2 Ensino básico	184

1 - Apreciação Global do Processo de Realização das Provas e Exames

No âmbito das suas competências, o JNE coordena e planifica todas as ações inerentes ao processo de avaliação externa, seja no estabelecimento de normas para inscrição, realização e classificação das provas seja para a sua reapreciação e reclamação, em articulação com outros serviços do Ministério da Educação e Ciência, quando necessário.

Sob a orientação da Comissão Permanente do JNE, realizaram-se, nos meses de abril e maio, reuniões de trabalho nas cidades da Maia, Coimbra, Setúbal, Évora, Faro, Funchal e Ponta Delgada, com o objetivo de esclarecer procedimentos e aspetos específicos relativos ao enquadramento legal das provas e dos exames, permitindo uma interação proveitosa entre as estruturas centrais e regionais do JNE com as escolas. Nestas reuniões, estiveram presentes diretores dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas dos ensinos básico e secundário, do ensino público e particular e cooperativo ou seus representantes, elementos da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) e das direções de serviço regionais da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolas (DGEstE).

Em 2014, as principais alterações registaram-se no 2.º ciclo, com a introdução de duas fases nas provas finais de Português e de Matemática, com a 1.ª fase no mês de maio, à semelhança do sucedido, em 2013, com o 1.º ciclo, passando, aqueles dois ciclos do ensino básico, a ser abrangidos pelo período de acompanhamento extraordinário. No caso do ensino secundário, e exclusivamente para efeito de prosseguimento de estudos, registou-se apenas a abertura legal para os alunos do ensino profissional e artístico especializado poderem optar por incluir no cálculo da CFCEPE a totalidade dos exames requeridos no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, ou, em alternativa, apenas a prova de Português (639), consoante a situação que lhes fosse mais favorável.

A realização de provas finais do 6.º ano de escolaridade, ainda com o ano letivo em curso, introduziu algumas dificuldades na organização e funcionamento nas estruturas regionais do JNE, bem como nas escolas, pois os alunos dos anos intermédios deveriam continuar com atividades letivas, sendo muito difícil conciliar toda a dinâmica escolar. Por outro lado, o facto de ter sido o primeiro ano de aplicação do novo modelo de calendário de provas finais e provas de equivalência à frequência causou alguns problemas aos alunos internos que não conseguiram reunir condições de aprovação, após a 1.ª Fase das provas finais de ciclo.

De acordo com o quadro legal em vigor, os alunos internos do 6.º ano que, após a avaliação de final de ano, se encontravam em situação de não aprovados no ciclo podiam inscrever-se, na qualidade de alunos autopropostos, nas provas de equivalência à frequência das disciplinas com classificação inferior a nível 3. Contudo, não careciam de inscrição na 2.ª fase das provas finais de ciclo de

Português e de Matemática, desde que tivessem obtido classificação de nível inferior a 3 nessas disciplinas, implicando a falta a uma prova ou componente de prova a sua retenção, ainda que, no decurso do seu processo avaliativo, já tivessem realizado provas que lhes permitiriam reunir as condições de aprovação no ciclo.

No entanto, as alterações introduzidas nem sempre foram acauteladas pelas escolas e famílias, pois umas não atenderam à contingência de os alunos disporem apenas de uma única fase de provas de equivalência à frequência e as outras à necessidade de inscrição e de presença em todas as provas de disciplinas com classificação inferior a nível 3. Apercebendo-se, nos contactos com as escolas, que a situação revelava fragilidade, o Júri Nacional de Exames, divulgou a Comunicação n.º 10, a qual teve por objetivo obviar eventuais situações de retenção por razões exclusivamente administrativas e superar os constrangimentos há algum tempo pressentidos ou diretamente veiculados pelos intervenientes mais diretos no serviço de exames.

Outro fator que afetou o processo de avaliação dos alunos do 2.º ciclo foi a interpretação incorreta da hora de realização das provas finais da 2.ª Fase, justificada pelas escolas na opção gráfica manifesta no calendário publicado pelo Despacho n.º 8248/2013, de 25 de junho, traduzindo-se num aumento do número de alunos que se viram em situação de retenção, por falta a uma prova de âmbito nacional. De referir que nestas situações houve, pelo menos em algum momento do processo, uma informação incorreta por parte das escolas, muitas vezes, sob a forma escrita, razão pela qual a tutela solicitou o envio destas ocorrências à Inspeção-Geral da Educação e Ciência, para as necessárias averiguações.

Após análise das situações descritas e de autorização superior, foi permitido, a título excecional, a realização de provas finais ou de equivalência à frequência aos alunos que dependiam destas provas para poder reunir condições de aprovação, obviando dessa forma prejuízos para o seu percurso escolar.

Contudo, e apesar dos constrangimentos atrás enunciados, em termos globais, o processo de avaliação externa decorreu dentro da normalidade, tendo sido observados os requisitos exigíveis e não se registando quaisquer ocorrências que tivessem colocado em causa o sigilo e a segurança das provas.

A articulação com as forças de segurança foi eficaz, tendo estas manifestado o empenho a que já estamos habituados de anos anteriores, não se tendo registado quaisquer incidentes que provocassem perturbações no normal funcionamento dos exames. A entrega de enunciados e de provas, bem como o seu processo de devolução às escolas decorreu sem problemas e dentro dos prazos estabelecidos. Apesar de alguns agrupamentos de exames referirem que nem sempre a

entrega das provas para classificação ter sido efetuada com a celeridade desejável, devido ao número elevado de escolas e à sua dispersão geográfica, a atuação destes intervenientes pode considerar-se bastante eficiente, atendendo ao cronograma muito limitado. Não podemos deixar de lamentar e de manifestar o nosso pesar pela morte de dois elementos da GNR num acidente de viação, após a entrega das provas no Agrupamento de Exames de Évora.

Numa perspetiva de agilização e de uma melhor gestão do processo de exames, foi implementado um conjunto de plataformas informáticas para registo e cruzamento de dados entre escolas, estruturas centrais e regionais do JNE e outros serviços, permitindo a disponibilização e a análise mais célere de processos de alunos. Assim, foram concebidas as seguintes plataformas: Registo Diário de Ocorrências (RDO), Alunos com Necessidades Educativas Especiais, Alunos Praticantes Desportivos e Registo de Reapreciações.

Apesar de se constituírem como um novo recurso, não se verificaram grandes constrangimentos na utilização das plataformas, por parte das escolas. Em termos gerais, aquelas permitiram uma informação global mais atempada e eficaz, tanto para a Comissão Permanente como para as delegações regionais do JNE e agrupamentos de exames, ainda que devam ser sujeitas a alguns ajustamentos no próximo ano letivo. Contudo, a plataforma Registo Diário de Ocorrências, embora disponibilize a informação necessária a enviar à tutela, em cada dia de exames, e permita a categorização e quantificação das ocorrências deverá, de futuro, restringir-se à informação veiculada pelas aplicações informáticas de apoio às provas e exames, devendo para isso proceder-se às necessárias adaptações.

1.1 REDE DE ESCOLAS E CRONOGRAMA DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

Face ao elevado número de escolas de origem dos alunos do 1.º ciclo e à impossibilidade de as forças de segurança entregarem provas em todos esses estabelecimentos, bem como à necessidade de cumprimento das regras de vigilância estabelecidas pelo JNE, procedeu-se à deslocação dos alunos para escolas de acolhimento, em geral, escolas dos 2.º e 3.º ciclos ou do ensino secundário, pertencentes ao mesmo agrupamento de escolas, sempre que na escola de origem fosse apenas lecionado o 1.º ciclo. Da mesma forma, para cumprimento das regras atrás referidas, os alunos dos estabelecimentos do ensino particular e cooperativo, onde fosse lecionado apenas o 1.º ciclo, realizaram as provas em escolas de acolhimento, da rede pública ou da rede privada.

À semelhança de anos anteriores, a DGEstE, em estreita articulação com as diferentes estruturas do JNE, procedeu à distribuição dos estabelecimentos de ensino pelos agrupamentos de exames e, no que diz respeito à rede de escolas dos 1.º e 2.º ciclos, foram observadas todas as orientações emitidas pelo JNE, quanto à definição de escolas de origem e de acolhimento.

A decisão da rede escolas de acolhimento coube, numa primeira fase, aos diretores das escolas, mas os serviços regionais da DGEstE supervisionaram a sua definição, no sentido de garantir que aquela respeitava os critérios definidos pelo JNE, tendo a deslocação dos alunos decorrido normalmente. Em termos gerais, a rede dos 1.º e 2.º ciclos já se encontrava consolidada, tendo os agrupamentos de exames procedido, pontualmente, apenas a alguns ajustamentos e correções, de forma a assegurar uma eficaz distribuição de provas por parte das forças de segurança.

O cronograma das ações foi gerido com eficácia por todos os agrupamentos de exames, tendo sido cumpridas todas as datas calendarizadas para as diferentes etapas do processo, ainda que, nos casos dos 1.º e 2.º ciclos, se tenham verificado dificuldades no tratamento e distribuição de provas aos professores classificadores, especialmente devido ao facto de aquelas se terem realizado no mesmo dia e de os agrupamentos de exames só disporem de um dia para realizar todo o trabalho necessário.

Por outro lado, é apontado por todas as delegações regionais do JNE o constrangimento das datas da 1.ª Fase das provas finais, dado que o cronograma relativo à 1.ª Fase coincidiu com a atividade letiva dos professores classificadores, o que ocasionou um esforço acrescido para conciliar o trabalho nas escolas com a execução do serviço de exames. Por exemplo, as datas de devolução das provas de Matemática, do 4.º ano, e de Português, do 6.º ano, previstas no cronograma, coincidiram com a realização dos conselhos de turma de avaliação final dos anos com provas finais de ciclo.

Outro aspeto referido como negativo pelos professores classificadores foi a data da segunda reunião de supervisão, uma vez que a entrega das provas era muito próxima, ficando aqueles sem tempo para reverem as classificações, de acordo com as orientações do IAVE.

Em termos gerais, o cronograma do 3.º ciclo e do ensino secundário foi exequível, apesar de limitado. Os prazos definidos foram todos cumpridos, apesar de serem muito limitados no que se refere aos períodos de entrega/devolução de provas no percurso escola/agrupamento/escola, e as dificuldades superadas com o empenho de todos os intervenientes, nomeadamente, agrupamento de exames, elementos das direções e dos secretariados de exames das escolas e forças de segurança. Seria aconselhável que o intervalo de tempo entre a chegada das provas ao agrupamento de exames e a sua entrega para classificação fosse, no mínimo, de 48h.

O facto de haver tempo disponível entre as duas fases de exames para os professores classificadores poderem gozar um período de férias é extremamente positivo, uma vez que, deste modo, viabiliza a

classificação de provas na 2.^a Fase, embora fosse desejável que a bolsa de classificadores permitisse a sua convocatória apenas para uma das fases de exames. Também foi apontado como um aspeto positivo o desfasamento de datas de afixação das pautas do 3.^o ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

1.2 GESTÃO DAS BOLSAS DE PROFESSORES CLASSIFICADORES

A bolsa de professores classificadores e relatores das provas finais de ciclo do ensino básico foi gerida, em cada agrupamento de exames, de acordo com critérios determinados internamente pelo JNE, tendo em consideração as necessidades reais. A bolsa de professores classificadores dos exames finais nacionais do ensino secundário continuou a ser regulamentada pelo Despacho n.º 18060/2010, de 3 de dezembro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 6025/2011, de 6 de abril, e também foi gerida pelo JNE, através dos agrupamentos de exames.

Para as bolsas de classificadores do ensino básico foram designados todos os professores que lecionaram os 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade em 2013/2014, assim como os que lecionaram em anos anteriores, devendo ser assinalada a respetiva situação, de acordo com a seguinte legenda:

P1 – Leciona no ano atual

P2 – Lecionou no ano transato

P3 – Lecionou em anos anteriores

O número de professores que integravam as bolsas de classificadores do 1.º e 2.º ciclos, bem como a do 3.º ciclo do ensino básico revelou-se suficiente para assegurar a classificação das provas, tendo-se recorrido, muito pontualmente, a classificadores tipos *P2* e *P3*, e as provas sido classificadas prioritariamente por professores *P1* que lecionaram o ano terminal da disciplina, sujeito a prova final. Não obstante, são referidos constrangimentos por parte de alguns agrupamentos de exames como, por exemplo, a apresentação de atestados médicos, que implicaram a necessária substituição de docentes e redistribuição de provas, bem como algumas escolas continuarem a não atualizar a informação sobre a disponibilidade dos classificadores designados. Na 2.^a Fase dos 1.º e 2.º ciclos houve alguma dificuldade em nomear professores classificadores por estes se encontrarem já em período de férias ou por já não se encontrarem ao serviço da escola, no caso de docentes contratados a termo, tendo existido, contudo, uma boa cooperação por parte dos professores supervisores, neste trabalho.

Em alguns agrupamentos de exames, nomeadamente na área de influência das Delegações Regionais do JNE de Lisboa e Vale do Tejo e do Norte, os classificadores dos 1.º e 2.º ciclos, por terem atividades letivas, consideravam que só lhes deveriam ser atribuídas 25 provas, de acordo com o n.º 5 do artigo 5.º do Despacho nº 18060/2010, de 3 de dezembro, pelo que os responsáveis de agrupamento de exames tiveram algumas dificuldades em esclarecer que o referido normativo não lhes era aplicável, apesar de este esclarecimento já constar em diversas orientações emitidas pelo JNE.

De acordo com informação prestada por alguns docentes, as direções das escolas nem sempre cumprem o estipulado nos documentos divulgados no site do IAVE, nomeadamente, o despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, de 15 de Abril, exarado na Informação 29/2014, relativa à dispensa da componente letiva e não letiva para classificadores e supervisores.

Uma das dificuldades sentidas prendeu-se com o facto de alguns dos docentes designados terem outras tarefas atribuídas nas escolas, as quais não foram, atempadamente, introduzidas nos programas PFEB e ENEB, obrigando a sucessivas reformulações nas listas de professores convocados. Frequentemente, só quando as convocatórias chegavam às escolas é que a direção contactava os agrupamentos de exames para informar que um determinado classificador convocado se encontrava a desempenhar outras funções.

Outra dificuldade sentida na gestão da bolsa dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos foi a circunstância de alguns classificadores lecionarem mais de um ciclo/nível de ensino e estarem integrados, simultaneamente, nas diferentes bolsas de classificadores. Não existindo cruzamento de informação entre as diferentes bolsas, verificou-se a necessidade de proceder a sucessivos ajustamentos.

Na área de intervenção da Delegação Regional do JNE de Lisboa e Vale do Tejo, constituiu também problema o facto de alguns estabelecimentos do ensino particular e cooperativo terem dispensado os professores classificadores designados, logo após o final do ano letivo, vendo-se, dessa forma, reduzida substancialmente a bolsa. Outro aspeto com algum significado naquela mesma Delegação Regional teve a ver com o número insuficiente de professores supervisores para a prova de Português do 2.º ciclo.

A bolsa de professores classificadores dos exames finais nacionais do ensino secundário foi constituída em 2010, dando prioridade a determinados requisitos, por exemplo, a lecionação do ano de escolaridade a que respeita o exame da disciplina, de acordo com o normativo que a regulamenta. Contudo, por este requisito respeitar ao ano de constituição da bolsa, esta ficou rapidamente desatualizada, com professores que deixaram de lecionar o ano de escolaridade/disciplina de exame e

se encontram a lecionar outro ano/ciclo de ensino, tendo de classificar provas, porque iniciaram a formação e integram a bolsa, não se observando assim um dos requisitos relevantes para o desempenho da função de classificador.

Com efeito, a bolsa deveria ser reformulada e deveria ser atualizada anualmente, tendo em conta que alguns dos docentes que a integram, apesar da formação, não têm contacto funcional com os respetivos programas curriculares para que foram designados como professores classificadores, enquanto outros professores que nos últimos quatro anos lecionaram o ano/disciplina de exame continuam a não pertencer à bolsa, embora muitas vezes manifestem esse desejo.

Apesar da correção de alguns erros que se manifestaram em anos anteriores, continuam ainda a verificar-se informações não atualizadas, no que diz respeito a professores aposentados, professores em duplicado por terem mudado de escola, professores contratados a termo que se mantêm, outros professores que já não lecionam na escola indicada e ainda outros com prioridades assinaladas incorretamente, bem como docentes que integram simultaneamente as bolsas do ensino básico e do ensino secundário, tal como já foi atrás referido.

Desta forma, a bolsa de classificadores continua a manifestar carência de professores com formação para a função de classificador, em vários códigos, o que se traduziu num elevado número de provas atribuídas a cada classificador e, mesmo à deslocação de provas entre agrupamentos de exames/delegações regionais do JNE.

Na gestão da bolsa, um dos aspetos mais problemáticos prendeu-se com o número máximo de 60 provas atribuídas a cada professor classificador, uma vez que este número, apesar de se encontrar legalmente previsto, é excessivo, tendo em conta o tempo disponível para o processo de classificação.

Alguns docentes designados para classificar provas tinham tarefas atribuídas nas escolas ou encontravam-se em gozo de férias, não tendo sido esta situação registada no programa ENES, obrigando a reformulações na distribuição das provas e a alterações nas convocatórias. No período previsto para a classificação de provas da 2ª fase, alguns professores com formação também se encontravam de férias, dificultando bastante a gestão da bolsa, o que comprova que as direções das escolas continuam a não ter em consideração a Informação Conjunta IAVE/JNE N.º 2/2014. Por outro lado, mantiveram-se as queixas de professores classificadores por não terem sido dispensados da componente não letiva de estabelecimento durante o período de classificação de provas.

Para além dos aspetos acima mencionados, verifica-se a existência de escolas com um número elevado de exames realizados em determinados códigos e com um número reduzido ou, mesmo, ausência de classificadores nomeados para esses códigos, verificando-se desta forma uma sobrecarga

dos professores classificadores de algumas escolas e a grande dificuldade de garantir a confidencialidade do processo, em alguns códigos. Outro aspeto negativo da bolsa de classificadores relaciona-se com o desequilíbrio verificado entre o número de professores classificadores selecionados para determinados códigos/disciplinas em agrupamentos de exames diferentes, por vezes contíguos, em que o número de provas distribuído aos classificadores foi significativamente diferente.

O número de professores pertencentes à bolsa de classificadores deveria permitir que, não só o número de provas a atribuir a cada classificador fosse mais baixo, mas também que se evitasse a classificação de provas pelos mesmos docentes, cumulativamente, nas duas fases de exames.

1.3 APLICAÇÕES INFORMÁTICAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES

As aplicações informáticas *Provas Finais do Ensino Básico* (PFEB - 1.º e 2.º ciclos), *Exames Nacionais do Ensino Básico* (ENEB - 3.º ciclo) e *Exames Nacionais do Ensino Secundário* (ENES) foram essenciais ao desenvolvimento de todo o processo de avaliação externa, constituindo-se como instrumentos indispensáveis a toda a logística inerente às provas e exames, à constituição de bases de dados e ao apuramento de dados estatísticos relevantes. Em termos gerais, a utilização dos programas ENEB e ENES já se encontra consolidada nas escolas, ainda que, naturalmente, se verifique a necessidade de adaptação às funcionalidades exigidas pelas alterações de legislação. Estas aplicações asseguram assim o cumprimento do cronograma das ações e a automatização dos seguintes processos:

- Registo, verificação e validação dos currículos dos alunos;
- Emissão de registos biográficos dos alunos;
- Produção das pautas de chamada para as provas finais de ciclo e exames finais nacionais e provas de equivalência à frequência;
- Distribuição dos alunos pelas salas para realização das provas;
- Produção de pautas de resultados;
- Gestão da bolsa de professores classificadores, permitindo a seleção e distribuição das provas pelos docentes;
- Importação das grelhas de classificação, reapreciação e reclamação;
- Exportação dos registos diários de ocorrências;
- Codificação e descodificação de códigos confidenciais de escola e de aluno.
- Emissão de fichas ENES para candidatura ao ensino superior;

- ✚ Importação célere de ficheiros, em formato *Excel* e *Access*;
- ✚ Validação automática dos dados.

Contudo, as delegações regionais do JNE são unânimes em referir que a disponibilização das atualizações do PFEB foi tardia, dificultando a comunicação entre os agrupamentos de exames e as escolas. Tal constrangimento poderá ser justificado por se ter optado pela junção, por questões funcionais, entre o 1.º e o 2.º ciclos, com provas finais em maio, tendo havido necessidade de investir mais tempo na preparação e testagem da aplicação informática de apoio a estas provas.

1.4 PONTOS CRÍTICOS E SUGESTÕES DE MELHORIA

As datas de realização da 1.ª Fase das provas finais do 1.º e 2.º ciclo e a bolsa de professores classificadores do ensino secundário são os aspetos apontados como mais problemáticos no processo das provas e exames, correspondendo estes a questões de fundo que urge corrigir.

O acompanhamento das datas fixadas para o 3.º ciclo e a reestruturação da bolsa, com base em critérios semelhantes aos utilizados para o ensino básico, sendo o critério da formação considerado ao mesmo nível da experiência pedagógica, seriam soluções possíveis para cada um dos níveis de ensino.

De seguida, passa-se a enumerar os pontos críticos mais específicos, referidos pelas diferentes delegações regionais do JNE:

- A disponibilização tardia das novas versões dos programas PFEB;
- As provas a nível de escola e de equivalência à frequência apresentaram problemas de natureza formal, de desadequação dos itens aos conteúdos em avaliação e, em alguns casos, problemas do foro científico-pedagógica, o que causou dificuldades acrescidas nos agrupamentos de exames e no respetivo processo de classificação;
- A falta de um campo para o n.º confidencial de escola no caderno 2 das provas finais dos 1.º e 2.º ciclos;
- A falta de indicações claras ou de uma folha de continuação no caderno 2 da prova de Português do 4.º ano;
- A marcação de reuniões de avaliação coincidentes com as reuniões de supervisão;
- A dispensa, por parte dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, de muitos professores classificadores, logo após o final do ano letivo;

- O enquadramento normativo referente ao número de provas a distribuir aos docentes dos 1.º e 2.º ciclos, na 1.ª Fase das provas finais, dando lugar a equívocos e tensões nos agrupamentos de exames;
- A atribuição de 60 provas de exame aos professores classificadores foi excessiva, tendo em conta o tempo disponível para o processo de classificação e as contingências do trabalho organizativo que as escolas têm de realizar durante esse período;
- A duplicação de professores classificadores nas diferentes bolsas existentes, obrigando à redistribuição de provas;
- A desatualização da bolsa do ensino secundário, relativamente a professores em funções, vínculo a determinada escola, prioridades, dispensa das funções de classificador pelo IAVE, marcação de férias;
- A falta de indicação dos cargos ou serviços a desempenhar pelos professores classificadores nas escolas, durante os períodos estabelecidos para a classificação;
- A insuficiência de professores classificadores do ensino secundário com formação;
- A não indicação de professores classificadores, por parte de algumas escolas, apesar de estas disporem de um número elevado de provas para classificação, incluindo provas a nível de escola e reapreciação de provas de equivalência à frequência;

Numa perspetiva de melhoria, sugere-se, para 2014-2015:

- Retirar a obrigatoriedade de utilização de caneta preta, nas provas do 1.º ciclo;
- Incluir a obrigatoriedade de registar, a vermelho, todo o processo de classificação;
- Disponibilizar, com a necessária antecedência, as novas versões das aplicações informáticas;
- Contemplar, no programa PFEB, a possibilidade de importação dos supervisores, à semelhança do que acontece com os classificadores;
- Incluir, no programa PFEB, a opção Estatística, para tratamento de dados nos agrupamentos de exames;
- Criar, nas aplicações informáticas, um endereço de e-mail oficial para cada escola da rede;
- Incluir no Modelo 02/JNE – designação dos professores classificadores – um campo para a inserção do endereço eletrónico, de modo a agilizar a divulgação de eventuais esclarecimentos acerca dos critérios de classificação;

- Criar uma opção de registo, no programa ENES, para provas deslocadas (convencional/confidencial);
- Incluir na Norma 03/JNE os procedimentos a observar quando o aluno solicita reapreciação de prova, com base na troca de versões, considerando o processo “erro grosseiro”;
- Disponibilizar a Informação Conjunta IAVE/JNE sobre os períodos de serviço dos professores classificadores o mais próximo possível dos prazos de marcação de férias;
- Fazer cumprir as orientações relativas à dispensa de atividades não letivas para os professores classificadores;
- Colocar na Norma 02/JNE a referência ao tempo limite para comunicação/envio dos RDO, por parte das escolas aos agrupamentos de exames;
- Procurar integrar/articular as plataformas do JNE com os programas PFEB/ENEB/ENES ao nível dos RDO;
- Alterar o n.º 3 do artigo 40.º do Despacho Normativo nº 5-A/2014 e n.º 54.I da Norma 02/JNE/2014, não facultando aos alunos que requerem reapreciação de provas fotocópia do enunciado e dos critérios de classificação, visto que estes documentos são publicados na página oficial do IAVE;
- Elaborar provas finais de ciclo de âmbito nacional, pelo IAVE, com formulação de itens adaptados para alunos com necessidades educativas de carácter permanente;
- Elaborar as provas de Português Língua segunda, para alunos surdos, âmbito nacional, pelo IAVE;
- Atribuir créditos de formação aos elementos das equipas das estruturas regionais do JNE, de forma a que não sejam prejudicados na sua avaliação de desempenho;
- Alterar a data de nomeação dos elementos das estruturas regionais do JNE -delegações regionais e agrupamentos de exames -, tendo em conta que o calendário de exames estabelece a realização de provas em maio (seria importante que os professores que integram as estruturas regionais do JNE fossem designados para as funções, no início do ano letivo, podendo desta forma informar, com maior antecedência, as escolas a que pertencem e planear com estas uma melhor gestão dos tempos letivos, nomeadamente a reposição de aulas, evitando dessa forma a sobreposição do serviço letivo e do serviço de exames).

Como já foi referido, a bolsa de professores classificadores continua a causar um conjunto de constrangimentos e dificuldades acrescidas aos agrupamentos de exames e às escolas. O enquadramento desta questão já foi por demais desenvolvido em anteriores relatórios do JNE, tendo sido também objeto da Informação I-JNE/2012/38, de 12-12-2012, pelo que se entende ser de ponderar as propostas aí vertidas. Contudo, caso se entenda prosseguir com os mesmos procedimentos relativamente à seleção de professores classificadores do ensino secundário, será prioritário:

- Alargar a bolsa a mais professores, em particular, aos docentes que se encontram a lecionar as disciplinas que são objeto de exames, de modo a permitir uma diminuição do rácio de provas por classificador e a evitar que um mesmo classificador tenha de classificar provas nas duas fases;
- Aumentar o número de professores classificadores com formação, com especial atenção aos códigos de provas mais carenciados, de modo a que se possa reduzir substancialmente o número de provas por classificador;
- Reestruturar a bolsa de professores classificadores, de modo a tornar mais clara e equitativa a sua formação, diversificando a seleção/formação de professores classificadores por todas as escolas que integram os agrupamentos;
- Atualizar a informação na bolsa de classificadores, por parte das escolas, uma vez que continuaram a fazer parte da bolsa professores aposentados e professores que não viram renovados os seus contratos;
- Informar, em tempo útil, os agrupamentos de exames, dos professores que foram dispensados pelo IAVE do processo de classificação de provas, em cada uma das fases, bem como dos que apenas classificam 25 provas;
- Evitar que os professores com formação pertencentes à bolsa de classificadores sejam nomeados pelos diretores das escolas para outros cargos (secretariado de exames, equipas de horários, assessores de direção...) ou, caso não seja de todo possível, que seja definido o número máximo de provas a atribuir-lhes;
- Fixar a obrigatoriedade de classificação de 15 provas pelos formadores, uma vez que se prevê serem convocados para as reapreciações e reclamações;
- Dotar os programas ENEB/ENES de uma função que permita, nas reapreciações, efetuar as convocatórias separadamente tal como já acontece para o processo de correção;

2 - Dados estatísticos das provas e exames

No presente capítulo apresentamos os principais dados estatísticos referentes ao processo de realização das provas e exames do ensino básico e do ensino secundário de 2014. Os dados e estudos apresentados têm como objetivo fornecer informação às escolas, professores, alunos, encarregados de educação e público em geral, relativamente ao processo de avaliação externa em Portugal.

Pretende-se também com a apresentação destes dados e estudos estatísticos fornecer informação complementar às escolas que seja uma contribuição válida para o seu processo de autoavaliação e melhoria organizativa e das práticas pedagógicas.

2.1 OCORRÊNCIAS NO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DE PROVAS E EXAMES

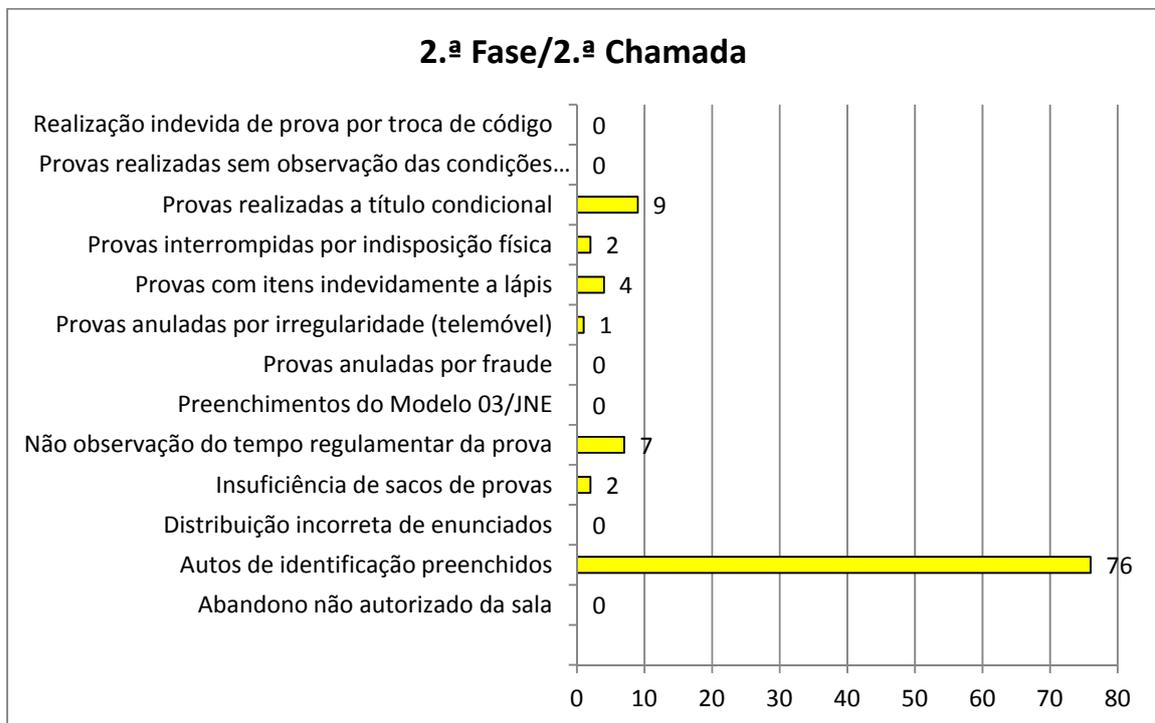
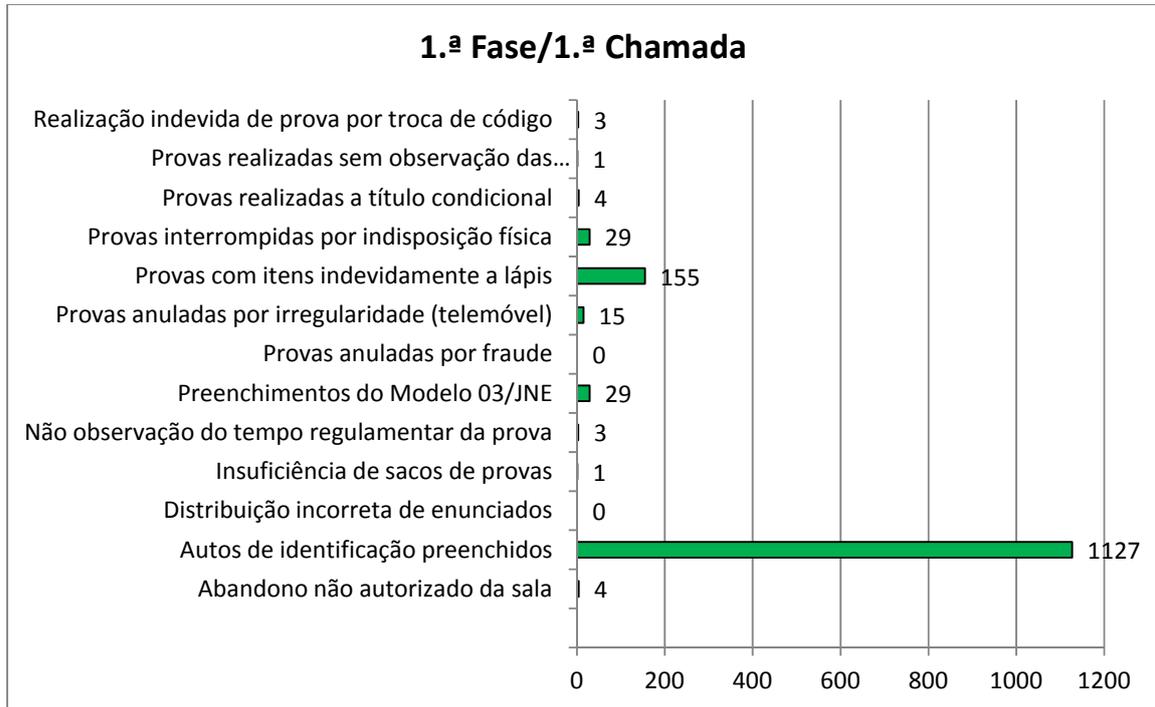
Face a alguma dificuldade em obter, em tempo útil, os ficheiros dos Registos Diários de Ocorrências (RDO), e com vista à comunicação diária de dados estatísticos e de ocorrências, foi disponibilizada, tal como já foi referido n.º I deste Relatório, uma plataforma informática que não só permitiu a recolha mais célere de dados, como também o apuramento quantitativo das ocorrências verificadas em cada prova, com base numa categorização previamente definida.

Os quadros e gráficos que se seguem apresentam as ocorrências registadas durante as provas e exames dos ensinos básico e secundário, por código de prova e por Fase/Chamada, correspondendo a tipologia apresentada, na primeira coluna de cada um deles, às situações mais recorrentes, verificadas em anos anteriores.

De referir que, além das classes fechadas, foi também contemplada uma classe aberta com a designação de *Outras situações*, tanto no que se refere ao ensino básico, como ao ensino secundário, mas que não será tratada no presente Relatório, pois muitos dos registos que nela se incluíram ou pertenciam a uma das classes fechadas ou diziam respeito a informações sobre alunos com necessidades educativas especiais (dado que a respetiva plataforma informática já se encontrava encerrada, as escolas decidiram incluir aqui, por exemplo, autorizações e medidas aplicadas aos impedimentos físicos temporários de última hora), bem como um número significativo de ocorrências relacionadas com escrita nas margens, preenchimento indevido/rasuras nos campos destinados às cotações/transporte de cotações. Pelo elevado número verificado, será de considerar uma classe ou classes autónomas que permitam o apuramento quantitativo destas últimas ocorrências.

Ocorrências verificadas nas provas finais dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos por fase/chamada

OCORRÊNCIAS	1.ª FASE/1.ª CHAMADA											2.ª FASE/2.ª CHAMADA										
	41	42	61	62	63	64	91	92	93	94	Totais	41	42	61	62	63	64	91	92	93	94	Totais
Abandono não autorizado da sala	0	0	1	1	0	0	2	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Autos de identificação preenchidos	217	166	262	237	4	0	127	114	0	0	1127	5	6	27	38	0	0	0	0	0	0	76
Distribuição incorreta de enunciados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Insuficiência de sacos de provas	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
Não observação do tempo regulamentar da prova	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	7
Preenchimentos do Modelo 03/JNE	-	0	-	26	-	-	-	3	-	-	29	-	0	-	0	-	-	-	0	-	-	0
Provas anuladas por fraude	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Provas anuladas por irregularidade (telemóvel)	1	0	2	4	0	0	2	6	0	0	15	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Provas com itens indevidamente a lápis	0	102	0	47	0	0	0	6	0	0	155	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	4
Provas interrompidas por indisposição física	6	9	0	2	0	0	7	5	0	0	29	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2
Provas realizadas a título condicional	0	0	1	0	0	0	3	0	0	0	4	0	0	8	1	0	0	0	0	0	0	9
Provas realizadas sem observação das condições especiais autorizadas	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Realização indevida de prova por troca de código	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



Embora os valores apresentados abranjam todas as provas de âmbito nacional dos três ciclos do ensino básico e de os procedimentos aplicáveis se encontrarem previstos na Norma 02/JNE/2014, não podemos deixar de considerar significativo o número de autos de identificação preenchidos na 1.ª Fase /1.ª Chamada, 1127, pois tal ocorrência significa que os alunos se apresentaram nas provas sem qualquer documento de identificação. De referir que foi no 2.º ciclo que se verificou a frequência mais elevada desta ocorrência, com 267 casos na prova de Português e 237 na prova de Matemática.

O número de provas com itens indevidamente resolvidos a lápis, 155, deixou de ter o significado alcançado em anos anteriores, devido à recomendação de vigilância reforçada sobre esta matéria, seja pelos professores vigilantes seja pelos secretariados de exames. Provavelmente pela faixa etária dos alunos, o maior número de ocorrências registou-se no 1.º ciclo, com 102 situações na prova de Matemática da 1.ª Fase. Para salvaguarda das provas e com o objetivo de evitar qualquer dúvida superveniente, os agrupamentos de exames deram instruções às escolas para as fotocopiar, antes do seu envio para classificação, devendo os estabelecimentos de ensino mantê-las em arquivo no cofre.

Nas provas finais de Matemática (62 e 92), sempre que os alunos se apresentem com uma calculadora com características técnicas que não se enquadrem nas condições estabelecidas na Informação-Prova do IAVE ou que suscitem qualquer dúvida quanto à sua permissão de utilização, há lugar ao preenchimento do Modelo 03/JNE. A este propósito, registaram-se 26 ocorrências na 1.ª Fase, do 2.º ciclo, e apenas 3, na 1ª Chamada do 3.º ciclo, sendo estes valores absolutamente residuais, face ao número de provas realizadas.

Ainda que só constem três realizações indevidas de prova, por troca de código, duas na prova de Matemática (42), do 1.º ciclo, e uma na prova de Português Língua Não Materna (64), do 2.º ciclo, para além de mais alguns casos não registados na plataforma, como mais à frente fazemos referência, esta ocorrência implica sempre um acompanhamento próximo, por parte do JNE, pois, com o objetivo de salvaguardar as condições de equidade entre os alunos, torna-se sempre necessário adotar medidas excecionais, em articulação com as escolas. Tratando-se de uma área bastante sensível, em matéria de provas e exames, será de todo desejável que, em anos futuros, esta situação apresente uma frequência nula.

De referir que situações graves que se verificaram em anos anteriores como, por exemplo, a inobservação do tempo regulamentar das provas ou do período de tolerância, obrigando frequentemente à repetição de provas, não foram registadas no presente ano, facto para o qual terá contribuído o reforço da ação de controlo por parte dos secretariados de exames, já notório em 2013. Apesar de não configurarem situações graves, são de assinalar, contudo, duas situações, uma na

1.^a Fase da prova de Português, do 1.º ciclo, e outra na 2.^a Fase da prova de Matemática, do 2.º ciclo, envolvendo um total de 10 alunos.

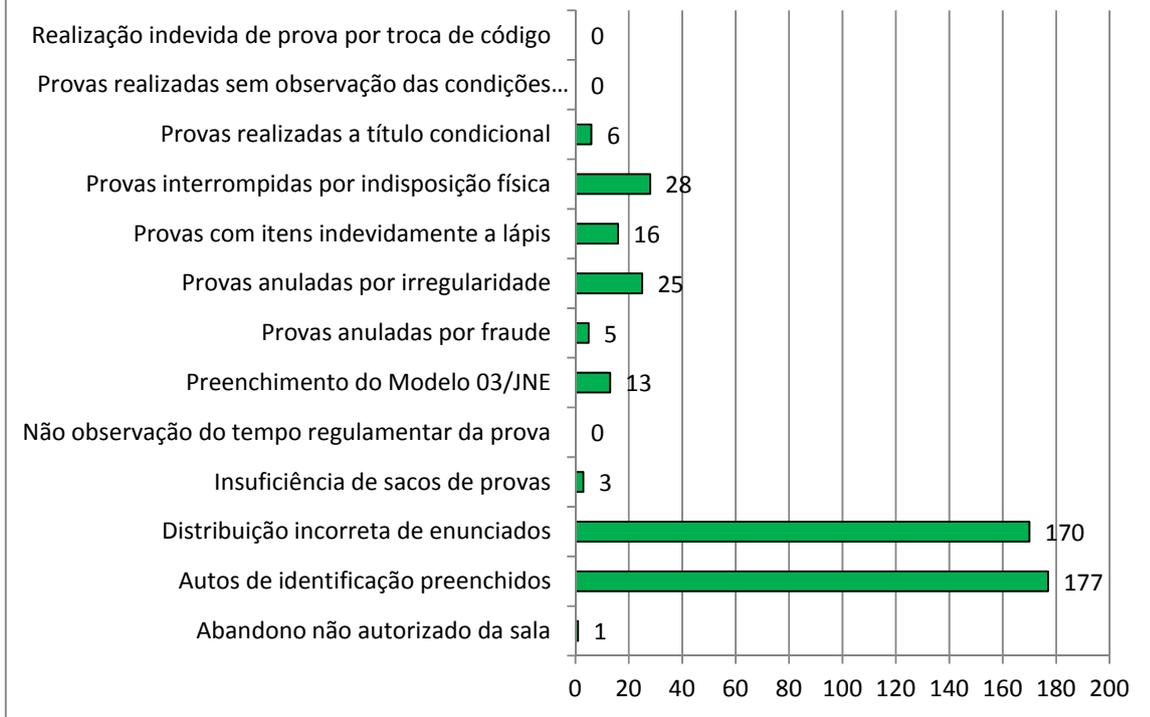
À semelhança do ano anterior, manteve-se o Modelo 14/JNE, com o objetivo de alertar os alunos para a norma que proíbe a posse ou utilização de telemóveis durante a realização das provas e exames, havendo a registar apenas 15 anulações de provas pela ocorrência desta irregularidade, no conjunto de todas as provas do ensino básico, na 1.^a Fase/1.^a Chamada, o que corresponde a cerca de metade das situações identificadas no ano transato. De salientar que não se verificou qualquer anulação de prova por fraude, durante o decurso das provas finais deste nível de ensino.

De seguida, apresentam-se os quadros e os gráficos referentes às 1.^a e 2.^a Fases, com as ocorrências registadas nos exames finais nacionais do ensino secundário.

Ocorrências verificadas na 1.ª fase dos exames finais nacionais, por disciplina

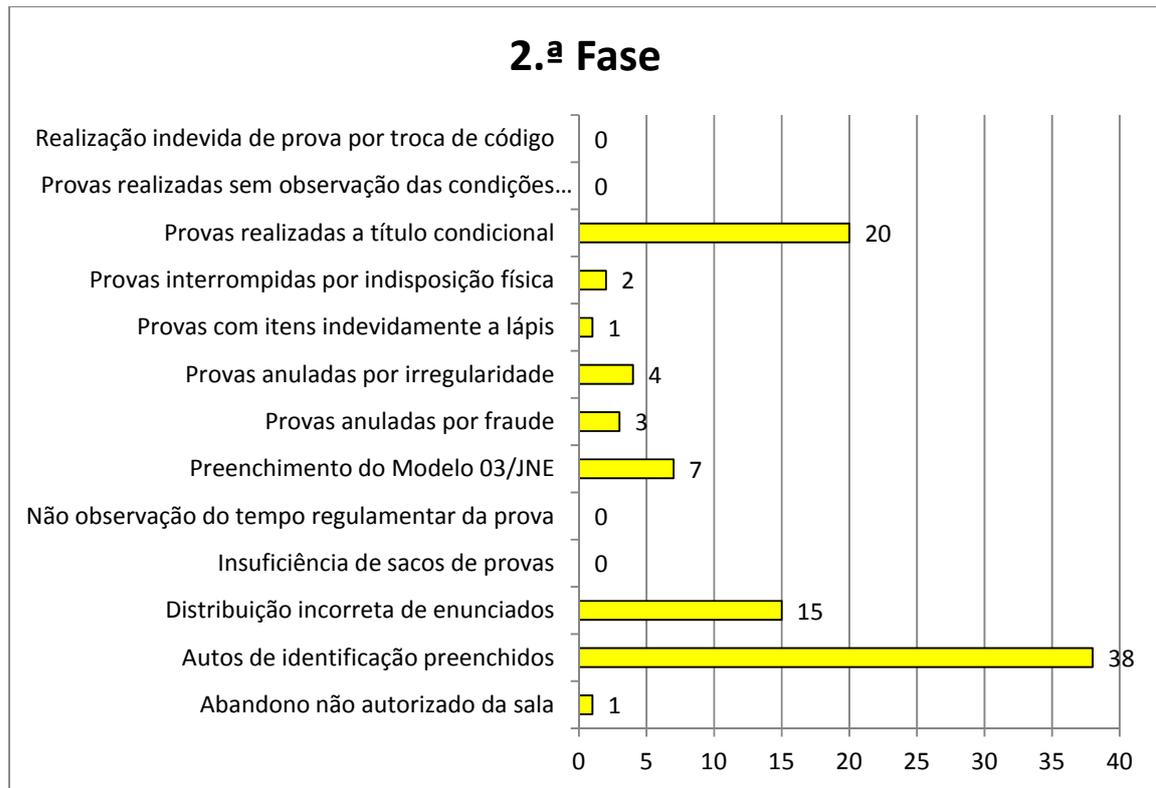
Ocorrências/1.ª FASE	239	501	517	547	550	623	635	639	702	706	708	712	714	715	719	723	724	732	734	735	739	835	839	Totais	
Abandono não autorizado da sala	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Autos de identificação preenchidos	0	0	0	3	4	8	17	40	24	7	9	4	15	18	13	0	4	0	0	2	0	9	0	0	177
Distribuição incorreta de enunciados	0	0	-	-	-	17	12	60	20	-	-	0	47	10	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170
Insuficiência de sacos de provas	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3
Não observação do tempo regulamentar da prova	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Preenchimento do Modelo 03/JNE	0	0	0	0	-	-	5	-	-	-	-	2	-	2	1	0	-	0	-	0	-	3	-	0	13
Provas anuladas por fraude	0	0	0	0	0	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Provas anuladas por irregularidade	0	0	0	0	0	1	5	5	1	1	0	2	3	3	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	25
Provas com itens indevidamente a lápis	0	0	0	0	0	0	6	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	16
Provas interrompidas por indisposição física	0	0	0	0	0	0	8	10	4	1	1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	28
Provas realizadas a título condicional	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	6
Provas realizadas sem observação das condições especiais autorizadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Realização indevida de prova por troca de código	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

1.ª Fase



Ocorrências verificadas na 2.ª fase dos exames finais nacionais, por disciplina

Ocorrências/2ª FASE	239	501	517	547	550	623	635	639	702	706	708	712	714	715	719	723	724	732	734	735	739	835	839	Totais	
Abandono não autorizado da sala	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Autos de identificação preenchidos	0	0	0	0	0	3	7	3	8	0	1	0	2	9	0	0	3	0	0	0	0	0	2	0	38
Distribuição incorreta de enunciados	-	-	-	-	-	0	0	0	2	-	-	0	0	13	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Insuficiência de sacos de provas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não observação do tempo regulamentar da prova	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Preenchimento do Modelo 03/JNE	-	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	1	-	0	5	-	-	-	-	0	-	1	-	-	7
Provas anuladas por fraude	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Provas anuladas por irregularidade	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Provas com itens indevidamente a lápis	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Provas interrompidas por indisposição física	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Provas realizadas a título condicional	0	0	0	0	1	0	2	3	3	0	1	0	0	5	3	0	0	0	0	0	0	0	2	0	20
Provas realizadas sem observação das condições especiais autorizadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Realização indevida de prova por troca de código	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



Considerando conjuntamente a 1.ª e a 2.ª Fase dos exames finais nacionais do ensino secundário, os valores mais elevados registaram-se nas classes *Autos de identificação preenchidos* e *Distribuição incorreta de enunciados nas provas com duas versões*, com 215 e 185 ocorrências, respetivamente. No entanto, tendo em conta o número de códigos de provas e o número de alunos a realizar exames, aqueles valores são absolutamente residuais e pouco relevantes, tanto mais que, no segundo caso, se trata do número de alunos afetados e não do número de ocorrências propriamente ditas, pois tal como prevê a Norma 02/JNE, a sala em que se verifica uma distribuição incorreta de enunciados deverá ficar sujeita a vigilância reforçada, sendo contabilizados todos alunos aí presentes.

Os totais das restantes classes deverão também ser interpretados como residuais, merecendo-nos apenas um comentário as *Provas anuladas por fraude* e *por irregularidade*, cuja competência de anulação é do Diretor do agrupamento de escolas/escola.

No que respeita a situações de fraude, das oito ocorrências registadas, pelas descrições constantes na plataforma informática, apenas estamos certos quanto à fraude nas três verificadas na 2.ª Fase (situações de utilização de cábulas e de utilização deliberada de telemóvel, fotografando a prova resolvida, para posterior envio para outro examinando), levando-nos a crer que as restantes cinco

anulações da 1.ª Fase se fundamentam em irregularidades a adicionar às 29 provas anuladas por essas mesmas razões (25 na 1.ª Fase e quatro na 2.ª Fase).

De referir que as situações de irregularidade correspondem a posse indevida de telemóvel ou de outros meios de comunicação móvel, mas em que, pelas circunstâncias observadas, os intervenientes concluem não haver qualquer intenção de fraude, justificando-se a ocorrência por mera distração, por vezes, sendo os próprios alunos a entregarem espontaneamente o equipamento.

O número de provas anuladas por irregularidade no ensino secundário, 34, (incluindo as cinco situações de fraude incorretamente classificadas com tal) corresponde, sensivelmente, ao dobro das situações verificadas no ensino básico e, embora esta ocorrência seja potencializada pelo número muito superior de códigos de provas (23 no ensino secundário e 10, nos três ciclos do ensino básico), não podemos deixar de apontar que o nível de responsabilização dos alunos, pela faixa etária a que pertencem, também deveria ser muito superior.

Após o encerramento das plataformas, o JNE ainda recebeu algumas comunicações de troca de códigos referentes a provas dos 1.º e 2.º ciclos, na maior parte dos casos, referindo-se a alunos que deveriam ter realizado provas a nível de escola e realizaram a prova nacional ou vice-versa. Nestas situações, o JNE autorizou, a título excecional, e mediante acordo dos encarregados de educação, a realização de provas em 2.ª fase, podendo a classificação final de disciplina ser obtida de acordo com as condições estabelecidas para a 1.ª ou para a 2.ª Fase, com o objetivo de obviar eventuais prejuízos para os alunos.

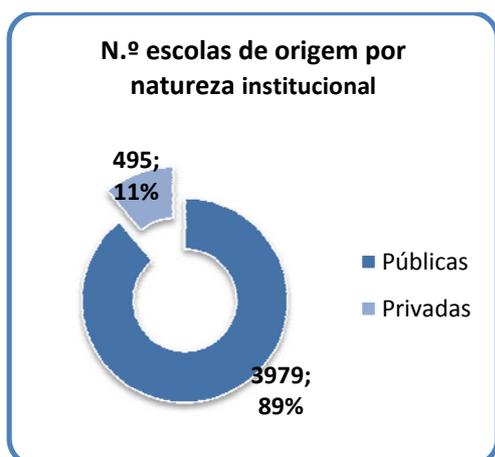
O JNE enviou oito processos à Inspeção-Geral da Educação e Ciência, na maior parte dos casos, por ter recebido relatórios de suspeita de fraude, identificada durante o processo de classificação, mas também uma ocorrência de falsa identidade, um desaparecimento de uma prova, uma denúncia de alegada ajuda por parte de um professor vigilante e uma comunicação de ausência de professor coadjuvante, em circunstâncias alegadamente irregulares.

O JNE também decidiu pela anulação de algumas provas quando ocorreu o uso indevido ou descontextualizado de expressões ou inscrições, de acordo com o n.º 9 do artigo 37.º do *Regulamento das provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário*. Por razões de desadequação da prova ao nível em avaliação, e após solicitação dos competentes pareceres, foi igualmente anulado um exame a nível de escola equivalente a nacional com o código 847, tendo sido em sua substituição realizada uma nova prova pela escola.

2.2 DADOS ESTATÍSTICOS DAS PROVAS FINAIS DO 1.º CICLO

No presente ano letivo, foram realizadas nas duas fases 201.736 provas finais de ciclo, em 1071 escolas de acolhimento, por alunos provenientes de 4.474 escolas de origem, sendo que, destas, 89% são escolas públicas. Relativamente ao total de provas realizadas, 92% das provas foram realizadas em escolas públicas, correspondente a 186.378 provas. O número total de alunos e de provas encontram-se distribuídos de acordo com o quadro seguinte:

Número total de provas por tipo de escola e disciplina 1.ª e 2.ª fases				
	Escolas de origem	Escolas de acolhimento	Português (41)	Matemática (42)
Públicas	3979	879	92 645	93 733
Privadas	495	192	7 659	7 699
Total de escolas	4474	1071		
Totais por disciplina			100 304	101 432
Total de provas			201 736	



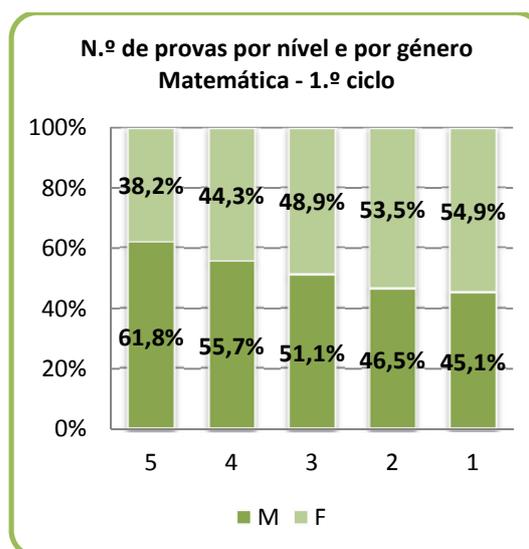
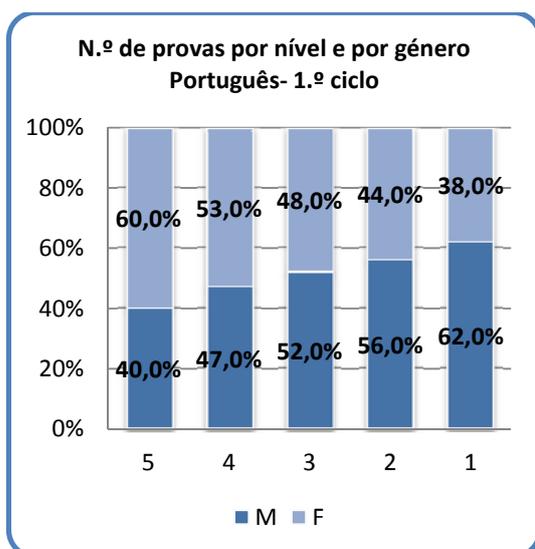
Relativamente às 13 escolas portuguesas ou com currículo português, sediadas no estrangeiro, foram realizadas um total de 1222 provas finais do 1.º ciclo, como se pode observar no quadro seguinte. O respetivo processo de classificação e reapreciação foi da responsabilidade da Delegação Regional do JNE de Lisboa e Vale do Tejo.

Número total de provas por disciplina, 1.ª e 2.ª fases – escolas de currículo português no estrangeiro	
Português (41)	599
Matemática (42)	623
Total	1222

No que diz respeito às provas finais do 1.º ciclo do ensino básico, apresentam-se alguns dados estatísticos que se consideram pertinentes para análise. No quadro seguinte apresentamos o número de provas, por nível, para as provas finais de ciclo de Português e de Matemática. No que diz respeito à prova de Português verifica-se que o número de provas com nível 2 é inferior ao número de provas com nível 3 e nível 4, correspondendo a 18%, no caso do nível 2, e a, respetivamente, 42%, no nível 3, e 35% no nível 4. Por outro lado, na prova de Matemática, podemos observar que o número de provas com nível 2 é sensivelmente idêntico ao número de provas com nível 3.

1.ª Fase - Resultados das Provas Finais do 1.º Ciclo, por níveis e disciplina						
Prova/Código	Português (41)			Matemática (42)		
	Níveis	5	4131	4%	5	5581
4		33973	35%	4	24452	25%
3		41179	42%	3	31931	33%
2		17397	18%	2	31730	32%
1		1180	1%	1	4171	4%
Total Nacional	97860			97865		

Relativamente à análise de resultados por género, e como se pode observar nos gráficos seguintes, podemos referir que, no que diz respeito à prova de Português, verifica-se um maior número de provas nos níveis 5 e 4 para o género feminino. Na prova de Matemática podemos verificar o inverso, ou seja, um maior número de provas nos níveis 5 e 4 para o género masculino.



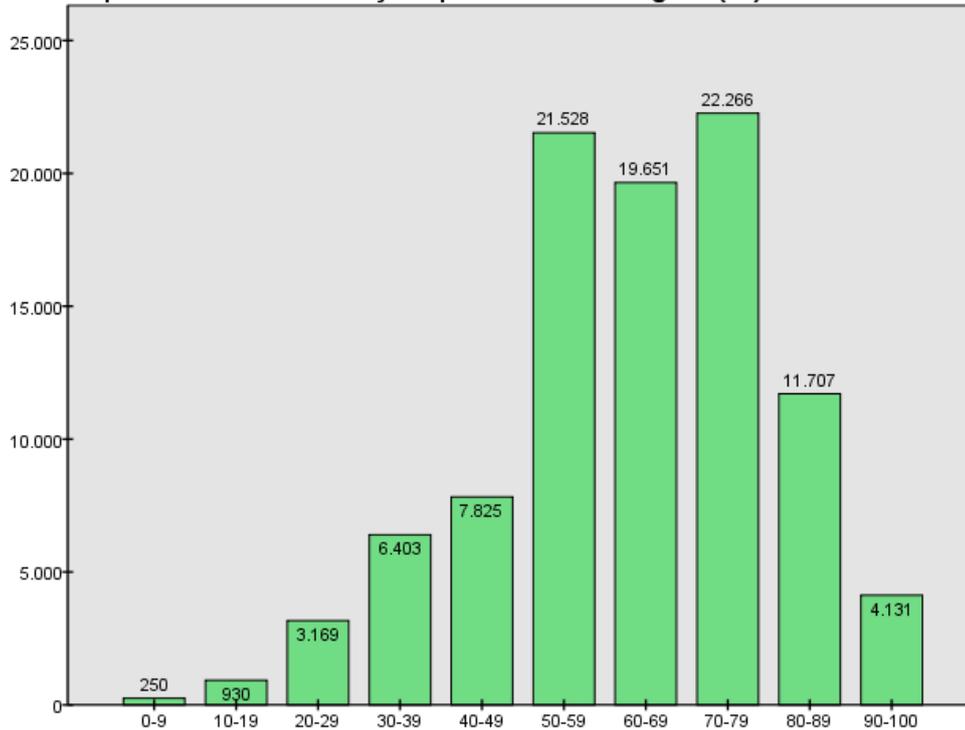
Relativamente aos resultados registados nos níveis 1 e 2, verifica-se que na disciplina de português predomina o género masculino, enquanto na disciplina de Matemática ocorre o inverso. No nível 3 ocorre um equilíbrio entre os géneros nestas duas disciplinas com ligeiro predomínio do género masculino.

Na tabela e gráfico seguintes, apresenta-se a distribuição por classes de 10 pontos percentuais das classificações na prova final de Português (41) da 1.ª fase. É interessante verificar que a classe modal é a correspondente à classe 70-79%, sendo que apenas 19% dos alunos obtiveram classificação inferior a 50%. É ainda bastante significativo o valor de frequência da classe de 80-89% com uma percentagem de 12% das provas, relativamente ao total. Salienta-se também o baixo valor de frequência das duas classes mais baixas, as quais correspondem a uma percentagem de apenas 1,2%.

Distribuição das classificações por classes – Português (41), 1.ª fase

	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
0-9	250	0,3	0,3
10-19	930	1,0	1,2
20-29	3169	3,2	4,4
30-39	6403	6,5	11,0
40-49	7825	8,0	19,0
50-59	21528	22,0	41,0
60-69	19651	20,1	61,1
70-79	22266	22,8	83,8
80-89	11707	12,0	95,8
90-100	4131	4,2	100,0
Total	97860	100,0	

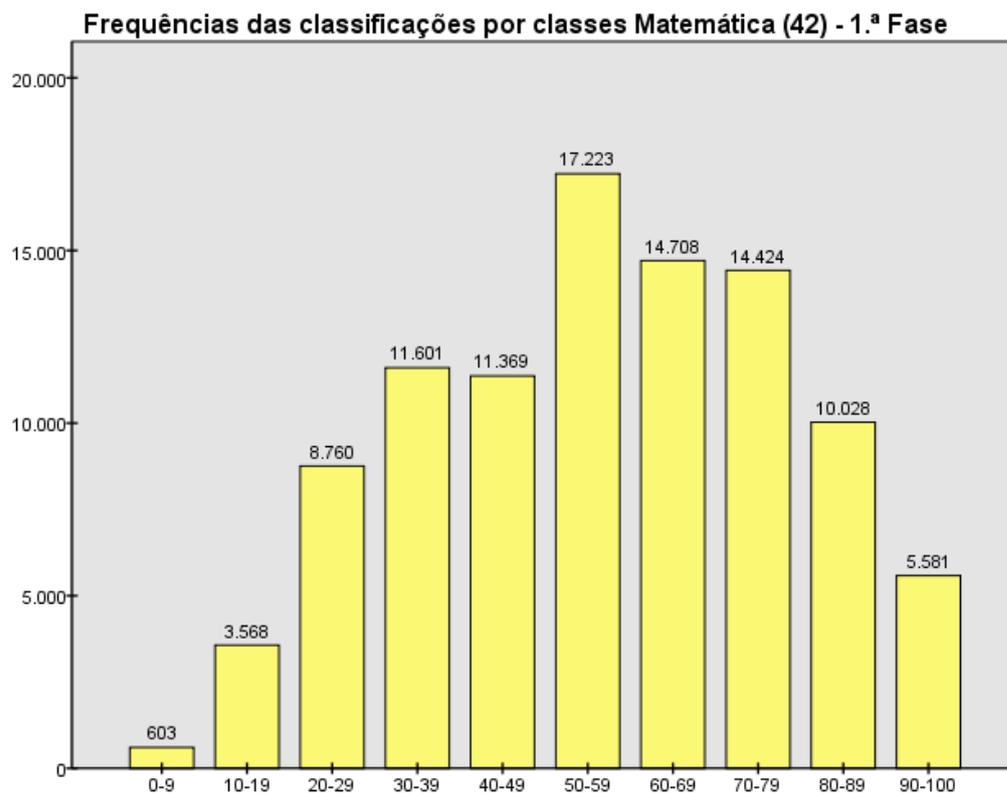
Frequências das classificações por classes Português (41) - 1.ª fase 2014



Na tabela e gráfico seguintes, apresenta-se a distribuição por classes de 10 pontos percentuais das classificações na prova final de Matemática (42) da 1.ª fase. Verifica-se que a classe modal é a correspondente à classe 50-59%, sendo que 36,7% dos alunos obtiveram classificação inferior a 50%. É ainda bastante significativo o valor de frequência da classe de 80-89% com uma percentagem de 12% das provas, relativamente ao total.

Distribuição das classificações por classes – Matemática (42), 1.ª fase

	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
0-9	603	0,6	0,6
10-19	3568	3,6	4,3
20-29	8760	9,0	13,2
30-39	11601	11,9	25,1
40-49	11369	11,6	36,7
50-59	17223	17,6	54,3
60-69	14708	15,0	69,3
70-79	14424	14,7	84,1
80-89	10028	10,2	94,3
90-100	5581	5,7	100,0
Total	97865	100,0	



Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição de provas por nível, desagregada por natureza institucional do estabelecimento de ensino.

Provas Finais do 1.º Ciclo | 2014 - Número e percentagens de provas por Nível e por Natureza institucional do estabelecimento de Ensino

Provas Finais (1ºciclo) - 2014												
Prova/Código	PubPriv	5		4		3		2		1		Total
41 - Português	PRI	718	9%	4048	53%	2299	30%	493	6%	28	1%	7586
	PUB	3413	4%	29925	33%	38880	43%	16904	19%	1152	5%	90274
42 - Matemática	PRI	1109	15%	3131	41%	2270	30%	973	13%	99	1%	7582
	PUB	4472	5%	21321	24%	29661	33%	30757	34%	4072	5%	90283

No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos ao número de provas finais do 1.º ciclo realizadas por disciplina e por género. Comparando os valores da média e da mediana para cada uma das provas podemos referir que as respetivas distribuições de frequência são simétricas, dado que os valores das médias são muito próximos dos valores das medianas. Verifica-se também uma maior dispersão dos resultados na prova de Matemática (42), tendo em consideração o desvio padrão obtido.

I.ª Fase - Número de provas finais de ciclo realizadas (N) e descritiva, por disciplina e por género

Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão
Português (41)	F	47887	64	65	0	100	17,0
	M	49973	61	62	0	100	17,3
	Total	97860	62	64	0	100	17,2
Matemática (42)	F	47869	54	54	0	100	21,2
	M	49996	58	59	0	100	21,6
	Total	97865	56	57	0	100	21,5
	F	95756					
	M	99969					
	Total	195725					

Observa-se que o número de provas realizadas é um pouco maior relativamente ao género masculino, correspondendo a 51 % das provas realizadas, como se pode também verificar no gráfico seguinte.



No quadro seguinte podemos observar os dados estatísticos por tipo de aluno. No que diz respeito aos alunos autopropostos, estes encontram-se desagregados em dois subgrupos: autopropostos de ciclo, que correspondem a alunos externos à escola que pretendem validar o ciclo de estudos; outras situações, que correspondem a alunos de outras vias formativas (Cursos CEF, EFA, PCA, etc.) que necessitam de realizar provas se pretenderem prosseguir estudos no 2.º ciclo do ensino básico geral. Como se pode verificar o número de alunos autopropostos é residual no 1.º ciclo, relativamente ao número total de alunos.

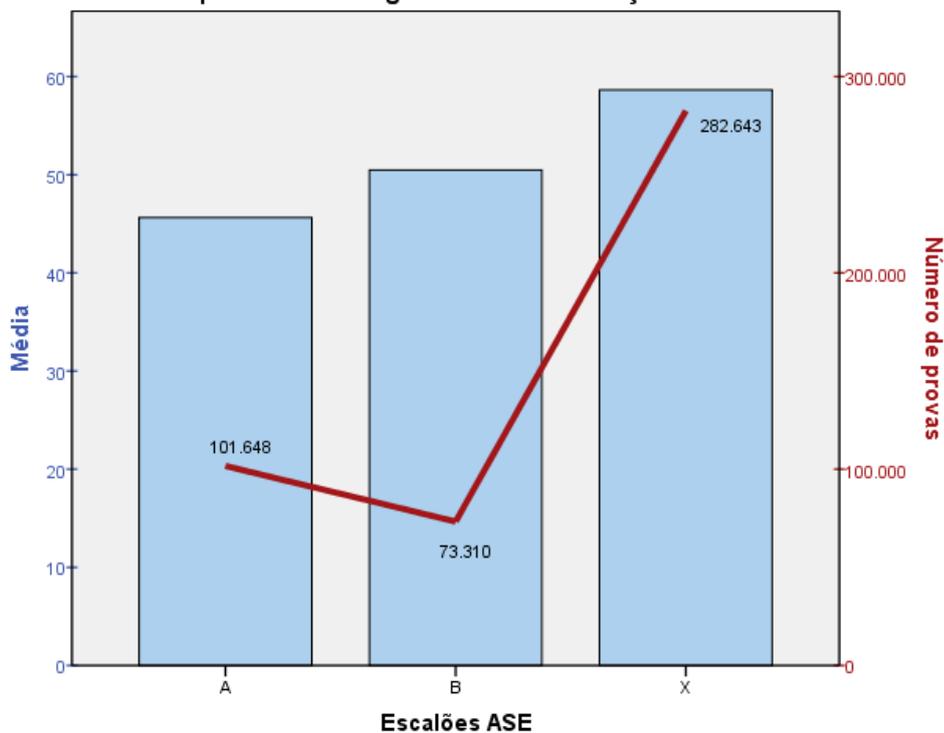
Tipo de Alunos 1º Ciclo, 1ª e 2ª fases – número de provas e média

Tipo de Alunos	Português (41)		Matemática (42)	
	N	X	N	X
Autoproposto de ciclo	69	47	68	44
Interno - Ensino regular	100224	62	101352	55
Outras situações	11	26	11	28
Total Geral	100304	62	101432	55

No quadro e gráfico seguintes podemos observar as médias das classificações dos alunos com apoio social escolar (ASE - escalão A e B), em comparação com os alunos sem ASE.

ASE/Escalão	N	Média	Mediana
A	101648	45,63	45,00
B	73310	50,47	51,00
Sem ASE	282643	58,64	60,00
Total	457601	54,44	55,00

N.º de provas realizadas por alunos com ASE, por escalão, e sem ASE e respetivas médias globais de classificação de exame



A 2.ª fase das provas finais do 1.º ciclo destinava-se aos alunos que tivessem obtido nível inferior a 3 na avaliação do final do 3.º período, a Português e ou a Matemática, mesmo nos casos em que os alunos já se encontravam em condições de aprovação no ciclo. Os alunos que se encontravam em condições de aceder às provas da 2.ª fase tiveram possibilidade de usufruir do período de acompanhamento extraordinário.

O período de acompanhamento extraordinário foi organizado por cada escola, de acordo com a respetiva autonomia, durante três semanas, após a realização das reuniões de avaliação do 3.º período, e no qual foi feito um acompanhamento de forma mais personalizada, tendo em vista colmatar eventuais dificuldades apresentadas pelos alunos durante o ano letivo, com o principal objetivo de poderem obter aprovação no ciclo, ou apenas obter nível superior a 2, consoante os casos. A 2.ª fase das provas finais do 1.º ciclo constitui-se, assim, como uma 2.ª oportunidade para estes alunos. Neste sentido, foi decidido que a classificação obtida nas provas da 2.ª fase corresponde à classificação final da disciplina.

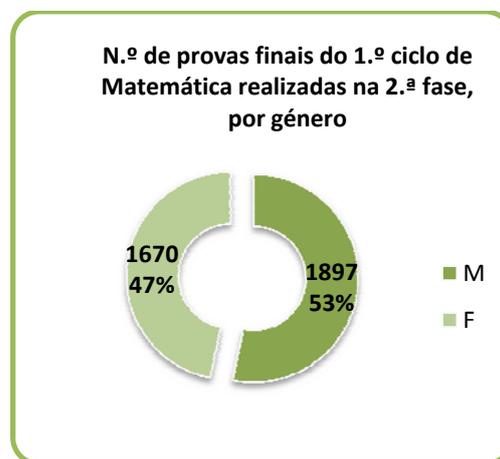
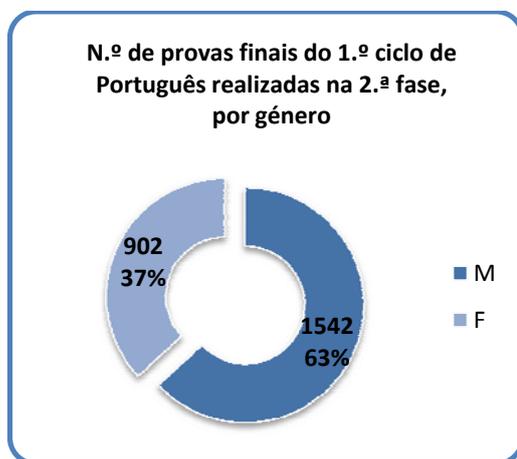
Na 2.ª fase foram realizadas 2444 provas de Português e 3567 provas de Matemática. No quadro seguinte, apresenta-se o número de provas realizadas na 2.ª fase, por cada disciplina e por nível. Na análise deste quadro não se pode perder de vista o facto de se tratar de alunos que obtiveram classificação inferior a nível 3 na sua avaliação do 3.º período, pelo que as classificações da 2.ª fase são naturalmente mais baixas. Não obstante esta situação, é de relevar o facto de cerca de 900 alunos terem conseguido obter classificação igual ou superior a nível 3 na 2.ª fase de Português e, cerca de 460 alunos terem conseguido obter classificação igual ou superior a nível 3 em Matemática.

2ª fase - Resultados das provas finais do 1º ciclo, por níveis, em Português e Matemática						
		Português (41)		Matemática (42)		
Níveis	5	3	0%	5	10	0%
	4	121	5%	4	70	2%
	3	810	33%	3	385	11%
	2	1312	54%	2	2183	61%
	1	198	8%	1	919	26%
Total Nacional		2444			3567	

No quadro seguinte, apresentam-se os resultados das provas finais de ciclo de Português e de Matemática, da 2.ª fase, por género.

2.ª Fase - Número de provas finais de ciclo realizadas (N) e descritiva, por disciplina e por género

Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão
Português (41)	F	902	44	43	3	94	15,9
	M	1542	40	39	0	97	16,7
	Total	2444	41	41	0	97	16,5
Matemática (42)	F	1670	29	27	0	92	14,2
	M	1897	31	28	0	100	16,0
	Total	3567	30	27	0	100	15,3
Total	F	2572					
	M	3439					
	Total	6011					



Da análise do quadro anterior podemos salientar o facto de as médias serem, naturalmente, mais baixas do que na I.ª fase. Na disciplina de Português verifica-se que houve um maior número de alunos do género masculino relativamente ao género feminino. No que diz respeito à prova de Matemática esta diferença já não é tão expressiva, apesar de haver um maior número de alunos do género masculino. Relativamente às médias as diferenças não são significativas.

Comparando os valores da média e da mediana para cada uma das provas da 2.ª fase podemos referir que as respetivas distribuições de frequência são simétricas, dado que os valores das médias são muito próximos dos valores das medianas.

Nos quadros seguintes apresentamos os principais resultados agregados por NUTS III, por género e nível para as provas finais do 1.º ciclo de Português e Matemática.

Resultados das provas finais do 1.º CEB da 1.ª fase, n.º de provas segundo o nível, por NUTS III e Género (2014)

1.º Ciclo	Português (41)										Matemática (42)									
	5		4		3		2		1		5		4		3		2		1	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Minho-Lima	66	41	387	378	442	434	131	175	4	6	67	83	259	352	369	347	313	230	21	22
Cávado	103	81	814	765	802	944	231	334	8	16	97	198	534	703	714	702	560	502	51	37
Ave	115	74	824	775	833	885	257	303	8	10	93	181	526	630	737	732	618	471	60	34
Grande Porto	472	306	2594	2392	2402	2743	837	1144	35	67	372	573	1569	1920	2063	2134	2089	1809	250	212
Tâmega	113	75	906	778	1092	1195	467	596	32	38	84	151	495	685	925	900	991	852	115	92
Entre Douro e Vouga	84	57	486	453	455	509	170	220	4	8	61	103	288	351	438	448	377	315	34	31
Douro	53	36	302	253	378	363	117	187	10	17	31	49	177	213	260	253	336	292	56	49
Alto Trás-os-Montes	48	49	284	255	247	293	129	142	8	18	28	45	153	214	241	229	242	232	52	36
Baixo Vouga	84	70	637	559	642	759	228	259	14	19	77	137	424	507	564	559	479	428	61	36
Baixo Mondego	87	64	594	535	551	638	152	251	8	9	107	144	388	478	445	468	407	373	43	37
Pinhal Litoral	45	36	419	416	530	619	165	186	4	6	63	112	307	415	420	438	355	285	20	13
Pinhal Interior Norte	19	10	176	154	210	227	65	68	2	4	6	27	96	121	166	169	181	137	23	12
Dão-Lafões	67	39	483	464	470	508	150	170	1	6	90	117	304	391	421	403	332	248	25	27
Pinhal Interior Sul	4	4	25	39	61	77	23	29	4	5	4	3	20	45	39	52	48	51	6	4
Serra da Estrela	5	4	45	37	54	66	29	30	3	3	2	14	34	34	40	47	50	39	10	6
Beira Interior Norte	29	17	144	116	160	155	47	75	6	8	27	28	107	125	113	105	122	101	15	13
Beira Interior Sul	11	5	96	71	109	126	56	69	9	14	13	23	47	65	91	85	107	93	23	19
Cova da Beira	10	4	107	92	123	145	58	82	3	8	9	18	70	79	108	125	107	97	7	12
Oeste	63	38	635	515	714	822	254	335	8	25	86	116	356	448	564	592	610	523	58	55
Grande Lisboa	528	351	3703	3272	3783	4239	1637	2142	147	207	470	719	2333	2775	2915	3107	3499	3114	568	503
Península de Setúbal	157	95	1283	1171	1591	1723	584	784	37	55	100	153	656	900	1218	1298	1442	1314	239	159
Médio Tejo	34	18	317	301	412	462	156	197	5	14	31	45	207	247	317	377	328	300	40	23
Alto Alentejo	15	10	145	141	177	191	94	100	4	13	9	24	87	103	112	153	197	150	28	26
Lezíria do Tejo	53	34	413	345	474	558	192	216	7	15	38	56	239	282	358	410	453	385	50	36
Alentejo Litoral	13	11	125	130	166	179	73	113	3	10	10	26	63	95	129	139	151	158	27	25
Alentejo Central	34	26	247	247	301	297	114	138	3	17	18	36	138	191	211	229	302	245	32	26
Baixo Alentejo	12	8	165	118	236	224	114	119	11	21	17	19	80	103	159	134	240	191	41	44
Algarve	70	40	683	613	841	970	405	525	31	47	62	105	386	533	651	728	812	714	118	119
Açores	19	13	277	228	577	564	412	487	13	33	7	25	144	193	333	377	660	607	155	128
Madeira	49	37	477	389	564	658	170	255	4	9	49	101	302	365	412	462	468	397	33	25
Estrangeiro	9	7	94	84	102	107	70	79	7	9	6	16	45	55	97	99	105	96	29	20
Total Nacional	2471	1660	17887	16086	19499	21680	7587	9810	443	737	2134	3447	10834	13618	15630	16301	16981	14749	2290	1881

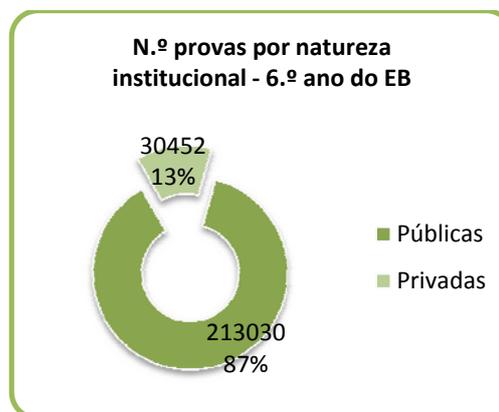
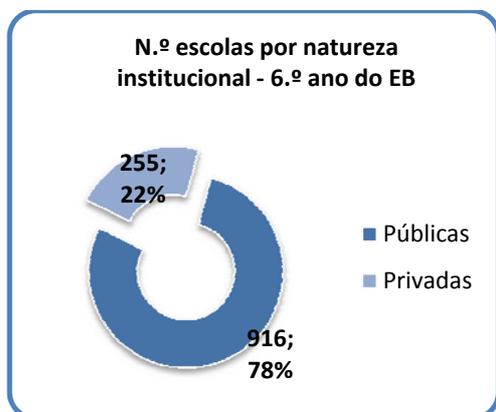
Número de provas realizadas (N) e média das classificações (X), por NUTS III e por Fase – série cronológica 2013-2014

Prova/Código	2014								2013							
	1ª fase				2ª fase				1ª fase				2ª fase			
	Português (41)		Matemática (42)		Português(41)		Matemática(42)		Português (41)		Matemática (42)		Português (41)		Matemática (42)	
Região (NUTS III)	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	2064	64	2063	60	37	42	60	33	2203	50	2198	60	60	28	72	40
Cávado	4098	64	4098	61	82	46	97	33	4406	50	4407	60	92	28	168	36
Ave	4084	64	4082	59	95	46	147	32	4438	50	4437	59	118	29	217	38
Grande Porto	12992	64	12991	58	296	41	514	30	14008	50	14010	58	556	30	878	36
Tâmega	5292	61	5290	55	170	36	275	28	5894	48	5890	56	206	28	316	37
Entre Douro e Vouga	2446	64	2446	58	36	41	66	28	2833	50	2832	60	62	29	135	39
Douro	1716	62	1716	53	60	33	93	27	1885	48	1885	55	106	26	153	32
Alto Trás-os-Montes	1473	63	1472	55	27	35	58	23	1681	48	1684	54	60	31	98	33
Baixo Vouga	3271	63	3272	59	73	41	101	32	3664	49	3662	59	85	26	157	39
Baixo Mondego	2889	65	2890	61	37	51	51	32	3042	52	3038	62	45	30	91	38
Pinhal Litoral	2426	63	2428	61	17	46	31	40	2644	49	2642	61	34	35	76	42
Pinhal Interior Norte	935	63	938	55	17	52	33	32	1095	48	1095	57	40	27	76	37
Dão-Lafões	2358	65	2358	61	48	48	68	37	2502	52	2499	62	45	30	96	43
Pinhal Interior Sul	271	58	272	54	8	43	9	50	270	49	271	59	4	27	6	46
Serra da Estrela	276	60	276	56	5	40	6	47	296	48	296	60	4	21	6	29
Beira Interior Norte	757	63	756	59	7	31	19	30	850	49	848	60	16	23	32	32
Beira Interior Sul	566	58	566	53	10	42	15	26	565	48	562	55	20	26	31	41
Cova da Beira	632	59	632	56	10	43	13	40	716	48	717	56	28	30	43	41
Oeste	3409	62	3408	56	74	43	119	33	3735	48	3732	57	127	31	205	38
Grande Lisboa	20009	62	20003	56	554	42	814	29	21444	49	21447	57	577	28	1015	35
Península de Setúbal	7480	61	7479	53	149	38	168	29	8451	47	8447	54	169	27	313	33
Médio Tejo	1916	61	1915	56	51	37	79	32	2024	49	2024	56	47	32	76	36
Alto Alentejo	890	59	889	52	21	42	34	34	1022	46	1020	52	33	24	44	32
Lezíria do Tejo	2307	62	2307	54	47	39	61	30	2387	48	2386	54	47	31	82	39
Alentejo Litoral	823	60	823	52	30	39	39	30	882	47	882	54	21	26	44	35
Alentejo Central	1424	62	1428	54	27	40	36	25	1468	49	1467	54	34	32	64	30
Baixo Alentejo	1028	57	1028	49	36	36	50	28	1136	46	1133	54	53	30	69	36
Algarve	4225	60	4228	53	171	43	235	28	4500	46	4489	54	230	27	398	33
R.A. Açores	2623	54	2629	45	167	42	158	27	2865	41	2870	47	154	29	158	31
R. A. Madeira	2612	62	2614	58	51	50	63	36	3037	50	3037	58	67	32	80	41
Estrangeiro	568	58	568	51	31	43	55	30	504	46	406	49	8	26	32	36
Total Nacional	97860	62	97865	56	2444	41	3567	30	106447	49	106313	57	3148	29	5231	36

2.3 DADOS ESTATÍSTICOS DO 2.º CICLO

As provas finais do 2.º ciclo foram realizadas em 1139 escolas de acolhimento, sendo que 890 pertencem à rede pública, cerca de 78% do total. Nestas escolas realizaram-se 213.771 provas nas duas fases, correspondendo a 88% do total de provas.

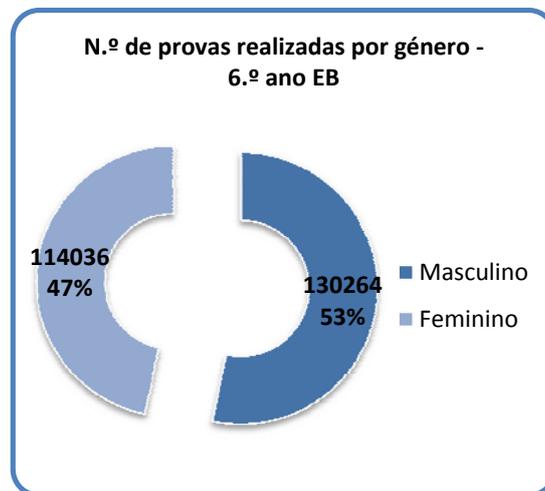
Número total de provas por tipo de escola e disciplina 1.ª e 2.ª fases				
	Escolas de origem	Escolas de acolhimento	Português (61)	Matemática (62)
Públicas	916	890	104615	108415
Privadas	255	249	15036	15416
Total de escolas	1171	1139		
Totais por disciplina			119651	123831
Total de provas			243 482	



No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos ao número de provas finais do 2.º ciclo realizadas por disciplina e por género. Observa-se que o número de provas realizadas por género é um pouco maior relativamente ao género masculino, correspondendo a 53 % das provas realizadas, como se pode verificar na tabela e no gráfico seguinte.

Número de provas finais do 2.º ciclo, por disciplina e género

Prova/Código	Número de Alunos/6ºAno		Número de provas
	Masculino	Feminino	
Português (61)	63992	55659	119651
Matemática (62)	65817	58014	123831
Português Língua Não Materna (iniciação) (63)	261	193	454
Português Língua Não Materna (intermédio) (64)	194	170	364
Total	130264	114036	244300



No que diz respeito aos níveis dos alunos nas provas finais do 2º ciclo do ensino básico apresentam-se alguns dados estatísticos que se consideram pertinentes para análise. No quadro seguinte apresenta-se o número de provas por nível para as provas finais de Português e de Matemática, relativo ao presente ano letivo e aos anos letivos transatos.

Resultados das provas finais do 2.º ciclo, n.º de provas por nível em Português e Matemática, e respetivas médias das classificações – 1ª Fase

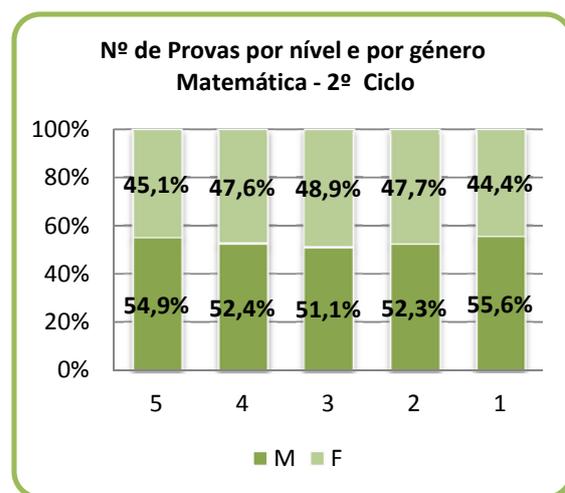
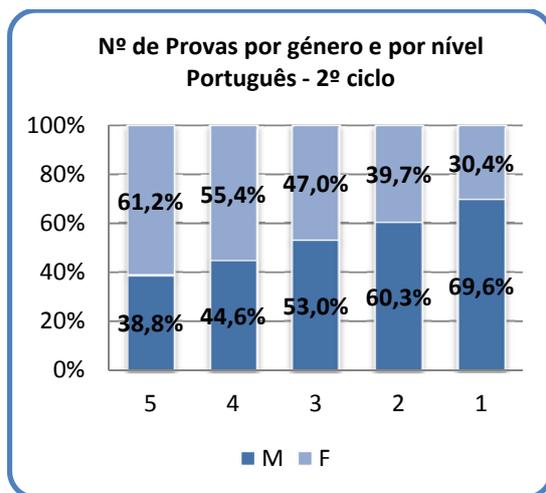
Prova/Código		2012		2013		2014	
Português (61)	5	2958	3%	1772	2%	2976	3%
	4	31477	28%	18501	17%	27763	25%
	3	50643	45%	43921	39%	52216	47%
	2	26463	23%	45157	40%	27430	25%
	1	1014	1%	2225	2%	799	1%
Total de provas		112555		111576		111184	
Média das classificações		59		51		58	
		2012		2013		2014	
Matemática (62)	5	8976	8%	5185	5%	4592	4%
	4	24677	22%	21287	19%	18346	16%
	3	29793	26%	29788	27%	29457	26%
	2	41382	37%	42334	38%	48055	43%
	1	8482	7%	13560	12%	11467	10%
Total de provas		113310		112154		111917	
Média das classificações		54		49		47	

Comparando a distribuição do número de provas, por nível, nos três anos em que se realizaram as provas finais do 2.º ciclo, podemos tecer as seguintes considerações. No que respeita à prova final de Português, observa-se uma diminuição muito substancial do número de provas com classificação de nível 1 e 2, no presente ano letivo, correspondendo sensivelmente a metade do valor verificado em 2013, situando-se a valores idênticos aos de 2012. Por seu turno, o número de provas de classificação de nível 4 aumentou, em 2014, de forma significativa. Estes dois factos conjugados levaram a um aumento do valor da média das classificações.

Quanto à disciplina de Matemática, podemos verificar uma ligeira diminuição do número de provas com classificação de nível 1, 4 e 5. O número de provas com classificação de nível 3 apresenta uma certa estabilização, enquanto no nível 2 verificou-se um aumento do número de resultados. A média em 2014 sofreu uma ligeira diminuição devido ao aumento dos casos de nível 2.

Comparando os resultados nas duas provas, salienta-se o maior número de provas com classificação inferior a nível 3 em Matemática, correspondendo a 53% do total de provas desta disciplina, enquanto, na disciplina de Português, é de apenas 26%.

Relativamente aos resultados por género das provas finais do 2.º ciclo, podemos referir que, no que diz respeito à prova de Português, verifica-se uma diferença muito acentuada entre géneros, podendo observar-se um maior número de provas nos níveis 5 e 4 para o género feminino. Pelo contrário, para a prova de Matemática podemos verificar um certo equilíbrio entre géneros, com uma predominância do género masculino no número de provas com classificação de nível 5 e 4.



No quadro seguinte apresentam-se os resultados da estatística descritiva para as provas finais do 2.º ciclo, por género, para a 1.ª fase. No que diz respeito aos resultados, por género, destas provas, podemos verificar que na disciplina de Português a média das classificações obtidas pelo género feminino é um pouco mais elevada, sendo 60 para o género feminino e 56 para o masculino. Quanto à disciplina de Matemática, a média das classificações é idêntica para os dois géneros, realçando-se o facto de ser inferior a 50% em ambos.

Comparando os valores da média e da mediana para cada uma das provas podemos referir que as respetivas distribuições de frequência são simétricas, dado que os valores das médias são muito próximos dos valores das medianas.

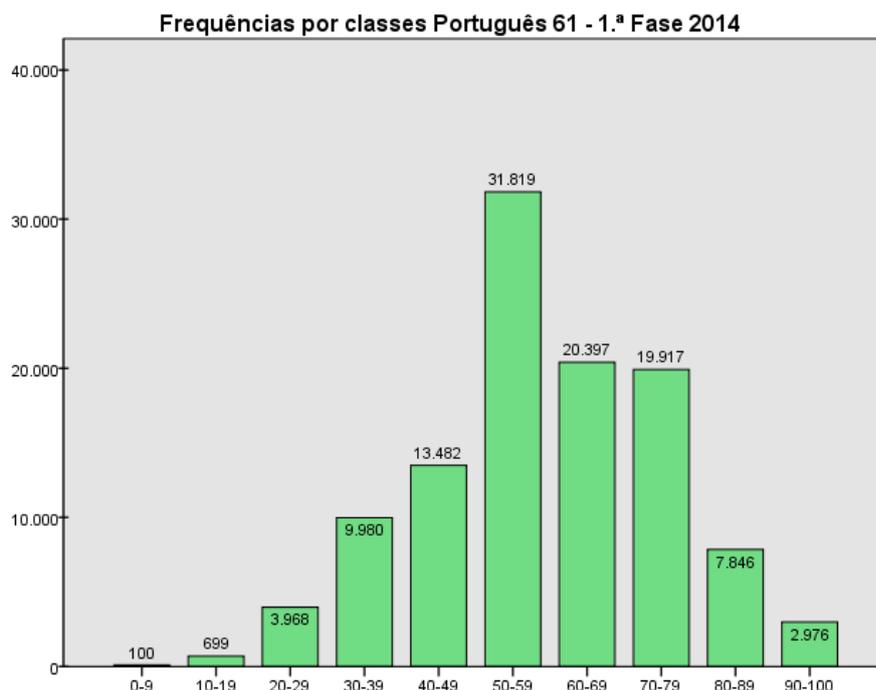
Iª FASE

Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão
Português (61)	F	52881	60	60	1	100	16,0
	M	58303	56	56	0	100	16,1
	Total	111184	58	58	0	100	16,2
Matemática (62)	F	53206	48	46	0	100	22,3
	M	58711	47	45	0	100	23,0
	Total	111917	47	45	0	100	22,7
PLNM (iniciação) (63)	F	181	61	62	9	99	19,0
	M	234	55	58	5	99	21,2
	Total	415	58	60	5	99	20,5
PLNM (intermédio) (64)	F	155	56	57	10	93	17,7
	M	181	51	50	8	87	16,7
	Total	336	53	53	8	93	17,3
Total	F	106423					
	M	117429					
	Total	223852					

Na tabela e gráfico seguintes, apresenta-se a distribuição por classes de 10 pontos percentuais das classificações na prova final de Português (61) da 1.ª fase. Verifica-se que a classe modal é a correspondente à classe 50-59%, sendo que 25,4% dos alunos obtiveram classificação inferior a 50%. É ainda bastante significativo o valor de frequência das classes de 60-69% e 70-79% com uma percentagem de, respetivamente, 18,3% e 17,9% das provas, relativamente ao total. Salienta-se também o baixo valor de frequência das duas classes mais baixas, as quais correspondem a uma percentagem de apenas 1,2%.

Frequências por classes Português 61 – 1.ª Fase 2014

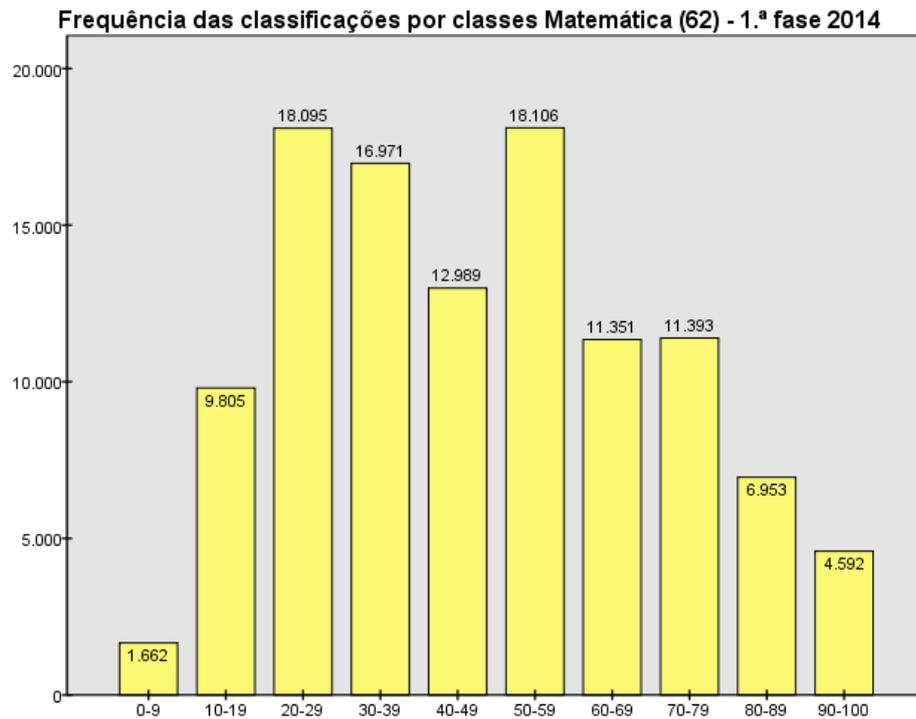
	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
0-9	100	0,1	0,1
10-19	699	0,6	0,7
20-29	3968	3,6	4,3
30-39	9980	9,0	13,3
40-49	13482	12,1	25,4
50-59	31819	28,6	54,0
60-69	20397	18,3	72,4
70-79	19917	17,9	90,3
80-89	7846	7,1	97,3
90-100	2976	2,7	100,0
Total	111184	100,0	



Na tabela e gráfico seguintes, apresenta-se a distribuição por classes de 10 pontos percentuais das classificações na prova final de Matemática (62) da 1.ª fase. Verifica-se que a classe modal é a correspondente à classe 50-59%, seguida de muito perto pelas classes de 20-29% e 30-39%, sendo que 53,2% dos alunos obtiveram classificação inferior a 50%.

Frequências por classes Matemática 62 – 1.ª Fase 2014

	Frequência	Percentagem	Percentagem acumulada
0-9	1662	1,5	1,5
10-19	9805	8,8	10,2
20-29	18095	16,2	26,4
30-39	16971	15,2	41,6
40-49	12989	11,6	53,2
50-59	18106	16,2	69,4
60-69	11351	10,1	79,5
70-79	11393	10,2	89,7
80-89	6953	6,2	95,9
90-100	4592	4,1	100,0
Total	111917	100,0	



A 2.ª fase das provas finais do 2.º ciclo destinava-se aos alunos que tivessem obtido nível inferior a 3 na avaliação do final do 3.º período, a Português e ou a Matemática, mesmo nos casos em que os alunos já se encontravam em condições de aprovação no ciclo. Os alunos que se encontravam em condições de aceder às provas da 2.ª fase tiveram possibilidade de usufruir do período de acompanhamento extraordinário.

O período de acompanhamento extraordinário foi organizado da mesma forma que para o 1.º ciclo, sendo que a classificação obtida nas provas da 2.ª fase corresponde à classificação final da disciplina.

Na 2.ª fase foram realizadas 8467 provas de Português e 11914 provas de Matemática. No quadro seguinte, apresenta-se o número de provas realizadas na 2.ª fase, por cada disciplina e por nível. Na análise deste quadro não se pode perder de vista o facto de se tratar de alunos que obtiveram classificação inferior a nível 3 na sua avaliação do 3.º período, pelo que as classificações da 2.ª fase são naturalmente mais baixas. Não obstante esta situação, é de relevar o facto de cerca de 2900 alunos terem conseguido obter classificação igual ou superior a nível 3 na 2.ª fase de Português e, cerca de 600 alunos terem conseguido obter classificação igual ou superior a nível 3 em Matemática.

Resultados das provas finais do 2.º ciclo, n.º de provas por nível em Português e Matemática, e respetivas médias das classificações – 2ª Fase

2.ª Fase - Resultados das Provas Finais do 2.º Ciclo, por níveis e disciplina 2014						
Prova/Código	Português (61)			Matemática (62)		
Níveis	5	6	0%	5	3	0%
	4	218	3%	4	38	0%
	3	2708	32%	3	563	5%
	2	5090	60%	2	5572	47%
	1	447	5%	1	5738	48%
Total Nacional	8467			11914		
Média das Classificações	41			22		

No quadro seguinte apresentam-se os resultados da estatística descritiva para as provas finais do 2.º ciclo, por género, para a 2.ª fase. No que diz respeito aos resultados, por género, destas provas, podemos verificar que na disciplina de Português a média das classificações obtidas pelo género feminino é muito semelhante à obtida pelos alunos do género masculino. Quanto à disciplina de Matemática, a média das classificações é idêntica para os dois géneros, realçando-se o facto de ser bastante inferior a 50% em ambos. Comparando os valores da média e da mediana para cada uma das provas podemos referir que as respetivas distribuições de frequência são simétricas, dado que os valores das médias são muito próximos dos valores das medianas.

Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão
Português (61)	F	2778	43	42	5	90	13,4
	M	5689	41	41	0	95	13,9
	Total	8467	41	41	0	95	13,8
Matemática (62)	F	4808	22	20	0	94	12,6
	M	7106	22	20	0	93	13,4
	Total	11914	22	20	0	94	13,1
PLNM (iniciação) (63)	F	12	51	55	12	79	21,8
	M	27	51	54	13	80	17,6
	Total	39	51	54	12	80	18,7
PLNM (intermédio) (64)	F	15	55	53	23	77	12,8
	M	13	50	51	21	70	16,1
	Total	28	53	53	21	77	14,4
Total	F	7613					
	M	12835					
	Total	20448					

No quadro seguinte podemos observar os dados estatísticos por tipo de aluno. No que diz respeito aos alunos autopropostos, estes encontram-se desagregados em três subgrupos: autopropostos de ciclo, que correspondem a alunos externos à escola que pretendem validar o ciclo de estudos; autopropostos com frequência, que correspondem a alunos internos da escola que não obtiveram aprovação de ciclo no final do ano, e outras situações, que correspondem a alunos de outras vias formativas (Cursos CEF, EFA, PCA, etc.) que necessitam de realizar provas se pretenderem prosseguir estudos no 3.º ciclo do ensino básico geral.

Tipo de Alunos – 2º ciclo-Iª e 2ª Fases

Tipo de Alunos	Português (61)		Matemática (62)	
	N	X	N	X
Autoproposto com frequência	16490	41	17451	22
Autoproposto de ciclo	455	43	474	21
Interno - Ensino regular	102419	59	105609	49
Outras situações	287	44	297	23
Total Geral	119651	57	123831	45

No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos ao número de provas por nível, por género e por NUTS III, para as provas de Português (61) e Matemática (62). No segundo quadro desta secção apresentam-se os resultados referentes ao número de provas e média das classificações por disciplina e por região (NUTS III).

Resultados das provas finais do 2.º ciclo, número de provas segundo o nível e género, por NUTS III (2014)

Prova/código	Português (61)										Matemática (62)									
	1		2		3		4		5		1		2		3		4		5	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Minho-Lima	17	3	295	188	545	490	298	358	32	45	79	50	520	456	329	341	215	200	51	40
Cávado	8	3	652	370	1215	1002	648	733	67	86	199	130	1029	821	699	660	507	480	157	106
Ave	12	8	613	396	1230	973	590	712	46	74	168	106	1033	865	746	679	435	423	114	93
Grande Porto	88	36	2055	1434	3864	3313	1962	2397	224	339	836	695	3319	3030	2039	2010	1542	1379	471	409
Tâmega	44	8	1167	677	1610	1479	629	775	60	87	310	173	1630	1426	972	933	464	417	138	79
Entre Douro e Vouga	2	4	402	239	725	670	353	458	42	68	108	74	594	564	462	440	294	290	67	72
Douro	18	15	377	231	434	419	199	261	29	42	165	99	472	450	227	229	150	163	42	29
Alto Trás-os-Montes	20	7	286	210	389	360	155	215	14	34	116	102	410	397	178	204	115	104	45	21
Baixo Vouga	10	3	535	372	945	780	461	585	70	87	146	93	855	723	523	580	393	357	114	84
Baixo Mondego	12	6	385	225	802	720	460	493	47	81	116	108	612	530	449	475	414	327	121	87
Pinhal Litoral	4	2	371	204	677	608	296	391	21	38	83	56	552	477	416	380	255	263	65	73
Pinhal Interior Norte	4	3	240	148	264	255	86	143	8	11	50	34	299	257	169	178	83	76	8	14
Dão-Lafões	9	5	344	181	706	517	362	395	44	50	68	47	576	457	436	341	303	238	85	62
Pinhal Interior Sul			49	39	89	66	38	41	2	4	20	19	80	79	50	36	22	14	4	2
Serra da Estrela		1	51	39	75	56	46	39	6	8	11	2	84	71	51	40	24	22	9	8
Beira Interior Norte	1	1	134	95	203	193	90	119	9	14	25	25	181	176	129	124	80	69	22	24
Beira Interior Sul	5		97	59	176	131	66	68	6	4	54	35	170	139	83	55	37	32	8	3
Cova da Beira	3		90	51	197	151	94	131	5	11	31	18	193	152	94	109	58	53	15	12
Oeste	7	3	557	372	1058	957	391	516	38	72	208	164	933	855	537	538	317	306	57	67
Grande Lisboa	128	57	3010	2059	5175	4577	2506	3149	197	356	1555	1300	4491	4310	2718	2558	1941	1750	538	447
Península de Setúbal	36	18	1302	922	2252	2082	841	1075	65	101	657	592	2040	1978	1137	1048	592	523	120	105
Médio Tejo	6	5	274	177	527	517	246	318	29	37	91	64	469	465	298	328	182	169	45	29
Alto Alentejo	6	5	176	128	266	258	91	116	6	6	63	71	270	255	140	132	58	46	15	10
Lezíria do Tejo	12	3	373	239	691	616	259	309	16	25	151	131	621	573	340	295	201	175	43	26
Alentejo Litoral	3	3	174	108	198	202	82	90	3	3	53	47	243	193	100	108	61	53	7	6
Alentejo Central	6	2	222	165	387	348	180	179	11	18	107	97	352	322	215	177	107	100	24	16
Baixo Alentejo	12	3	214	143	279	249	102	103	7	5	99	81	299	261	135	112	69	42	13	10
Algarve	28	8	871	536	1172	1076	361	478	17	49	275	207	1158	1049	642	557	345	298	63	64
Açores	39	18	682	490	591	620	188	284	14	25	324	269	781	755	253	282	128	106	28	25
Madeira	15	10	497	361	805	714	262	359	12	32	195	172	769	694	397	384	199	199	36	32
Estrangeiro	1	3	34	43	128	142	47	84	7	10	17	26	106	134	79	81	25	56	6	6
Total Nacional	556	243	16529	10901	27675	24541	12389	15374	1154	1822	6380	5087	25141	22914	15043	14414	9616	8730	2531	2061

Número de provas finais do 2.º ciclo realizadas (N) e média das classificações (X), por NUTS III – (série cronológica 2012/2013/2014)

Prova/Código	Português (61)		Matemática (62)		Português (61)		Matemática (62)		Português (61)		Matemática (62)	
	2014				2013				2012			
Região (NUTS III)	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	2271	60	2281	50	2328	52	2348	52	2368	61	2377	55
Cávado	4784	60	4788	52	4868	53	4877	53	4984	61	4995	57
Ave	4654	59	4662	50	4875	52	4881	51	5044	59	5053	55
Grande Porto	15712	59	15730	49	15537	53	15559	50	15641	61	15653	55
Tâmega	6536	56	6542	47	6382	48	6386	47	6704	57	6704	51
Entre Douro e Vouga	2963	59	2965	51	2979	52	2980	50	3163	61	3169	55
Douro	2025	56	2026	45	2020	49	2027	45	2127	58	2128	52
Alto Trás-os-Montes	1690	56	1692	43	1701	49	1699	45	1770	59	1771	50
Baixo Vouga	3848	59	3868	51	3964	52	3979	52	4057	61	4076	57
Baixo Mondego	3231	61	3239	53	3193	55	3199	55	3330	64	3350	59
Pinhal Litoral	2612	59	2620	52	2697	53	2703	54	2847	60	2873	58
Pinhal Interior Norte	1162	55	1168	47	1198	50	1197	47	1206	58	1215	50
Dão-Lafões	2613	60	2613	53	2609	54	2613	54	2679	63	2689	60
Pinhal Interior Sul	328	57	326	44	316	55	319	52	307	58	308	53
Serra da Estrela	321	58	322	48	332	51	334	46	353	60	353	54
Beira Interior Norte	859	57	855	50	866	51	868	50	882	61	883	59
Beira Interior Sul	612	56	616	41	615	52	609	48	569	61	572	52
Cova da Beira	733	60	735	47	717	52	720	51	772	59	770	54
Oeste	3971	58	3982	47	3843	51	3853	50	4023	60	4035	56
Grande Lisboa	21214	59	21608	47	21401	52	21727	49	21017	60	21363	55
Península de Setúbal	8694	57	8792	43	8696	50	8777	45	8291	57	8387	49
Médio Tejo	2136	59	2140	48	2235	52	2236	49	2233	61	2247	56
Alto Alentejo	1058	55	1060	42	1031	47	1015	44	1118	57	1119	48
Lezíria do Tejo	2543	57	2556	45	2578	50	2579	46	2487	60	2504	52
Alentejo Litoral	866	55	871	43	861	51	868	46	859	56	866	48
Alentejo Central	1518	57	1517	45	1570	51	1551	47	1516	58	1521	51
Baixo Alentejo	1117	54	1121	41	1125	49	1127	44	1119	57	1120	50
Algarve	4596	55	4658	45	4495	48	4564	45	4436	57	4539	51
R.A. Açores	2951	52	2951	37	2989	44	2953	36	2995	51	2988	38
R. A. Madeira	3067	56	3077	43	3089	50	3096	46	3251	57	3272	48
Estrangeiro	499	60	536	48	466	55	510	51	407	57	410	56
Total Nacional	111184	58	111917	47	111576	51	112154	49	112555	59	113310	54

Número de provas finais do 2.º ciclo realizadas (N) e média das classificações (X), por NUTS III – (série cronológica 2012/2013/2014)

Prova/Código	PLNM (63)		PLNM (64)		PLNM (63)		PLNM (64)		PLNM (63)		PLNM (64)	
	2014				2013				2012			
Região (NUTS III)	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	3	80	5	66	6	52	7	58	3	70	8	56
Cávado	3	70	4	54	4	66	4	63	3	53	10	50
Ave	3	27	4	69	4	49	6	57	2	55	7	52
Grande Porto	28	57	5	69	29	51	17	59	17	43	16	40
Tâmega			2	83	1	57					3	44
Entre Douro e Vouga	2	52	1	70	3	56	1	74	2	48	3	51
Douro	1	57	2	44	1	14	8	45	1	76		
Alto Trás-os-Montes	4	58	1	50					2	48	3	54
Baixo Vouga	3	52	11	61	3	60	11	54	7	51	13	56
Baixo Mondego	2	60	8	63	6	63	6	65	6	54	15	60
Pinhal Litoral	4	57	4	61	6	62	8	63	14	50	13	45
Pinhal Interior Norte	4	62	2	69			1	35	2	47	4	60
Dão-Lafões	2	70	3	78	5	76			3	68	5	63
Pinhal Interior Sul							3	85				
Serra da Estrela	1	53			1	79	1	50				
Beira Interior Norte					3	76						
Beira Interior Sul					1	28	1	61	3	48	1	43
Cova da Beira					1	70						
Oeste	9	50	6	70	5	55	5	71	9	55	5	61
Grande Lisboa	211	57	168	51	240	53	177	50	205	58	144	50
Península de Setúbal	42	57	52	49	58	56	53	52	49	58	54	54
Médio Tejo	3	34	1	85	5	46	2	54	8	53	4	52
Alto Alentejo	1	38	3	36	1	86			2	55		
Lezíria do Tejo	9	63	6	60	11	55	8	48	5	52	9	49
Alentejo Litoral	4	56	1	50	6	44	5	48	2	42	6	65
Alentejo Central	2	64	2	62	1	50	1	37	2	43	1	29
Baixo Alentejo	2	72	1	84	2	55	1	41	1	40	1	64
Algarve	37	52	25	52	34	54	43	51	43	60	65	56
R.A. Açores	1	40					1	33	1	72	3	31
R. A. Madeira	9	71	5	72	13	66	4	71	13	62	6	64
Estrangeiro	25	73	14	44	42	61	3	56	2	71	2	61
Total Nacional	415	58	336	53	492	55	377	52	407	57	401	52

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição de provas por nível, desagregada por natureza institucional do estabelecimento de ensino.

Provas Finais do 2.º Ciclo | 2014 - Número e percentagens de provas por Nível e por Natureza institucional do estabelecimento de Ensino

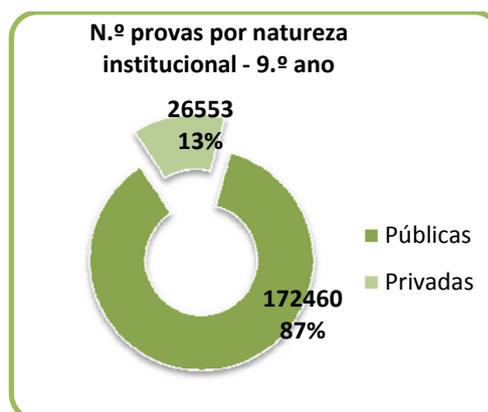
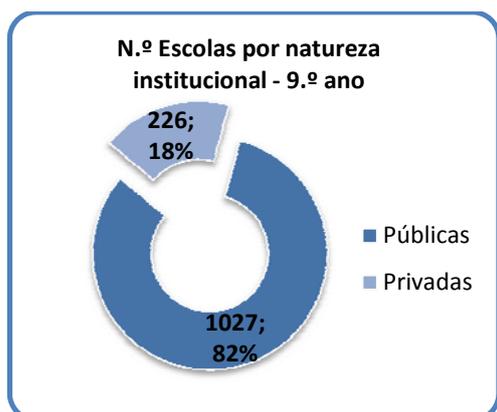
Provas Finais (2ºciclo) - 2014												
Prova/Código	PubPriv	5		4		3		2		1		Total
61 - Português	PRI	915	6%	5802	40%	5870	41%	1739	12%	38	0%	14364
	PUB	2061	2%	21961	23%	46346	48%	25691	27%	761	1%	96820
62 - Matemática	PRI	1547	11%	4288	30%	4370	30%	3751	26%	476	3%	14432
	PUB	3045	3%	14058	14%	25087	26%	44304	45%	10991	11%	97485

2.4 DADOS ESTATÍSTICOS DO 3.º CICLO

As provas finais do 3.º ciclo foram realizadas em 1253 escolas com ensino básico, sendo que 1027 pertencem à rede pública, correspondendo a cerca de 82% do total. Nestas escolas realizaram-se 172.460 provas nas duas chamadas, correspondendo a 87 % do total de provas, como se pode verificar no quadro e nos gráficos seguintes.

Tipo de Escola	Número de Escolas	Número de provas 1.ª / 2.ª Chamadas *
Públicas	1027	172460
Privadas	226	26553
TOTAL	1253	199013

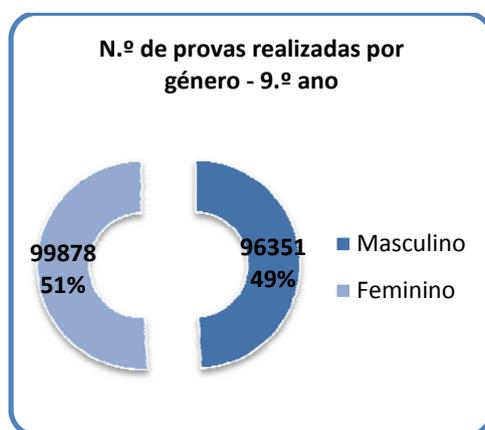
*incluindo as provas a nível de escola



No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos ao número de provas finais do 3.º ciclo realizadas por disciplina e por género. Observa-se que o número de provas realizadas por género é um pouco maior relativamente ao género feminino, correspondendo a 51 % das provas realizadas, como se pode verificar na tabela e gráfico seguintes. No final do 3.º ciclo verifica-se uma inversão no número relativo ao número de provas realizadas por género, já que tanto no 1.º ciclo, como no 2.º ciclo o número de provas realizadas por alunos do género masculino é mais elevado. Esta situação poderá eventualmente ser explicada por um maior abandono escolar precoce do ensino básico geral por parte dos alunos do género masculino, nomeadamente, por terem acedido a outras vias formativas de carácter mais profissionalizante, já que ao longo dos anos se tem verificado consistentemente um maior número de nados vivos do género masculino, do que do género feminino.

Número de provas finais do 3.º ciclo, por disciplina e género

Prova/Código	Número de Alunos/9ºAno		Número de provas
	Masculino	Feminino	
Português (91)	47985	49765	97750
Matemática (92)	48107	49878	97985
Português Língua Não Materna (iniciação) (93)	88	72	160
Português Língua Não Materna (intermédio) (94)	171	163	334
TOTAL	96351	99878	196229



No quadro seguinte apresentam-se os resultados por disciplina e por nível referentes às provas finais do 3.º ciclo de Português e Matemática. Relativamente à disciplina de Português, podemos verificar uma diminuição muito significativa das classificações de nível 1 e 2, em comparação com o ano transato. Por outro lado observa-se também um aumento muito significativo do número de provas com níveis 3 e 4.

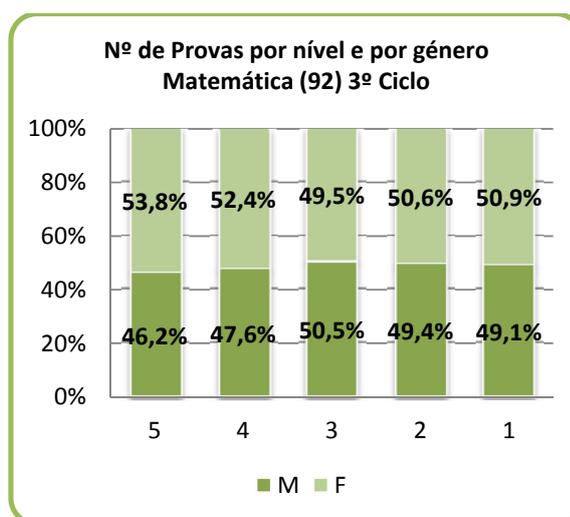
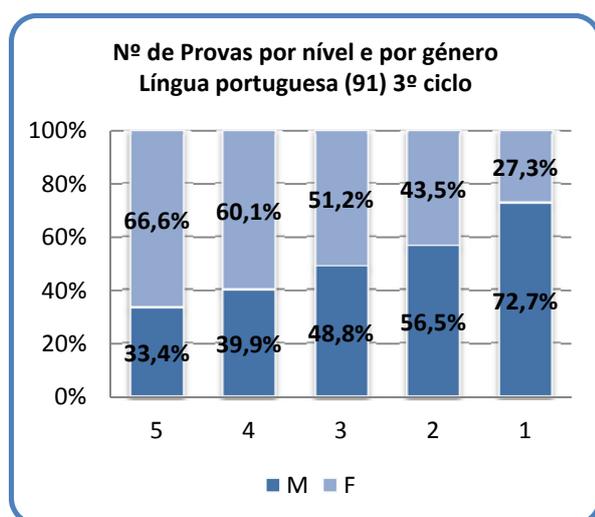
Quanto à disciplina de Matemática, observa-se uma diminuição de provas com classificação de nível 1 e 2, passando a corresponder a menos de metade das provas, cerca de 48% de todas as provas realizadas. Por outro lado o número de provas de nível 4 e 5 cresceu relativamente ao ano passado.

Os dados estatísticos referentes às provas finais do 3.º ciclo do ensino básico mostram-nos algumas regularidades ao longo dos anos, nomeadamente, o facto de no exame de Matemática (92) a percentagem de alunos com classificações de nível 2 ser superior à percentagem de alunos com classificações de exame de nível 3.

Resultados das provas finais do 3.º ciclo, n.º de provas por nível em Português e Matemática e respetivas médias das classificações

Prova/Código		2011		2012		2013		2014	
Português (91)	5	1422	2%	1054	1%	894	1%	2551	2%
	4	13598	15%	15287	16%	12298	12%	20356	21%
	3	35406	40%	43280	47%	35835	36%	44157	45%
	2	37913	42%	32609	35%	47249	48%	29990	31%
	1	1027	1%	986	1%	2506	3%	696	1%
Total Nacional		89366		93216		98782		97750	
Média das Classificações		51		53		47		55	
Prova/Código		2011		2012		2013		2014	
Matemática (92)	5	2890	3%	8848	10%	4215	4%	6485	7%
	4	13594	15%	18993	20%	12784	13%	19328	20%
	3	21040	13%	23431	25%	22315	23%	25877	26%
	2	36290	40%	35751	38%	41595	42%	39344	40%
	1	16344	18%	6857	7%	18110	18%	6951	7%
Total Nacional		90158		93880		99019		97985	
Média das Classificações		43		53		43		51	

Relativamente aos resultados por género das provas finais do 3.º ciclo, podemos referir que, no que diz respeito à prova de Português, verifica-se uma diferença muito acentuada entre géneros, podendo observar-se um maior número de provas nos níveis de 5 a 3 para o género feminino. Contudo, para a prova de Matemática podemos observar um certo equilíbrio entre géneros, apesar de alguma preponderância do género feminino, ao contrário do que se verifica no 1.º e 2.º ciclos.



No quadro seguinte apresentam-se os resultados da estatística descritiva para as provas finais do 3.º ciclo, por género. No que diz respeito aos resultados, por género, destas provas, podemos verificar que na disciplina de Português a média das classificações obtidas pelo género feminino é mais elevada, sendo 58 para o género feminino e 53 para o masculino. Quanto à disciplina de Matemática, a média das classificações é idêntica para os dois géneros.

Comparando os valores da média e da mediana para cada uma das provas podemos referir que as distribuições de frequência para as disciplinas de Português e de Matemática são simétricas, dado que os valores da média estão muito próximos dos valores da mediana.

Relativamente às disciplinas de PLNM, apesar do baixo número de provas realizadas, verifica-se algum enviesamento da distribuição, sendo que metade dos alunos obteve classificação superior a 72% e a 70%, respetivamente nas provas de PLNM (iniciação) e PLNM (intermédio).

3º ciclo - Número de provas finais do 3.º ciclo realizados (N) e média das classificações de exame (X), por disciplina no Continente, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores

Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão
Português (91)	F	49765	58	57	0	100	16,2
	M	47985	53	52	0	100	16,0
	Total	97750	55	55	0	100	16,2
Matemática (92)	F	49878	52	50	0	100	23,6
	M	48107	51	50	0	100	22,9
	Total	97985	51	50	0	100	23,3
PLNM (iniciação) (93)	F	72	71	75	14	94	18,4
	M	88	67	70	19	96	17,1
	Total	160	69	72	14	96	17,7
PLNM (intermédio) (94)	F	70	70	71	37	97	13,7
	M	67	67	70	6	96	15,1
	Total	68	68	70	6	97	14,5
Total	F	101159					
	M	97854					
	Total	196229					

No quadro seguinte podemos observar os dados estatísticos por tipo de aluno. No que diz respeito aos alunos autopropostos, estes encontram-se desagregados em três subgrupos: autopropostos de ciclo, que correspondem a alunos externos à escola que pretendem validar o ciclo de estudos; autopropostos com

frequência, que correspondem a alunos internos da escola que não obtiveram aprovação de ciclo no final do ano, e outras situações, que correspondem a alunos de outras vias formativas (Cursos CEF, EFA, PCA, etc.) que necessitam de realizar provas se pretenderem prosseguir estudos no 3.º ciclo do ensino básico geral.

Tipo de Aluno	Português (91)		Matemática(92)	
	N	X	N	X
Autoproposto com frequência	5310	41	5219	29
Autoproposto sem frequência	105	43	99	27
Interno Ensino Regular	92013	56	92360	53
Outras Situações	322	43	307	35
Total Geral	97750	55	97985	51

Nos quadros seguintes mostra-se o número provas finais do 3.º ciclo realizadas (N) e as médias das classificações (X), por género e por NUTS III, nos últimos quatro anos, para as provas de Português (91) e Matemática (92). Apresentam-se também quadros referentes ao número de provas por nível, por género e por NUTS III, no ano de 2014, para as provas de Português (91), Matemática (92) e PLNM (93 e 94).

Prova/Código	Português (91)																							
	M								F								TOTAL (MF)							
	2014		2013		2012		2011		2014		2013		2012		2011		2014		2013		2012		2011	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	1066	53	1049	45	961	49	964	47	1070	59	1029	51	1087	58	1061	54	2136	56	2078	48	2048	54	2025	51
Cávado	2297	55	2350	48	2127	52	2014	47	2384	60	2319	51	2087	58	2157	54	4681	58	4669	49	4214	55	4171	51
Ave	2251	52	2352	44	2083	50	2566	47	2350	58	2424	48	2258	56	2720	53	4601	55	4776	46	4341	53	5286	50
Grande Porto	6727	54	6898	47	6269	52	5560	50	6804	59	6928	50	6473	57	5860	55	13531	56	13826	49	12742	55	11420	53
Tâmega	3125	49	3094	41	2822	46	2764	43	3126	55	3253	45	3082	53	3065	50	6251	52	6347	43	5904	50	5829	47
Entre Douro e Vouga	1283	52	1356	47	1300	51	1292	49	1400	58	1430	52	1362	57	1426	56	2683	55	2786	49	2662	54	2718	53
Douro	879	51	979	43	909	47	903	45	927	55	1001	48	901	55	904	52	1806	53	1980	45	1810	51	1807	48
Alto Trás-os-Montes	821	51	810	43	754	48	734	45	788	57	851	46	835	56	862	52	1609	54	1661	45	1589	53	1596	49
Baixo Vouga	1558	55	1659	47	1606	51	1603	49	1700	59	1703	51	1722	57	1861	54	3258	57	3362	49	3328	54	3464	52
Baixo Mondego	1556	56	1548	49	1421	53	1281	50	1597	62	1567	53	1501	60	1398	58	3153	59	3115	51	2922	57	2679	54
Pinhal Litoral	1236	54	1198	48	1137	52	1189	50	1295	59	1373	51	1249	58	1167	56	2531	56	2571	50	2386	55	2356	53
Pinhal Interior Norte	543	51	528	44	478	48	452	46	513	57	576	46	565	54	539	55	1056	54	1104	45	1043	51	991	51
Dão-Lafões	1142	57	1233	48	1100	51	1134	49	1292	60	1246	52	1275	57	1224	56	2434	59	2479	50	2375	55	2358	53
Pinhal Interior Sul	144	53	117	47	160	45	148	44	133	57	149	52	170	56	179	54	277	55	266	50	330	51	327	49
Serra da Estrela	143	51	163	43	143	44	135	44	167	58	156	47	169	53	169	50	310	55	319	45	312	49	304	47
Beira Interior Norte	380	53	403	45	363	52	377	47	407	57	451	50	409	58	384	52	787	55	854	48	772	55	761	49
Beira Interior Sul	265	54	283	46	258	50	264	50	259	58	265	50	279	55	265	55	524	56	548	48	537	53	529	52
Cova da Beira	337	54	340	47	348	48	355	49	335	60	330	49	324	56	345	57	672	57	670	48	672	52	700	53
Oeste	1651	53	1600	47	1555	51	1400	47	1718	58	1712	51	1632	57	1603	55	3369	55	3312	49	3187	54	3003	51
Grande Lisboa	9006	54	8844	48	8061	51	909	47	8988	58	8970	50	8588	56	1019	55	17994	56	17814	49	16649	54	1928	51
Península de Setúbal	3396	52	3385	44	3193	48	8238	50	3618	56	3541	47	3394	53	8487	55	7014	54	6926	45	6587	50	16725	53
Médio Tejo	974	54	943	48	899	51	3078	45	1054	59	1061	52	1011	58	3315	51	2028	57	2004	50	1910	55	6393	48
Alto Alentejo	417	53	445	44	401	48	346	44	454	58	494	47	445	54	339	48	871	55	939	46	846	51	685	46
Lezíria do Tejo	967	55	969	46	885	49	401	45	1057	58	1025	49	1007	55	472	51	2024	57	1994	48	1892	52	873	48
Alentejo Litoral	342	52	336	41	332	46	651	47	357	57	355	44	371	54	701	54	699	55	691	43	703	50	1352	50
Alentejo Central	682	53	670	44	625	49	426	45	675	57	732	48	710	55	448	52	1357	55	1402	46	1335	52	874	49
Baixo Alentejo	458	53	473	43	427	50	900	47	485	56	508	45	502	56	976	54	943	55	981	44	929	53	1876	50
Algarve	1773	51	1845	43	1727	48	1660	45	1915	56	1906	47	1863	54	1758	51	3688	54	3751	45	3590	51	3418	48
Açores	1128	47	1173	38	1211	38			1369	50	1344	41	1426	46			2497	49	2517	39	2637	42		
Madeira	1243	53	1228	43	1276	47	1295	44	1324	57	1446	48	1311	54	1272	50	2567	55	2674	46	2587	50	2567	47
Estrangeiro	195	53	178	46	173	47	166	48	204	56	188	50	204	53	207	52	399	55	366	48	377	51	373	50
Total Nacional	47985	53	48449	46	45004	50	43205	48	49765	58	50333	49	48212	56	46183	54	97750	55	98782	47	93216	53	89366	51

Prova/Código	Matemática (92)																							
	M								F								TOTAL (MF)							
	2014		2013		2012		2011		2014		2013		2012		2011		2014		2013		2012		2011	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	1070	53	1054	43	966	54	968	48	1071	55	1030	46	1091	58	1061	46	2141	54	2084	44	2057	56	2029	47
Cávado	2299	53	2345	46	2129	57	2022	46	2386	55	2323	45	2093	58	2164	48	4685	54	4668	46	4222	57	4186	47
Ave	2254	50	2341	41	2084	52	2574	43	2345	53	2415	44	2259	55	2727	45	4599	51	4756	43	4343	53	5301	44
Grande Porto	6722	52	6879	44	6282	55	5578	45	6805	53	6912	43	6484	55	5862	44	13527	52	13791	44	12766	55	11440	44
Tâmega	3120	45	3071	38	2826	48	2762	37	3129	47	3247	39	3079	49	3064	39	6249	46	6318	39	5905	49	5826	38
Entre Douro e Vouga	1277	50	1355	43	1299	54	1292	45	1399	53	1427	45	1365	54	1432	46	2676	52	2782	44	2664	54	2724	46
Douro	875	48	979	41	912	48	902	40	927	47	999	42	904	52	907	41	1802	48	1978	42	1816	50	1809	40
Alto Trás-os-Montes	820	49	812	40	755	51	735	42	788	50	847	40	836	52	864	43	1608	50	1659	40	1591	52	1599	42
Baixo Vouga	1548	56	1657	47	1610	58	1612	47	1702	57	1707	46	1737	58	1873	46	3250	56	3364	47	3347	58	3485	47
Baixo Mondego	1558	57	1549	48	1426	60	1287	49	1599	59	1573	49	1505	62	1401	51	3157	58	3122	49	2931	61	2688	50
Pinhal Litoral	1241	54	1200	48	1145	59	1193	47	1299	56	1375	47	1254	61	1182	47	2540	55	2575	47	2399	60	2375	47
Pinhal Interior Norte	543	50	531	41	478	52	453	41	514	52	576	42	567	51	537	43	1057	51	1107	42	1045	52	990	42
Dão-Lafões	1140	57	1229	49	1103	57	1138	48	1293	58	1243	48	1272	59	1227	49	2433	57	2472	49	2375	58	2365	48
Pinhal Interior Sul	144	54	117	45	160	49	149	43	134	54	148	49	170	57	182	44	278	54	265	47	330	53	331	44
Serra da Estrela	143	51	163	46	142	52	135	46	167	53	157	45	168	55	170	42	310	52	320	46	310	53	305	44
Beira Interior Norte	380	55	402	45	364	56	378	45	406	56	449	46	409	57	384	45	786	56	851	45	773	57	762	45
Beira Interior Sul	264	55	282	44	258	55	265	46	259	51	265	43	278	56	264	44	523	53	547	44	536	56	529	45
Cova da Beira	338	54	339	48	348	51	354	44	334	58	329	47	323	53	345	45	672	56	668	48	671	52	699	44
Oeste	1652	50	1596	44	1561	55	1411	45	1722	51	1712	46	1635	55	1609	45	3374	51	3308	45	3196	55	3020	45
Grande Lisboa	9114	53	8956	45	8216	53	910	46	9061	52	9081	43	8751	53	1023	45	18175	52	18037	44	16967	53	1933	46
Península de Setúbal	3430	47	3415	39	3245	48	8419	45	3644	47	3574	37	3435	47	8654	44	7074	47	6989	38	6680	47	17073	44
Médio Tejo	977	54	942	44	903	54	3132	38	1051	55	1062	44	1021	56	3390	37	2028	54	2004	44	1924	55	6522	38
Alto Alentejo	417	48	445	40	408	48	347	37	453	47	491	38	449	48	346	35	870	48	936	39	857	48	693	36
Lezíria do Tejo	961	52	966	44	891	51	401	36	1055	52	1018	43	1012	52	466	37	2016	52	1984	43	1903	52	867	37
Alentejo Litoral	342	50	342	39	338	49	655	38	359	49	362	36	378	49	706	40	701	49	704	37	716	49	1361	39
Alentejo Central	681	50	667	39	627	52	425	41	671	50	726	39	711	49	450	41	1352	50	1393	39	1338	50	875	41
Baixo Alentejo	459	48	468	37	430	49	906	43	485	47	507	37	505	49	984	42	944	47	975	37	935	49	1890	43
Algarve	1777	50	1874	41	1762	51	1695	42	1931	49	1924	41	1894	51	1800	40	3708	49	3798	41	3656	51	3495	41
Açores	1113	44	1143	33	1196	37			1348	42	1333	31	1423	38			2461	43	2476	32	2619	38		
Madeira	1240	49	1232	39	1271	48	1299	38	1326	49	1451	39	1317	49	1276	37	2566	49	2683	39	2588	49	2575	37
Estrangeiro	208	52	190	44	195	54	187	45	215	52	215	46	225	55	224	44	423	52	405	45	420	54	411	44
<i>Total Nacional</i>	48107	51	48541	43	45330	53	43584	43	49878	52	50478	43	48550	53	46574	43	97985	51	99019	43	93880	53	90158	43

Prova/Código	Português (91)										Matemática (92)										
	Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Região (NUTS III)																					
Minho-Lima	13	2	381	294	461	429	192	303	19	42	51	53	428	370	310	318	219	247	62	83	
Cávado	17	5	673	513	1072	1051	466	694	69	121	116	115	874	858	647	657	486	553	176	203	
Ave	14	6	836	631	1036	1032	336	592	29	89	160	130	944	879	622	698	425	477	103	161	
Grande Porto	61	21	2233	1677	3004	3028	1281	1790	148	288	499	496	2613	2621	1736	1650	1370	1400	504	638	
Tâmega	53	8	1368	978	1288	1381	379	656	37	103	262	227	1550	1513	809	770	395	481	104	138	
Entre Douro e Vouga	22	3	485	352	548	665	203	337	25	43	91	72	533	551	348	406	244	271	61	99	
Douro	17	7	361	333	348	347	140	208	13	32	71	77	381	447	223	186	146	159	54	58	
Alto Trás-os-Montes	16	6	315	232	355	328	115	189	20	33	72	72	349	315	218	187	127	151	54	63	
Baixo Vouga	13	6	497	387	740	771	271	478	37	58	59	75	537	566	477	480	347	442	128	139	
Baixo Mondego	9	1	463	315	706	713	338	482	40	86	84	53	488	512	436	397	392	426	158	211	
Pinhal Litoral	6	1	438	301	564	615	209	340	19	38	48	51	477	453	378	401	268	296	70	98	
Pinhal Interior Norte	8		209	140	242	266	82	90	2	17	31	33	252	197	140	158	99	100	21	26	
Dão-Lafões	6	3	308	267	557	585	228	369	43	68	44	46	386	435	330	353	268	332	112	127	
Pinhal Interior Sul	3		50	41	61	57	27	33	3	2	3	9	63	42	42	48	24	27	12	8	
Serra da Estrela		1	59	42	63	73	19	46	2	5	6	2	63	64	41	57	27	38	6	6	
Beira Interior Norte			143	117	168	183	61	90	8	17	14	19	138	134	118	119	79	104	31	30	
Beira Interior Sul	4		86	72	119	107	45	71	11	9	15	20	97	102	65	71	61	48	26	18	
Cova da Beira	2		112	73	154	149	66	100	3	13	23	11	122	119	95	78	77	94	21	32	
Oeste	13	5	605	426	773	817	234	431	26	39	89	108	745	693	459	499	282	319	77	103	
Grande Lisboa	79	42	2936	2184	4179	4183	1681	2321	131	258	674	711	3433	3552	2442	2163	1883	1960	682	675	
Península de Setúbal	46	12	1285	1036	1515	1716	506	752	44	102	322	347	1575	1734	887	828	508	597	138	138	
Médio Tejo	5		315	252	469	501	177	256	8	45	42	54	355	370	313	314	217	235	50	78	
Alto Alentejo	9	1	148	111	175	227	76	105	9	10	42	53	176	197	110	108	70	71	19	24	
Lezíria do Tejo	5	3	314	259	459	507	170	257	19	31	58	72	383	380	278	318	180	233	62	52	
Alentejo Litoral	2	1	131	91	158	178	46	79	5	8	28	27	141	158	99	95	57	64	17	15	
Alentejo Central	8	5	236	176	312	321	111	156	15	17	65	47	276	296	184	174	118	124	38	30	
Baixo Alentejo	4	2	171	122	210	251	62	99	11	11	46	47	198	230	118	108	68	75	29	25	
Algarve	20	8	710	573	800	916	225	378	18	40	113	176	766	811	493	516	330	331	75	97	
Açores	42	35	543	589	387	516	143	210	13	19	171	244	509	631	224	254	166	180	43	39	
Madeira	7	2	473	390	550	596	195	286	18	50	96	81	502	591	365	344	224	248	53	62	
Estrangeiro	2	4	71	61	87	88	28	46	7	5	17	11	76	93	57	58	49	39	9	14	
Total Nacional	506	190	16955	13035	21560	22597	8112	12244	852	1699	3412	3539	19430	19914	13064	12813	9206	10122	2995	3490	

Prova/Código	Português (91)								Matemática (92)							
	2014		2013		2012		2011		2014		2013		2012		2011	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	2136	56	2078	48	2048	54	2025	51	2141	54	2084	44	2057	56	2029	47
Cávado	4681	58	4669	49	4214	55	4171	51	4685	54	4668	46	4222	57	4186	47
Ave	4601	55	4776	46	4341	53	5286	50	4599	51	4756	43	4343	53	5301	44
Grande Porto	13531	56	13826	49	12742	55	11416	53	13527	52	13791	44	12766	55	11440	44
Tâmega	6251	52	6347	43	5904	50	5829	47	6249	46	6318	39	5905	49	5826	38
Entre Douro e Vouga	2683	55	2786	49	2662	54	2718	53	2676	52	2782	44	2664	54	2724	46
Douro	1806	53	1980	45	1810	51	1807	48	1802	48	1978	42	1816	50	1809	40
Alto Trás-os-Montes	1609	54	1661	45	1589	53	1596	49	1608	50	1659	40	1591	52	1599	42
Baixo Vouga	3258	57	3362	49	3328	54	3464	52	3250	56	3364	47	3347	58	3485	47
Baixo Mondego	3153	59	3115	51	2922	57	2679	54	3157	58	3122	49	2931	61	2688	50
Pinhal Litoral	2531	56	2571	50	2386	55	2354	53	2540	55	2575	47	2399	60	2375	47
Pinhal Interior Norte	1056	54	1104	45	1043	51	991	51	1057	51	1107	42	1045	52	990	42
Dão-Lafões	2434	59	2479	50	2375	55	2356	53	2433	57	2472	49	2375	58	2365	48
Pinhal Interior Sul	277	55	266	50	330	51	327	49	278	54	265	47	330	53	331	44
Serra da Estrela	310	55	319	45	312	49	304	47	310	52	320	46	310	53	305	44
Beira Interior Norte	787	55	854	48	772	55	761	49	786	56	851	45	773	57	762	45
Beira Interior Sul	524	56	548	48	537	53	529	52	523	53	547	44	536	56	529	45
Cova da Beira	672	57	670	48	672	52	700	53	672	56	668	48	671	52	699	44
Oeste	3369	55	3312	49	3187	54	3003	51	3374	51	3308	45	3196	55	3020	45
Grande Lisboa	17994	56	17814	49	16649	54	1928	51	18175	52	18037	44	16967	53	1933	46
Península de Setúbal	7014	54	6926	45	6587	50	16720	53	7074	47	6989	38	6680	47	17073	44
Médio Tejo	2028	57	2004	50	1910	55	6393	48	2028	54	2004	44	1924	55	6522	38
Alto Alentejo	871	55	939	46	846	51	685	46	870	48	936	39	857	48	693	36
Lezíria do Tejo	2024	57	1994	48	1892	52	873	48	2016	52	1984	43	1903	52	867	37
Alentejo Litoral	699	55	691	43	703	50	1350	50	701	49	704	37	716	49	1361	39
Alentejo Central	1357	55	1402	46	1335	52	874	49	1352	50	1393	39	1338	50	875	41
Baixo Alentejo	943	55	981	44	929	53	1874	50	944	47	975	37	935	49	1890	43
Algarve	3688	54	3751	45	3590	51	3415	48	3708	49	3798	41	3656	51	3495	41
Açores	2497	49	2517	39	2637	42			2461	43	2476	32	2619	38		
Madeira	2567	55	2674	46	2587	50	2565	47	2566	49	2683	39	2588	49	2575	37
Estrangeiro	399	55	366	48	377	51	373	50	423	52	405	45	420	54	411	44
Total Nacional	97750	55	98782	47	93216	53	89366	51	97985	51	99019	43	93880	53	90158	43

Prova/Código	PLNM (iniciação) – (93)								PLNM (intermédio) – (94)							
	2014		2013		2012		2011		2014		2013		2012		2011	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima			1	85	2	55	2	60	5	61	2	79	6	76	5	78
Cávado	1	79	4	70	3	68	7	70	4	71	7	64	7	70	9	80
Ave			4	66	1	23	9	59	8	72	3	60	3	68	7	75
Grande Porto	7	70	10	75	16	66	10	70	15	70	18	56	26	75	32	66
Tâmega	2	86	1	70	1	41	1	20	5	74	3	71	3	66	5	66
Entre Douro e Vouga	1	58	2	68	2	65	1	76	4	76	2	62	3	74	6	57
Douro	2	64	3	60	4	59	2	61			2	57	2	73	2	58
Alto Trás-os-Montes	1	80	5	69			1	90	3	75	3	76	2	68	5	77
Baixo Vouga			7	72	6	66	8	66	5	73	14	72	20	75	11	67
Baixo Mondego	1	84	4	81	6	57	4	45	9	71	9	69	8	74	9	69
Pinhal Litoral	5	70	5	59	6	51	7	41	4	75	10	66	10	73	15	71
Pinhal Interior Norte	3	74	1	80	2	80			2	79	4	74	4	67		
Dão-Lafões	4	77	1	76	2	67	4	76	1	42	1	70	2	76	5	76
Pinhal Interior Sul	1	75					1	83				71			2	80
Serra da Estrela							1	18			1	81			1	51
Beira Interior Norte	2	59			1	53	2	59	1	76	1	79				
Beira Interior Sul	1	64					1	70								
Cova da Beira									1	55						
Oeste	5	83	6	67	7	66	9	62	2	59	7	74	11	73	9	70
Grande Lisboa	73	65	108	64	170	69	2	39	150	67	230	64	161	70	4	82
Península de Setúbal	28	67	32	75	36	66	160	65	47	70	73	60	80	70	203	67
Médio Tejo	1	74	1	73	8	60	43	64	6	71	5	61	10	72	92	63
Alto Alentejo	3	66	3	60	3	50	5	62			1	60		68	3	71
Lezíria do Tejo	1	64	6	62	6	53	2	76	2	80	4	62	8	69	1	43
Alentejo Litoral	2	80	8	76	8	68	1	60	3	76	7	69	3	81	5	81
Alentejo Central					2	69	2	62	2	86	2	78	3	65	3	80
Baixo Alentejo	2	66			1	84	7	69	1	6	2	76	4	70	7	75
Algarve	9	72	25	62	20	68	32	64	26	73	33	66	50	67	58	66
Açores			1	75	7	57					3	51				
Madeira	4	87	11	70	6	78	4	73	6	79	9	74	5	71	10	71
Estrangeiro	1	92	16	74	24	59	4	86	22	58	23	66	19	61	33	51
Total Nacional	160	69	265	68	350	66	332	64	334	68	479	64	459	70	542	66

2.5 DADOS ESTATÍSTICOS DOS EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Os exames nacionais do ensino secundário de 2014 decorreram em 644 escolas, com a maior normalidade. Destas escolas, 510 são rede pública e 134 do ensino particular e cooperativo. Inscreveram-se no processo de avaliação externa da aprendizagem cerca de 158.566 alunos, com uma média de idades de 17,49 anos, sendo 55% dos alunos pertencentes ao género feminino.

No total das 24 disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional, das 350.543 inscrições para exames da 1.^a Fase, foram realizadas 322.123 provas, que correspondem a cerca de 92% do número de inscrições, consistente com o facto de a 1.^a fase ser obrigatória para todos os alunos. Relativamente ao ano anterior, observa-se uma diminuição de 3.166 provas realizadas, correspondendo a uma diminuição de cerca de 1%. Na 2.^a fase, destinada apenas a alunos que já tivessem realizado exames na 1.^a fase, foram efetuadas 115.988 provas, correspondente a cerca de 36% do número de provas da 1.^a fase. No total das duas fases foram realizadas um total de 438.111 provas.

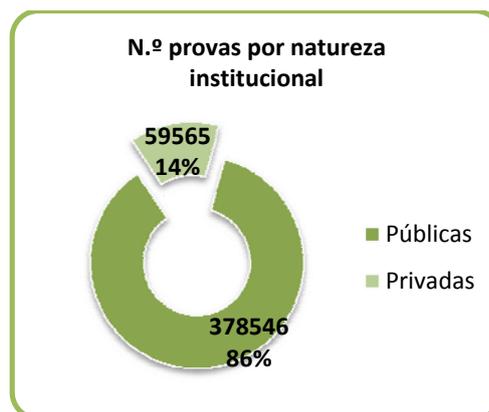
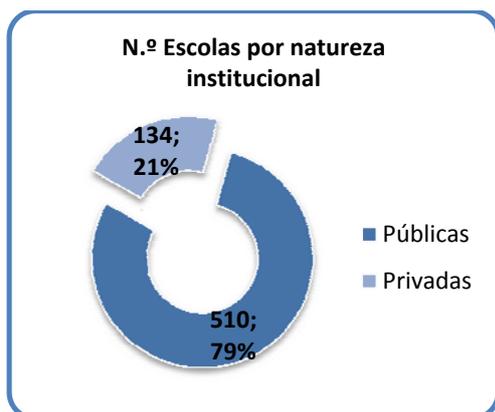
Como é habitual, a disciplina em que se registou um maior número de inscrições para exame foi Português (639), com 75.606 alunos inscritos, logo seguida pela disciplina de Biologia e Geologia (702), com 56.392 alunos inscritos, Física e Química A (715), com 55.296 alunos inscritos e Matemática A (635) com 50.564 alunos inscritos. Relativamente ao ano anterior observa-se uma diminuição no número de inscrições em Física e Química A (715) e um aumento significativo na disciplina de Biologia e Geologia (702).

Do total de alunos inscritos, 80% inscreveu-se pelo menos a um exame para aprovação, 76% a pelo menos um exame como aluno interno, 18% a pelo menos um exame para melhoria de classificação e 18% apenas se inscreveram para provas de ingresso ao ensino superior.

No processo de classificação dos exames finais nacionais estiveram envolvidos 6919 docentes pertencentes à Bolsa de Classificadores.

Relativamente aos exames do ensino secundário, apresenta-se na tabela seguinte os dados relativos ao número de escolas envolvidas, por natureza institucional, bem como o número de provas realizadas no total em cada uma das fases.

Tipo de Escola	Número de Escolas	Número de Provas		
		1.ª Fase	2.ª Fase	Total
Públicas	510	279 080	99 466	378 546
Privadas	134	43 043	16 522	59 565
Total	644	322 123	115 988	438 111



Do número total de provas realizadas nos exames nacionais do ensino secundário, 86% foram realizadas em escolas públicas, as quais correspondem a cerca de 79% do total de escolas.

2.5.1 Resultados por disciplina

Na próxima tabela e gráfico apresentam-se os dados relativos ao número de provas realizadas e médias das classificações de exames para todas as disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional, nos últimos quatro anos e para as duas fases de exame.

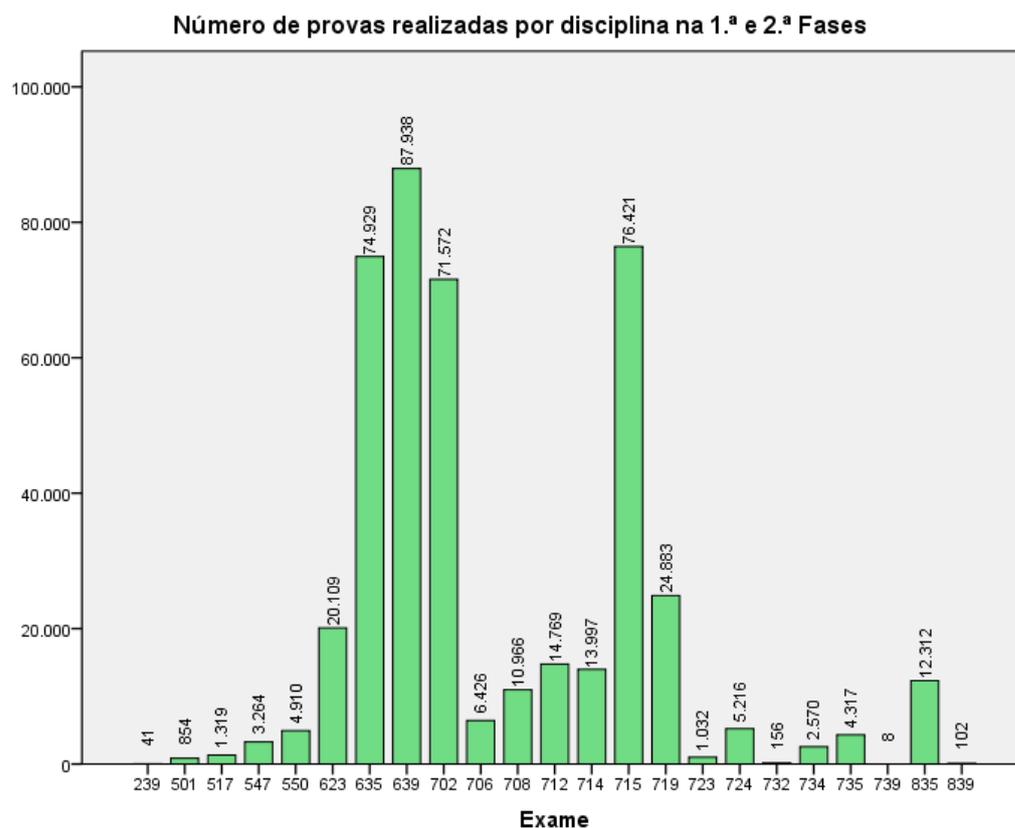
Da análise da tabela, observa-se um aumento sustentado do número de provas realizadas na 1.ª fase nas disciplinas de Filosofia (714) e Inglês (550). Por outro lado, observa-se uma diminuição significativa do número de provas realizadas às disciplinas de Matemática B (735), Matemática A (635), História e Cultura das Artes (724) e Geometria Descritiva A (708).

Relativamente ao número de provas realizadas na 2.ª fase, em comparação com as provas realizadas em cada disciplina na 1.ª fase, verifica-se que a disciplina com maior número de provas realizadas na 2.ª fase, em percentagem de provas realizadas na 1.ª fase, é Matemática A (635) com 60% de provas, ou seja, quase 60% dos alunos que realizaram prova na 1.ª fase, repetiram na 2.ª fase, o que nos permite assinalar um grande número de não aprovações na 1.ª fase, já que o número de provas realizadas para melhoria de classificação não é muito elevado nas disciplinas trienais. Nesta disciplina, manteve-se sensivelmente a mesma percentagem relativamente ao ano transato. Outras disciplinas

tiveram também uma percentagem de provas realizadas na 2.^a fase muito significativa, nomeadamente, Física e Química A (715), com 50% de provas realizadas na 2.^a fase, Biologia e Geologia (702), com 38%, Matemática B (735), com 38% e Economia (712), com 36%.

Da análise dos dados, salienta-se também o facto de 16 das 24 disciplinas apresentarem médias das classificações de exames mais elevadas do que no ano passado, salientando-se Espanhol (547), com uma subida de 25 pontos e Biologia e Geologia (702), com uma subida de 27 pontos. Por outro lado, é de relevar que História A (623), História da Cultura e das Artes (724) e Matemática B (735) viram as suas médias descerem, apesar de não serem descidas de grande amplitude.

As disciplinas que apresentam as médias das classificações mais baixas são: Matemática B (735), com 74 pontos, Matemática A (635), com 78 pontos e Física e Química a (715), com 88 pontos. As disciplinas com mais de três mil provas realizadas, com as médias mais elevadas em 2014 são: Inglês (550), com 127 pontos, e Desenho A (706), com 126 pontos.



Provas Realizadas e Média das Classificações de Exame (série cronológica 2012/2014) - Exames Nacionais do Ensino Secundário 1ª e 2ª Fase

Código	Prova	1ª FASE						2ª FASE					
		N.º Provas realizadas			Média das classificações			N.º Provas realizadas			Média das classificações		
		2014	2013	2012	2014	2013	2012	2014	2013	2012	2014	2013	2012
239	Português	33	31	29	121	110	111	8	11	6	104	85	58
501	Alemão (ini. bienal)	753	753	655	114	110	103	101	128	152	84	99	94
517	Francês (cont. bienal)	1184	1350	1402	119	113	121	135	195	183	96	97	85
547	Espanhol (ini. bienal)	2839	3512	3378	121	96	127	425	1009	532	102	103	100
550	Inglês (cont. bienal)	4216	3866	3341	127	119	126	694	821	647	110	120	103
623	História A	15642	15817	15512	92	99	110	4467	4651	3369	88	87	94
635	Matemática A	46890	47950	49828	78	82	87	28039	28293	26745	81	84	83
639	Português	71017	70807	72586	107	89	95	16921	26287	24114	89	89	99
702	Biologia e Geologia	51955	51323	51268	108	81	93	19617	25178	21798	81	84	75
706	Desenho A	5246	5561	5426	126	122	120	1180	1400	1450	127	120	123
708	Geometria Descritiva A	8318	9283	10122	99	103	90	2648	2700	3574	76	59	90
712	Economia A	10887	11150	11620	92	100	101	3882	3379	3811	98	93	89
714	Filosofia	11511	8839	6040	97	92	78	2486	2193	2095	87	79	76
715	Física e Química A	50861	52898	50710	88	78	76	25560	27523	27414	82	88	73
719	Geografia A	20691	19886	19271	105	94	103	4192	5365	4609	110	96	100
723	História B	841	889	905	110	108	123	191	175	151	90	99	96
724	História da Cult. Artes	4205	4589	4725	89	94	99	1011	1108	1188	80	81	80
732	Latim A	129	103	138	92	95	108	27	22	29	91	69	75
734	Literatura Portuguesa	2240	2315	2395	114	106	104	330	451	502	108	98	88
735	Matemática B	3127	4675	5739	74	79	60	1190	1824	2806	71	60	70
739	PLNM - Iniciação	7	12	27	145	125	125	1	1	1	70	200	106
835	MACS	9433	9411	9330	90	88	95	2879	3031	2817	86	65	84
839	PLNM - Intermédio	98	120	145	157	142	141	4	4	10	130	151	135

No próximo quadro são apresentados o número de provas realizadas (N), as respetivas médias de classificação (X), o Desvio Padrão (σ) e o coeficiente de variação (Cv), por prova/código e por fase de exames.

Entre as disciplinas com maior número de provas realizadas na 1.^a fase, as que apresentam uma distribuição das médias das classificações de exame com maior dispersão dos dados e consequentemente com um maior valor do coeficiente de variação, e à semelhança do ano anterior, são as correspondentes às disciplinas de Geometria Descritiva A (708), com um coeficiente de variação de 64,5%, Matemática A (635), com 62,64%, Matemática B (735), com 62,18% e Física e Química A (715), com 47,88%. É de notar que na 2.^a fase estas provas/código apresentam um comportamento idêntico, em termos das características das respetivas distribuições.

Estes valores denotam que as distribuições das classificações nestas disciplinas têm um número significativo de valores extremos, os quais têm grande influência nos valores das médias das classificações. Assim, o estudo destas distribuições deverá também levar também em linha de conta com outras medidas de tendência central, nomeadamente, a mediana e a moda.

Desta forma, na segunda tabela desta secção, apresentam-se os resultados das provas realizadas na 1.^a fase, por disciplina, nomeadamente, número de provas realizadas, médias, mediana e valores mínimos e máximos. Da análise destes quadros podemos salientar o facto de, no caso da disciplina de Física e Química A (715), a mediana relativa à 1.^a fase dos exames nacionais ser 7 pontos mais baixa do que a média, ou seja 81 pontos. Isto poderá significar alguma assimetria na distribuição das classificações, denotando um número elevado de alunos com classificações muito baixas, sendo que, metade dos alunos que realizou a prova obteve classificação igual ou inferior a 81 pontos.

Da mesma forma, podemos analisar os casos das disciplinas de Matemática A (635) e Geometria Descritiva A (708), as quais têm também medianas significativamente mais baixas do que as respetivas médias, o que também indicia alguma assimetria nas distribuições das classificações. No caso das disciplinas de Matemática A (635) e de Geometria Descritiva A (708), metade dos alunos obtiveram, respetivamente, classificação igual ou inferior a 70 e 90 pontos.

Na terceira tabela apresenta-se o número de alunos que utilizaram o tempo de tolerância, em cada exame. Considera-se significativo que nas disciplinas de Matemática A (635) e Física e Química A (715) a percentagem de alunos que utilizaram o tempo de tolerância tenha ascendido a, respetivamente, 74% e 70%. As disciplinas com menor índice de utilização do período de tolerância são Literatura Portuguesa (734), com 19% dos alunos, Geometria Descritiva A (708), com 24%, Geografia A (719) e História e Cultura das Artes (724), com 26%.

Exames Nacionais do Ensino Secundário (2014) – provas realizadas (N), média das classificações de exame (X), desvio padrão (σ) e coeficiente de variação (C_v), por prova/código e por fase de exames

Código/Prova		1ª FASE				2ª FASE			
		N	X	σ	C_v	N	X	σ	C_v
239	Português	33	121	39,44	32,46%	8	104	40,48	39,11%
501	Alemão (ini. bienal)	753	114	46,26	40,48%	101	84	44,44	52,82%
517	Francês (cont. bienal)	1184	119	38,15	32,14%	135	96	41,25	43,05%
547	Espanhol (ini. bienal)	2839	121	30,91	25,58%	425	102	38,58	37,70%
550	Inglês (cont. bienal)	4216	127	41,75	32,81%	694	110	39,95	36,30%
623	História A	15642	92	39,91	43,22%	4467	88	34,16	38,80%
635	Matemática A	46890	78	48,86	62,64%	28039	81	41,41	51,35%
639	Português	71017	107	34,28	31,97%	16921	89	30,82	34,64%
702	Biologia e Geologia	51955	108	38,16	35,49%	19617	81	33,38	41,26%
706	Desenho A	5246	126	30,30	23,98%	1180	127	30,12	23,79%
708	Geometria Descritiva A	8318	99	63,94	64,50%	2648	76	49,12	64,86%
712	Economia A	10887	92	36,74	39,80%	3882	98	31,30	32,11%
714	Filosofia	11511	97	43,08	44,40%	2486	87	38,23	43,98%
715	Física e Química A	50861	88	42,19	47,88%	25560	82	41,50	50,76%
719	Geografia A	20691	105	28,39	26,91%	4192	110	29,95	27,30%
723	História B	841	110	45,58	41,29%	191	90	36,93	40,88%
724	História da Cult. Artes	4205	89	38,60	43,18%	1011	80	37,63	47,18%
732	Latim A	129	92	37,90	41,31%	27	91	40,89	44,83%
734	Literatura Portuguesa	2240	114	34,55	30,31%	330	108	29,09	27,03%
735	Matemática B	3127	74	45,90	62,18%	1190	71	39,62	55,74%
739	Português - LNM - Ini	7	145	45,27	31,13%	1	70	-	-
835	MACS	9433	90	43,03	47,82%	2879	86	40,11	46,89%
839	Português - LNM - Int	98	157	30,50	19,45%	4	130	47,14	36,40%

1.ª Fase - Resultados dos exames por disciplina, número de provas, média, mediana, mínimo e máximo

Código	Prova	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo
239	Português	33	121	118	34	187
501	Alemão (iniciação - bienal)	753	114	110	4	200
517	Francês (continuação - bienal)	1184	119	118	0	200
547	Espanhol (iniciação - bienal)	2839	121	121	10	197
550	Inglês (continuação - bienal)	4216	127	135	0	200
623	História A	15642	92	93	0	200
635	Matemática A	46890	78	70	0	200
639	Português	71017	107	107	0	200
702	Biologia e Geologia	51955	108	105	0	200
706	Desenho A	5246	126	128	0	200
708	Geometria Descritiva A	8318	99	90	0	200
712	Economia A	10887	92	89	0	200
714	Filosofia	11511	97	96	0	200
715	Física e Química A	50861	88	81	0	200
719	Geografia A	20691	105	106	0	200
723	História B	841	110	110	0	200
724	História da Cult. Artes	4205	89	88	0	200
732	Latim A	129	92	87	26	189
734	Literatura Portuguesa	2240	114	115	5	198
735	Matemática B	3127	74	70	0	197
739	PLNM (Iniciação)	7	145	170	62	186
835	MACS	9433	90	86	0	200
839	PLNM (Intermédio)	98	157	162	58	200
Total		322123				

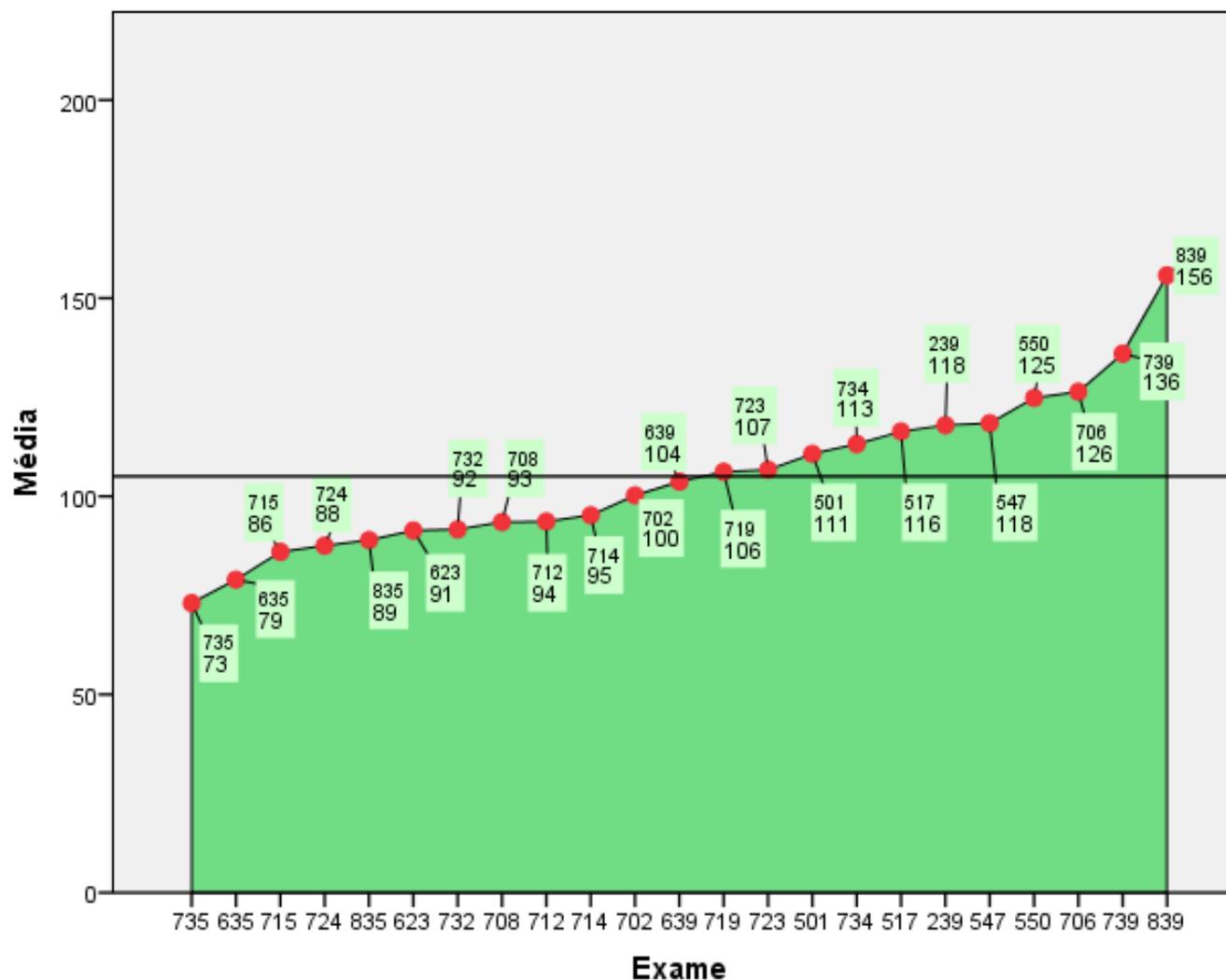
1.ª Fase - Resultados dos exames por disciplina, número de alunos que utilizaram o período de Tolerância

Código	Prova	N	Média	Tolerância Nº alunos	Tolerância % de alunos
239	Português	33	121	118	33%
501	Alemão (iniciação - bienal)	753	114	462	63%
517	Francês (continuação - bienal)	1184	119	461	39%
547	Espanhol (iniciação - bienal)	2839	121	695	25%
550	Inglês (continuação - bienal)	4216	127	610	15%
623	História A	15642	92	8000	52%
635	Matemática A	46890	78	34487	74%
639	Português	71017	107	35056	50%
702	Biologia e Geologia	51955	108	20649	40%
706	Desenho A	5246	126	3566	69%
708	Geometria Descritiva A	8318	99	1972	24%
712	Economia A	10887	92	5373	51%
714	Filosofia	11511	97	3395	30%
715	Física e Química A	50861	88	35364	70%
719	Geografia A	20691	105	5284	26%
723	História B	841	110	483	59%
724	História da Cult. Artes	4205	89	1082	26%
732	Latim A	129	92	93	72%
734	Literatura Portuguesa	2240	114	419	19%
735	Matemática B	3127	74	2042	64%
739	PLNM (Iniciação)	7	145	2	25%
835	MACS	9433	90	4910	52%
839	PLNM (Intermédio)	98	157	60	35%
Total		322123		164583	52%

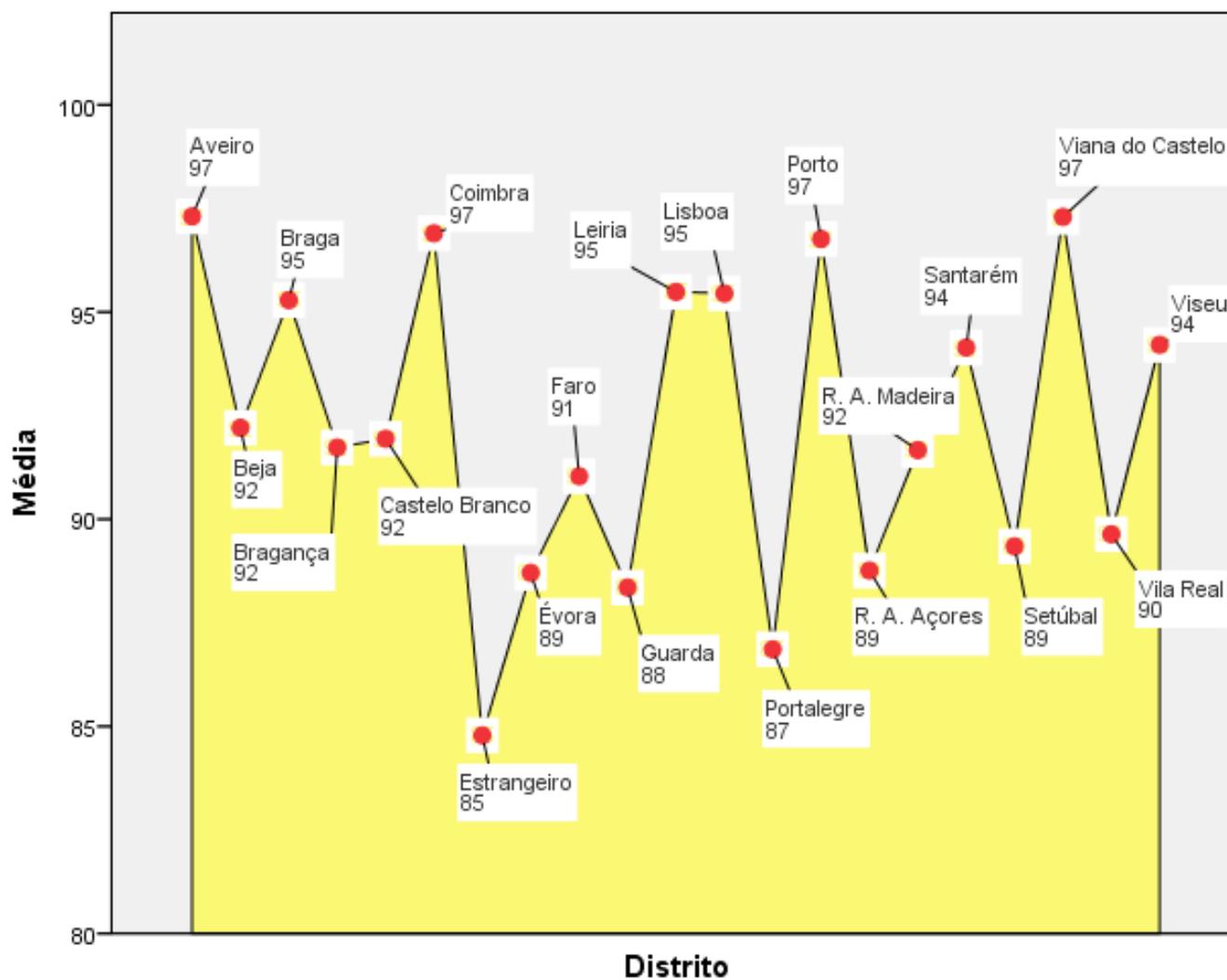
Nas páginas seguintes apresentam-se os gráficos das distribuições das classificações da 1.^a fase para as disciplinas com maior número de provas, com intervalos de frequência de 5 pontos.

Apresentam-se também dois gráficos com as médias das classificações de exames, por exame, colocados em ordem ascendente, bem como um gráfico com os valores das médias globais de todos os exames por distrito.

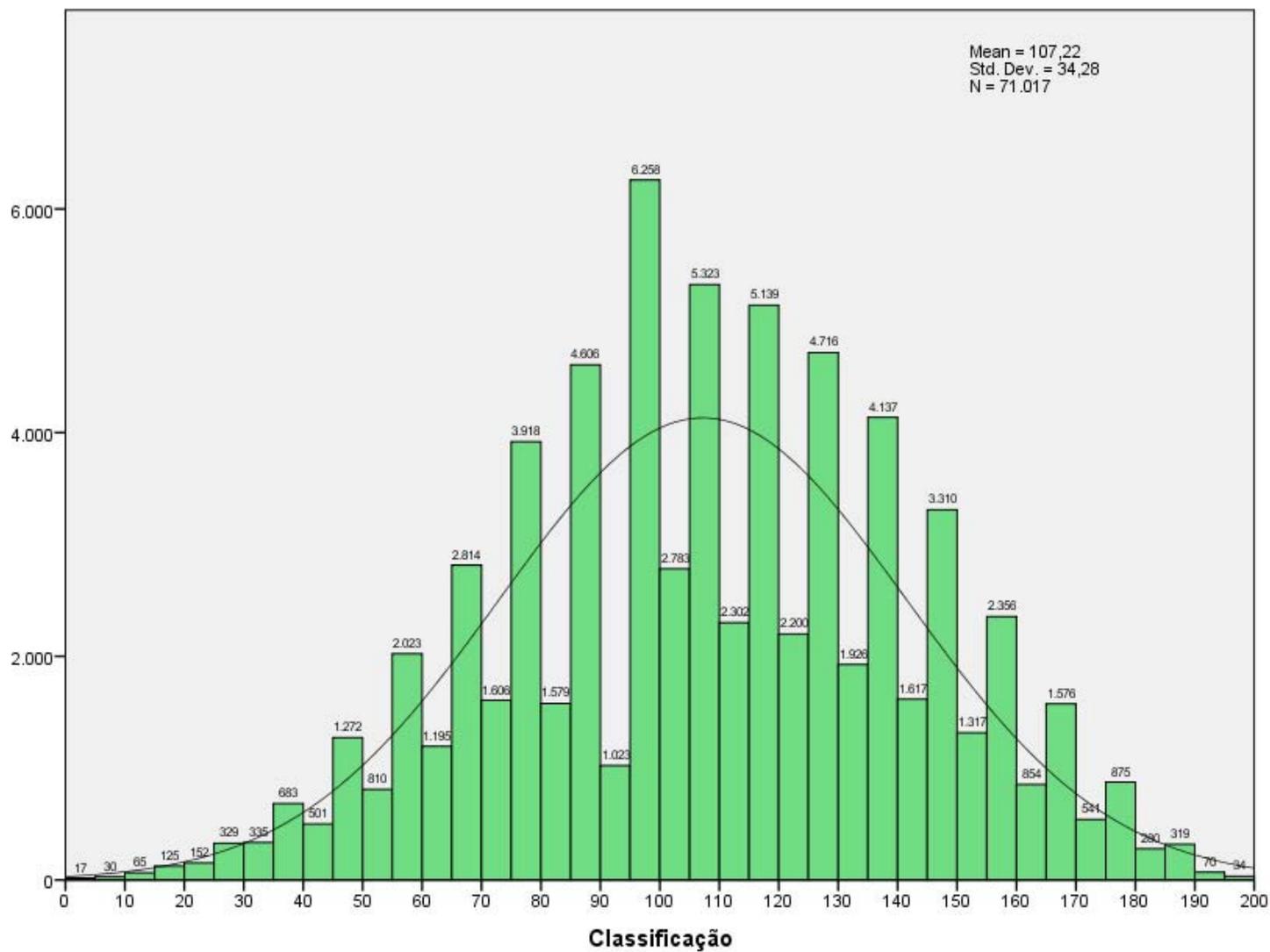
Média das Classificações por prova/código



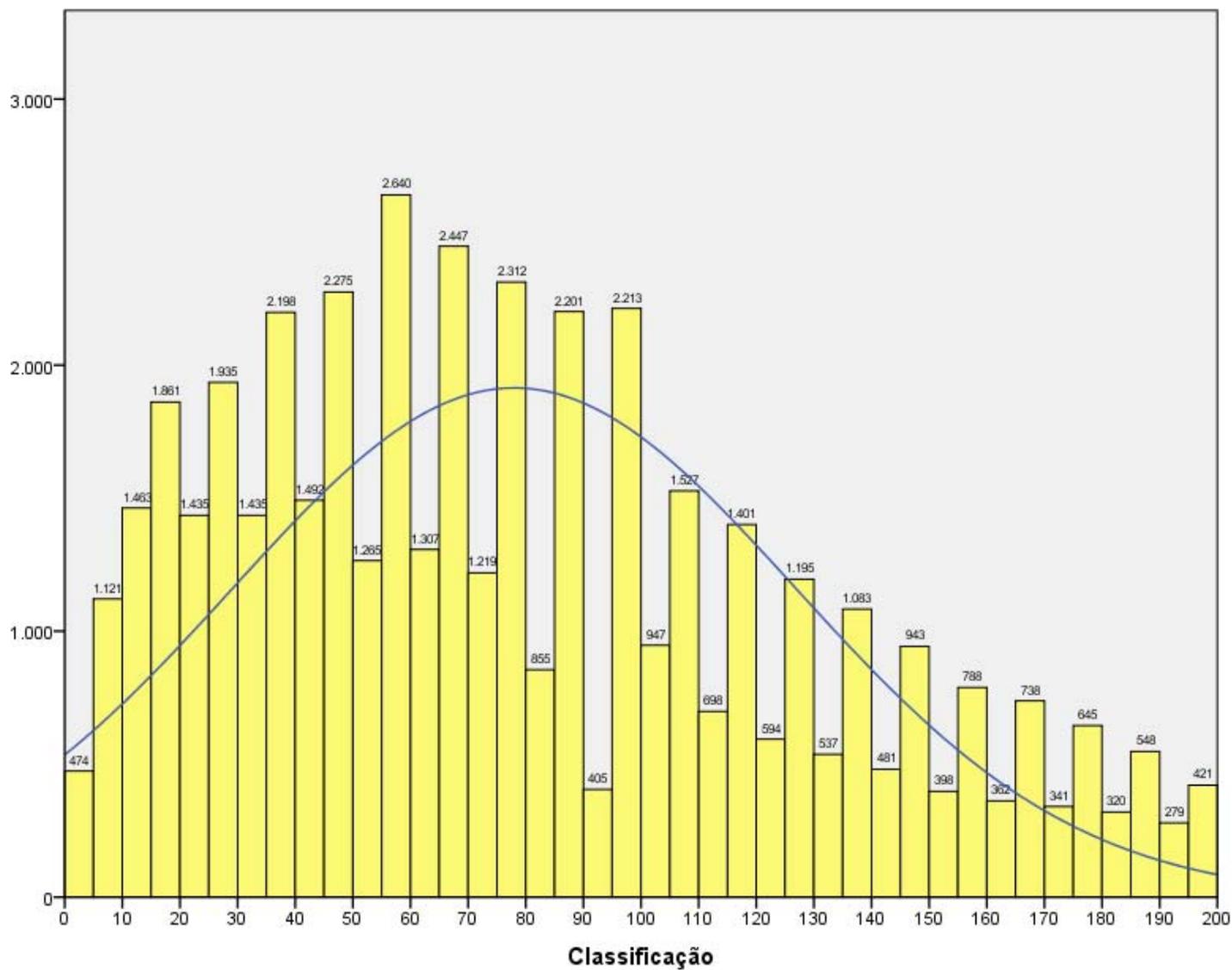
Médias Globais das Classificações de Exame por Distrito



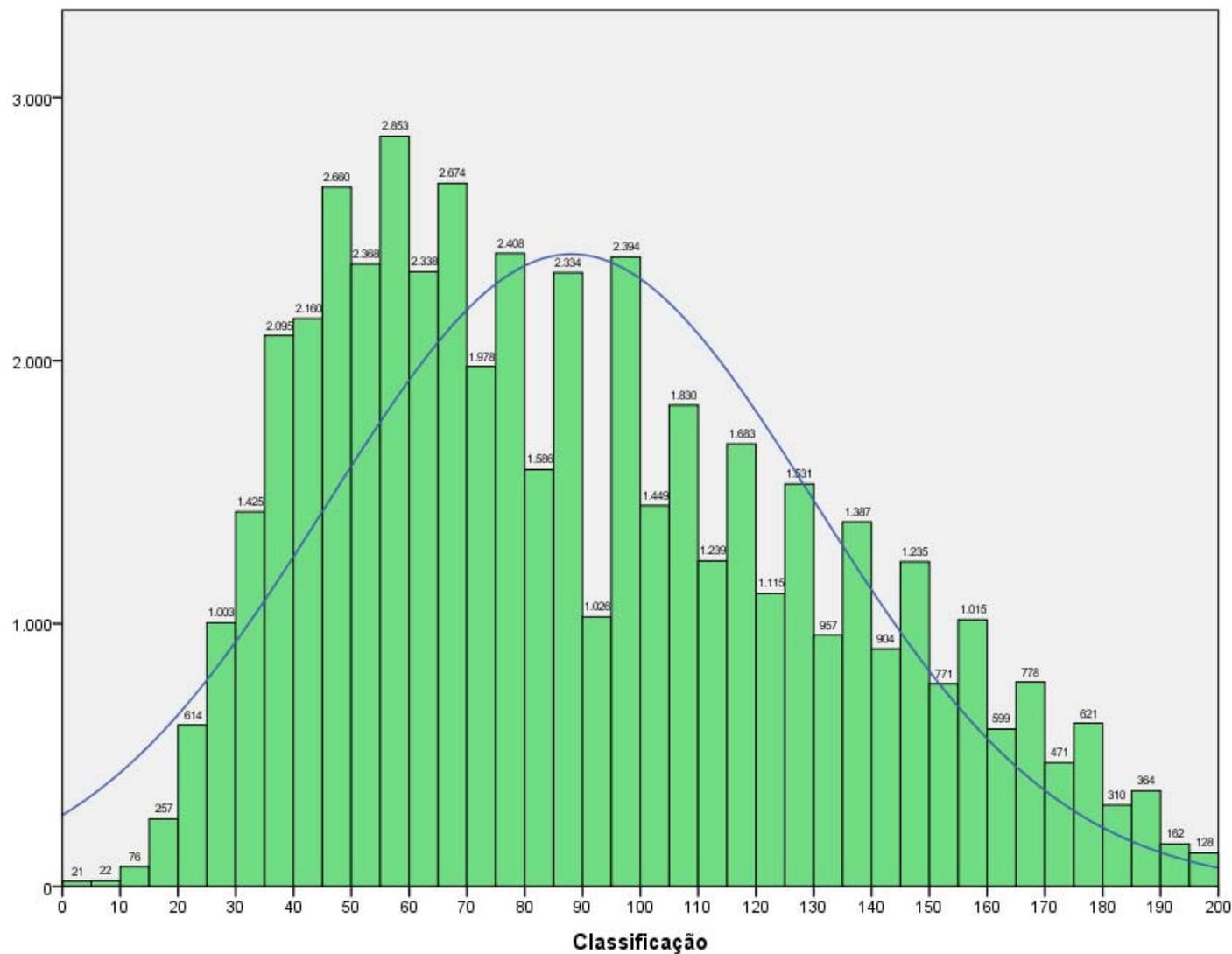
Português - 639



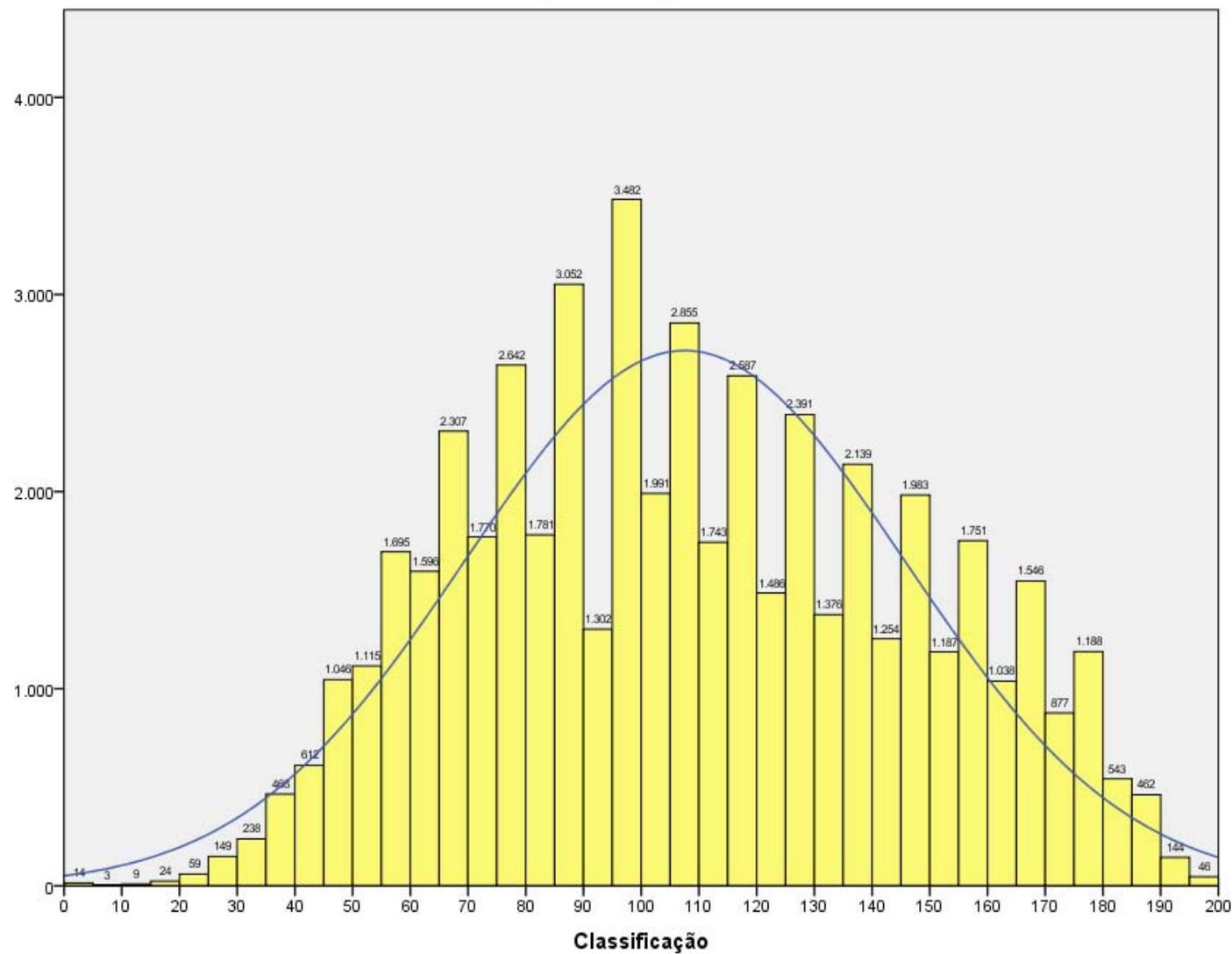
Matemática - 635



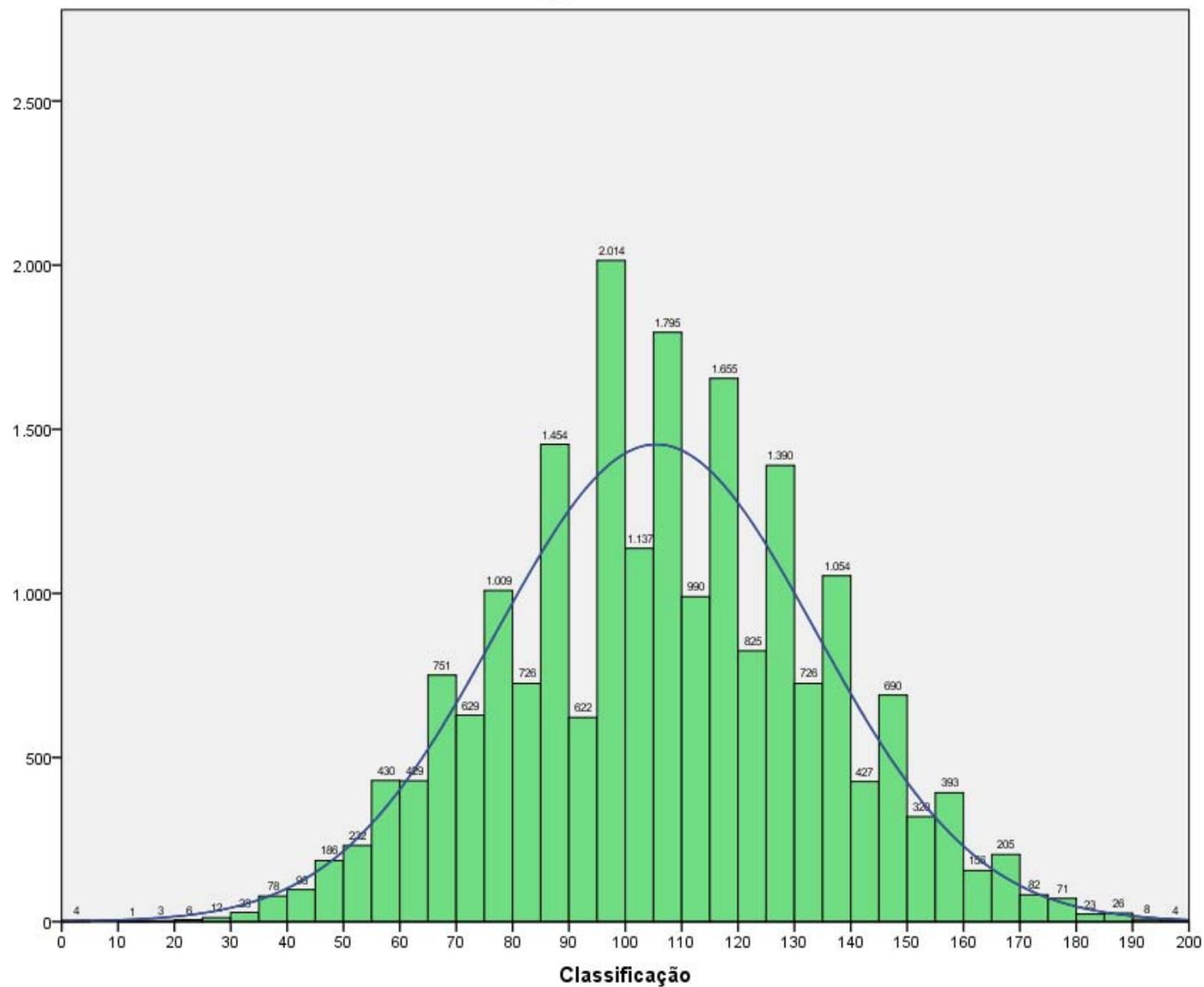
Física e Química A - 715



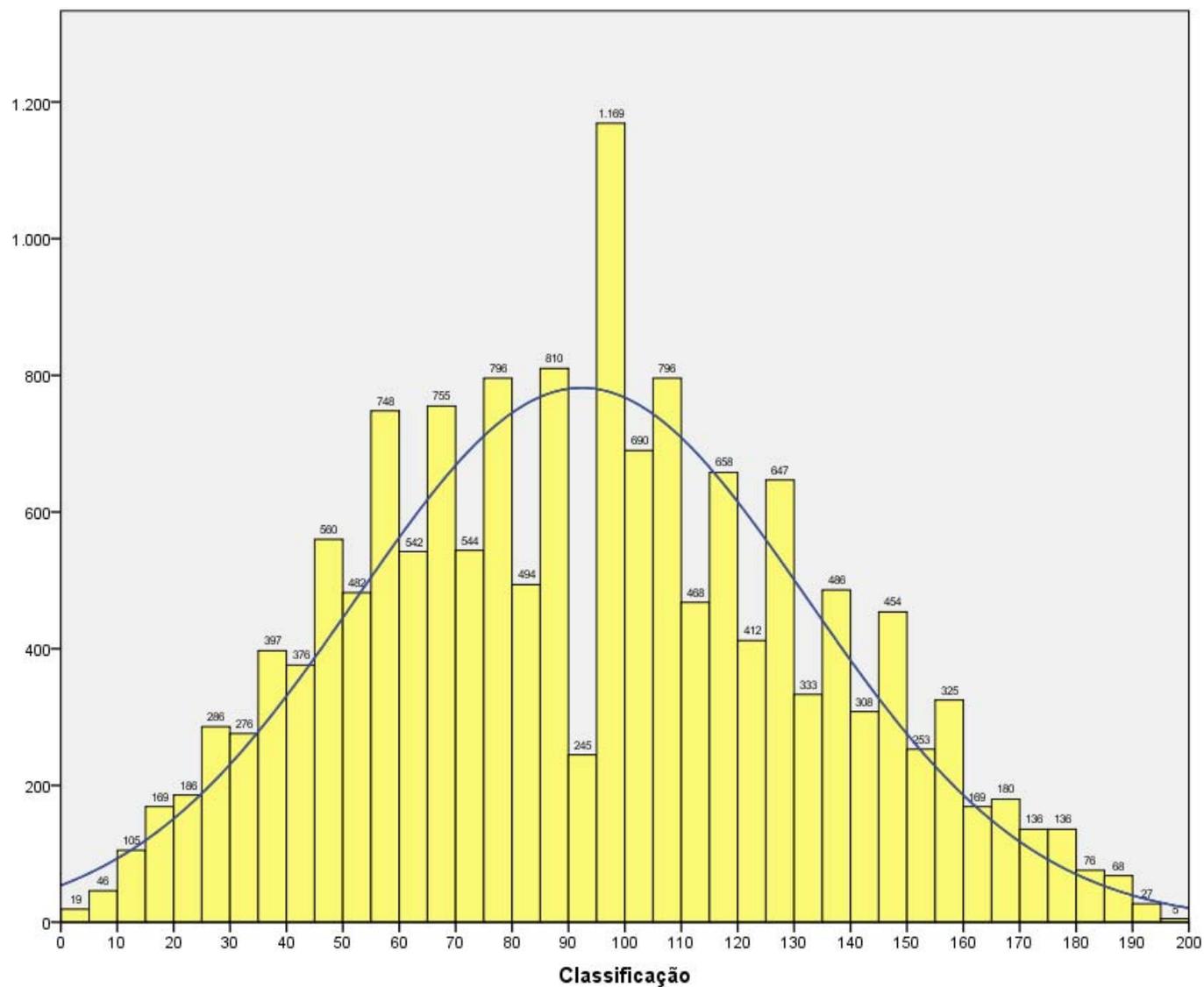
Biologia e Geologia - 702



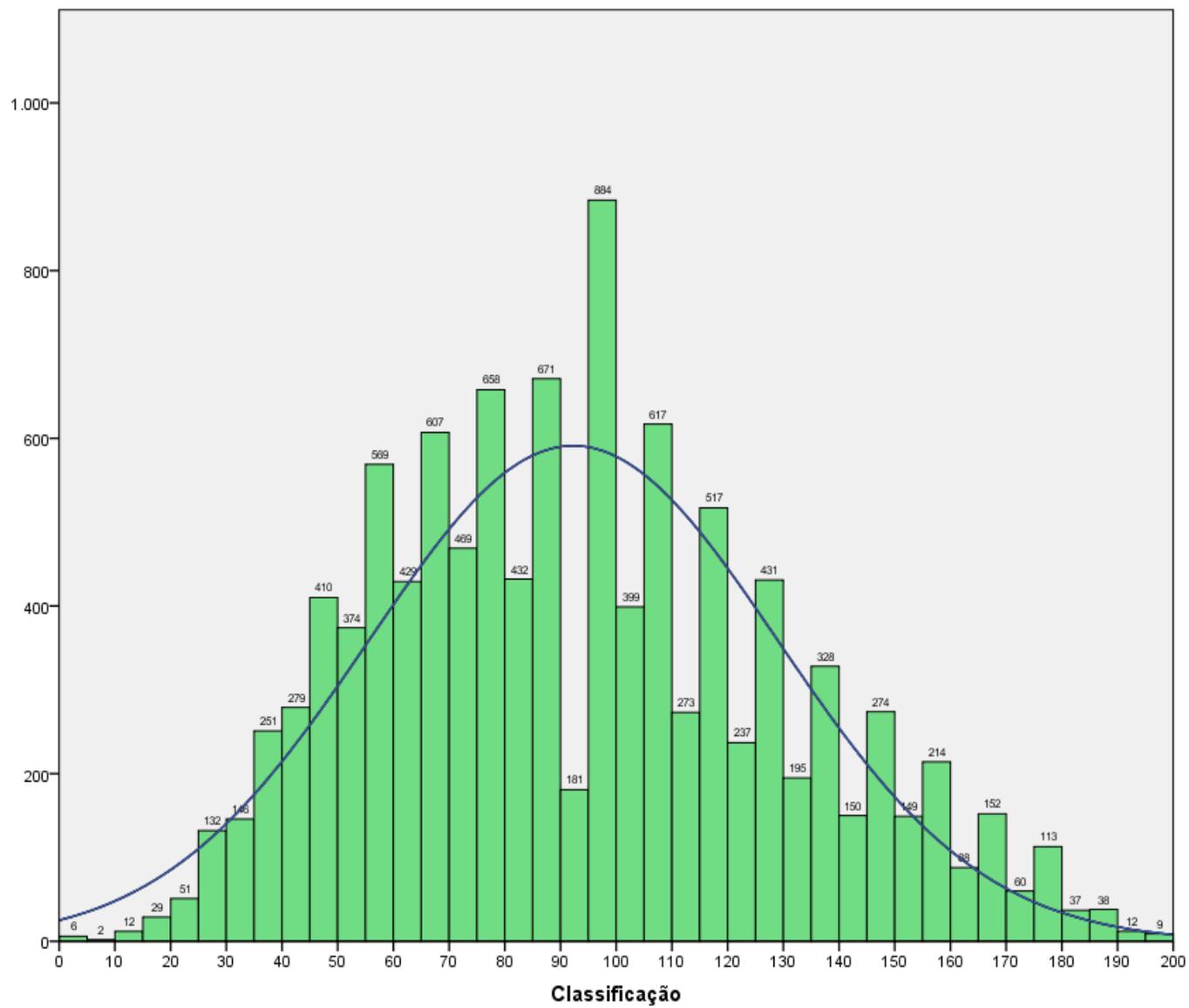
Geografia A - 719



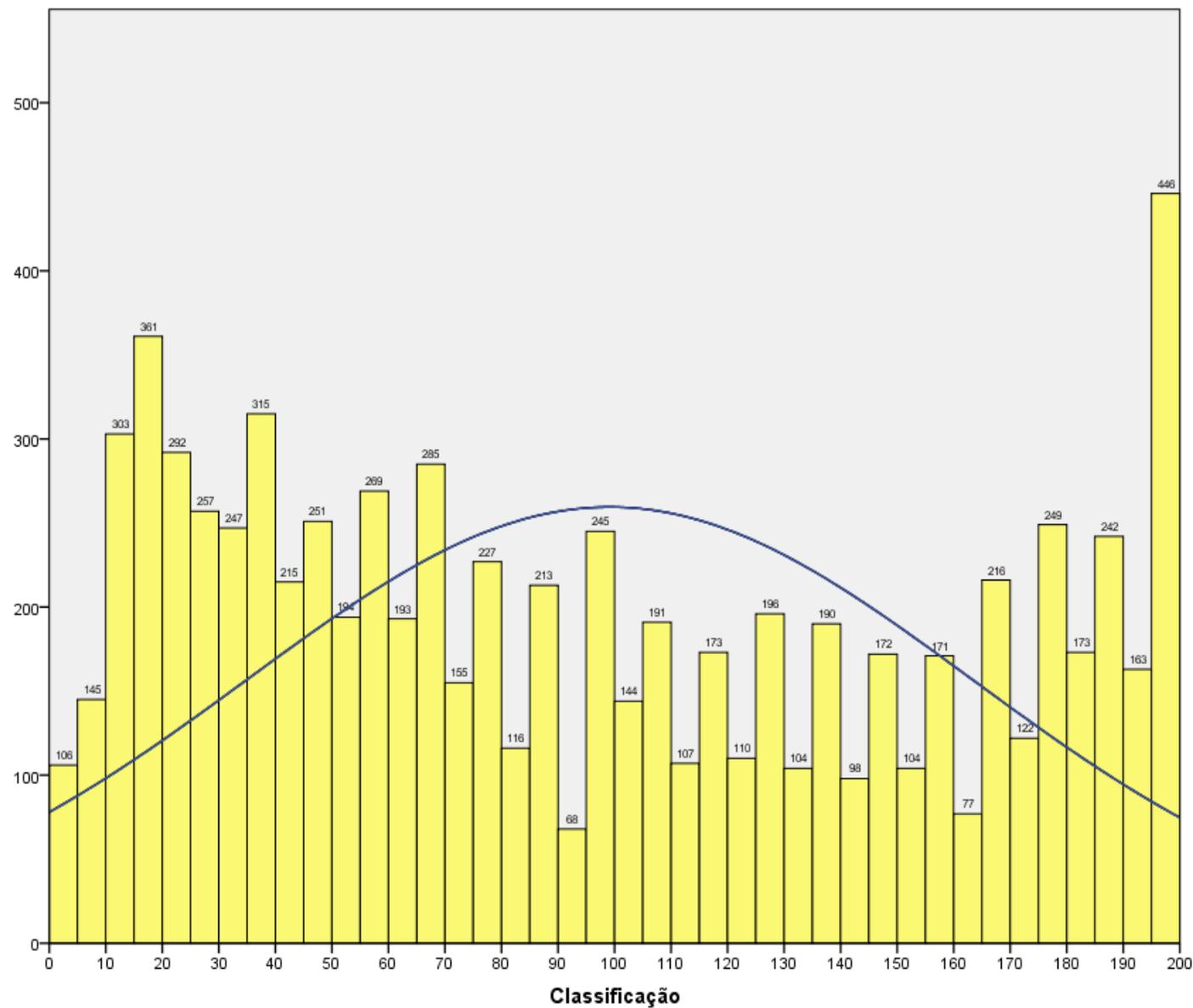
História A - 623



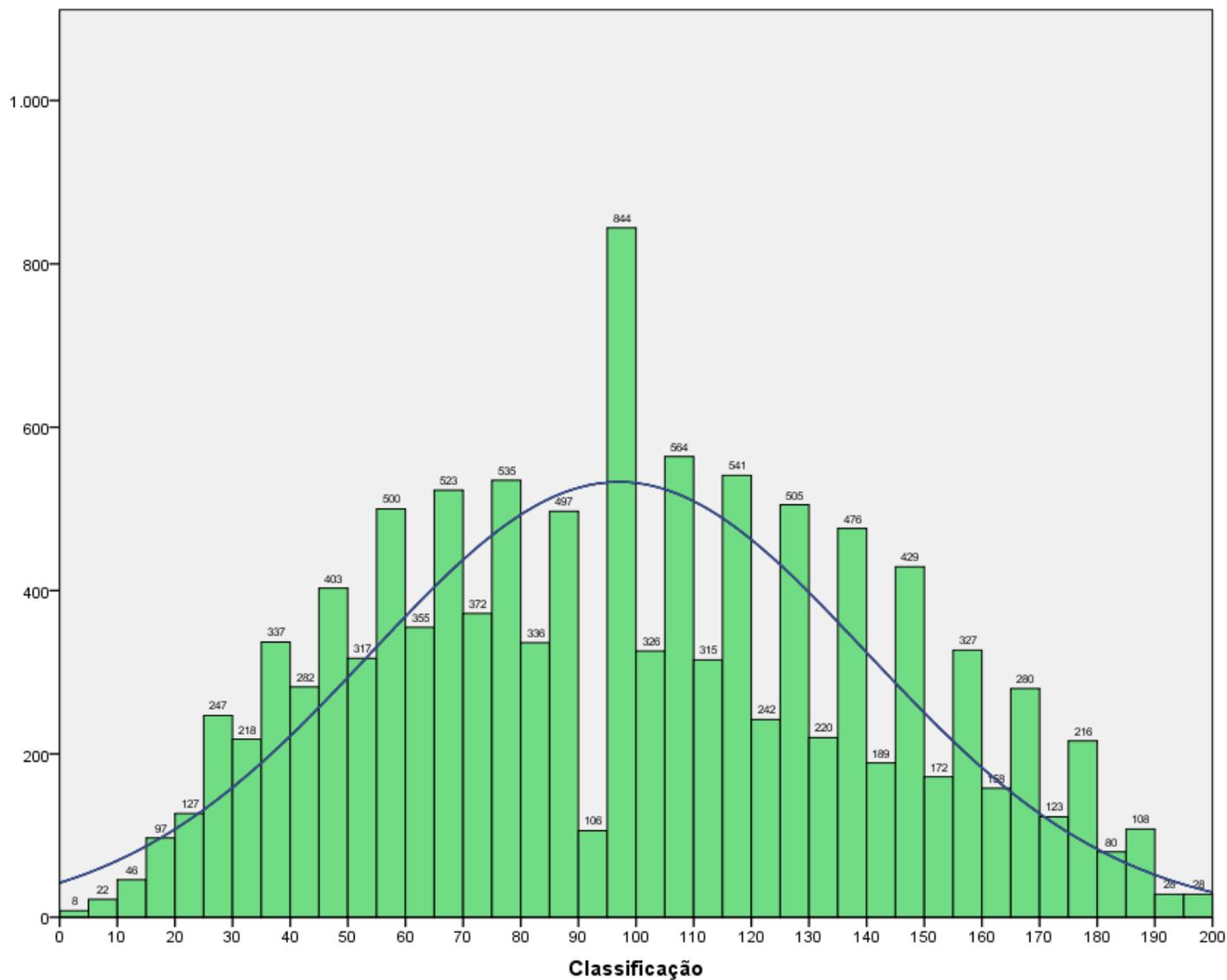
Economia A - 712



Geometria Descritiva A - 708



Filosofia - 714



Na tabela seguinte, apresentam-se os resultados das provas realizadas na 2.^a fase, por disciplina, nomeadamente, número de provas realizadas, médias, mediana e valores mínimos e máximos.

Na segunda tabela apresenta-se o número de alunos que utilizaram o tempo de tolerância, em cada exame da 2.^a fase. Nesta matéria, o comportamento dos alunos, no que diz respeito à utilização do período de tolerância, é sensivelmente idêntico ao que se verificou nos exames da 1.^a fase, continuando a ser as disciplinas de Matemática A (635) e Física e Química A (715) as que têm a percentagem de alunos mais elevada.

2.ª Fase - Resultados dos exames por disciplina, número de provas, média, mediana, mínimo e máximo

Código	Prova	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo
239	Português	8	104	91	63	178
501	Alemão (inicial. bienal)	101	84	73	10	197
517	Francês (cont. bienal)	135	96	93	5	195
547	Espanhol (ini. bienal)	425	102	101	10	200
550	Inglês (cont. bienal)	694	110	111	0	200
623	História A	4467	88	88	0	195
635	Matemática A	28039	81	78	0	200
639	Português	16921	89	87	0	190
702	Biologia e Geologia	19617	81	75	0	200
706	Desenho A	1180	127	128	17	200
708	Geometria Descritiva A	2648	76	65	0	200
712	Economia A	3882	98	97	15	200
714	Filosofia	2486	87	82	10	198
715	Física e Química A	25560	82	75	0	200
719	Geografia A	4192	110	107	25	192
723	História B	191	90	95	6	161
724	História da Cult. Artes	1011	80	75	5	197
732	Latim A	27	91	82	9	175
734	Literatura Portuguesa	330	108	107	20	187
735	Matemática B	1190	71	65	0	200
739	PLNM - Iniciação	1	70	70	70	70
835	MACS	2879	86	81	0	199
839	PLNM - Intermédio	4	130	131	76	180
Total		115988				

2.ª Fase - Resultados dos exames por disciplina, número de alunos que utilizaram a Tolerância e Percentagem

Código	Prova	N	Média	Tolerância Nº alunos	Tolerância % de alunos
239	Português	8	104	87	53%
501	Alemão (iniciação - bienal)	101	84	65	65%
517	Francês (continuação - bienal)	135	96	60	47%
547	Espanhol (iniciação - bienal)	425	102	144	35%
550	Inglês (continuação - bienal)	694	110	211	31%
623	História A	4467	88	1886	43%
635	Matemática A	28039	81	20100	72%
639	Português	16921	89	7798	47%
702	Biologia e Geologia	19617	81	8802	46%
706	Desenho A	1180	127	662	57%
708	Geometria Descritiva A	2648	76	709	27%
712	Economia A	3882	98	1274	34%
714	Filosofia	2486	87	492	20%
715	Física e Química A	25560	82	16942	68%
719	Geografia A	4192	110	738	18%
723	História B	191	90	101	52%
724	História da Cultura das Artes	1011	80	135	14%
732	Latim A	27	91	15	54%
734	Literatura Portuguesa	330	108	59	19%
735	Matemática B	1190	71	596	50%
739	PLNM (Iniciação)	1	70	0	0%
835	MACS	2879	86	1487	53%
839	PLNM (Intermédio)	4	130	3	1
Total		115988		62366	55%

Relativamente ao ensino secundário apresentam-se os dados referentes aos exames nacionais por natureza institucional dos estabelecimentos de ensino apenas para as disciplinas de Português (639) e de Matemática A (635), ou seja, tendo em conta se os estabelecimentos de ensino pertencem à rede pública ou à rede particular e cooperativa.

É de salientar que numa análise destes dados deverá ser sempre tida em consideração a não equivalência estatística entre os universos das escolas públicas e das escolas privadas, tendo principalmente em conta as suas diferentes dimensões e distribuição sociocultural dos alunos, facto que se considera estatisticamente muito relevante para qualquer análise a efetuar.

Resultados em Português (639) e Matemática (635) por natureza de escola, número de provas realizadas e médias das classificações (série cronológica – 2011/2014)

Prova/código		2011		2012		2013		2014	
		N	X	N	X	N	X	N	X
Português (639)	Privado	7741	101	8848	105	8739	100	10671	113
	Público	60740	87	63738	94	62068	88	77267	102
	Total Nacional	68481	89	72586	95	70807	89	87938	104
Matemática (635)	Privado	5512	109	7339	100	7159	96	11373	91
	Público	34249	89	42489	84	40791	80	63556	77
	Total Nacional	39761	92	49828	87	47950	82	74929	79

2.5.2 Diferenças entre Classificação de Exame e Classificação Interna Final (CE – CIF)

No gráfico e quadros seguintes apresentam-se os valores da diferença entre a classificação de exame (CE) e a classificação interna final (CIF) para as 10 disciplinas com maior número de provas, ao longo dos últimos quatro anos. Os quadros discriminam esta diferença por regiões (NUTS III).

Para uma análise correta dos dados relativos às diferenças entre CE e CIF, salienta-se o facto de que se trata de resultados referentes a dois tipos de avaliação distintos e que se desenvolvem em contextos diferentes, com objetivos, periodicidade e instrumentos de avaliação necessariamente diferentes.

Trata-se de comparar a avaliação externa das aprendizagens, que é pontual e feita num contexto nacional, com a avaliação interna, que é contínua, realizada a nível de cada escola e que pretende também avaliar outro tipo de aprendizagens e conhecimentos, não avaliáveis por uma prova escrita.

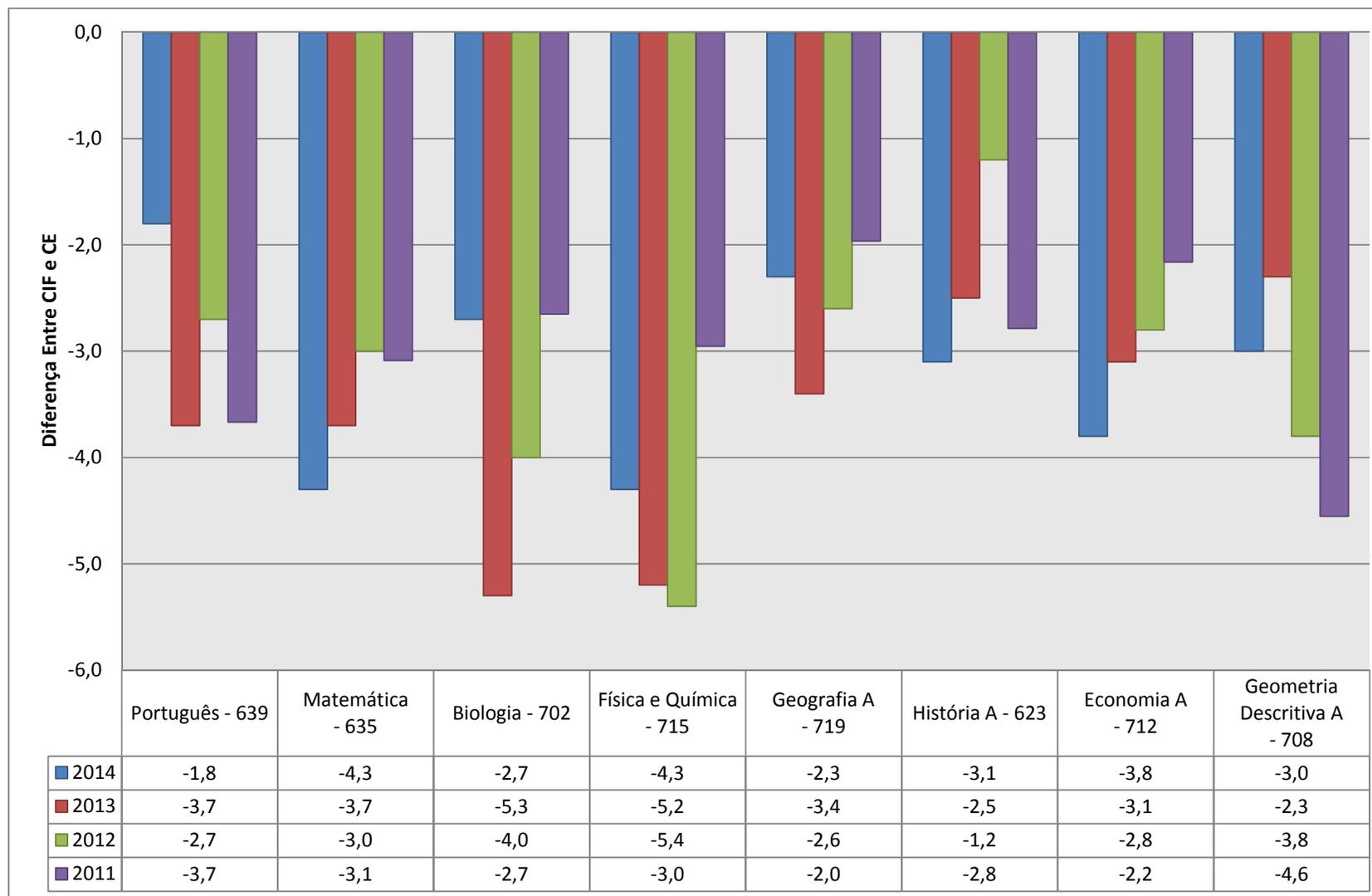
Ambas, pelas suas características, complementam-se e têm, cada uma *per si* e em conjunto, uma função relevante para o sistema de avaliação das aprendizagens.

A análise destas diferenças, salvaguardadas as características de cada uma das modalidades de avaliação, poderá, no entanto, constituir-se como um indicador de grande importância para o estudo das condições do sistema educativo nas disciplinas do ensino secundário, nas várias regiões do país.

Da análise do gráfico seguinte podemos mencionar que a maior diferença entre CE e CIF, em 2014, se verifica nas disciplinas de Física e Química A (715) e Matemática A (635), com a média das CE com um valor inferior em 4,3 pontos.

A disciplina com menor diferença entre CE e CIF é, em 2014, Português (639), tendo sofrido uma significativa descida relativamente aos anos anteriores.

Diferença entre as médias da CE e CIF para as 8 disciplinas com maior número de alunos - série cronológica 2011/2014



Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2012/2014)

Prova/Código	Português - 639								
	2014			2013			2012		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Minho-Lima	11,8	14,0	-2,2	10,1	14,1	-3,9	10,9	14,0	-3,1
Cávado	12,3	14,0	-1,7	10,8	14,1	-3,3	11,0	14,1	-3,1
Ave	11,6	13,3	-1,7	10,0	13,5	-3,4	10,3	13,3	-3,1
Grande Porto	12,0	14,2	-2,2	10,3	14,1	-3,8	11,0	14,2	-3,0
Tâmega	11,4	13,5	-2,1	9,8	13,5	-3,8	10,0	13,3	-3,2
Entre Douro e Vouga	11,8	13,8	-2,0	10,3	14,1	-3,8	10,6	13,9	-3,3
Douro	11,3	13,4	-2,1	9,5	13,7	-4,2	10,6	13,5	-3,2
Alto Trás-os-Montes	12,0	13,5	-1,5	9,6	13,6	-4,0	10,3	13,5	-2,9
Baixo Vouga	11,5	13,3	-1,8	9,5	13,3	-3,8	10,4	13,3	-3,2
Baixo Mondego	11,8	13,7	-1,9	10,1	13,6	-3,5	11,1	13,8	-2,9
Pinhal Litoral	11,7	13,0	-1,3	9,3	13,3	-4,0	10,1	13,1	-2,7
Pinhal Interior Norte	11,6	13,0	-1,5	9,0	13,0	-4,0	9,4	12,7	-3,0
Dão-Lafões	11,9	13,7	-1,8	10,5	13,8	-3,3	10,7	13,7	-3,3
Pinhal Interior Sul	11,8	13,7	-1,9	9,3	13,0	-3,7	10,5	13,3	-3,0
Serra da Estrela	11,6	13,7	-2,2	9,4	13,5	-4,2	10,6	13,4	-2,8
Beira Interior Norte	11,1	13,3	-2,2	9,5	13,6	-4,1	9,9	13,3	-2,8
Beira Interior Sul	11,5	13,7	-2,3	10,2	13,8	-3,6	10,5	13,5	-3,5
Cova da Beira	12,1	13,4	-1,3	9,9	13,6	-3,6	10,9	13,2	-3,0
Oeste	11,9	13,1	-1,2	10,1	13,3	-3,2	10,5	13,2	-2,4
Grande Lisboa	11,6	13,1	-1,5	9,6	13,2	-3,6	10,4	13,3	-2,7
Península de Setúbal	10,9	13,1	-2,2	9,4	13,1	-3,8	9,8	13,3	-2,9
Médio Tejo	12,1	13,3	-1,2	10,0	13,4	-3,5	10,7	13,6	-3,4
Alto Alentejo	11,0	13,0	-2,0	9,3	13,1	-3,8	10,1	13,2	-2,9
Lezíria do Tejo	12,3	13,4	-1,1	10,1	13,6	-3,5	10,4	13,6	-3,1
Alentejo Litoral	11,5	12,7	-1,3	9,7	13,0	-3,2	10,0	13,3	-3,2
Alentejo Central	11,0	13,4	-2,4	8,6	13,1	-4,6	9,1	13,6	-3,2
Baixo Alentejo	11,9	13,2	-1,3	9,8	13,0	-3,2	10,3	13,2	-4,4
Algarve	11,1	12,9	-1,8	9,3	13,2	-3,8	10,1	13,4	-2,9
Açores	10,9	12,7	-1,8	8,8	12,6	-3,8	9,7	12,9	-3,3
Madeira	10,8	13,2	-2,5	9,3	13,4	-4,1	10,0	13,3	-3,2
Estrangeiro	11,1	12,1	-1,0	9,4	12,4	-3,0	9,4	12,1	-3,3
Total Nacional	11,6	13,4	-1,8	9,8	13,5	-3,7	10,4	13,5	-2,7

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2012/2014)

Prova/Código	Matemática A - 635								
	2014			2013			2012		
NUTS III	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF
Minho-Lima	9,7	13,9	-4,2	9,7	13,8	-4,1	10,5	13,6	-3,1
Cávado	9,2	13,8	-4,6	10,1	13,9	-3,8	11,0	14,0	-3,0
Ave	8,9	13,3	-4,4	9,4	13,3	-3,8	10,2	13,6	-3,4
Grande Porto	9,5	14,2	-4,7	9,7	14,2	-4,5	10,7	14,2	-3,5
Tâmega	8,3	13,5	-5,2	9,1	13,4	-4,2	9,9	13,3	-3,4
Entre Douro e Vouga	9,0	13,4	-4,4	9,9	13,2	-3,3	10,6	13,5	-2,9
Douro	7,8	13,4	-5,6	8,7	13,8	-5,1	9,2	13,3	-4,1
Alto Trás-os-Montes	8,9	13,8	-4,9	9,1	13,4	-4,3	9,8	13,7	-3,9
Baixo Vouga	9,1	13,4	-4,3	9,8	13,4	-3,6	10,6	13,4	-2,9
Baixo Mondego	9,7	13,4	-3,7	10,5	13,6	-3,1	11,2	13,6	-2,4
Pinhal Litoral	8,9	13,0	-4,0	10,7	13,1	-2,4	10,4	13,2	-2,8
Pinhal Interior Norte	9,4	13,0	-3,6	8,9	12,6	-3,7	9,7	12,7	-3,0
Dão-Lafões	9,7	13,5	-3,8	10,2	13,4	-3,2	10,7	13,3	-2,6
Pinhal Interior Sul	8,7	13,2	-4,5	8,9	12,6	-3,7	9,3	12,6	-3,3
Serra da Estrela	9,5	12,9	-3,4	9,6	12,5	-2,9	10,6	13,1	-2,5
Beira Interior Norte	8,4	13,2	-4,8	9,3	13,1	-3,8	10,3	13,4	-3,0
Beira Interior Sul	8,4	13,4	-5,0	9,8	13,3	-3,6	9,7	13,2	-3,5
Cova da Beira	9,6	13,1	-3,5	10,1	13,2	-3,1	9,7	12,8	-3,1
Oeste	9,1	13,0	-3,9	9,7	13,1	-3,4	10,3	13,1	-2,8
Grande Lisboa	9,9	13,3	-3,3	10,3	13,3	-3,0	11,2	13,5	-2,3
Península de Setúbal	8,8	13,0	-4,2	9,2	13,1	-3,9	9,8	13,1	-3,3
Médio Tejo	9,6	13,2	-3,6	9,2	13,3	-4,0	10,0	13,4	-3,4
Alto Alentejo	7,1	13,0	-5,9	8,5	13,2	-4,7	8,9	12,9	-4,0
Lezíria do Tejo	8,6	13,3	-4,7	9,7	13,3	-3,6	9,5	13,0	-3,5
Alentejo Litoral	8,2	12,8	-4,6	8,7	13,1	-4,3	10,3	13,2	-2,8
Alentejo Central	8,6	13,4	-4,9	8,5	13,0	-4,5	9,9	13,2	-3,3
Baixo Alentejo	9,4	13,2	-3,7	9,6	13,1	-3,5	10,0	13,0	-3,0
Algarve	8,5	13,2	-4,7	9,6	13,4	-3,8	10,5	13,1	-2,7
Açores	8,3	12,9	-4,6	9,3	13,0	-3,7	10,0	13,1	-3,0
Madeira	9,1	13,5	-4,4	9,6	13,4	-3,9	10,2	13,4	-3,2
Estrangeiro	7,4	12,0	-4,6	8,0	12,5	-4,5	9,2	12,3	-3,1
Total Nacional	9,2	13,5	-4,3	9,7	13,5	-3,7	10,5	13,5	-3,0

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2012/2014)

Prova/Código	Biologia e Geologia - 702								
	2014			2013			2012		
NUTS III	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF
Minho-Lima	10,9	14,2	-3,3	8,3	14,3	-6,1	9,5	13,9	-4,3
Cávado	11,0	14,2	-3,1	8,6	14,1	-5,5	10,0	14,2	-4,2
Ave	10,7	13,7	-3,0	8,2	13,5	-5,3	9,5	13,7	-4,2
Grande Porto	11,6	14,4	-2,8	9,1	14,5	-5,4	10,3	14,6	-4,3
Tâmega	10,8	13,6	-2,8	8,1	13,7	-5,6	9,4	13,7	-4,3
Entre Douro e Vouga	11,1	13,7	-2,6	8,7	13,7	-5,0	10,2	13,6	-3,4
Douro	10,5	13,9	-3,4	8,0	13,7	-5,7	9,4	14,3	-4,9
Alto Trás-os-Montes	11,0	13,7	-2,7	8,3	14,0	-5,7	9,1	13,6	-4,5
Baixo Vouga	11,3	13,9	-2,5	8,5	13,6	-5,1	10,2	13,9	-3,8
Baixo Mondego	11,4	13,9	-2,6	8,8	13,8	-5,0	10,5	14,0	-3,5
Pinhal Litoral	11,2	13,4	-2,3	8,2	13,4	-5,2	10,0	13,4	-3,4
Pinhal Interior Norte	10,5	13,2	-2,6	8,1	13,1	-5,0	8,6	12,9	-4,3
Dão-Lafões	11,5	13,9	-2,4	8,5	13,8	-5,4	10,1	13,7	-3,5
Pinhal Interior Sul	11,3	13,2	-1,9	8,7	13,8	-5,1	10,0	13,3	-3,3
Serra da Estrela	10,2	12,7	-2,5	7,8	13,0	-5,3	8,7	12,9	-4,2
Beira Interior Norte	10,3	13,4	-3,2	7,6	13,4	-5,7	8,8	13,8	-5,0
Beira Interior Sul	10,6	13,4	-2,8	8,1	14,1	-5,9	9,9	14,1	-4,1
Cova da Beira	10,4	13,4	-3,0	8,4	13,7	-5,3	10,2	13,5	-3,3
Oeste	10,9	13,7	-2,8	8,4	13,5	-5,2	9,8	13,8	-4,0
Grande Lisboa	11,4	13,5	-2,2	8,7	13,5	-4,9	10,1	13,7	-3,6
Península de Setúbal	10,3	13,3	-3,1	7,9	13,4	-5,5	9,4	13,5	-4,1
Médio Tejo	11,6	13,7	-2,2	8,5	13,7	-5,2	9,9	13,7	-3,9
Alto Alentejo	10,6	13,4	-2,8	7,5	13,2	-5,7	9,0	13,3	-4,3
Lezíria do Tejo	10,7	13,5	-2,9	8,2	13,6	-5,4	9,3	13,6	-4,2
Alentejo Litoral	10,4	13,1	-2,7	8,0	12,8	-4,8	9,7	13,3	-3,6
Alentejo Central	10,0	13,7	-3,7	8,3	13,6	-5,4	9,3	13,6	-4,3
Baixo Alentejo	10,5	13,2	-2,6	8,5	13,2	-4,8	9,4	13,5	-4,1
Algarve	10,6	13,5	-2,9	8,3	13,6	-5,3	9,8	13,7	-3,9
Açores	9,9	13,2	-3,3	8,1	13,6	-5,5	9,2	13,3	-4,1
Madeira	10,2	14,1	-3,8	7,8	14,0	-6,1	9,0	14,0	-4,9
Estrangeiro	10,1	13,3	-3,2	7,3	12,9	-5,5	9,1	13,0	-3,9
Total Nacional	11,0	13,7	-2,7	8,4	13,8	-5,3	9,8	13,8	-4,0

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2012/2014)

Prova/Código	Física e Química A - 715								
	2014			2013			2012		
NUTS III	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF
Minho-Lima	9,2	13,7	-4,5	8,3	13,7	-5,4	7,7	13,5	-5,7
Cávado	8,9	14,0	-5,1	8,2	13,7	-5,5	8,1	14,0	-5,9
Ave	8,7	13,5	-4,8	7,7	13,2	-5,5	7,9	13,4	-5,5
Grande Porto	9,6	14,3	-4,7	8,7	14,1	-5,4	8,6	14,3	-5,7
Tâmega	9,0	13,5	-4,5	7,6	13,3	-5,7	7,5	13,3	-5,7
Entre Douro e Vouga	9,2	13,4	-4,2	8,4	13,5	-5,1	8,3	13,5	-5,2
Douro	8,2	13,5	-5,3	7,3	13,2	-6,0	7,8	13,7	-5,9
Alto Trás-os-Montes	8,7	13,4	-4,7	7,7	13,4	-5,7	7,3	13,4	-6,1
Baixo Vouga	9,6	13,6	-4,0	8,2	13,2	-5,0	8,4	13,5	-5,1
Baixo Mondego	10,1	13,7	-3,6	8,9	13,2	-4,3	9,3	13,7	-4,5
Pinhal Litoral	9,5	13,2	-3,7	8,3	12,7	-4,4	8,1	13,0	-4,9
Pinhal Interior Norte	8,6	13,3	-4,7	7,5	12,7	-5,2	7,2	12,8	-5,6
Dão-Lafões	9,6	13,5	-3,9	8,9	13,2	-4,3	8,5	13,6	-5,1
Pinhal Interior Sul	9,3	12,6	-3,3	8,2	12,9	-4,7	8,2	12,7	-4,5
Serra da Estrela	7,5	12,8	-5,3	6,8	13,6	-6,8	6,5	13,1	-6,6
Beira Interior Norte	9,3	13,4	-4,1	7,1	13,0	-5,9	7,1	13,8	-6,6
Beira Interior Sul	9,5	13,0	-3,5	8,1	13,1	-5,0	8,1	13,2	-5,1
Cova da Beira	8,6	13,4	-4,8	8,3	13,4	-5,1	8,4	13,4	-5,0
Oeste	9,4	13,2	-3,9	8,3	12,9	-4,6	8,2	13,3	-5,1
Grande Lisboa	9,7	13,2	-3,6	8,5	13,0	-4,5	8,6	13,3	-4,8
Península de Setúbal	8,8	13,0	-4,3	7,7	13,0	-5,2	7,8	13,2	-5,4
Médio Tejo	8,9	13,5	-4,5	7,9	13,1	-5,2	7,9	13,5	-5,6
Alto Alentejo	7,8	13,3	-5,5	7,1	12,7	-5,6	6,3	12,9	-6,7
Lezíria do Tejo	8,8	13,4	-4,6	7,6	13,1	-5,4	7,7	13,3	-5,5
Alentejo Litoral	8,5	12,7	-4,3	7,0	12,4	-5,4	7,5	12,9	-5,4
Alentejo Central	8,9	13,5	-4,6	7,4	13,4	-6,0	7,5	13,2	-5,7
Baixo Alentejo	9,0	12,9	-3,9	7,9	13,0	-5,1	7,7	13,2	-5,4
Algarve	8,8	13,0	-4,2	7,6	13,0	-5,5	8,0	13,1	-5,1
Açores	8,6	13,1	-4,5	7,6	13,0	-5,4	7,5	12,8	-5,4
Madeira	8,3	13,7	-5,4	6,8	13,4	-6,7	6,6	13,6	-7,0
Estrangeiro	8,6	13,0	-4,4	6,3	11,9	-5,6	6,0	12,4	-6,3
Total Nacional	9,2	13,5	-4,3	8,1	13,3	-5,2	8,1	13,5	-5,4

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2012/2014)

Prova/Código	Geografia A - 719								
	2014			2013			2012		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Minho-Lima	11,3	13,8	-2,5	10,0	13,8	-3,8	10,8	14,1	-3,4
Cávado	11,5	13,7	-2,1	10,4	13,7	-3,4	11,3	13,6	-2,4
Ave	10,7	13,3	-2,6	9,9	13,3	-3,4	10,5	13,8	-3,4
Grande Porto	10,9	13,5	-2,6	9,7	13,7	-4,0	10,6	13,6	-3,0
Tâmega	10,6	13,1	-2,5	9,5	13,1	-3,7	10,2	13,0	-2,8
Entre Douro e Vouga	11,2	13,5	-2,3	10,4	13,6	-3,2	11,0	13,6	-2,6
Douro	9,8	12,6	-2,8	8,5	12,8	-4,3	9,3	12,9	-3,6
Alto Trás-os-Montes	10,4	12,9	-2,5	9,0	12,7	-3,7	9,7	12,9	-3,1
Baixo Vouga	11,1	13,1	-2,0	10,0	12,9	-2,9	10,9	13,0	-2,1
Baixo Mondego	10,8	13,3	-2,4	9,9	13,4	-3,5	10,9	13,1	-2,1
Pinhal Litoral	11,4	13,8	-2,4	10,7	13,3	-2,6	11,4	13,3	-1,9
Pinhal Interior Norte	9,6	12,9	-3,3	10,3	13,3	-3,1	10,3	12,9	-2,6
Dão-Lafões	11,2	12,7	-1,6	9,5	12,8	-3,3	11,0	13,1	-2,1
Pinhal Interior Sul	11,0	12,4	-1,4	10,5	13,3	-2,7	11,0	14,0	-3,0
Serra da Estrela	9,3	12,8	-3,5	8,9	12,1	-3,2	10,0	13,0	-3,0
Beira Interior Norte	10,0	12,9	-2,9	9,9	13,3	-3,3	10,7	13,3	-2,6
Beira Interior Sul	10,9	13,2	-2,3	10,0	13,2	-3,2	11,0	13,8	-2,9
Cova da Beira	11,8	12,8	-1,0	10,2	13,0	-2,8	10,4	12,4	-2,0
Oeste	11,4	13,4	-2,0	10,2	13,4	-3,2	11,4	13,4	-2,0
Grande Lisboa	11,2	12,9	-1,7	10,2	13,1	-2,9	11,0	13,0	-2,0
Península de Setúbal	10,6	13,0	-2,3	9,3	13,0	-3,7	10,2	13,0	-2,8
Médio Tejo	11,2	13,7	-2,4	11,0	13,8	-2,7	11,5	14,2	-2,7
Alto Alentejo	9,2	12,7	-3,5	9,4	13,0	-3,6	9,7	13,2	-3,4
Lezíria do Tejo	11,0	13,3	-2,3	10,1	13,5	-3,4	11,1	13,2	-2,1
Alentejo Litoral	10,5	12,7	-2,2	9,3	12,8	-3,5	10,5	12,7	-2,2
Alentejo Central	10,0	13,1	-3,1	8,9	13,3	-4,4	9,9	13,3	-3,4
Baixo Alentejo	11,1	13,2	-2,1	9,2	12,7	-3,6	10,3	12,9	-2,5
Algarve	10,5	12,9	-2,4	9,4	12,9	-3,5	10,0	13,0	-3,0
Açores	9,8	12,6	-2,8	9,0	12,7	-3,6	10,3	12,9	-2,6
Madeira	10,6	13,0	-2,4	9,2	13,1	-3,9	10,4	13,3	-2,9
Estrangeiro	10,2	12,7	-2,5	9,6	12,8	-3,2	9,7	13,0	-3,3
Total Nacional	10,9	13,1	-2,3	9,8	13,2	-3,4	10,7	13,2	-2,6

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2012/2014)

Prova/Código	História A - 623								
	2014			2013			2012		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Minho-Lima	8,9	13,6	-4,7	10,2	13,1	-2,9	11,9	13,1	-2,5
Cávado	10,5	13,1	-2,6	11,3	13,4	-2,1	11,3	13,9	-0,3
Ave	10,0	13,1	-3,1	11,7	13,3	-1,6	13,2	13,5	-0,9
Grande Porto	9,9	13,2	-3,3	10,6	13,3	-2,7	12,1	13,1	-1,2
Tâmega	8,4	12,7	-4,4	8,5	12,8	-4,3	12,2	13,4	-2,1
Entre Douro e Vouga	10,7	13,0	-2,4	10,0	13,4	-3,3	10,8	12,8	-1,4
Douro	8,1	12,9	-4,8	9,3	13,2	-3,9	11,7	13,1	-2,4
Alto Trás-os-Montes	8,8	13,0	-4,2	9,7	13,0	-3,2	10,8	13,2	-2,1
Baixo Vouga	10,1	12,9	-2,8	10,7	13,1	-2,5	10,7	12,8	-1,6
Baixo Mondego	10,3	13,4	-3,2	12,0	13,3	-1,3	11,7	13,3	-0,5
Pinhal Litoral	10,9	12,9	-2,0	11,8	13,2	-1,4	13,1	13,6	0,0
Pinhal Interior Norte	10,5	13,0	-2,5	11,1	12,8	-1,7	12,9	12,9	-0,6
Dão-Lafões	9,3	12,9	-3,6	11,2	12,9	-1,7	12,2	12,7	-2,0
Pinhal Interior Sul	9,3	13,5	-4,2	11,6	12,6	-1,0	10,9	12,9	-2,6
Serra da Estrela	8,8	12,5	-3,7	7,2	12,9	-5,7	9,9	12,5	-1,0
Beira Interior Norte	8,9	12,5	-3,6	10,1	12,6	-2,5	12,6	13,6	-2,1
Beira Interior Sul	9,5	12,9	-3,4	11,4	12,4	-1,0	10,4	12,5	-3,7
Cova da Beira	10,3	12,6	-2,3	11,1	12,3	-1,1	9,2	13,0	-0,1
Oeste	11,4	13,5	-2,0	11,1	13,2	-2,1	12,9	13,1	-0,8
Grande Lisboa	10,6	13,0	-2,3	11,1	12,9	-1,8	12,8	13,6	-0,8
Península de Setúbal	9,6	12,9	-3,3	10,4	12,9	-2,5	12,1	12,9	-1,4
Médio Tejo	10,2	13,2	-3,0	10,1	13,1	-2,9	11,4	12,8	-0,7
Alto Alentejo	8,7	12,7	-4,0	10,3	12,7	-2,4	12,2	12,9	-2,0
Lezíria do Tejo	9,6	12,7	-3,2	10,3	13,1	-2,8	10,8	12,8	-1,5
Alentejo Litoral	8,3	12,7	-4,3	10,7	12,9	-2,2	11,5	13,0	-1,5
Alentejo Central	10,8	13,0	-2,2	10,8	13,4	-2,6	11,3	12,8	-1,0
Baixo Alentejo	8,7	12,1	-3,4	9,4	12,6	-3,2	11,8	12,8	-0,5
Algarve	10,1	12,6	-2,5	10,4	12,8	-2,4	12,4	12,9	-0,9
Açores	8,9	12,4	-3,5	9,3	12,7	-3,3	11,8	12,7	-1,6
Madeira	9,6	13,0	-3,4	11,0	13,5	-2,5	11,3	12,9	-0,5
Estrangeiro	9,6	12,9	-3,3	9,5	13,2	-3,7	12,3	12,9	-2,2
Total Nacional	9,9	13,0	-3,1	10,6	13,1	-2,5	10,7	12,9	-1,2

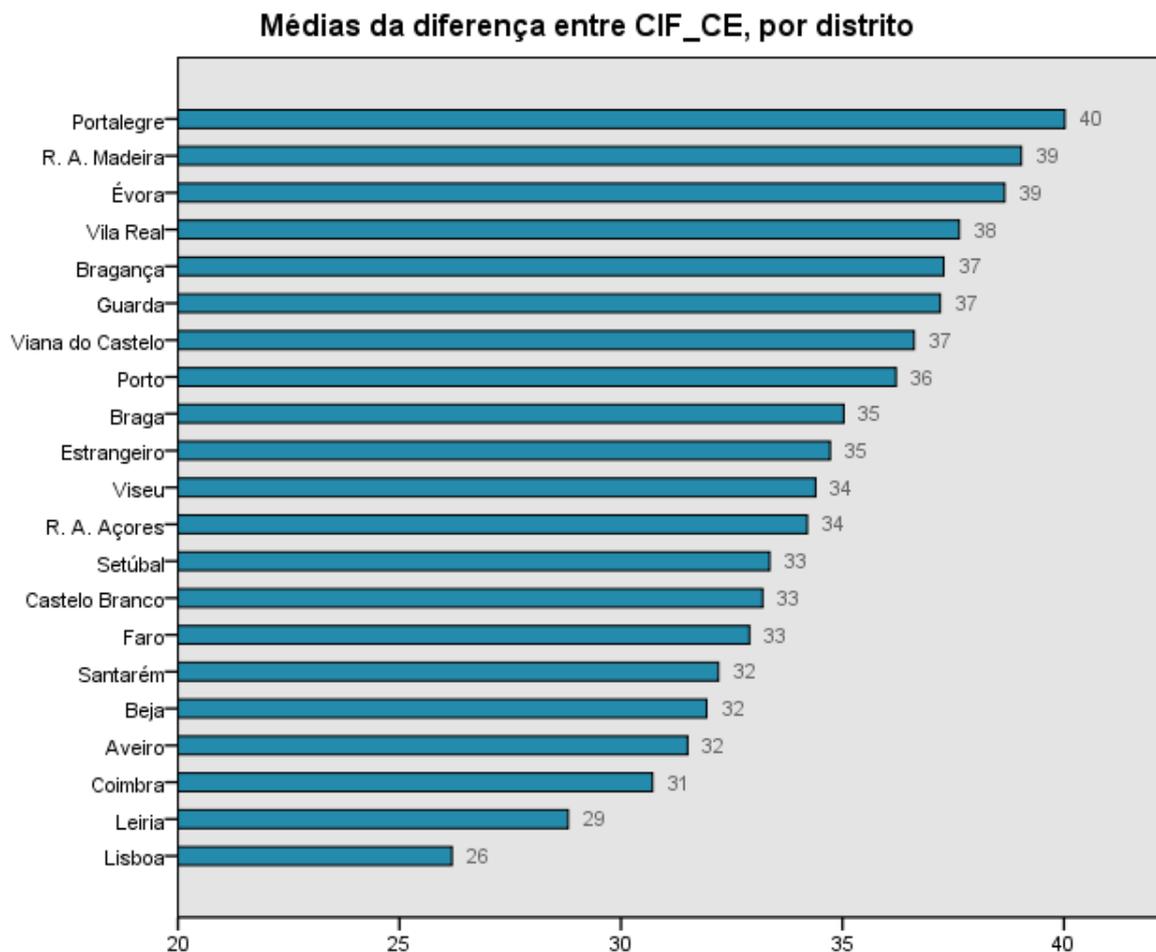
Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2012/2014)

Prova/Código	Economia A - 712								
	2014			2013			2012		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Minho-Lima	10,4	13,8	-3,5	10,5	14,2	-3,7	11,9	14,2	-1,5
Cávado	10,7	15,0	-4,2	11,8	14,8	-3,0	11,4	14,7	-2,4
Ave	9,7	14,2	-4,5	11,0	14,1	-3,1	10,5	14,2	-2,1
Grande Porto	11,3	15,1	-3,8	12,4	15,4	-3,1	12,5	15,3	-2,5
Tâmega	10,4	14,3	-3,9	11,2	13,9	-2,7	11,4	14,1	-2,1
Entre Douro e Vouga	10,8	14,9	-4,1	11,9	14,7	-2,8	11,3	14,2	-2,4
Douro	10,9	13,7	-2,8	11,7	14,0	-2,3	11,8	14,4	-2,6
Alto Trás-os-Montes	10,0	14,0	-4,0	9,3	13,5	-4,2	11,4	14,9	-2,8
Baixo Vouga	10,3	14,2	-3,9	11,9	14,2	-2,2	11,7	14,9	-1,5
Baixo Mondego	9,8	13,7	-3,8	11,4	13,8	-2,5	11,8	14,2	-2,4
Pinhal Litoral	10,4	13,7	-3,3	11,3	14,1	-2,8	11,7	13,7	-2,1
Pinhal Interior Norte	11,6	15,0	-3,4				12,7	14,7	0,0
Dão-Lafões	10,7	14,3	-3,7	10,8	14,3	-3,5	11,0	13,9	-2,3
Pinhal Interior Sul	0,0		0,0				13,0	15,2	-2,5
Serra da Estrela	0,0		0,0				11,6	15,5	0,0
Beira Interior Norte	11,4	13,7	-2,3	12,7	14,2	-1,5	8,0	12,5	-2,4
Beira Interior Sul	12,9	14,6	-1,7	12,5	14,6	-2,1	12,2	14,4	-1,2
Cova da Beira	9,3	15,2	-5,9	10,0	14,5	-4,5	12,0	14,5	-4,9
Oeste	11,3	14,6	-3,3	11,5	14,0	-2,4	10,9	14,0	-1,4
Grande Lisboa	10,6	14,1	-3,4	11,6	14,0	-2,5	10,7	14,4	-1,8
Península de Setúbal	9,4	13,8	-4,4	10,1	13,9	-3,9	10,9	14,0	-1,8
Médio Tejo	10,1	13,9	-3,9	11,8	14,7	-2,9	11,0	14,8	-3,0
Alto Alentejo	8,2	13,6	-5,4	9,9	14,5	-4,6	11,8	14,0	0,0
Lezíria do Tejo	9,3	14,1	-4,8	11,2	15,0	-3,9	11,7	14,0	-2,3
Alentejo Litoral	9,2	13,9	-4,7	11,4	14,3	-2,9	10,2	16,0	-1,8
Alentejo Central	10,8	14,3	-3,5	11,6	14,3	-2,7	11,8	13,9	-1,1
Baixo Alentejo	8,0	14,3	-6,3	10,1	14,9	-4,8	12,5	15,1	-2,6
Algarve	9,1	13,5	-4,4	10,7	14,1	-3,4	10,2	14,0	-2,6
Açores	10,1	14,0	-3,9	10,8	14,1	-3,4	9,7	14,4	-1,2
Madeira	9,3	14,2	-4,9	9,8	13,7	-3,9	11,7	14,5	-2,8
Estrangeiro	9,4	14,0	-4,6	9,8	13,8	-4,0	11,9	14,2	-4,1
Total Nacional	10,4	14,2	-3,8	11,4	14,3	-2,9	11,4	14,7	-2,2

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2012/2014)

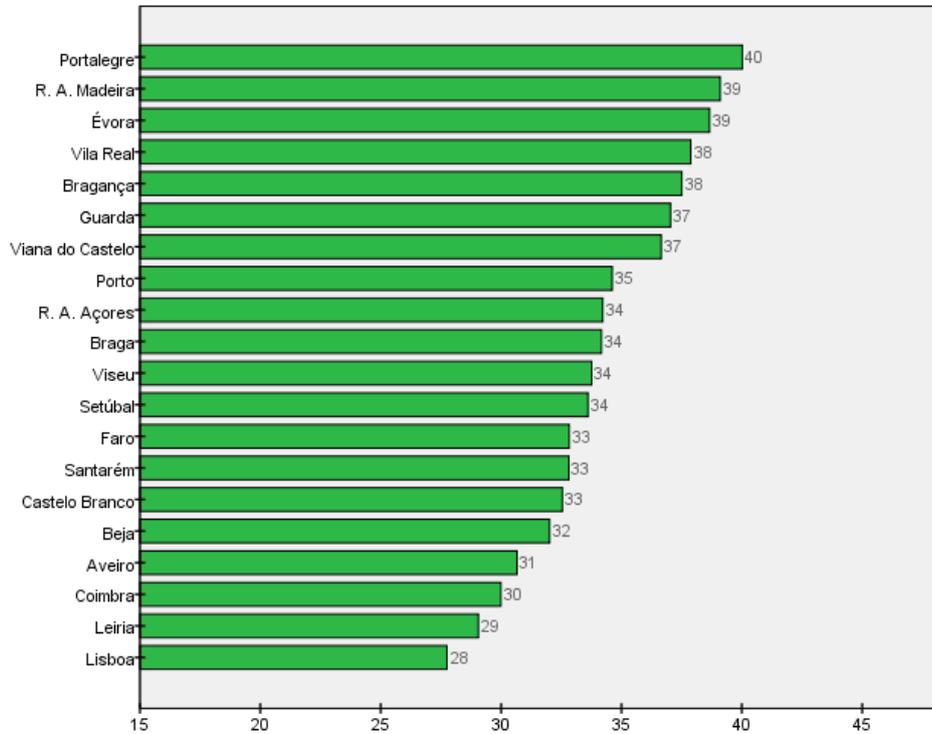
Prova/Código	Geometria Descritiva A - 708								
	2014			2013			2012		
NUTS III	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF	CE	CIF	Δ CE/CIF
Minho-Lima	10,9	14,5	-3,6	12,4	14,7	-2,3	9,9	14,8	-5,0
Cávado	12,3	14,8	-2,5	13,3	14,6	-1,3	11,8	14,9	-3,1
Ave	8,9	14,2	-5,3	8,8	13,9	-5,0	9,1	14,4	-5,3
Grande Porto	12,0	15,5	-3,5	12,6	15,2	-2,7	11,0	15,1	-4,1
Tâmega	9,2	14,3	-5,1	9,7	13,9	-4,2	8,2	14,0	-5,8
Entre Douro e Vouga	11,6	14,7	-3,1	13,4	14,3	-0,9	10,2	14,3	-4,1
Douro	11,0	14,3	-3,3	11,4	14,2	-2,8	13,0	15,9	-2,9
Alto Trás-os-Montes	10,2	14,2	-4,1	9,2	13,9	-4,7	9,4	15,1	-5,7
Baixo Vouga	13,6	14,8	-1,1	14,2	14,8	-0,7	11,7	14,2	-2,6
Baixo Mondego	12,2	14,4	-2,2	11,9	14,6	-2,7	11,7	14,6	-2,9
Pinhal Litoral	12,3	14,2	-1,9	12,8	13,9	-1,2	10,3	13,7	-3,5
Pinhal Interior Norte	12,7	15,2	-2,5	12,6	14,8	-2,2	10,6	14,5	-3,9
Dão-Lafões	12,9	14,6	-1,7	13,4	15,0	-1,6	12,0	14,2	-2,3
Pinhal Interior Sul	14,8	14,3	0,5	11,3	13,5	-2,2	11,4	13,4	-2,0
Serra da Estrela	7,8	13,2	-5,4	7,2	12,7	-5,4	6,7	13,2	-6,5
Beira Interior Norte	7,3	14,0	-6,7	7,8	14,8	-6,9	7,6	14,5	-6,9
Beira Interior Sul	10,9	13,6	-2,8	11,3	13,3	-2,0	9,1	13,3	-4,3
Cova da Beira	8,4	13,8	-5,4	11,3	14,1	-2,8	8,8	13,9	-5,1
Oeste	11,4	14,4	-3,1	11,4	14,0	-2,6	11,4	13,9	-2,5
Grande Lisboa	13,1	14,7	-1,6	13,5	14,6	-1,1	12,0	14,8	-2,8
Península de Setúbal	10,9	14,2	-3,4	11,7	14,3	-2,6	10,2	14,3	-4,2
Médio Tejo	11,1	14,1	-3,1	12,1	14,6	-2,5	11,3	14,3	-3,1
Alto Alentejo	8,6	14,5	-5,9	8,9	13,9	-4,9	8,7	13,9	-5,2
Lezíria do Tejo	10,0	14,3	-4,2	13,3	15,0	-1,6	12,0	14,6	-2,5
Alentejo Litoral	10,3	14,6	-4,4	11,4	14,4	-3,0	7,7	13,8	-6,1
Alentejo Central	9,9	13,8	-3,9	10,4	14,0	-3,7	9,3	14,4	-5,1
Baixo Alentejo	8,1	14,3	-6,2	8,2	14,2	-6,0	7,0	14,8	-7,8
Algarve	10,3	14,0	-3,7	10,4	14,0	-3,5	9,2	14,0	-4,8
Açores	10,8	14,3	-3,5	9,7	13,6	-3,9	9,2	13,4	-4,2
Madeira	11,4	14,3	-2,9	12,5	13,9	-1,3	9,4	14,0	-4,6
Estrangeiro	10,5	13,7	-3,2	13,2	13,3	-0,1	10,8	13,2	-2,5
Total Nacional	11,6	14,6	-3,0	12,2	14,5	-2,3	10,7	14,5	-3,8

Nos quadros seguintes apresentam-se os dados relativos às médias globais, para todas as disciplinas do ensino secundário em que se realizam exames, das diferenças entre CIF e CE, agregadas por distrito, em escolas públicas e privadas. Podemos observar que esta diferença média varia desde 26 pontos, nas escolas do distrito de Lisboa, até 40 pontos, no distrito de Portalegre.

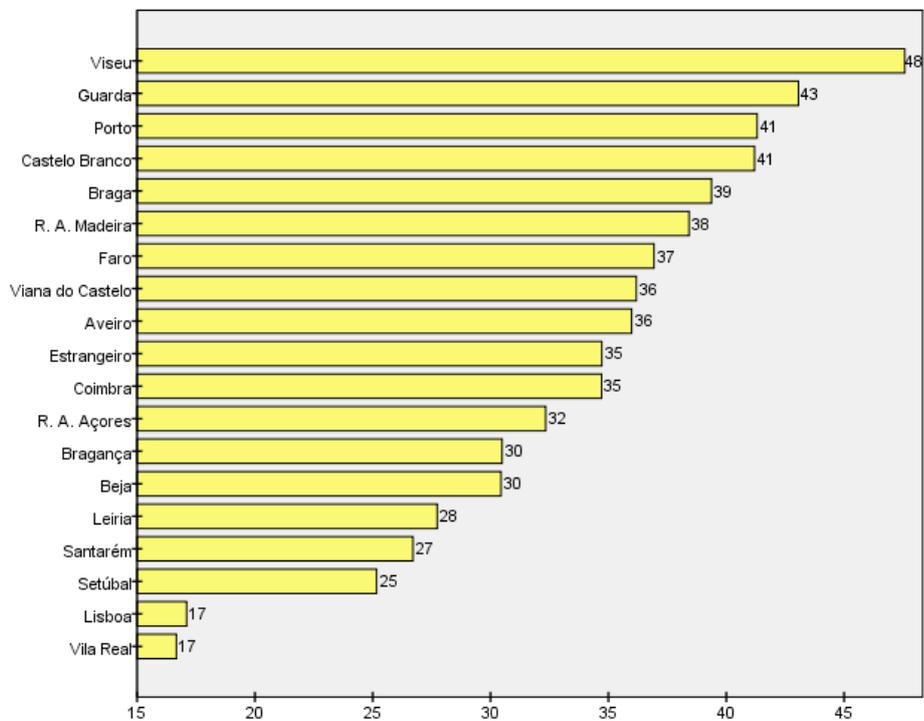


Se efetuarmos a desagregação dos dados apresentados no gráfico anterior consoante a natureza institucional das escolas, ou seja, entre escolas da rede pública e da rede privada, verifica-se que, em termos globais, as diferenças entre CIF e CE não apresentam grandes diferenças entre os dois tipos de escola. Nas escolas públicas a média das diferenças oscila entre 28 pontos e 40 pontos, enquanto, nas privadas, varia entre 17 e 48 pontos, como se pode observar nos dois gráficos seguintes.

Média da Diferença CIF_CE por Distrito em Escolas Públicas

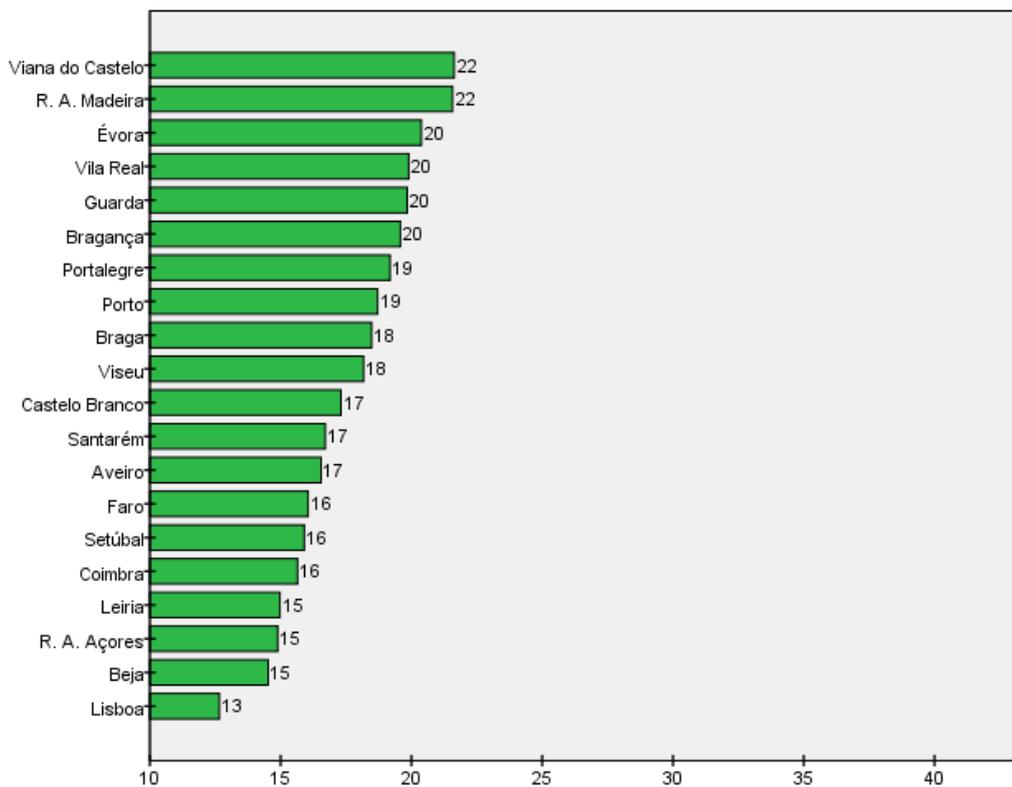


Média da Diferença entre CIF_CE por Distrito em Escolas Privadas

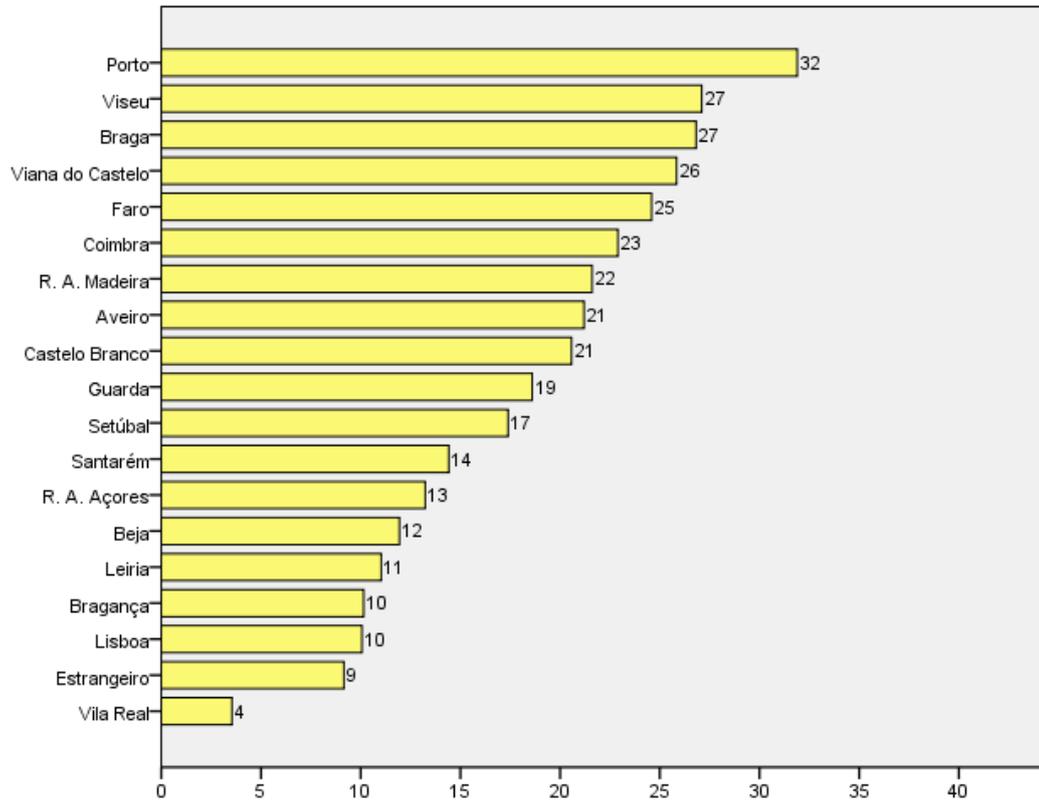


No entanto, se restringirmos o estudo ao subgrupo dos alunos com classificação de exame igual ou superior a 95 pontos, podemos verificar que as diferenças entre CIF e CE se acentuam nas escolas privadas, relativamente às escolas da rede pública. É também de salientar o facto de se verificar a existência de diferenças muito significativas em escolas privadas de alguns distritos bastante populosos e com um número grande de escolas, nomeadamente, Viseu, Porto e Braga, quando comparadas com escolas privadas de outros distritos, de dimensões maiores ou similares, tais como Lisboa, Leiria e Santarém, o que demonstra que o tecido escolar da rede privada nos vários distritos e regiões do país tem características muito diversas. Por exemplo, as escolas privadas do distrito de Lisboa apresentam mesmo uma média da diferença entre CIF e CE, inferior à apresentada pelas escolas públicas do mesmo distrito, o que é de salientar.

Média da Diferença entre CIF_CE por distrito em escolas Públicas alunos com CE>95

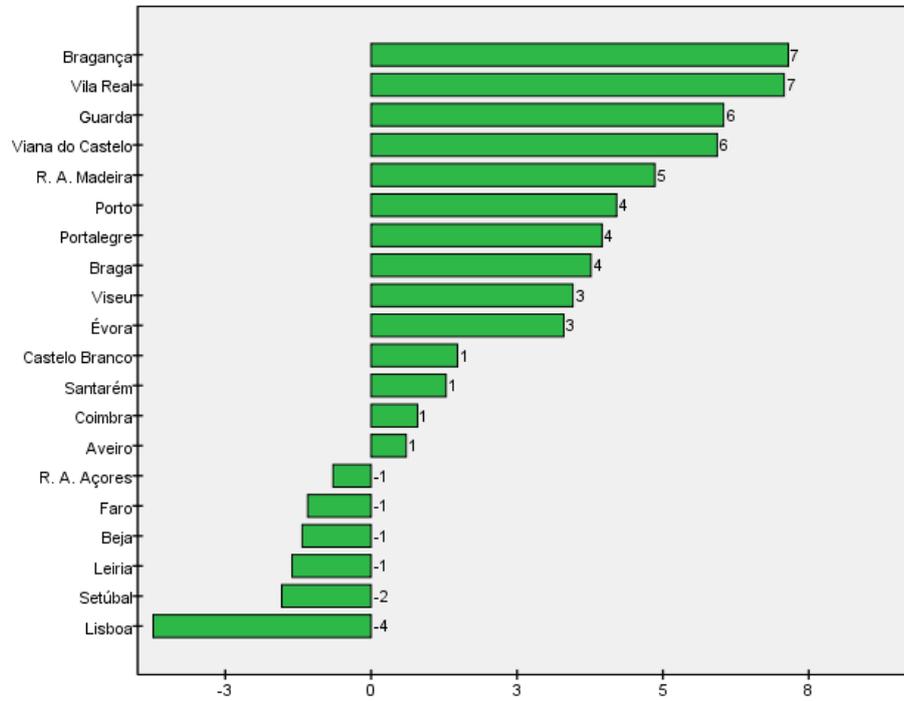


Média da Diferença entre CIF_CE por Distrito em Escolas Privadas e alunos com CE>95

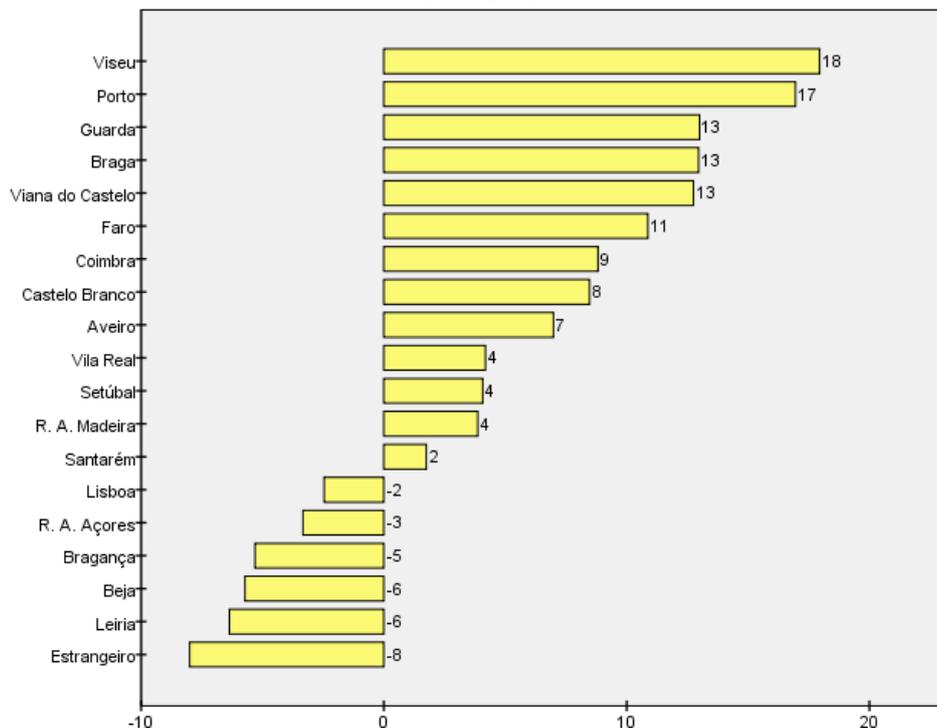


Se a restrição for alargada para os alunos que obtiveram classificação de exame igual ou superior a 150 pontos, então as diferenças entre a rede pública e privada tornam-se mais notórias, continuando as escolas privadas dos distritos do Porto, Viseu e Braga com as maiores diferenças entre CIF e CE, as quais chegam, nestes distritos, quase aos dois valores, contrastando com as escolas públicas dos mesmos distritos, cuja diferença entre CIF e CE não ultrapassa as quatro décimas de valor.

Média da Diferença entre CIF_CE por distrito em escolas públicas e alunos com CE>150



Média da Diferença entre CIF_CE por distrito em escolas privadas e alunos com CE>150



Nos dois últimos quadros desta secção, são apresentados os dados das médias das classificações das mesmas 10 provas, mas apenas tendo em conta os resultados positivos, permitindo uma análise relativamente aos alunos que tiveram sucesso, bem como, a discriminação do peso dos resultados “negativos” mais marginais na média final, de forma a complementar a informação dada pelas medidas de dispersão habituais. A título de exemplo, podemos observar a média das classificações “positivas” nas provas de Geometria Descritiva A (708), Matemática A (635), MACS (835), Matemática B (735) e Física e Química A (715), as quais se mostram bastante elevadas, o que indicia que, nestas provas existem muitos resultados extremos que têm grande influência na média final.

Média das classificações de exame superiores a 95 pontos por prova e NUTS III (série cronológica 2012/2014)

Prova/Código NUTS III	Português - 639			Matemática - 635			Biologia - 702			Física e Química - 715			Geografia A - 719		
	2014	2013	2012	2014	2013	2012	2014	2013	2012	2014	2013	2012	2014	2013	2012
Minho-Lima	126	123	124	139	133	133	131	120	122	130	127	125	122	120	122
Cávado	129	125	125	134	133	134	133	122	126	132	130	129	122	120	124
Ave	125	120	120	133	133	131	130	119	123	129	125	127	120	117	118
Grande Porto	128	123	125	136	136	134	136	123	127	133	130	128	121	119	122
Tâmega	124	120	119	133	131	130	131	118	122	128	123	123	119	117	119
Entre Douro e Vouga	128	123	123	130	131	133	130	119	123	129	127	128	123	119	121
Douro	124	122	122	135	133	128	132	119	123	132	126	130	116	116	118
Alto Trás-os-Montes	131	121	123	138	132	135	135	120	123	133	130	125	120	117	116
Baixo Vouga	125	118	120	132	133	129	133	122	126	132	126	127	120	119	120
Baixo Mondego	127	121	125	136	137	134	134	123	129	136	130	131	120	118	122
Pinhal Litoral	125	118	120	127	130	128	130	119	124	128	123	125	121	121	126
Pinhal Interior Norte	126	117	117	134	126	128	128	121	120	126	121	121	114	118	119
Dão-Lafões	128	124	124	133	134	131	133	121	125	131	128	128	119	116	121
Pinhal Interior Sul	125	117	121	126	132	126	129	114	125	125	118	123	117	117	121
Serra da Estrela	130	119	124	134	131	134	125	121	121	124	123	127	113	113	117
Beira Interior Norte	124	122	118	128	130	133	130	120	121	130	127	125	114	114	119
Beira Interior Sul	124	124	118	133	131	131	127	119	126	129	126	129	119	115	118
Cova da Beira	128	121	121	132	135	128	129	121	125	127	129	129	124	119	119
Oeste	128	120	122	131	129	129	129	119	120	128	124	124	124	120	124
Grande Lisboa	125	119	121	135	133	132	132	122	125	132	129	127	122	118	123
Península de Setúbal	124	119	119	130	128	128	128	119	121	127	125	124	120	117	120
Médio Tejo	129	121	124	135	131	127	131	121	124	130	125	124	122	123	127
Alto Alentejo	124	121	122	126	124	123	129	118	121	125	123	121	112	115	118
Lezíria do Tejo	130	121	122	133	132	127	130	120	122	129	126	125	124	123	123
Alentejo Litoral	125	120	118	132	127	127	128	117	122	126	124	119	118	118	120
Alentejo Central	124	118	119	134	131	129	127	119	122	130	126	129	118	114	117
Baixo Alentejo	125	118	120	134	126	128	127	119	119	130	124	120	124	113	116
Algarve	122	118	119	130	130	129	128	119	121	127	123	124	118	115	119
Açores	122	115	119	129	129	128	127	118	121	130	126	125	116	114	119
Madeira	121	116	120	130	133	132	131	121	122	132	124	126	120	116	119
Estrangeiro	127	117	116	123	123	119	130	112	122	129	126	117	116	120	120
Total Nacional	126	121	122	134	132	131	132	121	124	131	127	127	121	118	122

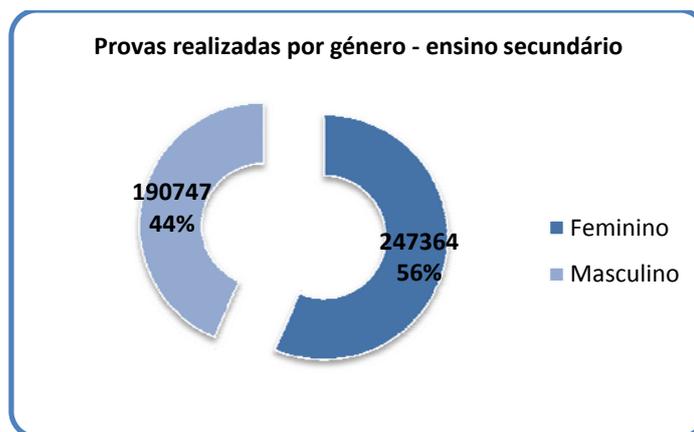
Média das classificações de exame superiores a 95 pontos por prova e NUTS III (série cronológica 2012/2014)

Prova/Código <i>NUTS III</i>	História A - 623			Economia A - 712			Geometria Des. A - 708			MACS - 835			Matemática B - 735		
	2014	2013	2012	2014	2013	2012	2014	2013	2012	2014	2013	2012	2014	2013	2012
Minho-Lima	123	129	131	122	121	123	152	152	140	128	133	129	123	136	122
Cávado	128	127	135	123	125	120	156	157	149	129	127	127	130	136	115
Ave	125	130	128	120	121	115	146	142	143	128	134	128	127	122	114
Grande Porto	124	127	132	127	130	125	159	160	146	133	132	131	128	136	126
Tâmega	120	117	124	125	122	121	146	146	142	125	129	124	130	133	125
Entre Douro e Vouga	127	127	129	126	128	117	155	159	145	136	134	128	109	124	120
Douro	122	125	122	121	130	131	155	160	156	123	125	117	146	130	112
Alto Trás-os-Montes	122	122	125	127	130	127	163	147	140	130	133	126	138	132	136
Baixo Vouga	126	123	127	122	123	124	164	158	145	131	130	129	124	126	118
Baixo Mondego	128	132	135	125	123	124	155	153	149	129	132	130	126	127	124
Pinhal Litoral	131	133	134	121	122	120	163	151	146	137	131	131	126	126	117
Pinhal Interior Norte	125	126	131	110	113	114	165	145	142	127	136	132	146	137	107
Dão-Lafões	121	130	121	123	121	125	159	162	149	129	134	130	129	135	123
Pinhal Interior Sul	129	124	119	111	138	107	152	144	138	121	129	121	100	115	128
Serra da Estrela	125	115	135	100	115	115	148	155	119	135	126	121	124	114	123
Beira Interior Norte	117	134	127	121	131	134	145	156	134	120	133	126	123	127	115
Beira Interior Sul	127	121	123	131	131	109	150	144	146	142	129	138	122	127	128
Cova da Beira	132	129	136	109	122	106	124	145	143	120	124	122	113	133	113
Oeste	130	128	135	126	123	125	155	154	142	131	132	130	129	127	124
Grande Lisboa	128	128	131	124	125	125	160	157	152	130	132	129	126	129	119
Península de Setúbal	125	126	129	122	118	120	152	151	145	125	127	125	118	124	122
Médio Tejo	123	122	135	121	125	120	150	151	143	130	131	132	117	123	113
Alto Alentejo	116	125	122	121	119	117	148	152	149	125	126	125	111	139	111
Lezíria do Tejo	124	123	128	119	125	121	158	158	144	121	133	126	114	131	109
Alentejo Litoral	114	124	126	121	131	123	156	150	137	127	126	129	125	120	113
Alentejo Central	127	128	129	128	124	124	154	160	147	126	124	118	128	122	127
Baixo Alentejo	118	120	130	120	113	115	133	134	131	136	121	136	135	122	129
Algarve	123	126	128	124	120	122	148	149	140	131	128	130	120	125	117
Açores	123	123	126	123	121	125	162	144	140	122	130	126	121	126	120
Madeira	122	126	130	120	122	118	148	153	149	124	124	125	118	119	112
Estrangeiro	127	130	124	120	123	117	145	151	143	124	128	126	123	114	110
Total Nacional	125	127	130	124	125	123	156	155	147	129	131	128	125	129	120

2.5.3 Resultados por género

Relativamente aos exames do ensino secundário, como se pode verificar na tabela e gráfico seguintes, os alunos do género feminino realizaram um maior número de provas do que os alunos do género masculino, correspondendo a cerca de 57% das provas realizadas.

	Número de Provas Realizadas		
	Masculino	Feminino	Total
1ª Fase	140 609	181 514	322 123
2ª Fase	50 138	65 850	115 988
Total	190 747	247 364	438 111



Nos quadros seguintes, apresentam-se os resultados por disciplina e por género relativos às duas fases dos exames nacionais do ensino secundário. Da análise dos quadros podemos observar que, em geral, as médias das classificações obtidas pelo género feminino são mais elevadas do que as obtidas pelos alunos do género masculino.

Na 1.^a fase, nas disciplinas de Geometria Descritiva A (708), Economia A (712), Geografia A (719) e História B (723), a situação é inversa, ou seja, a média obtida pelos alunos do género masculino é superior. Esta situação é bastante consistente com os dados referentes aos anos anteriores.

1. ^a Fase		Feminino				Masculino			
Código	Prova	N	Média	Mínimo	Máximo	N	Média	Mínimo	Máximo
239	Português	16	128	82	185	17	115	34	187
501	Alemão (inicial. bienal)	553	117	4	200	200	108	10	200
517	Francês (cont. bienal)	807	121	0	200	377	113	0	200
547	Espanhol (ini. bienal)	1859	126	13	197	980	112	10	190
550	Inglês (cont. bienal)	2415	129	0	200	1801	124	1	200
623	História A	10387	91	0	200	5255	96	0	200
635	Matemática A	23135	81	0	200	23754	75	0	200
639	Português	39800	112	0	200	31216	102	0	199
702	Biologia e Geologia	31608	109	0	200	20347	105	0	200
706	Desenho A	3503	128	0	200	1743	123	0	200
708	Geometria Descritiva A	4449	89	0	200	3869	110	0	200
712	Economia A	5242	92	0	200	5645	93	0	200
714	Filosofia	7259	102	0	200	4252	89	0	200
715	Física e Química A	25525	89	0	200	25336	87	0	200
719	Geografia A	12332	102	0	198	8359	110	0	200
723	História B	385	109	0	196	456	112	0	200
724	História da Cult. Artes	2864	92	0	200	1341	84	0	195
732	Latim A	77	93	33	189	52	90	26	187
734	Literatura Portuguesa	1582	118	5	198	658	105	12	193
735	Matemática B	1506	79	0	195	1621	69	0	197
739	PLNM - Iniciação	6	139	62	178	1	186	186	186
835	MACS	6156	93	0	200	3277	84	0	200
839	PLNM - Intermédio	48	161	64	200	50	153	58	196
Total		181514				140607			

No que diz respeito aos exames da 2.^a fase as médias das classificações nas várias disciplinas sujeitas a exame nacional têm o mesmo comportamento quanto ao género, relativamente à 1.^a fase. Assim, as únicas disciplinas em que a média da 2.^a fase é superior para os alunos do género masculino são: Geometria Descritiva A (708), Economia A (712), Geografia A (719) e História B (723).

2.ª Fase		Feminino				Masculino			
Código	Prova	N	Média	Mínimo	Máximo	N	Média	Mínimo	Máximo
239	Português	3	145	106	178	5	79	63	95
501	Alemão (inicial. bienal)	74	91	10	197	27	66	24	154
517	Francês (cont. bienal)	87	96	5	195	48	96	5	195
547	Espanhol (ini. bienal)	282	109	26	200	143	90	10	175
550	Inglês (cont. bienal)	403	113	10	200	291	106	0	194
623	História A	3096	88	0	195	1371	89	0	190
635	Matemática A	13609	84	0	200	14429	78	0	197
639	Português	9681	94	0	190	7239	83	0	190
702	Biologia e Geologia	13032	83	0	200	6585	77	0	193
706	Desenho A	822	128	17	200	358	123	27	188
708	Geometria Descritiva A	1547	71	0	200	1101	82	4	200
712	Economia A	1959	97	20	200	1923	98	15	191
714	Filosofia	1464	91	10	198	1022	80	10	195
715	Física e Química A	13457	85	0	200	12103	78	0	200
719	Geografia A	2878	108	25	192	1314	114	25	190
723	História B	83	88	14	161	108	93	6	158
724	História da Cult. Artes	675	82	5	195	336	75	10	197
732	Latim A	17	85	48	148	10	101	9	175
734	Literatura Portuguesa	209	112	35	187	121	101	20	170
735	Matemática B	554	75	0	200	636	68	0	200
739	PLNM - Iniciação	1	70	70	70				
835	MACS	1915	87	2	199	964	82	0	191
839	PLNM - Intermédio	2	128	76	180	2	131	106	156
Total		65850				50136			

No quadro seguinte faz-se referência à média de idades dos alunos, por género. Como se pode verificar a média de idades é superior para o género masculino, o que indicia uma taxa de não aprovação sensivelmente maior, relativamente ao género feminino.

Médias de idade, provas realizadas, reapreciadas e reclamadas por género - 2014				
Género	Média de Idade	Provas realizadas	Provas reapreciadas	Provas reclamadas
Feminino	17,3	247364	5089	167
Masculino	17,4	190747	3965	156
Total	17,3	438111	9054	323

Os resultados referentes às diferenças entre género mostram-nos uma tendência consistente ao longo dos anos das classificações médias nos vários exames nacionais para os dois grupos. Assim, verifica-se que a classificação média dos exames nacionais é normalmente mais elevada para o género feminino tanto relativamente aos alunos internos, como aos autopostos.

Nas seguintes tabelas mostra-se o número de exames realizados (N) e as médias das classificações de exame (X) por género e por NUTS III, nos últimos quatro anos, para os exames com maior número de provas e para a 1ª Fase dos exames nacionais.

Prova/Código	Alunos Autopropostos						Alunos Internos						Total	
	F		M		Total		F		M		Total		N	X
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X		
Português - 239	11	121	13	112	24	116	5	144	4	128	9	137	33	121
Alemão (iniciação - bienal) - 501	80	124	47	121	127	123	473	115	153	104	626	113	753	114
Francês (continuação - bienal) - 517	203	109	102	102	305	107	604	125	275	117	879	123	1184	119
Espanhol (iniciação - bienal) - 547	850	118	516	105	1366	113	1009	132	464	119	1473	128	2839	121
Inglês (continuação - bienal) - 550	2413	129	1801	124	4214	127	2	136			2	136	4216	127
História - 623	2259	68	1622	78	3881	72	8128	97	3633	103	11761	99	15642	92
Matemática - 635	6083	49	8694	47	14777	48	17052	92	15061	92	32113	92	46890	78
Português - 639	10441	88	9599	80	20040	85	29359	120	21618	111	50977	116	71017	107
Biologia e Geologia - 702	15087	107	6922	99	22009	104	16521	112	13425	108	29946	110	51955	108
Desenho A - 706	907	122	534	115	1441	119	2596	130	1209	127	3805	129	5246	126
Geometria Descritiva A - 708	1932	69	1206	73	3138	71	2517	105	2663	127	5180	116	8318	99
Economia A - 712	2584	78	2577	81	5161	79	2658	105	3068	103	5726	104	10887	92
Filosofia-714	2046	92	1474	73	3520	84	5213	105	2778	98	7991	103	11511	97
Física e Química A - 715	10268	85	10740	80	21008	83	15257	92	14596	92	29853	92	50861	88
Geografia A - 719	2763	89	1961	102	4724	95	9569	106	6398	113	15967	109	20691	105
História B - 723	100	81	109	84	209	83	285	118	347	120	632	119	841	110
História da Cultura e das Artes - 724	1288	83	692	74	1980	80	1576	99	649	94	2225	98	4205	89
Latim A - 732	9	59	6	59	15	59	68	97	46	95	114	96	129	92
Literatura Portuguesa - 734	331	106	223	95	554	102	1251	121	435	111	1686	118	2240	114
Matemática B - 735	717	61	1173	61	1890	61	789	95	448	90	1237	93	3127	74
PLNM (iniciação) - 739	1	62			1	62	5	154	1	186	6	159	7	145
MACS - 835	1603	66	1118	66	2721	66	4553	102	2159	94	6712	100	9433	90
PLNM (int.) - 839	4	153	4	141	8	147	44	161	46	154	90	158	98	157
Total Geral	61980	88	51133	79	113113	84	119534	107	89476	103	209010	105	322123	98

Português (639)																		
	M						F						TOTAL (MF)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	689	105	673	86	644	94	875	116	891	98	921	107	1564	111	1564	93	1565	101
Cávado	1438	106	1385	92	1456	97	1929	120	1997	102	2081	104	3367	114	3382	98	3537	101
Ave	1316	101	1343	84	1369	90	1713	111	1759	96	1855	97	3029	107	3102	91	3224	94
Grande Porto	4867	104	4854	86	4479	95	6090	114	6019	98	5941	103	10957	110	10873	93	10420	99
Tâmega	1341	99	1338	81	1359	85	1956	110	2009	95	2079	96	3297	106	3347	90	3438	92
Entre Douro e Vouga	731	105	746	88	710	95	1020	117	969	102	884	104	1751	112	1715	96	1594	100
Douro	649	96	638	83	645	94	705	109	782	92	798	99	1354	103	1420	88	1443	97
Alto Trás-os-Montes	484	106	508	78	559	88	692	118	666	96	720	97	1176	113	1174	88	1279	93
Baixo Vouga	1095	101	1044	79	1083	90	1393	113	1377	92	1506	100	2488	107	2421	86	2589	96
Baixo Mondego	1194	101	1282	84	1187	95	1488	114	1463	96	1533	104	2682	108	2745	90	2720	100
Pinhal Litoral	786	103	791	79	778	91	965	115	977	92	1022	98	1751	109	1768	86	1800	95
Pinhal Interior Norte	218	98	262	72	254	80	324	108	390	86	377	90	542	104	652	81	631	86
Dão-Lafões	781	103	743	90	783	94	1017	116	970	102	1074	102	1798	110	1713	97	1857	99
Pinhal Interior Sul	84	99	95	78	77	85	136	113	110	94	183	103	220	108	205	86	260	98
Serra da Estrela	113	103	117	88	109	90	122	113	154	88	137	100	235	108	271	88	246	95
Beira Interior Norte	273	104	270	85	295	88	341	110	354	93	409	95	614	107	624	89	704	92
Beira Interior Sul	204	100	127	86	177	95	252	107	240	94	276	94	456	104	367	91	453	94
Cova da Beira	249	98	190	86	231	94	313	116	299	94	311	102	562	108	489	91	542	99
Oeste	948	103	939	85	1010	94	1285	115	1267	97	1284	102	2233	110	2206	92	2294	98
Grande Lisboa	6549	101	6239	83	6341	91	7766	109	7782	89	8021	96	14315	105	14021	87	14362	94
Península de Setúbal	2134	97	2068	82	2205	89	2685	106	2669	89	2888	92	4819	102	4737	86	5093	91
Médio Tejo	653	105	746	85	738	96	859	117	898	96	934	103	1512	112	1644	91	1672	100
Alto Alentejo	247	100	290	80	299	89	363	108	374	90	441	96	610	105	664	86	740	93
Lezíria do Tejo	512	106	555	84	604	90	707	119	770	96	831	100	1219	114	1325	91	1435	96
Alentejo Litoral	183	104	173	77	157	88	240	115	280	95	273	98	423	110	453	88	430	94
Alentejo Central	502	96	457	74	475	82	675	106	571	82	685	87	1177	102	1028	79	1160	85
Baixo Alentejo	255	103	266	81	281	85	339	114	326	88	424	92	594	109	592	85	705	89
Algarve	1051	99	982	80	989	88	1360	107	1411	87	1403	94	2411	104	2393	85	2392	92
Açores	618	98	643	77	642	87	922	106	878	84	855	92	1540	103	1521	81	1497	90
Madeira	928	97	911	77	939	87	1132	102	1178	89	1267	94	2060	100	2089	84	2206	91
Estrangeiro	125	102	127	79	142	80	136	110	175	98	156	89	261	106	302	90	298	84
Total Nacional	31217	102	30802	83	31017	91	39800	112	40005	94	41569	98	71017	107	70807	89	72586	95

Matemática A - 635																		
	M						F						TOTAL (MF)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	531	84	541	81	509	82	520	90	580	94	584	97	1051	87	1121	87	1093	82
Cávado	1157	77	1145	83	1225	84	1317	84	1284	93	1372	99	2474	81	2429	88	2597	84
Ave	907	71	986	78	1028	80	948	81	977	86	1107	92	1855	76	1963	82	2135	80
Grande Porto	3739	76	3925	78	3850	83	3462	86	3504	88	3709	92	7201	81	7429	83	7559	83
Tâmega	903	72	940	71	941	77	1120	74	1154	82	1138	86	2023	73	2094	77	2079	77
Entre Douro e Vouga	552	79	536	81	519	84	633	84	584	93	504	99	1185	82	1120	87	1023	84
Douro	457	63	492	75	495	81	440	74	497	77	469	81	897	69	989	76	964	81
Alto Trás-os-Montes	328	81	354	78	390	83	438	80	481	83	448	87	766	81	835	81	838	83
Baixo Vouga	850	75	865	79	904	82	938	80	910	89	957	94	1788	78	1775	84	1861	82
Baixo Mondego	966	79	1031	85	1011	90	1027	88	960	98	1029	103	1993	84	1991	91	2040	90
Pinhal Litoral	626	76	662	85	694	84	568	79	628	95	697	94	1194	78	1290	90	1391	84
Pinhal Interior Norte	147	71	184	73	169	76	193	87	234	79	232	83	340	80	418	76	401	76
Dão-Lafões	611	78	645	82	656	87	659	88	678	89	752	94	1270	83	1323	86	1408	87
Pinhal Interior Sul	68	77	74	70	69	75	96	79	100	80	137	80	164	78	174	76	206	75
Serra da Estrela	84	85	87	78	67	78	85	76	89	86	57	98	169	80	176	82	124	78
Beira Interior Norte	236	71	212	79	240	84	229	75	242	84	281	89	465	73	454	82	521	84
Beira Interior Sul	156	77	104	82	152	86	155	79	164	90	185	87	311	78	268	87	337	86
Cova da Beira	161	78	134	86	189	81	182	86	181	90	186	92	343	82	315	89	375	81
Oeste	664	76	751	78	783	81	679	79	721	89	736	94	1343	77	1472	83	1519	81
Grande Lisboa	5243	76	5293	80	5461	83	4359	80	4312	85	4651	91	9602	78	9605	82	10112	83
Península de Setúbal	1715	71	1753	73	1871	76	1499	73	1521	78	1619	80	3214	72	3274	75	3490	76
Médio Tejo	549	79	608	77	605	83	502	85	525	82	599	87	1051	82	1133	79	1204	83
Alto Alentejo	185	63	196	74	190	76	182	69	206	79	188	80	367	66	402	77	378	76
Lezíria do Tejo	399	72	414	77	464	76	404	73	410	86	441	84	803	73	824	81	905	76
Alentejo Litoral	139	72	127	75	111	81	129	70	154	80	155	86	268	71	281	77	266	81
Alentejo Central	320	72	308	74	337	81	367	77	306	77	342	87	687	74	614	76	679	81
Baixo Alentejo	196	85	197	85	185	81	184	82	166	84	207	91	380	83	363	84	392	81
Algarve	760	71	740	80	747	84	706	76	699	83	772	91	1466	73	1439	81	1519	84
Açores	416	73	461	80	465	83	473	77	481	86	466	92	889	75	942	83	931	83
Madeira	578	80	566	83	598	88	552	85	652	88	645	92	1130	82	1218	86	1243	88
Estrangeiro	112	60	105	61	114	75	89	61	114	65	124	75	201	61	219	63	238	75
Total Nacional	23755	75	24436	79	25039	82	23135	81	23514	86	24789	91	46890	78	47950	82	49828	82

Biologia e Geologia - 702																		
	M						F						TOTAL (MF)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>
Minho-Lima	437	105	484	80	438	90	790	111	750	82	783	92	1227	108	1234	81	1221	92
Cávado	1045	107	953	84	943	97	1678	111	1706	83	1749	98	2723	109	2659	83	2692	98
Ave	839	104	828	80	882	91	1470	106	1351	79	1342	93	2309	105	2179	79	2224	92
Grande Porto	3037	110	3028	87	3074	97	4706	117	4675	88	4720	99	7743	114	7703	87	7794	98
Tâmega	1068	101	1022	76	967	87	1717	108	1709	77	1642	90	2785	105	2731	77	2609	89
Entre Douro e Vouga	505	108	496	85	506	96	818	111	841	84	802	98	1323	110	1337	85	1308	97
Douro	536	97	518	76	506	88	717	106	675	77	687	90	1253	102	1193	76	1193	89
Alto Trás-os-Montes	400	107	392	80	416	87	651	108	695	76	717	88	1051	108	1087	78	1133	87
Baixo Vouga	709	108	695	83	757	96	1153	113	1161	82	1167	100	1862	111	1856	83	1924	98
Baixo Mondego	897	110	816	85	838	102	1417	114	1306	88	1237	103	2314	113	2122	87	2075	102
Pinhal Litoral	609	107	540	80	549	96	865	108	832	79	836	98	1474	108	1372	79	1385	97
Pinhal Interior Norte	204	101	208	70	215	82	326	106	356	78	358	84	530	104	564	75	573	83
Dão-Lafões	564	107	595	82	561	98	994	113	1001	82	926	95	1558	111	1596	82	1487	96
Pinhal Interior Sul	78	104	97	73	85	91	152	112	145	83	144	94	230	109	242	79	229	93
Serra da Estrela	71	96	102	77	106	84	134	101	140	70	135	81	205	100	242	73	241	82
Beira Interior Norte	240	98	235	76	244	83	338	105	359	72	368	86	578	102	594	74	612	85
Beira Interior Sul	160	98	155	77	115	90	249	100	238	74	233	88	409	99	393	75	348	89
Cova da Beira	211	97	206	78	189	93	275	109	294	81	313	93	486	104	500	80	502	93
Oeste	603	102	545	78	555	91	846	108	881	81	887	91	1449	106	1426	80	1442	91
Grande Lisboa	3278	106	3467	83	3486	95	5080	110	4841	82	4833	95	8358	109	8308	82	8319	95
Península de Setúbal	1442	99	1435	76	1483	89	1962	102	1946	75	1951	88	3404	101	3381	76	3434	88
Médio Tejo	445	108	470	79	479	92	717	113	702	81	677	93	1162	111	1172	81	1156	92
Alto Alentejo	201	98	224	71	229	76	305	102	319	71	333	83	506	101	543	71	562	80
Lezíria do Tejo	389	100	406	79	410	86	579	106	581	78	587	89	968	103	987	78	997	88
Alentejo Litoral	122	97	127	78	106	86	161	101	153	75	179	91	283	100	280	76	285	89
Alentejo Central	376	95	332	77	321	86	533	97	570	76	503	85	909	96	902	77	824	86
Baixo Alentejo	221	96	211	79	225	82	319	103	304	71	307	83	540	100	515	74	532	83
Algarve	685	102	675	81	603	93	966	106	943	80	943	90	1651	104	1618	80	1546	92
Açores	411	97	389	79	413	87	700	100	673	75	646	88	1111	99	1062	76	1059	88
Madeira	510	104	508	79	500	89	888	105	869	76	899	86	1398	105	1377	77	1399	87
Estrangeiro	54	101	58	75	64	91	102	103	90	73	99	87	156	102	148	74	163	88
Total Nacional	20347	105	20217	81	20265	93	31608	109	31106	81	31003	94	51955	108	51323	81	51268	93

Física e Química A - 715																		
	M						F						TOTAL (MF)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	586	88	642	77	3002	87	636	94	666	85	4157	97	1222	91	1308	81	7159	93
Cávado	1248	87	1260	78	6686	93	1358	91	1524	86	9383	99	2606	89	2784	82	16069	96
Ave	1049	82	1116	74	5816	87	1151	86	1179	78	7779	93	2200	84	2295	76	13595	90
Grande Porto	4026	90	4145	82	20789	93	3927	96	4073	87	26581	99	7953	93	8218	84	47370	96
Tâmega	1187	83	1213	72	6084	83	1355	88	1457	75	9215	89	2542	86	2670	73	15299	87
Entre Douro e Vouga	668	89	645	78	3205	91	636	91	701	81	4197	99	1304	90	1346	80	7402	96
Douro	547	75	594	68	2844	86	585	84	581	71	3578	88	1132	80	1175	69	6422	87
Alto Trás-os-Montes	471	83	460	73	2295	83	564	86	621	72	3304	88	1035	85	1081	73	5599	86
Baixo Vouga	1015	89	1032	77	4881	88	989	93	1105	80	6572	97	2004	91	2137	79	11453	93
Baixo Mondego	1046	95	1066	82	5402	94	1129	99	1117	90	6785	103	2175	97	2183	86	12187	99
Pinhal Litoral	763	87	696	77	3764	89	693	90	662	76	4665	96	1456	88	1358	76	8429	93
Pinhal Interior Norte	215	78	219	69	1202	81	230	84	290	74	1705	88	445	81	509	72	2907	85
Dão-Lafões	704	91	752	82	3566	91	792	92	837	83	4748	96	1496	91	1589	82	8314	94
Pinhal Interior Sul	84	84	96	72	428	84	116	88	121	78	702	90	200	86	217	75	1130	88
Serra da Estrela	91	78	111	72	527	81	112	73	125	60	655	87	203	75	236	66	1182	84
Beira Interior Norte	276	83	290	68	1277	83	286	88	297	71	1827	87	562	85	587	70	3104	85
Beira Interior Sul	167	91	162	80	732	90	178	84	195	75	1176	87	345	88	357	77	1908	88
Cova da Beira	218	83	200	78	1045	90	213	91	209	86	1402	94	431	87	409	82	2447	92
Oeste	734	90	681	75	4477	92	686	89	757	81	5715	98	1420	89	1438	78	10192	95
Grande Lisboa	4534	89	4893	80	29665	92	4286	89	4376	79	35807	96	8820	89	9269	79	65472	94
Península de Setúbal	1684	82	1743	72	10147	86	1524	81	1551	73	12323	89	3208	82	3294	72	22470	88
Médio Tejo	590	86	632	76	3305	90	549	90	556	79	4138	94	1139	88	1188	77	7443	92
Alto Alentejo	207	76	212	64	1291	80	210	77	249	67	1831	86	417	77	461	66	3122	84
Lezíria do Tejo	470	83	527	72	2647	85	483	85	493	77	3488	92	953	84	1020	74	6135	89
Alentejo Litoral	144	79	171	68	760	87	147	80	163	71	1257	90	291	79	334	69	2017	89
Alentejo Central	340	86	340	73	2087	85	365	80	395	70	2929	88	705	83	735	71	5016	87
Baixo Alentejo	224	83	215	77	1136	84	237	86	238	70	1606	89	461	84	453	73	2742	87
Algarve	833	84	825	73	4558	88	766	81	797	73	6326	92	1599	83	1622	73	10884	90
Açores	466	87	430	76	2778	87	520	85	573	74	3963	90	986	86	1003	75	6741	89
Madeira	650	87	696	70	3888	86	701	86	708	72	5273	91	1351	86	1404	71	9161	89
Estrangeiro	99	80	110	65	665	81	101	79	108	65	878	84	200	79	218	65	1543	83
Total Nacional	25336	87	26174	77	140949	89	25525	89	26724	79	183965	95	50861	88	52898	78	324914	92

Geografia A - 719																		
	M						F						TOTAL (MF)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	135	116	143	101	144	108	270	109	253	94	224	104	405	111	396	97	368	105
Cávado	411	115	310	105	314	116	521	110	474	97	494	106	932	112	784	100	808	110
Ave	323	108	304	99	281	107	504	103	461	94	454	100	827	105	765	96	735	103
Grande Porto	1065	110	1052	97	1019	109	1459	102	1443	90	1505	99	2524	105	2495	93	2524	103
Tâmega	367	111	344	95	334	108	702	100	657	90	641	95	1069	104	1001	91	975	99
Entre Douro e Vouga	149	114	146	104	136	113	295	105	264	96	222	103	444	108	410	99	358	107
Douro	158	102	129	90	153	98	237	90	230	79	269	87	395	95	359	83	422	91
Alto Trás-os-Montes	149	104	125	95	103	99	195	99	236	85	193	91	344	101	361	89	296	94
Baixo Vouga	209	109	223	102	203	109	357	105	363	90	389	102	566	106	586	95	592	104
Baixo Mondego	208	110	211	98	219	114	325	105	296	93	354	102	533	107	507	95	573	107
Pinhal Litoral	132	114	165	105	196	117	269	110	275	104	281	110	401	111	440	105	477	113
Pinhal Interior Norte	44	98	48	101	64	103	103	94	96	93	110	99	147	95	144	96	174	100
Dão-Lafões	157	113	142	97	138	110	277	106	257	90	222	104	434	108	399	93	360	106
Pinhal Interior Sul	31	102	14	83	21	110	32	95	38	92	23	97	63	98	52	90	44	103
Serra da Estrela	9	101	8	88	20	114	38	84	27	84	47	92	47	88	35	85	67	99
Beira Interior Norte	60	103	47	103	32	126	96	95	75	93	89	98	156	98	122	97	121	105
Beira Interior Sul	40	114	40	101	24	114	58	101	61	94	41	97	98	106	101	97	65	104
Cova da Beira	31	124	50	103	38	108	56	104	87	93	62	97	87	111	137	97	100	101
Oeste	340	117	285	104	311	114	482	107	466	95	438	107	822	111	751	98	749	110
Grande Lisboa	2146	113	2135	100	1916	112	2845	103	2806	93	2740	100	4991	107	4941	96	4656	105
Península de Setúbal	700	107	649	96	620	102	902	100	990	87	840	96	1602	103	1639	90	1460	99
Médio Tejo	174	113	143	112	160	117	314	106	216	102	234	107	488	109	359	106	394	111
Alto Alentejo	95	96	60	95	75	99	138	86	132	90	110	91	233	90	192	91	185	94
Lezíria do Tejo	163	115	121	103	127	118	268	105	263	94	272	103	431	109	384	97	399	107
Alentejo Litoral	74	110	72	97	41	110	111	101	102	84	80	97	185	105	174	89	121	101
Alentejo Central	156	105	152	94	152	101	251	95	182	80	218	93	407	99	334	87	370	96
Baixo Alentejo	47	111	75	97	58	99	110	108	99	84	98	95	157	109	174	90	156	97
Algarve	276	106	259	96	207	104	386	98	369	88	415	93	662	101	628	91	622	97
Açores	235	102	201	94	147	108	381	91	356	84	328	96	616	95	557	87	475	100
Madeira	203	111	228	98	189	103	281	99	304	86	314	99	484	104	532	91	503	101
Estrangeiro	72	99	55	101	40	100	69	101	72	90	82	92	141	100	127	95	122	95
Total Nacional	8359	110	7936	99	7482	109	12332	102	11950	91	11789	99	20691	105	19886	94	19271	103

História A - 623																		
	M						F						TOTAL (MF)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	105	87	103	93	93	92	207	84	178	95	197	111	312	85	281	94	290	105
Cávado	224	98	207	103	237	120	398	98	462	104	440	119	622	98	669	104	677	119
Ave	208	98	201	113	181	114	440	97	438	111	390	116	648	97	639	111	571	115
Grande Porto	747	91	742	98	691	108	1478	92	1531	99	1455	114	2225	91	2273	98	2146	112
Tâmega	267	83	247	82	235	96	570	77	561	82	610	104	837	79	808	82	845	102
Entre Douro e Vouga	108	106	107	99	99	107	246	100	227	99	210	117	354	102	334	99	309	114
Douro	102	81	100	91	94	99	209	76	214	93	223	107	311	78	314	92	317	105
Alto Trás-os-Montes	109	87	90	88	91	98	184	85	173	97	181	103	293	86	263	94	272	102
Baixo Vouga	148	101	132	96	130	97	311	87	336	103	322	110	459	92	468	101	452	106
Baixo Mondego	145	99	161	107	129	119	285	94	306	112	305	125	430	96	467	110	434	123
Pinhal Litoral	97	106	109	107	95	120	232	102	224	114	166	121	329	103	333	111	261	121
Pinhal Interior Norte	43	103	59	101	48	122	79	99	103	104	101	115	122	101	162	103	149	117
Dão-Lafões	101	97	130	91	108	103	240	85	225	104	232	103	341	89	355	99	340	103
Pinhal Interior Sul	11	69	20	112	16	99	26	93	24	97	28	88	37	86	44	104	44	92
Serra da Estrela	14	96	19	82	20	101	25	92	39	65	35	128	39	93	58	71	55	118
Beira Interior Norte	36	80	33	94	34	102	72	84	80	91	71	101	108	83	113	92	105	101
Beira Interior Sul	26	92	19	120	20	104	47	89	39	88	66	80	73	90	58	98	86	86
Cova da Beira	38	104	28	109	32	126	92	90	62	101	59	116	130	94	90	104	91	119
Oeste	176	110	179	101	186	122	349	104	355	109	330	124	525	106	534	106	516	123
Grande Lisboa	1275	99	1311	101	1236	108	2177	94	2345	100	2311	110	3452	96	3656	100	3547	110
Península de Setúbal	392	93	393	97	407	107	759	85	699	95	789	105	1151	88	1092	96	1196	105
Médio Tejo	74	92	107	96	97	108	194	91	237	94	205	117	268	92	344	95	302	114
Alto Alentejo	49	85	54	101	62	106	138	80	117	94	138	99	187	81	171	96	200	102
Lezíria do Tejo	75	92	96	98	91	105	216	88	206	94	202	112	291	89	302	95	293	109
Alentejo Litoral	45	93	26	102	38	110	76	76	78	102	80	107	121	82	104	102	118	108
Alentejo Central	98	106	91	109	69	113	152	105	169	106	199	116	250	106	260	107	268	115
Baixo Alentejo	30	88	27	86	31	110	78	80	81	88	75	115	108	82	108	88	106	113
Algarve	183	99	139	102	154	109	407	95	380	98	361	107	590	96	519	99	515	108
Açores	151	91	136	90	134	107	316	80	301	89	285	106	467	84	437	89	419	106
Madeira	154	98	152	104	158	110	327	90	317	104	321	121	481	92	469	104	479	117
Estrangeiro	24	110	26	100	44	104	57	86	66	98	65	108	81	93	92	98	109	106
Total Nacional	5255	96	5244	99	5060	108	10387	91	10573	99	10452	111	15642	92	15817	99	15512	110

Economia A - 712																			
	M						F						TOTAL (MF)						
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012		
<i>NUTS III</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	<i>N</i>	<i>X</i>	
Minho-Lima	101	93	115	96	93	92	106	96	144	92	197	111	207	94	259	94	290	105	
Cávado	267	93	298	99	237	120	282	87	316	95	440	119	549	90	614	97	677	119	
Ave	151	82	224	92	181	114	217	78	205	87	390	116	368	80	429	90	571	115	
Grande Porto	797	99	856	107	691	108	647	99	613	105	1455	114	1444	99	1469	106	2146	112	
Tâmega	123	93	160	96	235	96	188	88	172	96	610	104	311	90	332	96	845	102	
Entre Douro e Vouga	110	101	103	114	99	107	97	102	113	103	210	117	207	101	216	108	309	114	
Douro	47	87	57	88	94	99	26	99	45	99	223	107	73	91	102	93	317	105	
Alto Trás-os-Montes	37	86	28	99	91	98	28	89	56	84	181	103	65	87	84	89	272	102	
Baixo Vouga	140	94	166	104	130	97	161	96	145	104	322	110	301	95	311	104	452	106	
Baixo Mondego	150	89	160	99	129	119	150	91	135	103	305	125	300	90	295	101	434	123	
Pinhal Litoral	124	86	134	101	95	120	161	90	146	100	166	121	285	88	280	101	261	121	
Pinhal Interior Norte	20	75	10	70	48	122	13	80	17	70	101	115	33	77	27	70	149	117	
Dão-Lafões	89	93	102	100	108	103	106	91	99	94	232	103	195	92	201	97	340	103	
Pinhal Interior Sul	2	71	5	101	16	99	8	80	2	116	28	88	10	78	7	105	44	92	
Serra da Estrela	4	57	3	125	20	101	3	67	6	94	35	128	7	61	9	104	55	118	
Beira Interior Norte	22	97	33	118	34	102	26	98	26	99	71	101	48	98	59	110	105	101	
Beira Interior Sul	16	114	14	117	20	104	16	111	16	118	66	80	32	113	30	118	86	86	
Cova da Beira	42	74	51	86	32	126	24	70	28	82	59	116	66	73	79	85	91	119	
Oeste	241	101	240	108	186	122	210	99	227	105	330	124	451	100	467	106	516	123	
Grande Lisboa	1888	95	1852	105	1236	108	1551	95	1506	101	2311	110	3439	95	3358	103	3547	110	
Península de Setúbal	456	86	456	93	407	107	444	87	410	90	789	105	900	87	866	91	1196	105	
Médio Tejo	117	82	118	102	97	108	127	90	132	95	205	117	244	86	250	98	302	114	
Alto Alentejo	27	75	19	92	62	106	20	66	18	100	138	99	47	71	37	96	200	102	
Lezíria do Tejo	87	87	86	94	91	105	88	78	107	95	202	112	175	83	193	95	293	109	
Alentejo Litoral	35	93	27	106	38	110	25	88	34	95	80	107	60	91	61	99	118	108	
Alentejo Central	83	95	83	98	69	113	59	95	49	98	199	116	142	95	132	98	268	115	
Baixo Alentejo	41	78	49	98	31	110	42	75	52	81	75	115	83	77	101	89	106	113	
Algarve	167	85	155	98	154	109	166	86	156	96	361	107	333	86	311	97	515	108	
Açores	80	93	106	93	134	107	96	83	122	90	285	106	176	87	228	92	419	106	
Madeira	135	85	155	93	158	110	120	78	117	83	321	121	255	82	272	89	479	117	
Estrangeiro	46	85	42	100	44	104	35	97	29	94	65	108	81	90	71	98	109	106	
Total Nacional	5645	93	5907	101	5060	108	5242	92	10452	111	10452	111	10887	92	11150	100	15512	110	

Geometria Descritiva A - 708																		
	M						F						TOTAL (MF)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	101	110	122	110	122	88	88	78	120	107	98	85	189	95	242	108	220	86
Cávado	168	119	184	117	230	107	185	94	241	106	227	94	353	106	425	110	457	100
Ave	125	86	151	91	148	90	147	74	185	77	186	76	272	79	336	83	334	82
Grande Porto	656	114	687	113	705	100	615	88	654	95	672	83	1271	101	1341	104	1377	92
Tâmega	73	85	88	86	132	65	138	72	119	72	161	64	211	76	207	78	293	64
Entre Douro e Vouga	99	112	109	116	109	93	92	79	103	106	104	85	191	96	212	111	213	89
Douro	39	91	48	109	56	110	51	86	56	94	53	92	90	89	104	101	109	101
Alto Trás-os-Montes	26	102	44	94	69	77	28	65	41	76	40	74	54	83	85	85	109	76
Baixo Vouga	146	125	155	128	154	109	150	113	182	113	156	96	296	119	337	120	310	103
Baixo Mondego	122	102	157	106	204	108	194	103	210	99	242	95	316	102	367	102	446	101
Pinhal Litoral	102	120	123	114	129	87	114	90	139	90	147	73	216	104	262	101	276	79
Pinhal Interior Norte	11	139	18	112	33	91	6	106	10	99	11	75	17	127	28	107	44	87
Dão-Lafões	101	121	94	113	106	94	103	102	91	106	116	86	204	112	185	110	222	90
Pinhal Interior Sul	9	130	9	110	7	90	3	125	10	113	4	132	12	129	19	111	11	105
Serra da Estrela	8	74	16	65	12	45	14	69	20	67	23	63	22	71	36	66	35	57
Beira Interior Norte	28	68	32	92	31	92	39	73	45	80	54	56	67	71	77	85	85	69
Beira Interior Sul	17	107	18	104	23	106	42	68	41	90	41	62	59	79	59	94	64	78
Cova da Beira	28	68	19	97	20	91	39	81	37	91	32	80	67	76	56	93	52	84
Oeste	167	115	132	104	159	100	178	82	196	92	184	86	345	98	328	97	343	92
Grande Lisboa	928	122	1123	119	1149	102	1127	99	1236	101	1388	93	2055	109	2359	110	2537	97
Península de Setúbal	212	106	267	111	281	97	334	86	330	85	382	79	546	94	597	97	663	86
Médio Tejo	130	97	93	122	133	104	127	80	148	86	126	76	257	88	241	100	259	91
Alto Alentejo	32	76	33	96	50	77	27	89	42	81	48	77	59	82	75	88	98	77
Lezíria do Tejo	38	82	62	116	69	101	64	80	77	116	93	94	102	81	139	116	162	97
Alentejo Litoral	41	92	30	105	44	73	49	79	48	85	61	61	90	85	78	93	105	66
Alentejo Central	55	108	54	91	65	95	66	70	75	73	95	75	121	87	129	81	160	83
Baixo Alentejo	11	70	12	80	18	94	27	75	34	75	49	59	38	73	46	76	67	69
Algarve	164	98	183	96	244	85	168	80	234	85	269	74	332	89	417	90	513	80
Açores	64	101	64	100	81	89	87	79	100	78	100	73	151	89	164	86	181	80
Madeira	127	110	169	117	175	89	117	88	112	95	127	86	244	100	281	108	302	88
Estrangeiro	41	90	33	124	37	95	30	94	18	98	38	99	71	92	51	115	75	97
Total Nacional	3869	110	4329	112	4795	97	4449	89	4954	95	5327	84	8318	99	9283	103	10122	90

No quadro seguinte apresentam-se os resultados desagregados por género e por tipo de curso. Para esta desagregação, foram consideradas 7 categorias de cursos: cursos científico-humanísticos; cursos científico- tecnológicos de planos próprios (colégios privados); cursos do ensino artístico especializado; cursos do ensino profissional e tecnológico; cursos do ensino recorrente; cursos extintos (engloba cursos de antigos planos curriculares) e outros cursos (outras vias formativas de carácter profissionalizante e equivalências).

Da análise do quadro, salienta-se o facto de se observar um maior número de alunos do género feminino nos cursos científico-humanísticos e nos cursos do ensino artístico especializado, o qual engloba o ensino especializado da música, dança, design e audiovisuais. Nos restantes tipos de cursos verifica-se algum equilíbrio relativamente aos dois géneros.

Por outro lado, verifica-se que os alunos do género feminino conseguem obter, de forma consistente, médias das classificações de exame mais elevadas, com exceção do grupo que representa os outros cursos.

Médias das Classificações de exame por tipo de curso e por género (1.ª e 2.ª Fases)

	F				M				Total			
	N	Média	Mediana	Desv. Padrão	N	Média	Mediana	Desv. Padrão	N	Média	Mediana	Desv. Padrão
Cursos Científico-Humanísticos	221529	99	98	41,5	167229	94	95	41,5	388758	97	96	41,6
Cursos de Planos Próprios	2334	100	99	39,0	2252	85	80	41,8	4586	92	90	41,0
Cursos do Ensino Artístico Especializado	2355	108	108	40,7	920	100	100	42,1	3275	106	105	41,2
Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	11854	73	70	32,3	12491	67	65	34,6	24345	70	68	33,6
Cursos do Ensino Recorrente	6567	74	71	37,7	5637	70	68	38,6	12204	72	70	38,1
Cursos Extintos	785	104	105	42,9	659	92	95	44,8	1444	99	100	44,2
Outros Cursos	1940	71	67	39,2	1559	74	72	41,1	3499	72	70	40,1
Total	247364	97	96	41,6	190747	91	88	41,7	438111	94	95	41,7

2.5.4 Resultados por tipo de aluno

Os resultados referentes às diferenças entre tipo de aluno, considerando os dois grandes grupos de alunos internos e alunos autopropostos, mostram-nos uma tendência ao longo dos anos das classificações médias nos vários exames nacionais para os dois grupos. Assim, observa-se que a classificação média dos exames nacionais é consistentemente mais elevada para o grupo dos alunos internos.

O grupo dos alunos autopropostos engloba também, para além dos alunos que se encontram a repetir disciplinas do ensino secundário para aprovação, alunos que pretendem realizar melhoria de classificação e alunos que pretendem realizar exames apenas como provas de ingresso ou para prosseguimento de estudos, como se pode perceber pela análise das médias de idade dos dois grandes grupos de alunos.

No quadro seguinte, podemos também observar que o número de pedidos de reapreciação e de reclamação é maior para os alunos internos.

Médias de idade, provas realizadas, reapreciadas e reclamadas por Tipo de Aluno - 2014				
Tipo de Aluno	Média de Idade	Provas realizadas	Provas reapreciadas	Provas reclamadas
Autoproposto	18,2	159037	3067	138
Interno	16,8	279074	5987	185
Total	17,3	438111	9054	323

Nos quadros seguintes indicam-se os dados referentes ao tipo de aluno, por disciplina, nomeadamente, o número de provas realizadas, a média, mediana, valor mínimo e máximo e desvio padrão, para a 1.^a e para a 2.^a fase.

Da análise do quadro da 1.^a fase, podemos observar que as médias das disciplinas são sempre mais elevadas para o grupo dos alunos internos, à exceção da disciplina de Alemão (501), a qual apresenta média superior para os alunos autopropostos.

Em relação aos valores das medianas das provas da 1.^a fase, é de salientar, no caso dos alunos autopropostos, algumas disciplinas em que se verifica algum enviesamento das distribuições, sendo de destacar a disciplina de Geometria Descritiva A (708), em que metade dos alunos autopropostos obtiveram classificações iguais ou inferiores a 50 pontos, apesar de a média ser de 71 pontos. Verifica-se o mesmo na disciplina de Matemática A (635), na qual a mediana é de 35 pontos, o que

significa que metade dos alunos ou que realizaram prova desta disciplina na 1.^a fase, obtiveram classificação igual ou inferior a este valor. Noutras disciplinas também se podem observar situações idênticas. Esta observação poderá dever-se ao facto de o grande grupo dos alunos autopropostos se poder dividir, tal como foi referido anteriormente, em três grupos, os quais têm comportamentos distintos em termos de aproveitamento nos exames nacionais, tal como se poderá verificar nos gráficos apresentados mais à frente, contribuindo para uma maior dispersão dos resultados. No caso dos alunos internos, sendo um grupo de alunos mais homogéneo, não se descortinam grandes diferenças entre as médias e as respetivas medianas, pelo que se tratam de distribuições mais simétricas.

Apresentam-se, também, e apenas para a 1.^a fase, os gráficos correspondentes à distribuição das classificações das disciplinas com maior número de provas, por tipo de aluno. Esta representação é bastante elucidativa relativamente às diferenças entre o desempenho médio dos alunos internos e autopropostos. Assim, pode verificar-se que a distribuição das classificações dos alunos autopropostos, para todas as disciplinas representadas, se encontra mais enviesada para a esquerda, ou seja, no sentido das classificações mais baixas.

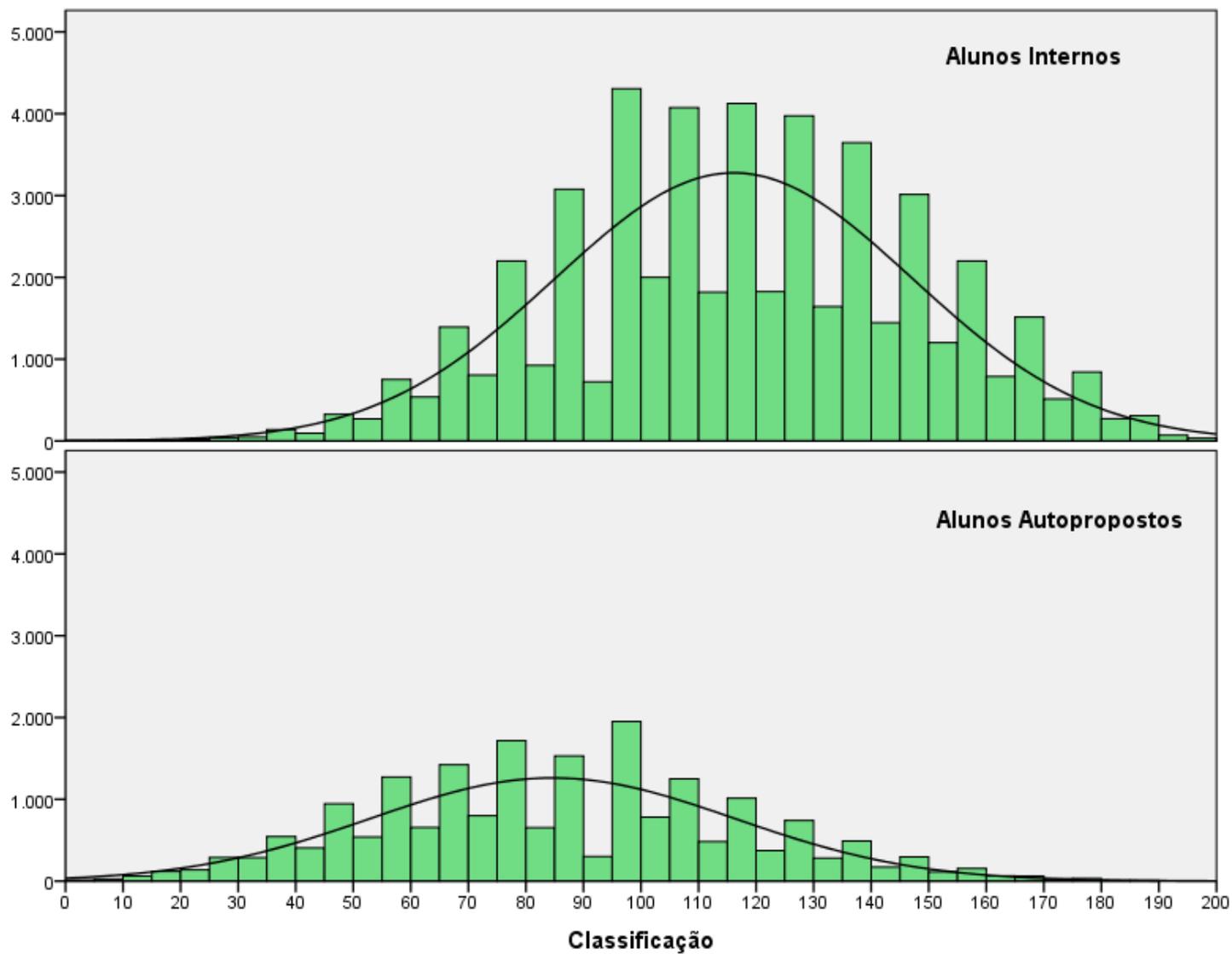
Em relação aos dados da 2.^a fase, constata-se comportamentos muito semelhantes tanto nos alunos autopropostos como nos internos.

Nos restantes quadros desta secção mostra-se o número de exames realizados (N) e as médias das classificações de exame (X) por tipo de aluno e por NUTS III, nos últimos três anos, para os exames com maior número de provas e para a 1.^a fase dos exames nacionais.

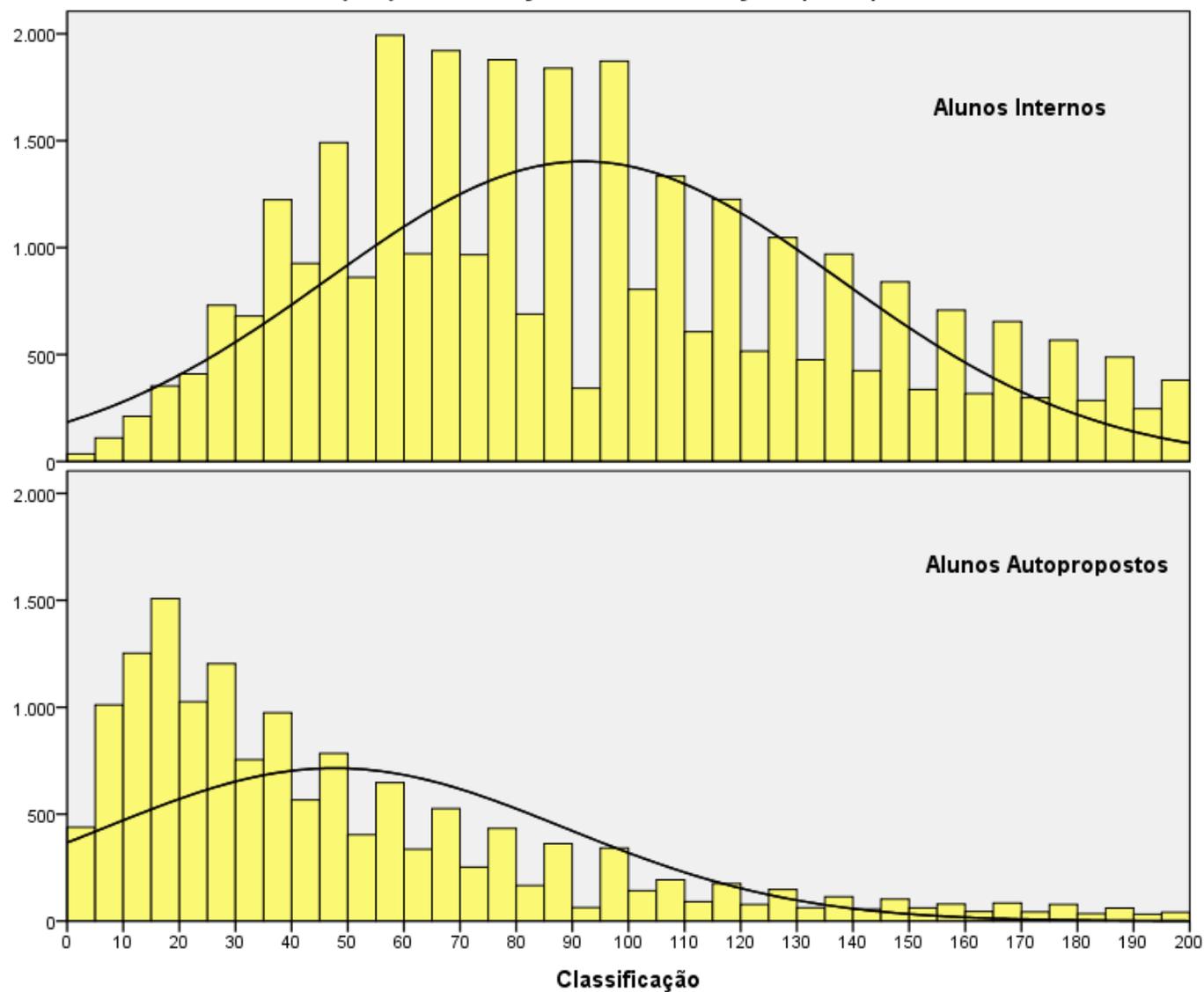
Estatística descritiva por prova/código e tipo de aluno– 1.ª Fase

código	1.ª Fase	Autopropostos						Internos					
	Prova	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão
239	Português	24	116	117	34	187	40,0	9	137	148	95	185	35,4
501	Alemão (inicial. bienal)	127	123	127	4	200	59,2	626	113	108	12	200	43,0
517	Francês (cont. bienal)	305	107	107	0	200	44,6	879	123	122	15	200	34,7
547	Espanhol (ini. bienal)	1366	113	113	10	196	33,2	1473	128	128	25	197	26,7
550	Inglês (cont. bienal)	4214	127	135	0	200	41,8	2	136	136	100	172	50,9
623	História A	3881	72	67	0	193	37,5	11761	99	98	0	200	38,3
635	Matemática A	14777	48	35	0	200	41,2	32113	92	85	0	200	45,6
639	Português	20040	85	85	0	188	31,7	50977	116	116	0	200	31,0
702	Biologia e Geologia	22009	104	101	0	200	39,7	29946	110	107	0	200	36,8
706	Desenho A	1441	119	120	0	196	33,1	3805	129	130	3	200	28,7
708	Geometria Descritiva A	3138	71	50	0	200	59,0	5180	116	117	0	200	60,6
712	Economia A	5161	79	76	0	196	32,6	5726	104	101	0	200	36,3
714	Filosofia	3520	84	77	0	200	44,2	7991	103	101	0	200	41,3
715	Física e Química A	21008	83	70	0	200	45,4	29853	92	86	0	200	39,4
719	Geografia A	4724	95	95	0	200	28,7	15967	109	108	0	200	27,5
723	História B	209	83	81	0	189	42,8	632	119	121	12	200	42,8
724	História da Cult. Artes	1980	80	77	0	200	39,2	2225	98	97	0	200	36,0
732	Latim A	15	59	53	26	121	25,9	114	96	95	33	189	37,2
734	Literatura Portuguesa	554	102	100	5	191	34,2	1686	118	118	12	198	33,7
735	Matemática B	1890	61	55	0	197	44,0	1237	93	95	0	195	41,8
739	PLNM - Iniciação	1	62	62	62	62		6	159	172	112	186	28,9
835	MACS	2721	66	61	0	197	38,8	6712	100	96	0	200	40,8
839	PLNM - Intermédio	8	147	159	76	178	35,5	90	158	162	58	200	30,1
	Total	113113	84	80	0	200	44,4	209010	105	105	0	200	39,2

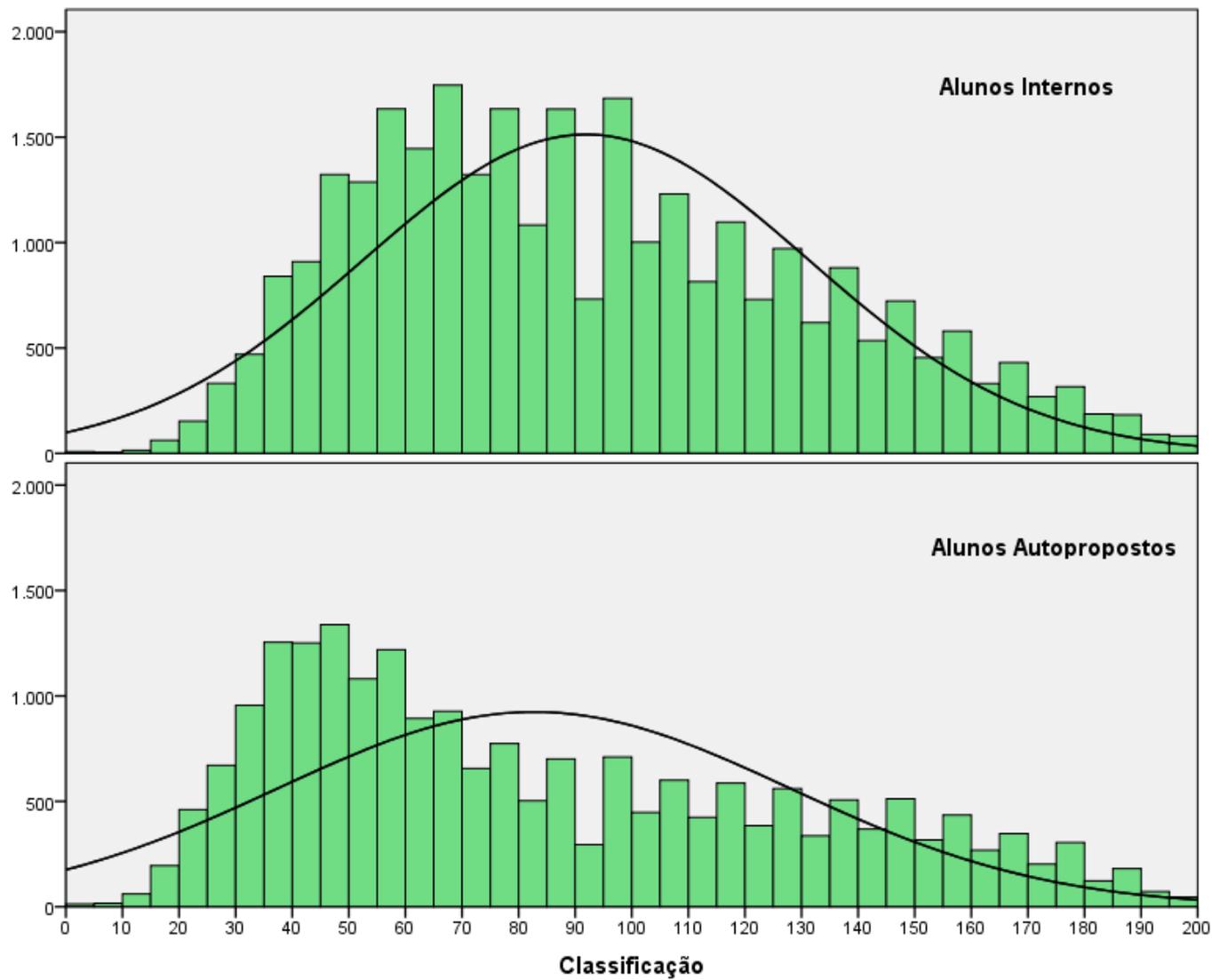
Português (639) - Distribuição das Classificações por Tipo de Aluno



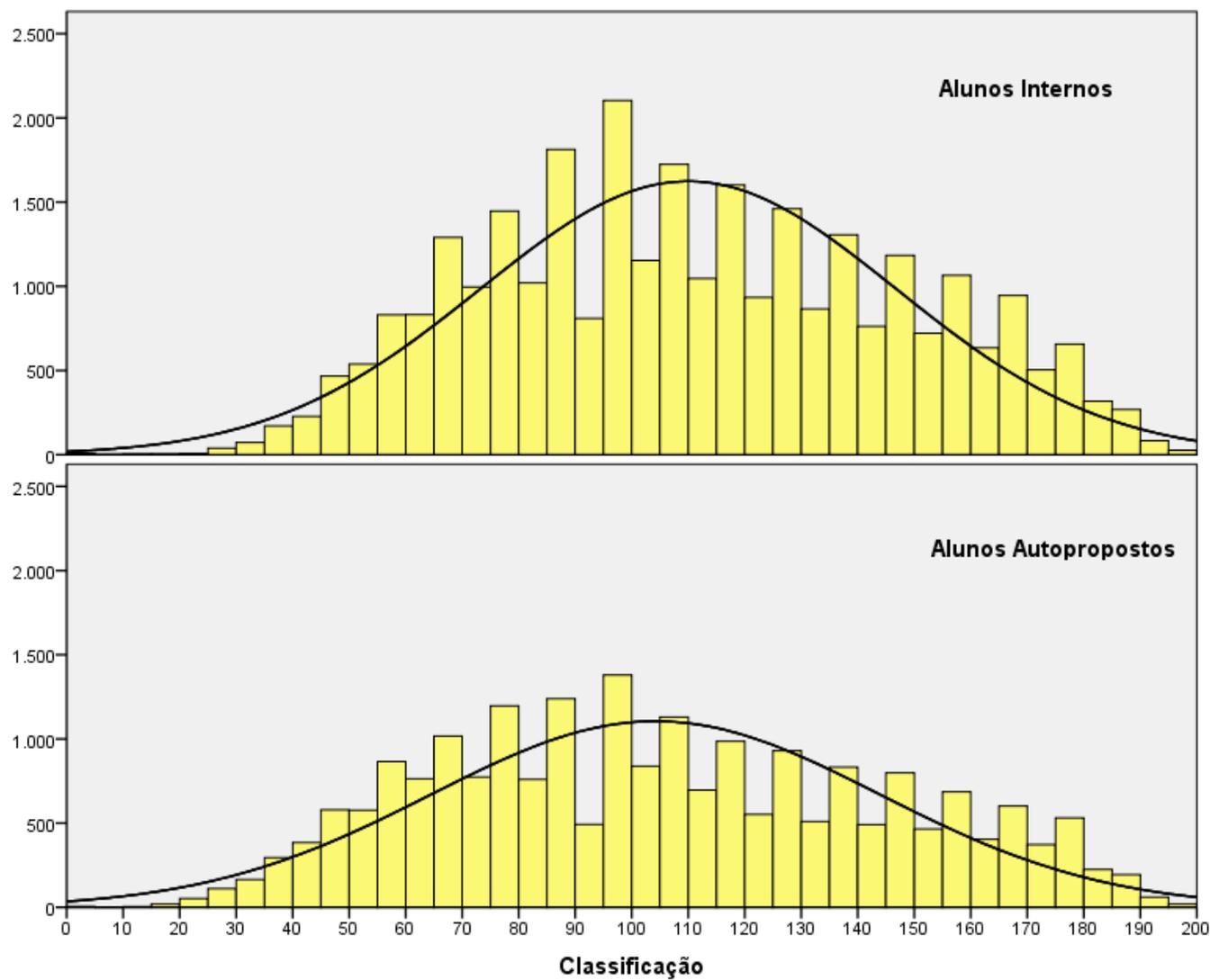
Matemática (635) - Distribuição das Classificações por Tipo de Aluno



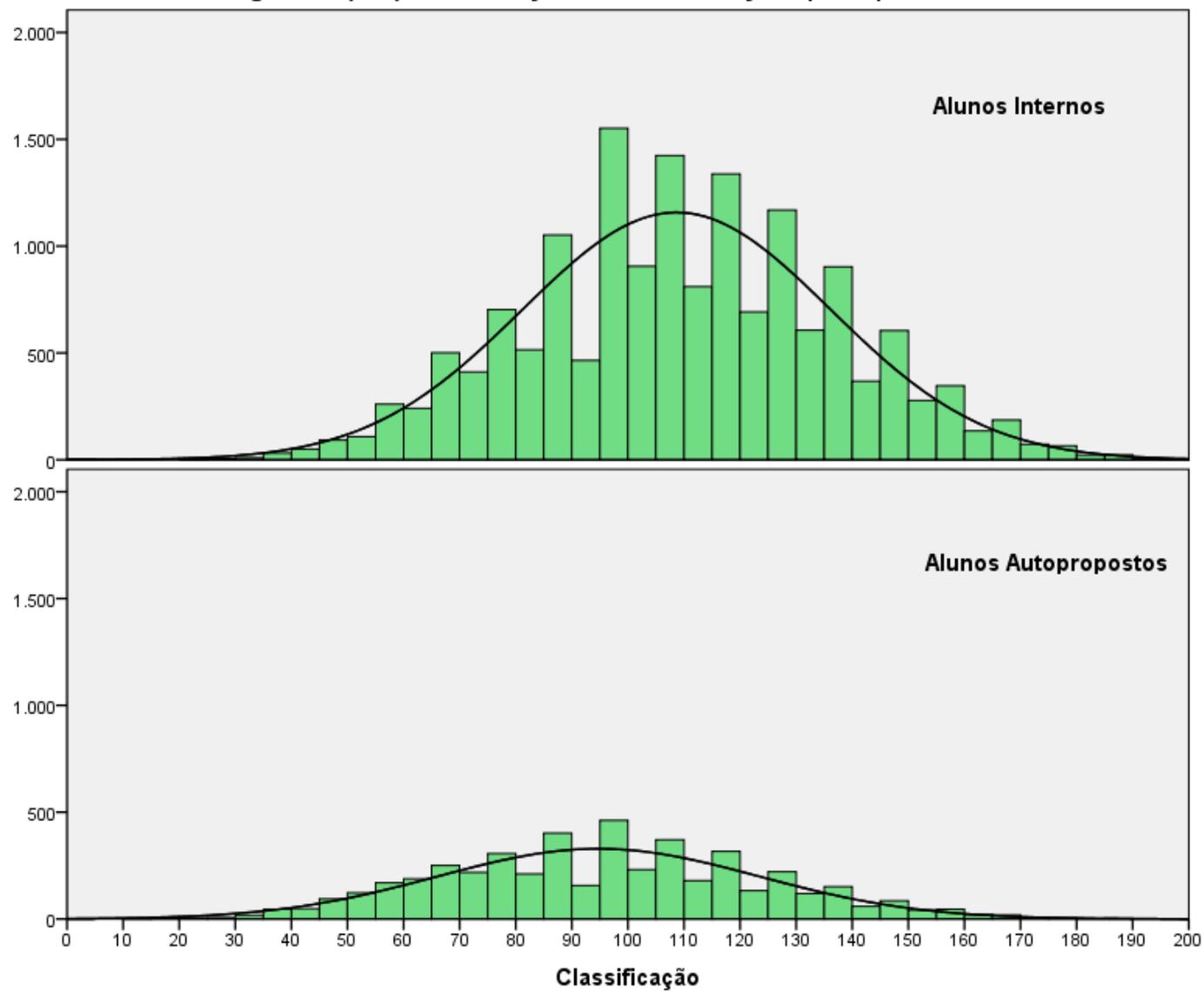
Física e Química A (715) - Distribuição das Classificações por Tipo de Aluno

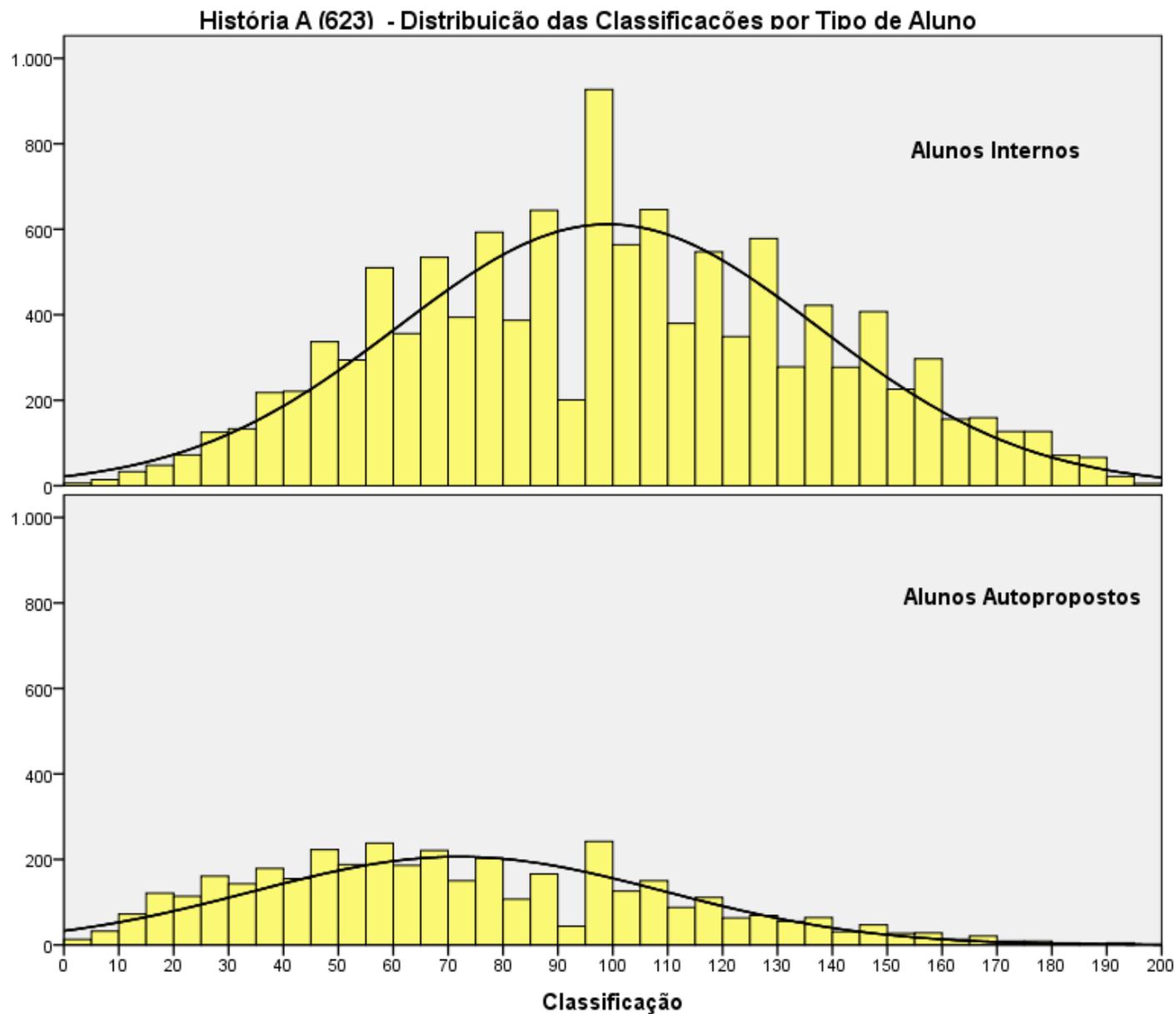


Biologia e Geologia (702) - Distribuição das Classificações por Tipo de Aluno

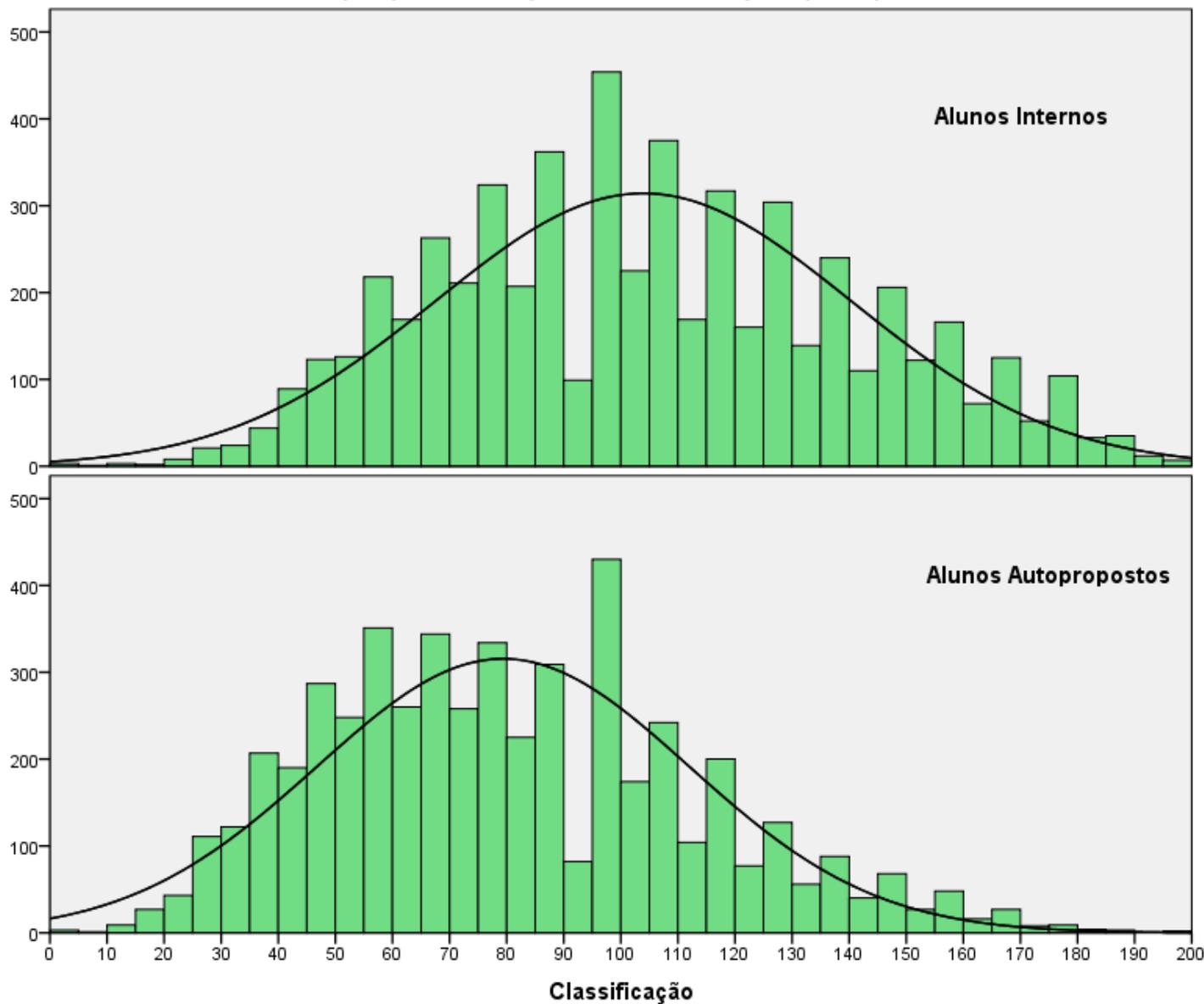


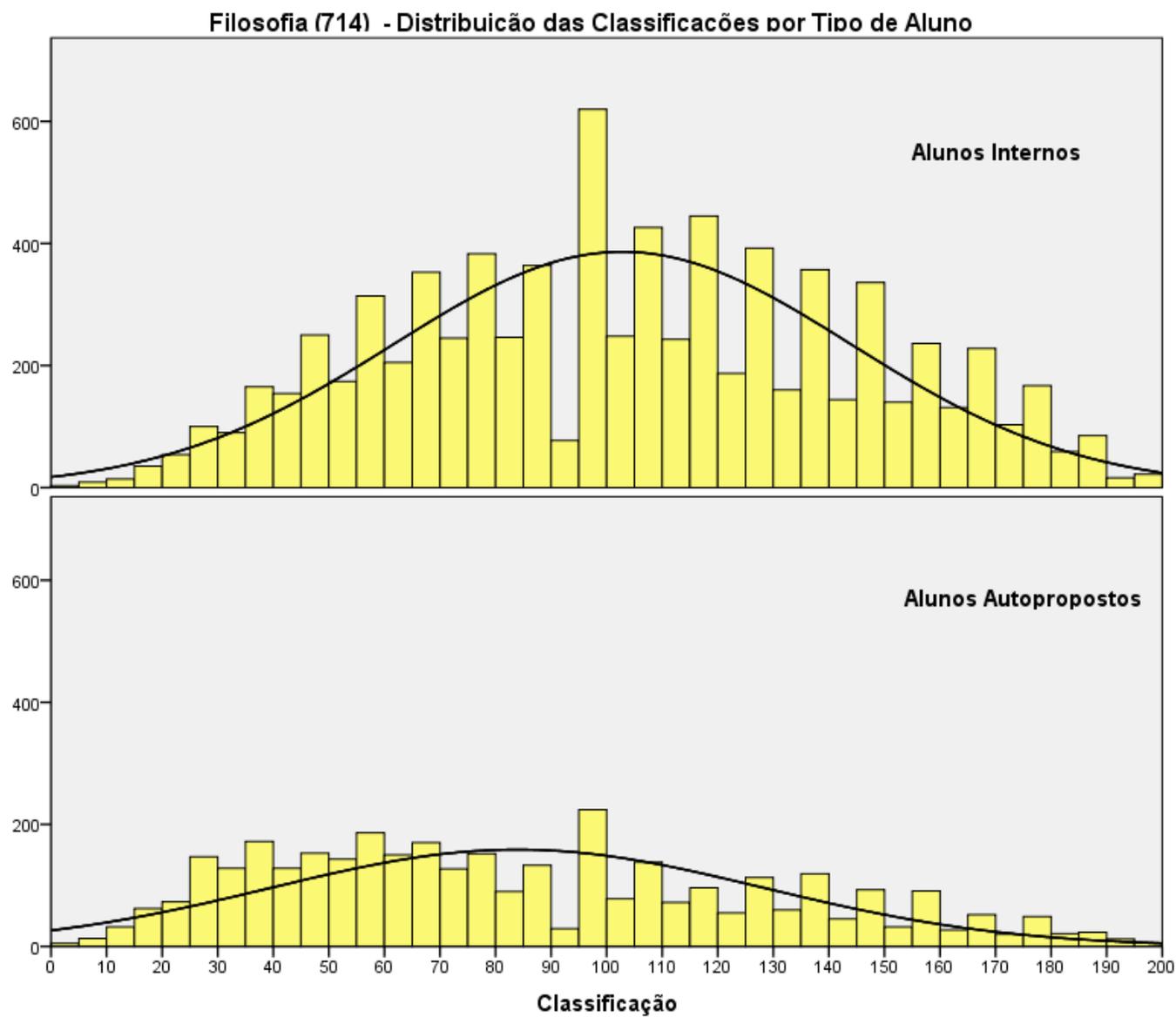
Geografia A (719) - Distribuição das Classificações por Tipo de Aluno



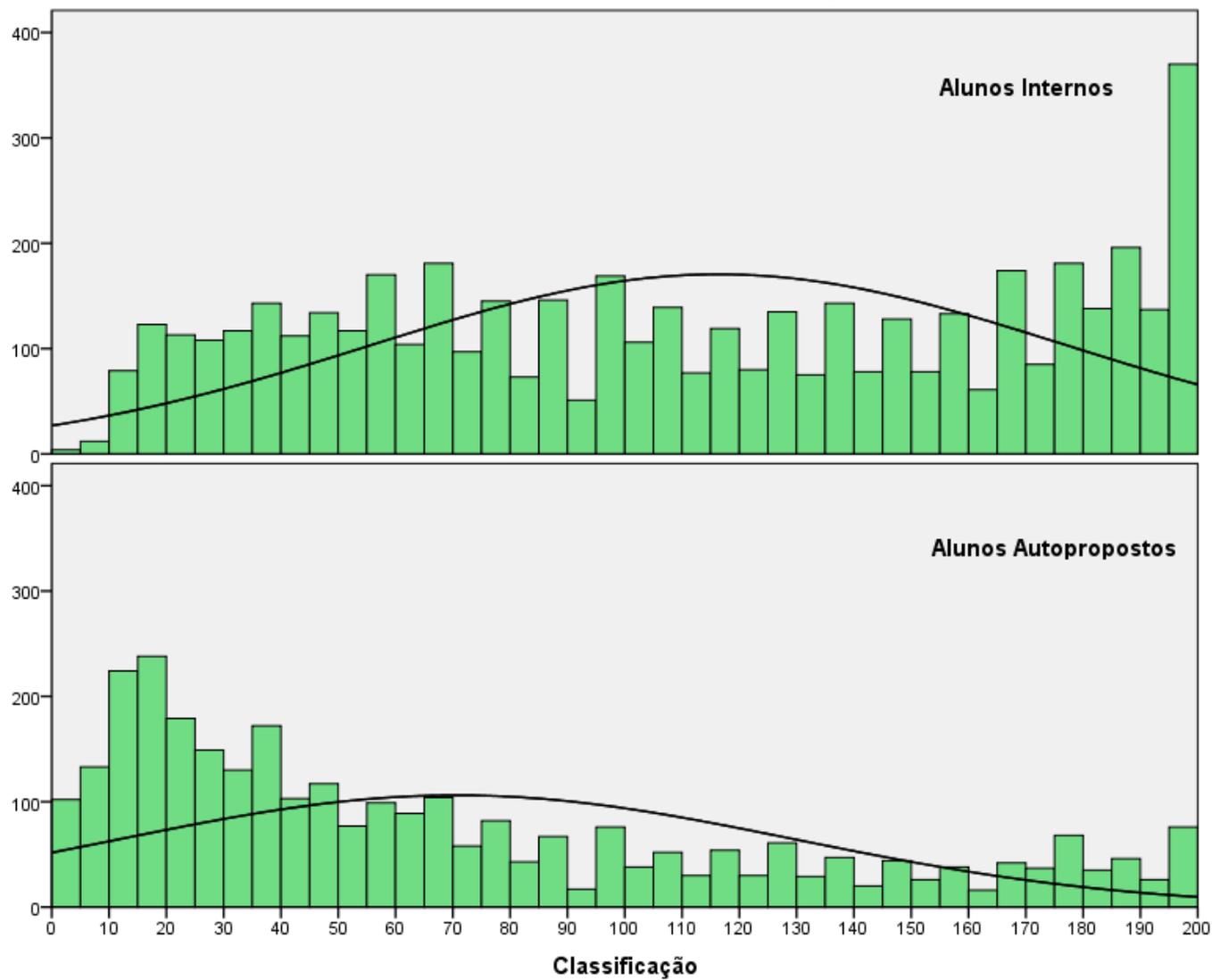


Economia A (712) - Distribuição das Classificações por Tipo de Aluno





Geometria Descritiva A (708) - Distribuição das Classificações por Tipo de Aluno



Estatística descritiva por prova/código – 2.ª Fase

	2.ª Fase	Autopropostos						Internos					
	Disciplina	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Des. Padrão	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Des. Padrão
239	Português	7	97	87	63	178	38,7	1	150	150	150	150	
501	Alemão (inicial. bienal)	38	91	76	10	197	53,2	63	80	71	16	187	38,2
517	Francês (cont. bienal)	72	90	83	5	195	38,6	63	103	108	5	190	43,4
547	Espanhol (ini. bienal)	305	95	96	10	193	37,0	120	121	124	37	200	36,0
550	Inglês (cont. bienal)	693	110	111	0	200	40,0	1	98	98	98	98	
623	História A	1755	82	79	0	176	33,1	2712	92	95	0	195	34,3
635	Matemática A	8684	60	52	0	196	39,8	19355	90	89	0	200	38,7
639	Português	7679	79	77	0	186	27,0	9242	98	96	0	190	31,1
702	Biologia e Geologia	8572	78	73	0	196	32,5	11045	83	76	0	200	33,9
706	Desenho A	427	120	123	17	195	31,8	753	131	131	36	200	28,4
708	Geometria Descritiva A	1296	69	60	0	200	45,9	1352	82	71	2	200	51,2
712	Economia A	1824	90	88	15	186	28,6	2058	105	105	22	200	32,0
714	Filosofia	1085	81	76	10	198	37,9	1401	91	88	10	195	37,9
715	Física e Química A	9004	75	65	0	200	42,9	16556	85	78	0	200	40,3
719	Geografia A	1528	99	98	25	186	26,1	2664	116	116	25	192	30,2
723	História B	70	81	78	6	161	39,2	121	96	97	10	159	34,5
724	História da Cult. Artes	604	75	71	5	195	35,0	407	87	82	15	197	40,1
732	Latim A	10	82	67	9	160	49,2	17	97	86	56	175	35,6
734	Literatura Portuguesa	161	102	100	40	183	25,5	169	113	116	20	187	31,3
735	Matemática B	804	67	61	0	200	37,8	386	80	70	1	198	41,8
739	PLNM - Iniciação	1	70	70	70	70							
835	MACS	1304	78	75	0	191	38,6	1575	92	88	0	199	40,2
839	PLNM - Intermédio	1	156	156	156	156		3	121	106	76	180	53,5
	Total	45924	76	72	0	200	37,8	70064	91	88	0	200	38,0

Português - 639																		
	ALUNOS INTERNOS						ALUNOS AUTOPROPOSTOS						TOTAL (I + A)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	N	X	N	N	N	X	N	N	X	X	N	N	X	N	N
Minho-Lima	1216	118	1168	101	1216	108	348	87	396	68	349	79	1564	111	1564	93	1565	101
Cávado	2436	123	2426	108	2553	109	931	91	956	71	984	80	3367	114	3382	98	3537	101
Ave	2179	116	2163	100	2371	101	850	84	939	68	853	74	3029	107	3102	91	3224	94
Grande Porto	7272	120	7269	103	7244	109	3685	89	3604	71	3176	77	10957	110	10873	93	10420	99
Tâmega	2453	114	2465	98	2532	99	844	82	882	67	906	71	3297	106	3347	90	3438	92
Entre Douro e Vouga	1391	118	1321	103	1227	106	360	89	394	72	367	81	1751	112	1715	96	1594	100
Douro	995	113	1097	95	1104	105	359	76	323	63	339	70	1354	103	1420	88	1443	97
Alto Trás-os-Montes	946	120	894	96	953	102	230	85	280	64	326	68	1176	113	1174	88	1279	93
Baixo Vouga	1863	115	1762	95	1951	103	625	85	659	62	638	72	2488	107	2421	86	2589	96
Baixo Mondego	1943	118	1942	101	2060	109	739	83	803	65	660	73	2682	108	2745	90	2720	100
Pinhal Litoral	1318	117	1364	93	1434	100	433	85	404	63	366	73	1751	109	1768	86	1800	95
Pinhal Interior Norte	379	116	450	90	473	93	163	77	202	60	158	64	542	104	652	81	631	86
Dão-Lafões	1372	119	1322	105	1498	106	426	82	391	71	359	72	1798	110	1713	97	1857	99
Pinhal Interior Sul	170	118	162	93	202	104	50	73	43	61	58	76	220	108	205	86	260	98
Serra da Estrela	182	116	210	94	167	106	53	82	61	68	79	72	235	108	271	88	246	95
Beira Interior Norte	498	111	490	95	567	97	116	90	134	71	137	70	614	107	624	89	704	92
Beira Interior Sul	332	115	255	102	340	104	124	75	112	68	113	66	456	104	367	91	453	94
Cova da Beira	395	121	352	99	404	107	167	78	137	70	138	74	562	108	489	91	542	99
Oeste	1611	119	1621	101	1819	104	622	86	585	67	475	78	2233	110	2206	92	2294	98
Grande Lisboa	9806	116	9496	96	10237	102	4509	83	4525	67	4125	73	14315	105	14021	87	14362	94
Península de Setúbal	3467	109	3384	94	3757	97	1352	82	1353	67	1336	73	4819	102	4737	86	5093	91
Médio Tejo	1105	121	1157	100	1328	106	407	86	487	70	344	77	1512	112	1644	91	1672	100
Alto Alentejo	502	110	486	93	547	99	108	82	178	65	193	75	610	105	664	86	740	93
Lezíria do Tejo	895	123	924	101	1028	104	324	90	401	68	407	76	1219	114	1325	91	1435	96
Alentejo Litoral	352	115	348	97	362	100	71	89	105	57	68	66	423	110	453	88	430	94
Alentejo Central	863	110	746	86	900	91	314	79	282	60	260	65	1177	102	1028	79	1160	85
Baixo Alentejo	437	119	384	98	473	101	157	83	208	61	232	66	594	109	592	85	705	89
Algarve	1817	111	1741	93	1803	99	594	81	652	61	589	69	2411	104	2393	85	2392	92
Açores	1194	109	1158	88	1203	95	346	82	363	59	294	71	1540	103	1521	81	1497	90
Madeira	1377	108	1417	93	1591	98	683	83	672	64	615	74	2060	100	2089	84	2206	91
Estrangeiro	211	111	242	94	254	90	50	86	60	72	44	52	261	106	302	90	298	84
Total Nacional	50977	116	50216	98	53598	103	20040	85	20591	67	18988	74	71017	107	70807	89	72586	95

Matemática A - 635																		
	ALUNOS INTERNOS						ALUNOS AUTOPROPOSTOS						TOTAL (I + A)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	N	X	N	N	N	X	N	N	X	X	N	N	X	N	N
Minho-Lima	824	97	863	97	799	105	227	50	258	55	294	51	1051	87	1121	87	1093	90
Cávado	1781	92	1703	101	1647	110	693	52	726	58	950	61	2474	81	2429	88	2597	92
Ave	1332	89	1376	94	1494	102	523	45	587	52	641	50	1855	76	1963	82	2135	86
Grande Porto	4813	95	4817	98	4572	107	2388	51	2612	55	2987	57	7201	81	7429	83	7559	88
Tâmega	1504	83	1463	91	1424	99	519	44	631	44	655	47	2023	73	2094	77	2079	82
Entre Douro e Vouga	942	90	844	99	727	106	243	50	276	51	296	56	1185	82	1120	87	1023	91
Douro	676	78	727	87	709	92	221	41	262	45	255	51	897	69	989	76	964	81
Alto Trás-os-Montes	613	89	632	91	602	98	153	47	203	49	236	52	766	81	835	81	838	85
Baixo Vouga	1289	91	1244	98	1246	106	499	42	531	52	615	53	1788	78	1775	84	1861	88
Baixo Mondego	1397	97	1336	105	1320	112	596	53	655	63	720	68	1993	84	1991	91	2040	97
Pinhal Litoral	859	89	877	107	941	104	335	47	413	54	450	58	1194	78	1290	90	1391	89
Pinhal Interior Norte	242	94	290	89	262	97	98	46	128	47	139	47	340	80	418	76	401	80
Dão-Lafões	918	97	890	102	919	107	352	48	433	53	489	59	1270	83	1323	86	1408	90
Pinhal Interior Sul	134	87	126	89	147	93	30	40	48	42	59	43	164	78	174	76	206	78
Serra da Estrela	126	95	123	96	77	106	43	36	53	50	47	55	169	80	176	82	124	87
Beira Interior Norte	345	84	342	93	352	103	120	41	112	46	169	52	465	73	454	82	521	87
Beira Interior Sul	253	84	205	98	256	97	58	53	63	53	81	54	311	78	268	87	337	87
Cova da Beira	233	96	226	101	278	97	110	51	89	58	97	56	343	82	315	89	375	86
Oeste	923	91	1003	97	1008	103	420	47	469	55	511	56	1343	77	1472	83	1519	87
Grande Lisboa	5597	99	5392	103	5302	112	4005	48	4213	55	4810	59	9602	78	9605	82	10112	87
Península de Setúbal	2048	88	2048	92	2007	98	1166	42	1226	47	1483	50	3214	72	3274	75	3490	78
Médio Tejo	758	96	784	93	825	100	293	44	349	48	379	52	1051	82	1133	79	1204	85
Alto Alentejo	297	71	307	85	303	89	70	44	95	49	75	37	367	66	402	77	378	78
Lezíria do Tejo	560	86	533	97	604	95	243	43	291	52	301	50	803	73	824	81	905	80
Alentejo Litoral	192	82	210	87	174	103	76	44	71	47	92	47	268	71	281	77	266	84
Alentejo Central	518	86	445	85	484	99	169	39	169	50	195	46	687	74	614	76	679	84
Baixo Alentejo	294	94	259	96	279	100	86	47	104	55	113	51	380	83	363	84	392	86
Algarve	1027	85	982	96	1019	105	439	45	457	50	500	52	1466	73	1439	81	1519	87
Açores	670	83	691	93	665	100	219	51	251	56	266	55	889	75	942	83	931	88
Madeira	818	91	857	96	854	102	312	59	361	62	389	65	1130	82	1218	86	1243	90
Estrangeiro	130	74	133	80	154	92	71	37	86	37	84	44	201	61	219	63	238	75
Total Nacional	32113	92	31728	97	31450	105	14777	48	16222	53	18378	56	46890	78	47950	82	49828	87

Biologia e Geologia - 702																		
	ALUNOS INTERNOS						ALUNOS AUTOPROPOSTOS						TOTAL (I + A)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	N	X	N	N	N	X	N	N	X	X	N	N	X	N	N
Minho-Lima	699	109	722	83	729	95	528	107	512	79	492	86	1227	108	1234	81	1221	92
Cávado	1604	110	1594	86	1597	100	1119	108	1065	79	1095	95	2723	109	2659	83	2692	98
Ave	1452	107	1376	82	1355	95	857	103	803	74	869	88	2309	105	2179	79	2224	92
Grande Porto	4173	116	4247	91	4247	103	3570	111	3456	83	3547	93	7743	114	7703	87	7794	98
Tâmega	1608	108	1604	81	1556	94	1177	102	1127	72	1053	82	2785	105	2731	77	2609	89
Entre Douro e Vouga	791	111	831	87	811	102	532	108	506	81	497	90	1323	110	1337	85	1308	97
Douro	728	105	681	80	703	94	525	99	512	72	490	82	1253	102	1193	76	1193	89
Alto Trás-os-Montes	630	110	642	83	669	91	421	104	445	69	464	82	1051	108	1087	78	1133	87
Baixo Vouga	1119	113	1149	85	1111	102	743	109	707	79	813	93	1862	111	1856	83	1924	98
Baixo Mondego	1358	114	1274	88	1177	105	956	111	848	85	898	99	2314	113	2122	87	2075	102
Pinhal Litoral	903	112	801	82	817	100	571	102	571	75	568	92	1474	108	1372	79	1385	97
Pinhal Interior Norte	300	105	310	81	341	86	230	102	254	69	232	79	530	104	564	75	573	83
Dão-Lafões	851	115	956	85	866	101	707	105	640	78	621	89	1558	111	1596	82	1487	96
Pinhal Interior Sul	136	113	143	87	122	100	94	104	99	66	107	85	230	109	242	79	229	93
Serra da Estrela	104	102	142	78	148	87	101	97	100	66	93	76	205	100	242	73	241	82
Beira Interior Norte	355	103	350	76	359	88	223	102	244	70	253	81	578	102	594	74	612	85
Beira Interior Sul	211	106	229	81	164	99	198	91	164	66	184	79	409	99	393	75	348	89
Cova da Beira	268	104	260	84	259	102	218	103	240	75	243	84	486	104	500	80	502	93
Oeste	867	109	812	84	820	98	582	101	614	75	622	83	1449	106	1426	80	1442	91
Grande Lisboa	4693	114	4793	87	4544	101	3665	103	3515	76	3775	87	8358	109	8308	82	8319	95
Península de Setúbal	1976	103	1957	79	1934	94	1428	98	1424	70	1500	81	3404	101	3381	76	3434	88
Médio Tejo	675	116	696	86	664	99	487	105	476	73	492	84	1162	111	1172	81	1156	92
Alto Alentejo	290	106	303	75	296	90	216	93	240	65	266	69	506	101	543	71	562	80
Lezíria do Tejo	567	107	561	82	577	93	401	99	426	74	420	81	968	103	987	78	997	88
Alentejo Litoral	161	104	187	80	174	97	122	94	93	69	111	76	283	100	280	76	285	89
Alentejo Central	479	100	522	83	417	93	430	91	380	68	407	78	909	96	902	77	824	86
Baixo Alentejo	329	105	289	85	263	94	211	92	226	61	269	72	540	100	515	74	532	83
Algarve	1056	106	974	83	925	98	595	102	644	77	621	83	1651	104	1618	80	1546	92
Açores	647	99	639	81	633	92	464	98	423	69	426	82	1111	99	1062	76	1059	88
Madeira	792	102	708	78	781	90	606	108	669	76	618	83	1398	105	1377	77	1399	87
Estrangeiro	124	101	114	73	122	91	32	107	34	75	41	80	156	102	148	74	163	88
Total Nacional	29946	110	29866	84	29181	98	22009	104	21457	76	22087	87	51955	108	51323	81	51268	93

Física e Química A -715																		
	ALUNOS INTERNOS						ALUNOS AUTOPROPOSTOS						TOTAL (I + A)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	N	X	N	N	N	X	N	N	X	X	N	N	X	N	N
Minho-Lima	742	92	789	83	767	77	480	91	519	78	460	68	1222	91	1308	81	1227	74
Cávado	1613	89	1644	82	1671	81	993	89	1140	82	1007	77	2606	89	2784	82	2678	80
Ave	1367	87	1396	77	1372	79	833	80	899	74	837	63	2200	84	2295	76	2209	73
Grande Porto	4366	96	4436	87	4352	86	3587	89	3782	81	3472	75	7953	93	8218	84	7824	81
Tâmega	1445	90	1510	76	1520	75	1097	81	1160	70	1063	61	2542	86	2670	73	2583	69
Entre Douro e Vouga	773	92	814	84	798	83	531	86	532	73	476	68	1304	90	1346	80	1274	77
Douro	716	82	729	73	687	78	416	76	446	64	409	59	1132	80	1175	69	1096	71
Alto Trás-os-Montes	640	87	640	77	648	73	395	81	441	67	400	58	1035	85	1081	73	1048	67
Baixo Vouga	1139	96	1286	82	1195	84	865	84	851	74	834	68	2004	91	2137	79	2029	77
Baixo Mondego	1327	101	1287	89	1209	93	848	90	896	82	856	75	2175	97	2183	86	2065	85
Pinhal Litoral	921	95	770	83	844	81	535	77	588	68	539	68	1456	88	1358	76	1383	76
Pinhal Interior Norte	270	86	328	75	312	72	175	74	181	66	190	57	445	81	509	72	502	66
Dão-Lafões	866	96	943	89	881	85	630	85	646	74	575	69	1496	91	1589	82	1456	79
Pinhal Interior Sul	113	93	135	82	111	82	87	78	82	64	87	64	200	86	217	75	198	74
Serra da Estrela	98	75	146	68	136	65	105	75	90	63	73	59	203	75	236	66	209	63
Beira Interior Norte	329	93	374	71	368	71	233	74	213	67	220	63	562	85	587	70	588	68
Beira Interior Sul	215	95	239	81	183	81	130	75	118	70	131	63	345	88	357	77	314	74
Cova da Beira	290	86	262	83	249	84	141	89	147	81	159	63	431	87	409	82	408	76
Oeste	887	94	808	83	882	82	533	82	630	72	581	69	1420	89	1438	78	1463	77
Grande Lisboa	4840	97	5010	85	4697	86	3980	80	4259	72	4072	70	8820	89	9269	79	8769	78
Península de Setúbal	1865	88	1934	77	1861	78	1343	73	1360	66	1377	60	3208	82	3294	72	3238	70
Médio Tejo	739	89	703	79	746	79	400	85	485	74	448	63	1139	88	1188	77	1194	73
Alto Alentejo	271	78	280	71	297	63	146	74	181	58	148	55	417	77	461	66	445	60
Lezíria do Tejo	561	88	606	76	548	77	392	79	414	71	436	58	953	84	1020	74	984	69
Alentejo Litoral	145	85	188	70	157	75	146	74	146	67	128	58	291	79	334	69	285	67
Alentejo Central	432	89	448	74	419	75	273	74	287	66	272	61	705	83	735	71	691	69
Baixo Alentejo	299	90	283	79	246	77	162	74	170	63	173	58	461	84	453	73	419	69
Algarve	987	88	986	76	986	80	612	74	636	69	531	66	1599	83	1622	73	1517	75
Açores	632	86	650	76	667	75	354	86	353	75	318	66	986	86	1003	75	985	72
Madeira	831	83	849	68	912	66	520	92	555	76	492	71	1351	86	1404	71	1404	68
Estrangeiro	134	86	128	63	146	60	66	66	90	68	79	54	200	79	218	65	225	58
Total Nacional	29853	92	30601	81	29867	81	21008	83	22297	74	20843	68	50861	88	52898	78	50710	76

Geografia A - 719																		
	ALUNOS INTERNOS						ALUNOS AUTOPROPOSTOS						TOTAL (I + A)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	N	X	N	N	N	X	N	N	X	X	N	N	X	N	N
Minho-Lima	350	113	297	100	277	108	55	101	99	87	91	98	405	111	396	97	368	105
Cávado	684	115	556	104	517	113	248	104	228	92	291	105	932	112	784	100	808	110
Ave	695	107	630	99	627	105	132	96	135	79	108	93	827	105	765	96	735	103
Grande Porto	1894	109	1908	97	1939	106	630	95	587	81	585	94	2524	105	2495	93	2524	103
Tâmega	943	106	816	95	773	102	126	86	185	77	202	89	1069	104	1001	91	975	99
Entre Douro e Vouga	369	112	338	104	289	110	75	88	72	76	69	96	444	108	410	99	358	107
Douro	328	98	302	85	350	93	67	80	57	68	72	78	395	95	359	83	422	91
Alto Trás-os-Montes	288	104	298	90	249	97	56	88	63	80	47	76	344	101	361	89	296	94
Baixo Vouga	408	111	433	100	429	109	158	95	153	80	163	92	566	106	586	95	592	104
Baixo Mondego	397	108	375	99	454	109	136	103	132	83	119	97	533	107	507	95	573	107
Pinhal Litoral	333	114	363	107	392	114	68	96	77	91	85	107	401	111	440	105	477	113
Pinhal Interior Norte	111	96	110	103	142	103	36	92	34	75	32	88	147	95	144	96	174	100
Dão-Lafões	339	112	314	95	289	110	95	97	85	85	71	92	434	108	399	93	360	106
Pinhal Interior Sul	41	110	27	105	33	110	22	77	25	73	11	80	63	98	52	90	44	103
Serra da Estrela	39	93	28	89	61	100	8	63	7	68	6	88	47	88	35	85	67	99
Beira Interior Norte	125	100	103	99	110	107	31	92	19	81	11	88	156	98	122	97	121	105
Beira Interior Sul	75	109	83	100	37	110	23	98	18	81	28	96	98	106	101	97	65	104
Cova da Beira	55	118	105	102	73	104	32	99	32	80	27	95	87	111	137	97	100	101
Oeste	651	114	589	102	578	114	171	100	162	84	171	97	822	111	751	98	749	110
Grande Lisboa	3525	112	3454	102	3146	110	1466	96	1487	82	1510	94	4991	107	4941	96	4656	105
Península de Setúbal	1208	106	1265	93	1100	102	394	92	374	82	360	89	1602	103	1639	90	1460	99
Médio Tejo	399	112	274	110	303	115	89	94	85	92	91	97	488	109	359	106	394	111
Alto Alentejo	201	92	154	94	154	97	32	78	38	81	31	77	233	90	192	91	185	94
Lezíria do Tejo	355	110	304	101	299	111	76	102	80	80	100	97	431	109	384	97	399	107
Alentejo Litoral	150	105	141	93	96	105	35	103	33	75	25	86	185	105	174	89	121	101
Alentejo Central	343	100	274	89	295	99	64	93	60	78	75	85	407	99	334	87	370	96
Baixo Alentejo	131	111	129	92	97	103	26	101	45	83	59	85	157	109	174	90	156	97
Algarve	529	105	497	94	461	100	133	87	131	81	161	88	662	101	628	91	622	97
Açores	477	98	456	90	397	103	139	84	101	75	78	84	616	95	557	87	475	100
Madeira	397	106	448	92	407	104	87	91	84	85	96	86	484	104	532	91	503	101
Estrangeiro	127	102	111	96	110	97	14	86	16	87	12	71	141	100	127	95	122	95
Total Nacional	15967	109	15182	98	14484	107	4724	95	4704	82	4787	93	20691	105	19886	94	19271	103

História A - 623																		
	ALUNOS INTERNOS						ALUNOS AUTOPROPOSTOS						TOTAL (I + A)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	N	X	N	N	N	X	N	N	X	X	N	N	X	N	N
Minho-Lima	246	89	214	102	218	113	66	68	67	67	72	78	312	85	281	94	290	105
Cávado	384	105	440	113	356	132	238	86	229	86	321	105	622	98	669	104	677	119
Ave	565	100	532	117	436	121	83	80	107	83	135	95	648	97	639	111	571	115
Grande Porto	1627	99	1691	106	1407	122	598	69	582	76	739	92	2225	91	2273	98	2146	112
Tâmega	692	84	669	85	657	108	145	57	139	69	188	80	837	79	808	82	845	102
Entre Douro e Vouga	305	107	288	100	263	117	49	73	46	89	46	98	354	102	334	99	309	114
Douro	277	81	274	93	261	108	34	53	40	86	56	91	311	78	314	92	317	105
Alto Trás-os-Montes	253	88	216	97	210	107	40	68	47	79	62	84	293	86	263	94	272	102
Baixo Vouga	333	101	354	107	307	117	126	66	114	83	145	84	459	92	468	101	452	106
Baixo Mondego	329	103	343	120	312	131	101	75	124	83	122	104	430	96	467	110	434	123
Pinhal Litoral	265	109	265	118	186	129	64	77	68	87	75	101	329	103	333	111	261	121
Pinhal Interior Norte	104	105	125	111	126	122	18	76	37	74	23	91	122	101	162	103	149	117
Dão-Lafões	259	93	232	112	235	109	82	74	123	74	105	90	341	89	355	99	340	103
Pinhal Interior Sul	28	93	34	116	32	99	9	62	10	64	12	74	37	86	44	104	44	92
Serra da Estrela	30	88	49	72	41	126	9	111	9	64	14	95	39	93	58	71	55	118
Beira Interior Norte	83	89	85	101	83	104	25	62	28	65	22	89	108	83	113	92	105	101
Beira Interior Sul	58	95	34	114	60	92	15	73	24	76	26	71	73	90	58	98	86	86
Cova da Beira	108	103	70	111	69	129	22	51	20	76	22	87	130	94	90	104	91	119
Oeste	405	114	422	111	413	128	120	78	112	87	103	103	525	106	534	106	516	123
Grande Lisboa	2269	106	2262	111	2075	121	1183	75	1394	82	1472	93	3452	96	3656	100	3547	110
Península de Setúbal	831	96	752	104	776	114	320	65	340	78	420	89	1151	88	1092	96	1196	105
Médio Tejo	199	102	255	102	225	122	69	63	89	74	77	90	268	92	344	95	302	114
Alto Alentejo	149	87	132	103	145	108	38	59	39	73	55	85	187	81	171	96	200	102
Lezíria do Tejo	207	96	221	103	209	115	84	73	81	75	84	97	291	89	302	95	293	109
Alentejo Litoral	107	83	84	107	99	113	14	73	20	83	19	83	121	82	104	102	118	108
Alentejo Central	213	108	220	108	213	118	37	94	40	101	55	103	250	106	260	107	268	115
Baixo Alentejo	90	87	89	94	80	124	18	57	19	58	26	80	108	82	108	88	106	113
Algarve	493	101	406	104	358	118	97	72	113	80	157	85	590	96	519	99	515	108
Açores	372	89	363	93	333	113	95	64	74	69	86	83	467	84	437	89	419	106
Madeira	408	96	380	110	367	123	73	74	89	80	112	97	481	92	469	104	479	117
Estrangeiro	72	96	80	95	93	107	9	74	12	118	16	102	81	93	92	98	109	106
Total Nacional	11761	99	11581	106	10645	119	3881	72	4236	80	4867	92	15642	92	15817	99	15512	110

Economia A - 712																		
	ALUNOS INTERNOS						ALUNOS AUTOPROPOSTOS						TOTAL (I + A)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	N	X	N	N	N	X	N	N	X	X	N	N	X	N	N
Minho-Lima	112	104	109	105	95	119	95	83	150	86	183	92	207	94	259	94	278	101
Cávado	251	107	241	118	181	114	298	75	373	83	646	87	549	90	614	97	827	93
Ave	159	97	143	110	121	105	209	67	286	80	265	85	368	80	429	90	386	91
Grande Porto	757	113	649	124	579	125	687	83	820	92	1168	95	1444	99	1469	106	1747	105
Tâmega	157	104	110	112	141	114	154	77	222	88	272	89	311	90	332	96	413	98
Entre Douro e Vouga	123	108	115	119	97	113	84	92	101	96	124	90	207	101	216	108	221	100
Douro	38	109	35	117	66	118	35	72	67	80	77	86	73	91	102	93	143	101
Alto Trás-os-Montes	38	100	47	93	31	114	27	69	37	83	67	92	65	87	84	89	98	99
Baixo Vouga	156	103	145	119	126	117	145	87	166	90	190	89	301	95	311	104	316	100
Baixo Mondego	185	98	146	114	144	118	115	77	149	89	162	85	300	90	295	101	306	101
Pinhal Litoral	130	104	135	113	129	117	155	75	145	89	208	89	285	88	280	101	337	100
Pinhal Interior Norte	4	116					29	72	27	70	59	80	33	77	27	70	59	80
Dão-Lafões	92	107	82	108	71	127	103	78	119	90	123	86	195	92	201	97	194	101
Pinhal Interior Sul							10	78	7	105	19	79	10	78	7	105	19	79
Serra da Estrela					13	110	7	61	9	104	25	89	7	61	9	104	38	96
Beira Interior Norte	23	114	30	127	12	130	25	83	29	91	23	90	48	98	59	110	35	104
Beira Interior Sul	17	129	24	125	11	116	15	94	6	88	28	82	32	113	30	118	39	92
Cova da Beira	13	93	14	100	4	80	53	68	65	81	62	84	66	73	79	85	66	84
Oeste	243	113	222	115	193	122	208	85	245	98	231	96	451	100	467	106	424	108
Grande Lisboa	1859	106	1658	116	1480	120	1580	82	1700	91	1702	95	3439	95	3358	103	3182	107
Península de Setúbal	485	94	416	101	356	109	415	78	450	82	532	87	900	87	866	91	888	96
Médio Tejo	120	101	105	118	103	107	124	72	145	84	164	92	244	86	250	98	267	98
Alto Alentejo	21	82	20	99	25	109	26	62	17	92	17	91	47	71	37	96	42	101
Lezíria do Tejo	79	93	83	112	61	110	96	75	110	82	132	90	175	83	193	95	193	97
Alentejo Litoral	41	92	31	114	32	118	19	89	30	85	23	88	60	91	61	99	55	105
Alentejo Central	79	108	63	116	69	117	63	78	69	82	62	96	142	95	132	98	131	107
Baixo Alentejo	44	80	49	101	22	102	39	73	52	78	53	82	83	77	101	89	75	88
Algarve	238	91	183	107	149	118	95	74	128	82	171	89	333	86	311	97	320	103
Açores	69	101	85	108	72	125	107	79	143	82	140	85	176	87	228	92	212	99
Madeira	125	93	121	98	101	102	130	71	151	81	149	83	255	82	272	89	250	91
Estrangeiro	68	94	57	98	53	97	13	70	14	96	6	81	81	90	71	98	59	96
Total Nacional	5726	104	5118	114	4537	117	5161	79	6032	88	7083	91	10887	92	11150	100	11620	101

Geometria Descritiva A - 708																		
	ALUNOS INTERNOS						ALUNOS AUTOPROPOSTOS						TOTAL (I + A)					
	2014		2013		2012		2014		2013		2012		2014		2013		2012	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	N	X	N	N	N	X	N	N	X	X	N	N	X	N	N
Minho-Lima	124	109	171	124	146	99	65	68	71	71	74	62	189	95	242	108	220	86
Cávado	220	123	246	133	256	118	133	78	179	80	201	78	353	106	425	110	457	100
Ave	181	89	259	88	223	91	91	61	77	65	111	64	272	79	336	83	334	82
Grande Porto	791	120	820	125	790	110	480	70	521	71	587	67	1271	101	1341	104	1377	92
Tâmega	128	92	97	97	165	82	83	52	110	62	128	42	211	76	207	78	293	64
Entre Douro e Vouga	135	116	152	134	140	102	56	47	60	52	73	64	191	96	212	111	213	89
Douro	43	110	65	114	58	130	47	69	39	79	51	69	90	89	104	101	109	101
Alto Trás-os-Montes	34	102	59	92	73	94	20	50	26	70	36	38	54	83	85	85	109	76
Baixo Vouga	201	136	225	142	199	117	95	82	112	77	111	77	296	119	337	120	310	103
Baixo Mondego	186	122	225	119	279	117	130	74	142	74	167	74	316	102	367	102	446	101
Pinhal Litoral	138	123	146	128	149	103	78	71	116	69	127	52	216	104	262	101	276	79
Pinhal Interior Norte	17	127	20	126	25	106			8	60	19	62	17	127	28	107	44	87
Dão-Lafões	126	129	122	134	123	120	78	83	63	63	99	53	204	112	185	110	222	90
Pinhal Interior Sul	9	148	18	113	9	114	3	71	1	79	2	65	12	129	19	111	11	105
Serra da Estrela	10	78	20	72	21	67	12	65	16	59	14	42	22	71	36	66	35	57
Beira Interior Norte	49	73	58	78	58	76	18	65	19	105	27	53	67	71	77	85	85	69
Beira Interior Sul	34	109	39	113	46	91	25	39	20	57	18	45	59	79	59	94	64	78
Cova da Beira	44	84	40	113	40	88	23	60	16	45	12	73	67	76	56	93	52	84
Oeste	249	114	194	114	211	114	96	56	134	71	132	57	345	98	328	97	343	92
Grande Lisboa	1138	131	1280	135	1299	120	917	82	1079	79	1238	73	2055	109	2359	110	2537	97
Península de Setúbal	349	109	352	117	365	102	197	67	245	67	298	67	546	94	597	97	663	86
Médio Tejo	139	111	132	121	151	113	118	62	109	75	108	60	257	88	241	100	259	91
Alto Alentejo	47	86	55	89	60	87	12	67	20	83	38	60	59	82	75	88	98	77
Lezíria do Tejo	52	100	87	133	95	120	50	61	52	87	67	64	102	81	139	116	162	97
Alentejo Litoral	61	103	46	114	58	77	29	47	32	62	47	51	90	85	78	93	105	66
Alentejo Central	78	99	77	104	101	93	43	66	52	46	59	65	121	87	129	81	160	83
Baixo Alentejo	32	81	25	82	44	70	6	33	21	69	23	67	38	73	46	76	67	69
Algarve	224	103	281	104	360	92	108	60	136	61	153	49	332	89	417	90	513	80
Açores	104	108	113	97	110	92	47	45	51	61	71	62	151	89	164	86	181	80
Madeira	182	114	203	125	211	94	62	57	78	63	91	73	244	100	281	108	302	88
Estrangeiro	55	105	37	132	58	108	16	46	14	70	17	60	71	92	51	115	75	97
Total Nacional	5180	116	5664	122	5923	107	3138	71	3619	72	4199	66	8318	99	9283	103	10122	90

Tal como já foi referido, o grupo dos alunos autopropostos não pode ser considerado uniforme, já que é constituído por subgrupos com características e objetivos muito diversos. Uma análise fina do grande grupo dos alunos autopropostos leva-nos a considerar três subgrupos de alunos: que realizam as provas para aprovação das disciplinas; que realizam as provas para obter melhoria de classificação e que realizam as provas exclusivamente como provas de ingresso ou para prosseguimento de estudos no ensino superior. Na tabela seguinte, apresentam-se os resultados relativos aos três subgrupos referidos.

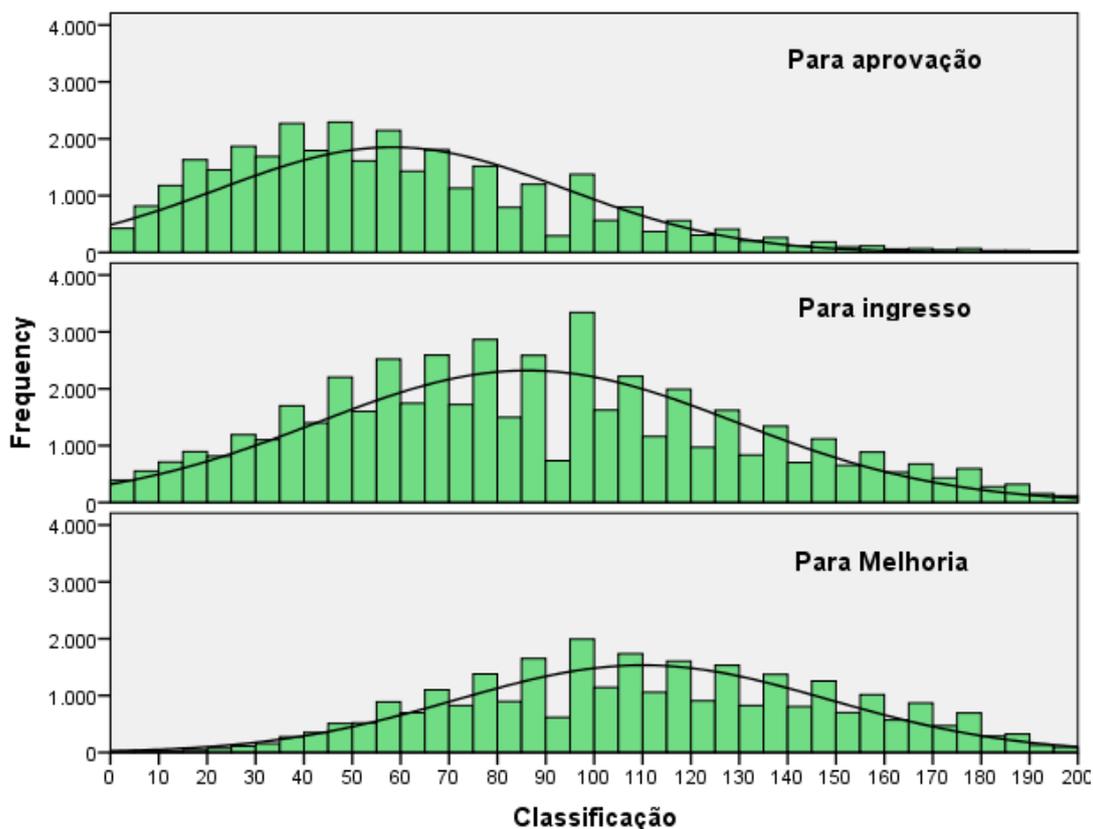
Número de provas realizadas e respetiva média das classificações por cada subgrupo dos alunos autopropostos

Código Prova	Disciplina	Para Aprovação		Para Melhoria		Para Ingresso	
		N	Média	N	Média	N	Média
239	Português	2	121			22	115
501	Alemão (ini. bienal)	62	88	10	122	55	162
517	Francês (cont. bienal)	194	93	17	139	94	129
547	Espanhol (ini. bienal)	658	104	92	140	616	119
550	Inglês (cont. bienal)	70	99	18	151	4126	128
623	História A	2236	68	227	93	1418	75
635	Matemática A	7992	35	2280	98	4505	45
639	Português	3061	80	2242	105	14737	82
702	Biologia e Geologia	2131	69	11797	117	8081	94
706	Desenho A	123	114	235	126	1083	118
708	Geometria Descritiva A	1937	55	425	111	776	87
712	Economia A	549	78	1224	96	3388	74
714	Filosofia	1502	60	350	115	1668	99
715	Física e Química A	6781	48	9420	107	4807	85
719	Geografia A	1988	89	741	108	1995	96
723	História B	78	89	29	110	102	71
724	História da Cult. Artes	706	73	153	95	1121	82
732	Latim A	15	59				
734	Literatura Portuguesa	463	98	33	136	58	108
735	Matemática B	527	49	96	106	1267	63
739	Português - LNM –Ini.	1	62				
835	MACS	2005	60	185	92	531	79
839	Português - LNM – Interm.	7	143	1	176		

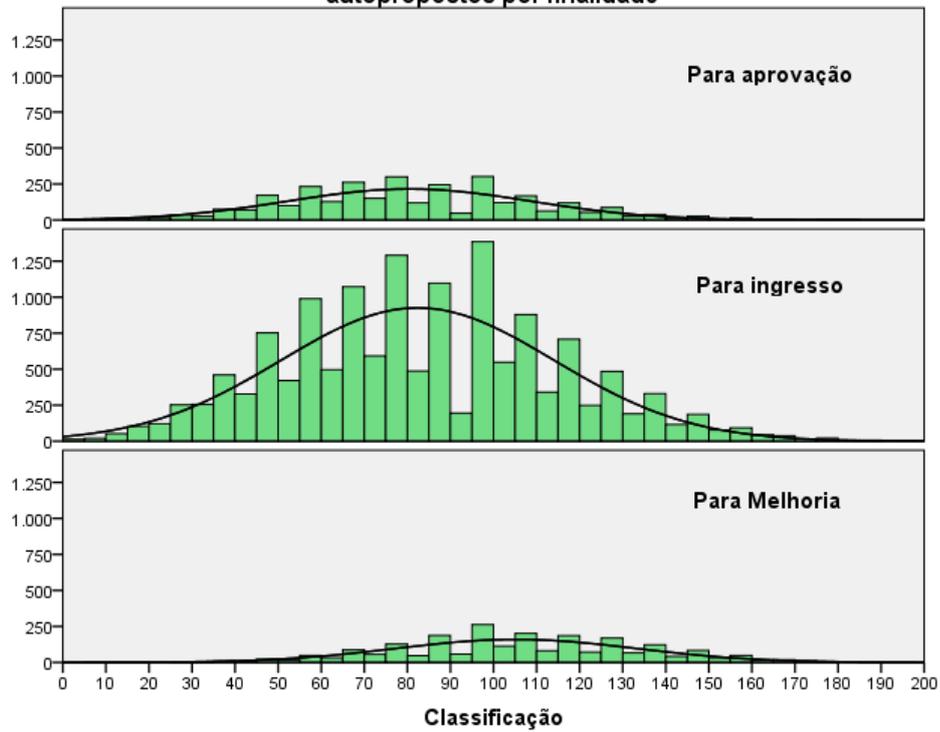
Como se pode verificar, pela análise do quadro anterior, os alunos autopropostos que realizam as provas para aprovação têm, em geral, médias das classificações muito inferiores aos restantes dois subgrupos. Os alunos autopropostos que realizam os exames para melhoria de classificação ou como provas de ingresso, apresentam mesmo médias das classificações bastante elevadas, tendo em conta as médias nacionais para cada disciplina.

Nos gráficos seguintes, apresentam-se, de forma comparativa, as distribuições das classificações obtidas por cada subgrupo dos alunos autopropostos, para as disciplinas com maior número de provas realizadas, nos quais se pode comprovar as significativas diferenças entre as médias das classificações e no número de provas realizadas. É de salientar que as disciplinas bienais da componente de formação específica têm um número de provas realizadas para melhoria muito mais elevado do que nas disciplinas trienais.

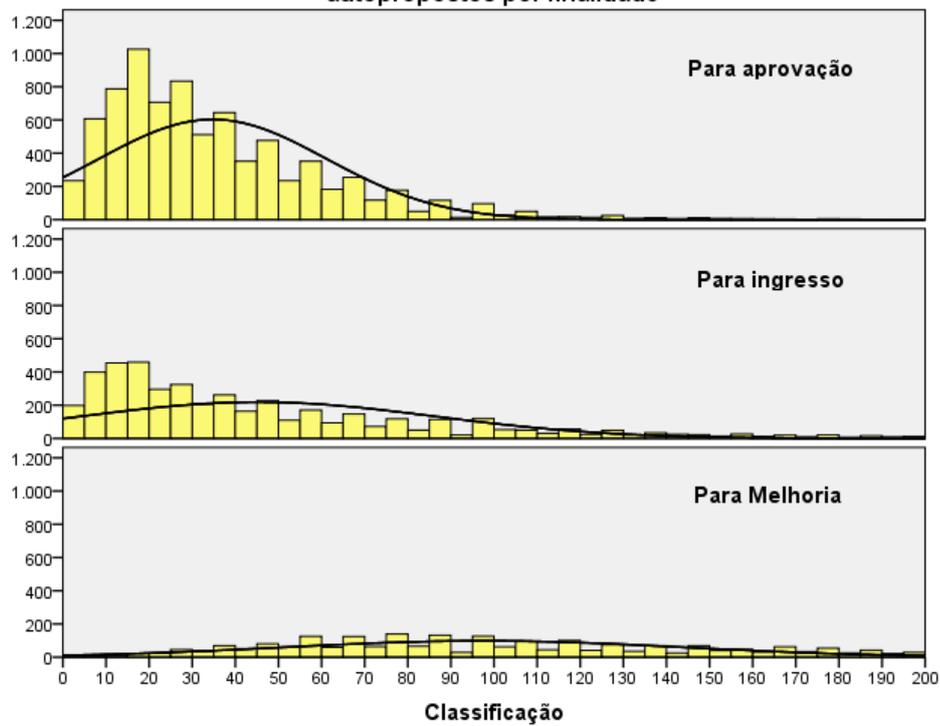
Distribuição global de classificações de exame dos alunos autopropostos por finalidade

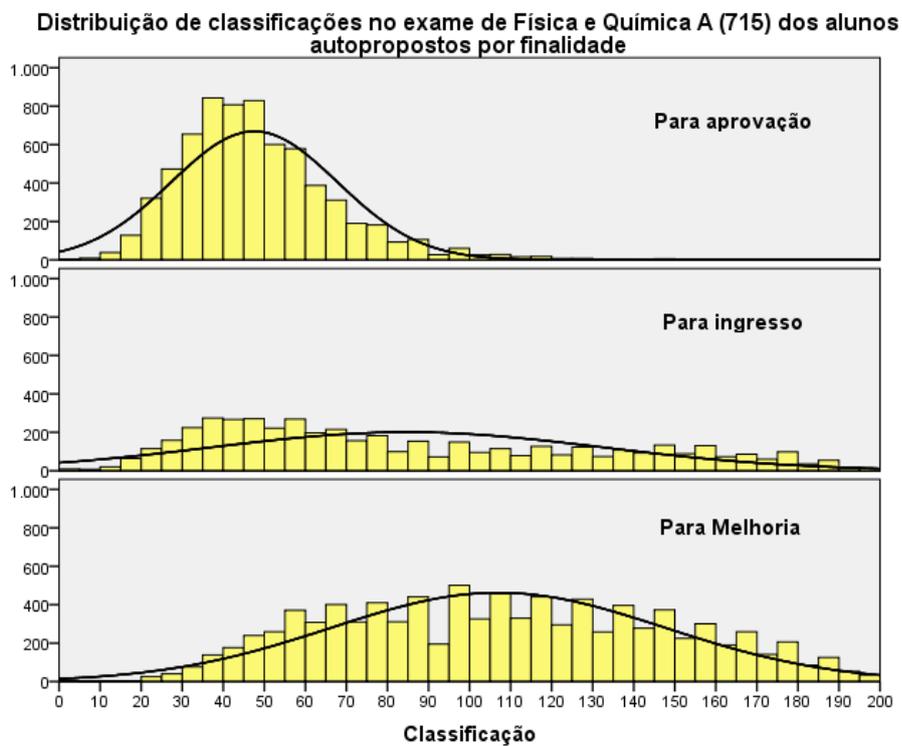
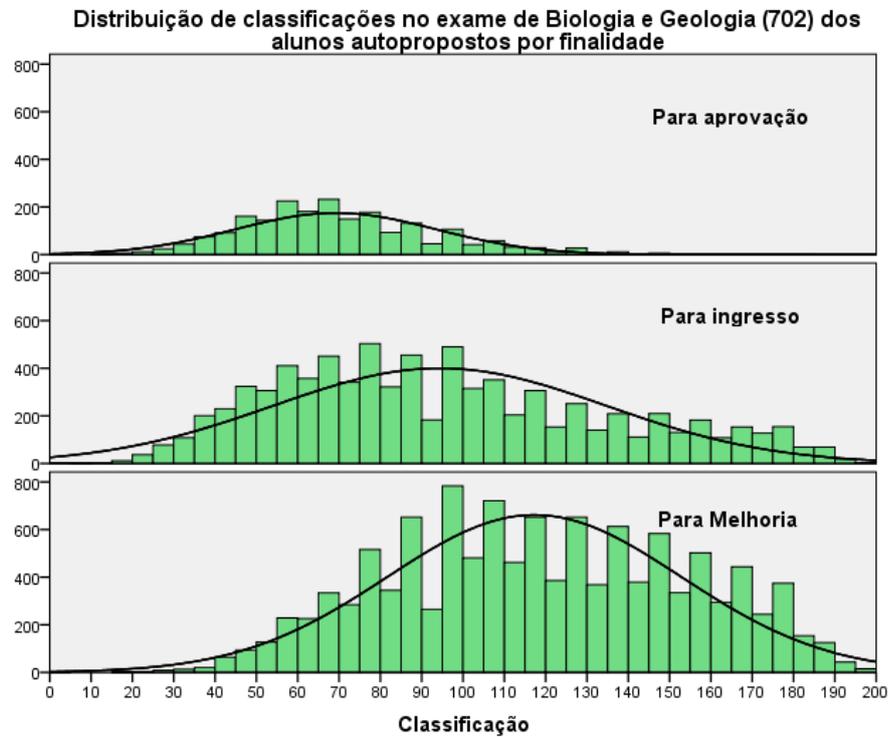


Distribuição de classificações no exame de Português (639) dos alunos autopropostos por finalidade

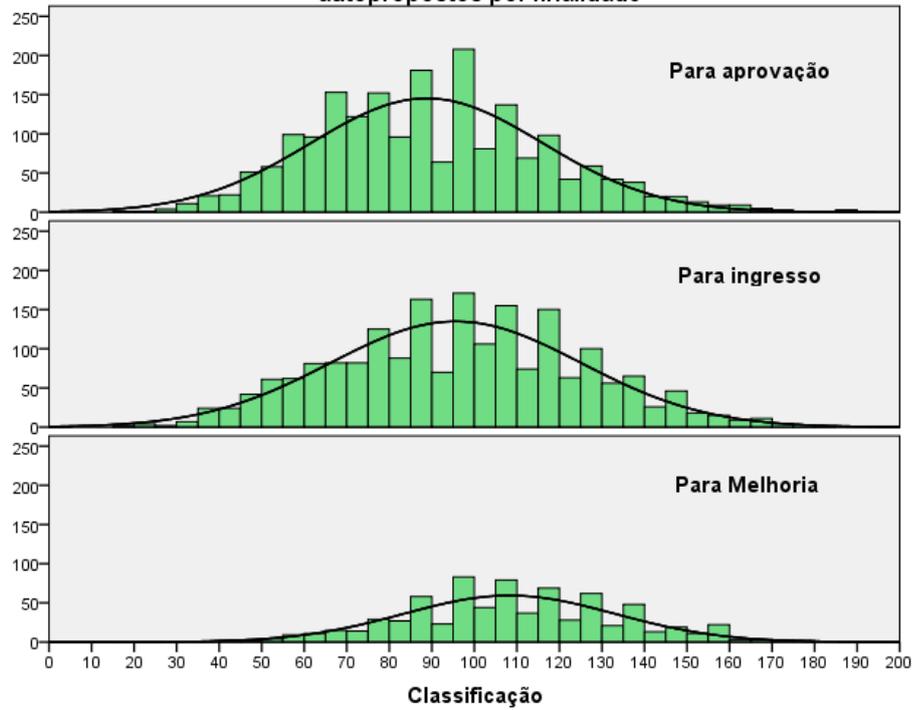


Distribuição de classificações no exame de Matemática A (635) dos alunos autopropostos por finalidade

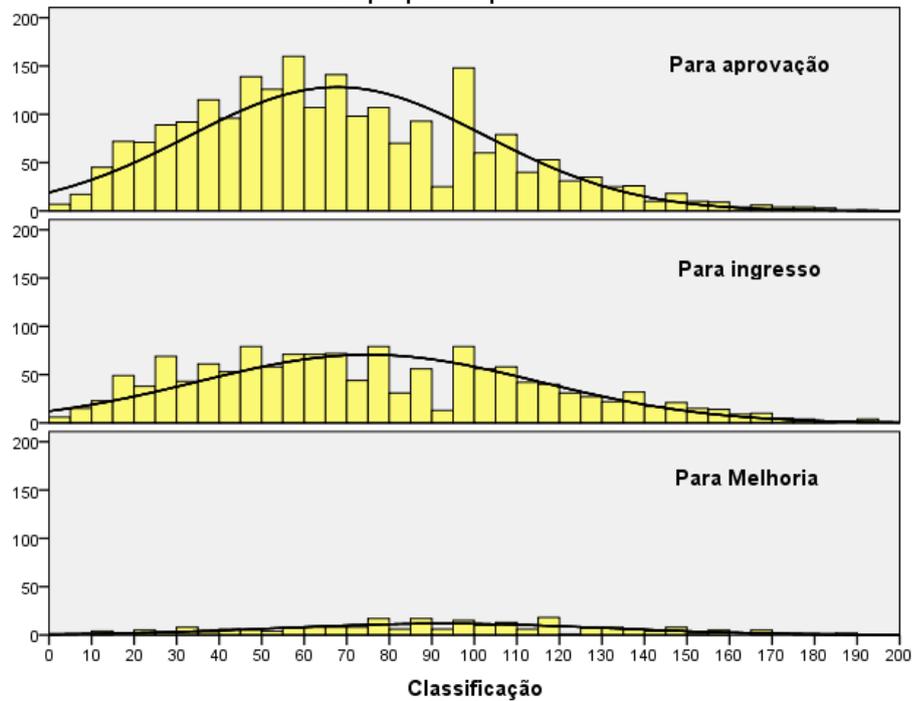




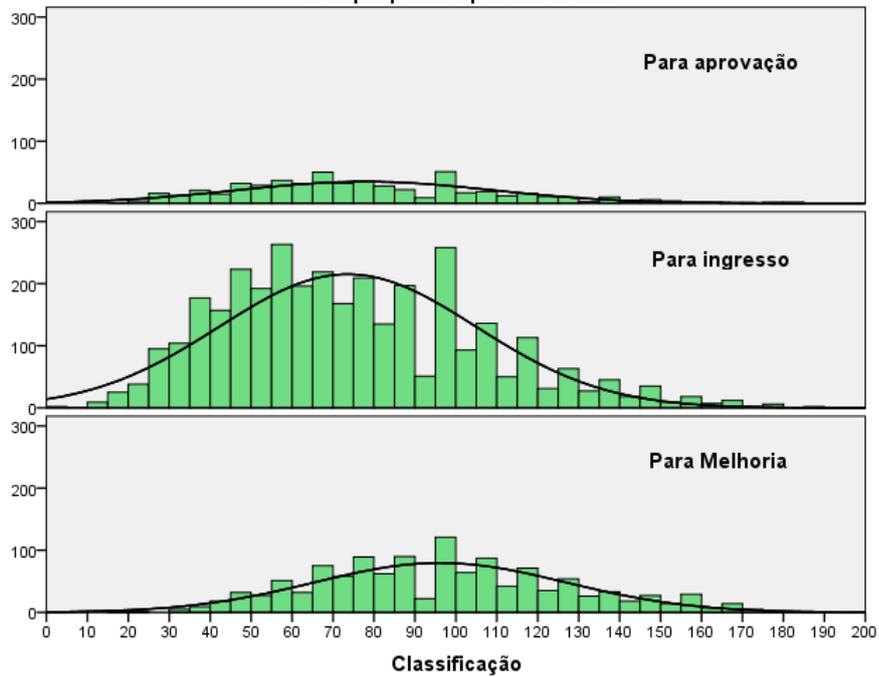
Distribuição de classificações no exame de Geografia A (719) dos alunos autopropostos por finalidade



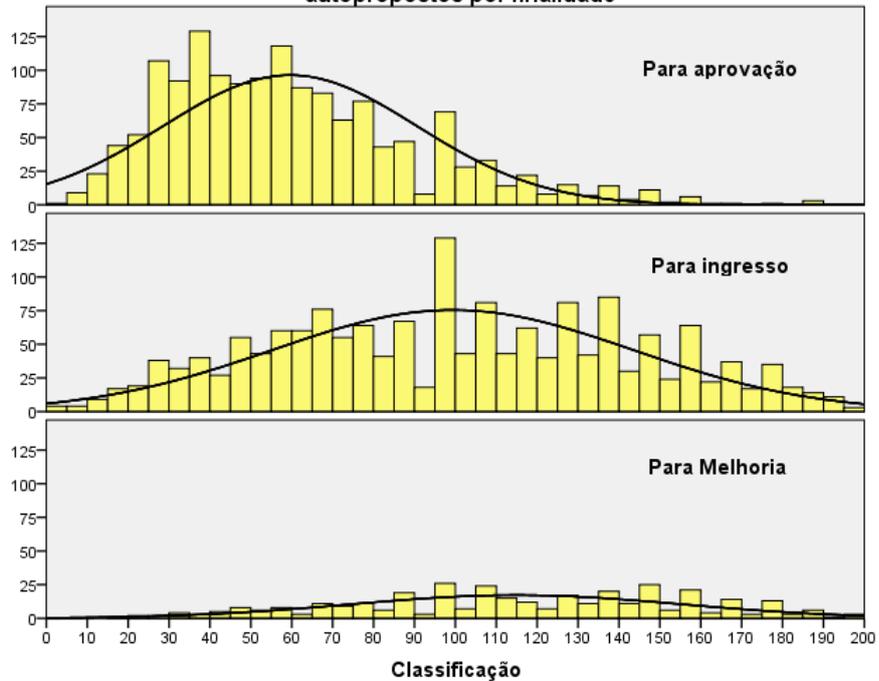
Distribuição de classificações no exame de História A (623) dos alunos autopropostos por finalidade

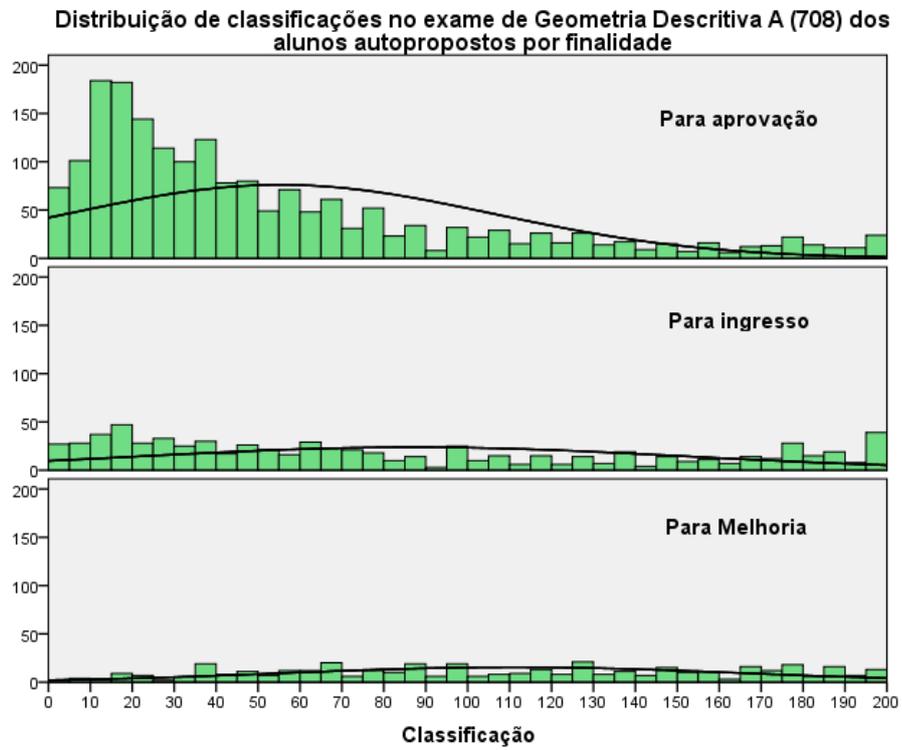


Distribuição de classificações no exame de Economia A (712) dos alunos autopropostos por finalidade



Distribuição de classificações no exame de Filosofia (714) dos alunos autopropostos por finalidade





2.5.5 Resultados por tipo de curso

Tendo em conta que se considera muito importante o estudo da estatística descritiva segundo o tipo de curso frequentado pelo aluno no ensino secundário, informação que pode ser extremamente útil para os decisores políticos, bem como para as próprias escolas, no âmbito da definição da rede de cursos e da sua própria autoavaliação, o relatório anual do JNE volta a apresentar os dados agregados por tipo de curso, disponibilizando as médias das classificações, as medianas, os valores mínimos e máximos, o desvio padrão e o coeficiente de variação, para cada disciplina.

A agregação por tipo de curso não tem uma solução trivial, dado que se torna necessário agregar cursos que, tendo a mesma natureza, podem já não se encontrar em funcionamento, tendo, por vezes, um número de alunos baixo ou mesmo residual. Assim, optou-se por efetuar a agregação da seguinte forma:

- **Cursos científico-humanísticos** – grupo que engloba os atuais cursos científico-humanísticos criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, bem como os cursos científico-humanísticos que se encontravam a funcionar ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;
- **Cursos do ensino artístico especializado** - grupo inclui os atuais cursos do ensino artístico especializado, criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, bem como os mesmos cursos criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, que se encontravam a funcionar antes de 2012;
- **Cursos do ensino recorrente** - grupo constituído por todos os cursos do ensino recorrente desde a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;
- **Cursos do ensino profissional e tecnológico** - grupo que engloba todos os cursos do ensino profissional e tecnológico desde a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;
- **Cursos de planos próprios** - grupo constituído por todos os cursos de planos próprios de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo;
- **Cursos extintos** – grupo que inclui cursos dos antigos planos curriculares já extintos, anteriores ao Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março.
- **Outros cursos** – grupo que inclui cursos de outras vias formativas de carácter profissionalizante e equivalências.

Da análise da tabela apresentada a seguir, podemos retirar algumas informações interessantes relativamente ao comportamento dos alunos dos diferentes tipos de cursos. Podemos salientar alguns dados referentes a disciplinas realizadas por um número significativo de alunos de todos os tipos de curso, nomeadamente, Português (639) e Matemática A (635).

No que diz respeito à disciplina de Português (639) podemos observar que a média das classificações dos alunos dos cursos científico-humanísticos é bastante mais elevada do que a média dos alunos dos restantes cursos, salientando-se o baixo valor da média obtida pelos alunos dos cursos profissionais e tecnológicos, os quais, este ano letivo, tiveram de realizar esta prova obrigatoriamente, para prosseguimento de estudos. Assim, verifica-se que a média destes alunos foi de 76 pontos, a mais baixa de todos os tipos de curso.

Quanto à disciplina de Matemática A (635), verifica-se ainda um maior fosso entre as médias obtidas pelos alunos dos cursos científico-humanísticos e os alunos dos restantes cursos, salientando-se mais uma vez, os alunos dos cursos profissionais e também os alunos do ensino recorrente, os quais obtiveram médias de, respetivamente, 31 e 37 pontos. Acresce referir que, relativamente a estes alunos o valor das medianas é de, respetivamente, 20 e 29 pontos, o que significa que metade dos alunos dos cursos profissionais obteve classificação inferior a 20 pontos e metade dos alunos do ensino recorrente obteve classificação inferior a 29 pontos, pelo que se podem considerar resultados manifestamente baixos.

Resultados por tipo de curso e por disciplina, no conjunto das duas fases de exames

Prova/código	Tipos de Curso	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Cv
Português - 239	Cursos Científico-Humanísticos	12	146	153	95	187	35,3	24%
	Cursos de Planos Próprios	1	118	118	118	118		0%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	5	150	155	132	160	11,4	8%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	21	99	95	34	178	32,9	33%
	Cursos do Ensino Recorrente	2	67	67	63	70	4,9	7%
	Total	41	118	109	34	187	39,8	34%
Alemão (iniciação-bienal) - 501	Cursos Científico-Humanísticos	818	109	104	4	200	46,0	42%
	Cursos de Planos Próprios	12	149	159	99	187	33,9	23%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	7	160	181	62	197	48,4	30%
	Cursos do Ensino Recorrente	4	118	133	10	194	86,6	74%
	Cursos Extintos	1	74	74	74	74		0%
	Outros Cursos	12	188	191	164	200	10,1	5%
	Total	854	111	106	4	200	47,0	42%
Francês (continuação-bienal) - 517	Cursos Científico-Humanísticos	1236	116	117	0	200	39,2	34%
	Cursos de Planos Próprios	17	130	122	56	195	33,7	26%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	21	132	133	60	180	32,9	25%
	Cursos do Ensino Recorrente	38	107	105	39	180	37,3	35%
	Cursos Extintos	2	128	128	124	132	5,7	4%
	Outros Cursos	5	136	130	86	184	37,5	28%
	Total	1319	116	117	0	200	39,1	34%
Espanhol (iniciação-Bienal) - 547	Cursos Científico-Humanísticos	2740	120	121	10	200	32,3	27%
	Cursos de Planos Próprios	1	147	147	147	147		0%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	2	153	153	147	159	8,5	6%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	50	92	95	37	173	31,9	35%
	Cursos do Ensino Recorrente	447	109	109	10	189	31,7	29%
	Cursos Extintos	5	143	165	83	196	50,0	35%
	Outros Cursos	19	128	128	68	193	32,2	25%

	Total	3264	118	119	10	200	32,6	28%
Inglês (continuação-bienal) - 550	Cursos Científico-Humanísticos	3114	135	140	0	200	36,5	27%
	Cursos de Planos Próprios	146	119	121	29	195	37,3	31%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	156	133	139	5	191	36,5	27%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	1004	97	99	0	194	44,9	46%
	Cursos do Ensino Recorrente	284	115	122	3	200	44,2	38%
	Cursos Extintos	66	131	140	43	197	38,9	30%
	Outros Cursos	140	116	127	6	190	42,1	36%
	Total	4910	125	130	0	200	41,9	34%
História A - 623	Cursos Científico-Humanísticos	18458	93	95	0	200	38,3	41%
	Cursos de Planos Próprios	42	107	109	41	171	35,1	33%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	4	89	92	71	101	13,2	15%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	349	63	58	5	162	35,8	57%
	Cursos do Ensino Recorrente	985	74	69	0	181	37,2	50%
	Cursos Extintos	61	95	96	15	191	46,7	49%
	Outros Cursos	210	70	68	0	176	39,1	56%
	Total	20109	91	90	0	200	38,7	42%
Matemática A - 635	Cursos Científico-Humanísticos	69580	82	76	0	200	45,7	56%
	Cursos de Planos Próprios	645	75	71	0	200	42,5	56%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	8	72	82	5	136	51,4	72%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	1540	31	20	0	175	30,2	97%
	Cursos do Ensino Recorrente	2426	37	29	0	195	29,4	80%
	Cursos Extintos	240	72	62	0	200	50,7	70%
	Outros Cursos	490	45	32	0	195	39,0	87%
	Total	74929	79	75	0	200	46,2	59%
Português - 639	Cursos Científico-Humanísticos	68614	110	110	0	200	32,4	29%
	Cursos de Planos Próprios	942	97	96	18	185	32,9	34%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	986	97	96	0	188	31,0	32%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	13371	76	75	0	185	28,5	38%
	Cursos do Ensino Recorrente	2675	85	85	0	186	29,4	34%

	Cursos Extintos	527	104	105	0	185	35,3	34%
	Outros Cursos	823	78	77	0	185	33,8	44%
	Total	87938	104	105	0	200	34,4	33%
Biologia e Geologia - 702	Cursos Científico-Humanísticos	66546	102	98	0	200	38,4	37%
	Cursos de Planos Próprios	796	96	90	10	189	40,2	42%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	16	56	55	15	97	22,1	39%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	1443	56	51	5	171	24,3	43%
	Cursos do Ensino Recorrente	2026	73	70	0	186	27,3	37%
	Cursos Extintos	171	101	100	25	185	41,7	41%
	Outros Cursos	574	71	65	5	186	31,5	45%
	Total	71572	100	96	0	200	38,8	39%
Desenho A - 706	Cursos Científico-Humanísticos	5260	128	129	0	200	29,3	23%
	Cursos de Planos Próprios	109	127	127	73	191	24,4	19%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	521	126	128	34	196	28,6	23%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	332	104	107	0	190	34,7	33%
	Cursos do Ensino Recorrente	121	111	110	0	189	36,5	33%
	Cursos Extintos	7	126	129	80	168	34,3	27%
	Outros Cursos	76	115	115	4	169	30,3	26%
	Total	6426	126	128	0	200	30,3	24%
Geometria Descritiva A - 708	Cursos Científico-Humanísticos	10135	94	83	0	200	61,4	65%
	Cursos de Planos Próprios	207	84	71	4	200	55,1	66%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	323	109	106	0	200	63,8	59%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	132	55	37	0	195	49,4	91%
	Cursos do Ensino Recorrente	120	49	31	0	198	48,1	98%
	Cursos Extintos	10	95	102	0	198	78,9	83%
	Outros Cursos	39	60	42	0	200	59,8	99%
	Total	10966	93	82	0	200	61,5	66%
Economia - 712	Cursos Científico-Humanísticos	11125	100	98	0	200	34,7	35%
	Cursos de Planos Próprios	301	89	87	20	195	36,7	41%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	6	98	105	35	155	47,2	48%

	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	2077	69	67	5	178	26,9	39%
	Cursos do Ensino Recorrente	735	76	76	0	178	28,0	37%
	Cursos Extintos	83	91	90	20	166	33,0	36%
	Outros Cursos	442	77	72	10	179	34,3	44%
	Total	14769	94	92	0	200	35,5	38%
Filosofia - 714	Cursos Científico-Humanísticos	12564	96	95	0	200	42,4	44%
	Cursos de Planos Próprios	144	96	96	8	180	40,7	42%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	952	99	97	0	200	41,5	42%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	63	60	57	10	145	36,6	61%
	Cursos do Ensino Recorrente	137	71	67	3	159	38,6	54%
	Cursos Extintos	63	103	102	20	193	44,8	44%
	Outros Cursos	74	64	53	0	190	41,3	65%
	Total	13997	95	95	0	200	42,4	45%
Física e Química A - 715	Cursos Científico-Humanísticos	73481	87	80	0	200	41,9	48%
	Cursos de Planos Próprios	849	90	86	5	199	40,4	45%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	7	66	60	25	115	36,4	55%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	810	42	38	0	175	22,6	54%
	Cursos do Ensino Recorrente	866	53	45	0	185	29,2	55%
	Cursos Extintos	115	101	103	15	195	47,7	47%
	Outros Cursos	293	55	45	0	186	36,9	67%
	Total	76421	86	78	0	200	42,1	49%
719 - Geografia	Cursos Científico-Humanísticos	22791	107	107	0	200	28,4	26%
	Cursos de Planos Próprios	35	111	106	40	175	31,5	28%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	3	107	95	78	148	36,5	34%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	871	86	85	15	175	26,0	30%
	Cursos do Ensino Recorrente	960	100	100	0	182	28,4	28%
	Cursos Extintos	45	125	129	28	195	36,2	29%
	Outros Cursos	178	89	91	20	156	29,3	33%
	Total	24883	106	106	0	200	28,7	27%
História B - 723	Cursos Científico-Humanísticos	926	112	111	0	200	43,1	39%

	Cursos de Planos Próprios	38	62	58	8	138	31,0	50%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	43	61	59	0	120	29,2	48%
	Cursos do Ensino Recorrente	16	65	55	14	118	31,9	49%
	Cursos Extintos	1	189	189	189	189		0%
	Outros Cursos	8	49	31	20	116	40,3	82%
	Total	1032	107	106	0	200	44,8	42%
História da Cultura e das Artes - 724	Cursos Científico-Humanísticos	4016	90	89	0	200	38,0	42%
	Cursos de Planos Próprios	75	90	91	5	180	34,9	39%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	280	105	106	9	195	40,9	39%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	714	67	65	0	173	33,8	51%
	Cursos do Ensino Recorrente	75	74	73	9	161	32,4	44%
	Cursos Extintos	25	74	70	0	200	38,9	53%
	Outros Cursos	31	89	85	30	155	32,2	36%
	Total	5216	88	85	0	200	38,6	44%
Latim A - 732	Cursos Científico-Humanísticos	155	91	86	9	189	38,0	42%
	Cursos Extintos	1	160	160	160	160		0%
	Total	156	92	87	9	189	38,3	42%
Literatura Portuguesa - 734	Cursos Científico-Humanísticos	2511	113	114	5	198	33,8	30%
	Cursos de Planos Próprios	7	164	165	125	188	19,9	12%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	5	108	117	60	136	32,4	30%
	Cursos do Ensino Recorrente	46	102	109	18	166	39,8	39%
	Cursos Extintos	1	90	90	90	90		0%
	Total	2570	113	115	5	198	34,0	30%
Matemática B - 735	Cursos Científico-Humanísticos	2721	81	77	0	200	44,6	55%
	Cursos de Planos Próprios	194	89	84	0	200	46,7	53%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	4	111	110	69	155	42,8	39%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	1281	55	50	0	165	36,7	67%
	Cursos do Ensino Recorrente	54	52	47	0	143	37,7	73%
	Cursos Extintos	12	104	112	25	168	48,1	47%
	Outros Cursos	51	63	58	0	165	39,8	63%

PPLNM (iniciação) - 739	Total	4317	73	68	0	200	44,3	61%
	Cursos Científico-Humanísticos	8	136	153	62	186	49,7	37%
	Total	8	136	153	62	186	49,7	37%
MACS - 835	Cursos Científico-Humanísticos	11845	90	86	0	200	42,2	47%
	Cursos de Planos Próprios	25	83	81	3	170	42,6	51%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	2	92	92	68	115	33,2	36%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	211	71	62	0	187	42,7	60%
	Cursos do Ensino Recorrente	187	67	62	0	177	41,8	62%
	Cursos Extintos	8	132	128	72	186	42,2	32%
	Outros Cursos	34	75	76	9	186	36,2	48%
	Total	12312	89	85	0	200	42,4	48%
PLNM – 839	Cursos Científico-Humanísticos	102	156	162	58	200	31,4	20%
	Total	102	156	162	58	200	31,4	20%
Total	Cursos Científico-Humanísticos	388758	97	96	0	200	41,6	43%
	Cursos de Planos Próprios	4586	92	90	0	200	41,0	44%
	Cursos do Ensino Artístico Especializado	3275	106	105	0	200	41,2	39%
	Cursos do Ensino Profissional e Tecnológico	24345	70	68	0	197	33,6	48%
	Cursos do Ensino Recorrente	12204	72	70	0	200	38,1	53%
	Cursos Extintos	1444	99	100	0	200	44,2	45%
	Outros Cursos	3499	72	70	0	200	40,1	55%
	Total	438111	94	95	0	200	41,7	44%

Médias de idades por tipo de curso e por exame (1.ª e 2.ª Fases)

Cursos	Científico-Humanísticos		Planos Próprios		Ensino Artístico Especializado		Ensino Profissional e Tecnológico		Ensino Recorrente		Cursos Extintos		Outros Cursos		Total	
	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
239 - Português (surdos)	12	17,92	1	23,00	5	18,40	21	19,29	2	42,00					41	19,98
501 - Alemão (ini)	818	16,72	12	16,33			7	18,29	4	19,50	1	41,00	12	18,92	854	16,80
517 - Francês (cont)	1236	16,82	17	16,18			21	19,43	38	23,26	2	24,00	5	23,40	1319	17,07
547 - Espanhol (ini)	2740	17,04	1	17,00	2	16,50	50	17,72	447	19,39	5	25,20	19	20,95	3264	17,41
550 - Inglês (cont)	3114	17,43	146	16,84	156	16,62	1004	18,35	284	19,57	66	22,97	140	20,76	4910	17,87
623 - História A	18458	17,73	42	18,31	4	20,00	349	19,67	985	20,03	61	34,93	210	22,94	20109	17,98
635 - Matemática A	69580	17,56	645	17,40	8	18,00	1540	18,95	2426	19,51	240	28,71	490	20,22	74929	17,70
639 - Português	68614	17,50	942	17,58	986	17,94	13371	18,68	2675	19,72	527	24,59	823	21,57	87938	17,83
702 - Biologia e Geologia	66546	16,73	796	16,80	16	17,75	1443	19,02	2026	19,56	171	28,81	574	21,34	71572	16,92
706 - Desenho	5260	17,64	109	17,61	521	17,68	332	18,96	121	19,61	7	25,00	76	19,86	6426	17,78
708 - Geometria Descritiva A	10135	16,98	207	16,70	323	17,69	132	18,38	120	19,43	10	27,40	39	19,56	10966	17,05
712 - Economia A	11125	16,67	301	16,75	6	19,33	2077	18,84	735	20,06	83	31,93	442	21,61	14769	17,38
714 - Filosofia	12564	16,61	144	16,51	952	16,47	63	20,89	137	22,36	63	20,00	74	21,64	13997	16,71
715 - Física e Química A	73481	16,74	849	16,65	7	17,86	810	18,32	866	19,87	115	28,97	293	19,72	76421	16,82
719 - Geografia A	22791	16,67	35	17,26	3	25,00	871	19,04	960	20,63	45	32,29	178	21,94	24883	16,97
723 - História B	926	16,29	38	17,74			43	18,74	16	21,00	1	16,00	8	22,00	1032	16,56
724 - Hist. e cultura das Artes	4016	17,11	75	17,17	280	17,64	714	18,16	75	19,91	25	29,68	31	21,74	5216	17,41
732 - Latim A	155	16,56									1	27,00			156	16,63
734 - Literatura Portuguesa	2511	16,84	7	17,14			5	19,00	46	21,89	1	31,00			2570	16,94
735 - Matemática B	2721	17,04	194	17,30	4	18,00	1281	18,45	54	20,87	12	28,67	51	19,78	4317	17,58
739 - PLN (ini)	8	17,13													8	17,13
835 - MACS	11845	16,89	25	17,20	2	18,00	211	18,63	187	21,33	8	28,25	34	20,24	12312	17,01
839 - PLN (int)	102	18,47													102	18,47
Total	388758	17,09	4586	17,07	3275	17,37	24345	18,71	12204	19,85	1444	27,13	3499	21,16	438111	17,33

Apresentam-se na tabela seguinte os dados desagregados por tipo de curso científico-humanístico, criados no âmbito do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Da sua observação podemos realçar alguns dados considerados mais interessantes do ponto de vista da análise estatística.

Em primeiro lugar, podemos concluir que o curso com maior número de provas realizadas é o curso de Ciências e Tecnologias, com cerca de 250.000 provas no total. O segundo curso com maior número de provas realizadas é o de Línguas e Humanidades, com cerca de 80.000 provas, seguido do curso de Ciências socioeconómicas, com cerca de 35.000 provas e o curso de Artes Visuais, com cerca de 25.000 provas.

Assim, na disciplina de Português, a qual é realizada obrigatoriamente por todos os alunos destes cursos, verifica-se que a média dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias é significativamente superior às médias dos alunos dos restantes cursos científico-humanísticos. É de relevar ainda que, nesta disciplina, os alunos do curso de Ciências Socioeconómicas têm média superior aos alunos do curso de Línguas e Humanidades.

Para a disciplina de Filosofia, a qual faz parte integrante dos currículos dos quatro cursos em apreço, observa-se que são os alunos dos cursos de ciências socioeconómicas que têm a média mais elevada, ao contrário do verificado no ano transato, vindo, logo depois os alunos do curso de ciências e tecnologias.

No que diz respeito à disciplina de Geometria Descritiva A (708), que faz parte do currículo do curso de Ciências e Tecnologias e do curso de Artes Visuais, observa-se uma situação muito díspar relativamente aos resultados dos alunos destes dois cursos. Deste modo, podemos observar que a média obtida nesta disciplina pelos alunos do curso de Ciências e Tecnologias é muito superior à média obtida pelos alunos do curso de Artes Visuais. Os primeiros obtiveram uma média de 130 pontos, com uma mediana de 140 pontos, enquanto, os segundos obtiveram uma média de apenas 79 pontos, sendo a mediana de 65 pontos. Isto significa que metade dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias obteve uma classificação igual ou superior a 140 pontos. Pelo contrário, metade dos alunos do curso de Artes Visuais obteve uma classificação igual ou inferior a 65 pontos.

Resultados por tipo de curso científico-humanístico e por disciplina, no conjunto das duas fases de exames

Prova/código	Curso	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Cv
Português - 239	C60 - Ciências e Tecnologias	5	139	148	102	185	36,5	26%
	C62 - Línguas e Humanidades	3	172	178	156	182	14,0	8%
	C64 - Artes Visuais	3	118	108	95	150	28,7	24%
	Total	11	142	150	95	185	34,5	24%
Alemão (iniciação-bienal) - 501	C60 - Ciências e Tecnologias	20	174	188	66	197	33,0	19%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	1	189	189	189	189		0%
	C62 - Línguas e Humanidades	792	106	102	4	200	44,8	42%
	C64 - Artes Visuais	4	167	171	132	192	25,0	15%
	Total	817	108	104	4	200	45,9	42%
Francês (continuação-bienal) - 517	C60 - Ciências e Tecnologias	12	160	163	92	195	33,8	21%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	12	115	122	10	190	45,1	39%
	C62 - Línguas e Humanidades	1208	116	117	0	200	39,0	34%
	C64 - Artes Visuais	4	142	145	98	180	36,7	26%
	Total	1236	116	117	0	200	39,2	34%
Espanhol (iniciação-Bienal) - 547	C60 - Ciências e Tecnologias	105	142	147	44	195	33,2	23%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	28	91	86	29	142	33,2	37%
	C62 - Línguas e Humanidades	2602	120	121	10	200	31,8	27%
	C64 - Artes Visuais	5	90	72	47	140	38,0	42%
	Total	2740	120	121	10	200	32,3	27%
Inglês (continuação-bienal) - 550	C60 - Ciências e Tecnologias	970	141	147	12	200	33,8	24%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	139	132	139	11	200	39,6	30%
	C62 - Línguas e Humanidades	1812	132	137	0	200	37,1	28%
	C64 - Artes Visuais	150	135	141	15	200	37,2	27%
	Total	3071	135	140	0	200	36,4	27%
História A - 623	C60 - Ciências e Tecnologias	180	101	103	0	193	41,0	41%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	90	81	80	10	165	35,5	44%
	C62 - Línguas e Humanidades	18131	93	95	0	200	38,3	41%

	C64 - Artes Visuais	11	110	110	59	157	26,9	24%
	Total	18412	93	95	0	200	38,3	41%
Matemática A - 635	C60 - Ciências e Tecnologias	59163	83	78	0	200	45,8	55%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	10024	73	68	0	200	43,5	60%
	C62 - Línguas e Humanidades	58	55	36	0	178	46,4	85%
	C64 - Artes Visuais	72	74	70	0	185	47,9	65%
	Total	69317	82	76	0	200	45,7	56%
Português - 639	C60 - Ciências e Tecnologias	37372	117	117	0	200	31,7	27%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	6409	108	107	0	198	31,5	29%
	C62 - Línguas e Humanidades	19103	103	101	0	199	31,2	30%
	C64 - Artes Visuais	5529	95	95	5	197	31,2	33%
	Total	68413	110	110	0	200	32,4	29%
Biologia e Geologia - 702	C60 - Ciências e Tecnologias	65960	102	99	0	200	38,3	37%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	41	77	68	25	160	35,1	46%
	C62 - Línguas e Humanidades	292	71	65	15	176	30,9	44%
	C64 - Artes Visuais	56	78	72	25	166	33,3	43%
	Total	66349	102	98	0	200	38,4	37%
Desenho A - 706	C60 - Ciências e Tecnologias	92	125	127	4	175	29,4	24%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	8	123	130	55	155	33,4	27%
	C62 - Línguas e Humanidades	23	122	127	14	179	40,4	33%
	C64 - Artes Visuais	5124	129	130	0	200	29,2	23%
	Total	5247	128	129	0	200	29,3	23%
Geometria Descritiva A - 708	C60 - Ciências e Tecnologias	3073	130	140	0	200	59,5	46%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	7	131	135	58	199	56,0	43%
	C62 - Línguas e Humanidades	13	67	55	27	181	41,9	62%
	C64 - Artes Visuais	7013	79	65	0	200	55,3	70%
	Total	10106	94	83	0	200	61,4	65%
Biologia e Geologia - 712	C60 - Ciências e Tecnologias	516	89	87	20	187	32,9	37%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	10340	101	99	0	200	34,7	34%
	C62 - Línguas e Humanidades	174	89	88	11	180	33,0	37%
	C64 - Artes Visuais	23	90	83	30	161	40,1	44%

	Total	11053	100	98	0	200	34,7	35%
714 - Filosofia	C60 - Ciências e Tecnologias	5602	101	100	0	200	41,1	41%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	807	107	106	8	200	47,6	45%
	C62 - Línguas e Humanidades	5329	91	88	0	200	41,9	46%
	C64 - Artes Visuais	817	74	66	0	189	37,4	50%
	Total	12555	96	95	0	200	42,4	44%
Física e Química A - 715	C60 - Ciências e Tecnologias	73238	87	80	0	200	41,9	48%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	29	72	65	15	175	38,6	54%
	C62 - Línguas e Humanidades	31	65	55	15	173	39,9	61%
	C64 - Artes Visuais	28	73	50	15	179	51,1	70%
	Total	73326	87	80	0	200	41,9	48%
Geografia A - 719	C60 - Ciências e Tecnologias	275	110	112	45	166	24,1	22%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	6495	119	119	0	200	27,7	23%
	C62 - Línguas e Humanidades	15965	103	101	0	200	27,4	27%
	C64 - Artes Visuais	21	101	103	45	138	25,9	26%
	Total	22756	107	107	0	200	28,4	26%
História B - 723	C60 - Ciências e Tecnologias	18	94	86	17	187	42,6	45%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	905	112	111	0	200	43,1	38%
	C62 - Línguas e Humanidades	3	76	67	52	108	29,0	38%
	Total	926	112	111	0	200	43,1	39%
História da Cultura e das Artes - 724	C60 - Ciências e Tecnologias	47	100	100	11	195	38,1	38%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	6	119	119	89	151	20,1	17%
	C62 - Línguas e Humanidades	54	107	107	13	195	40,3	38%
	C64 - Artes Visuais	3904	90	88	0	200	37,9	42%
	Total	4011	90	89	0	200	38,0	42%
Latim A - 732	C62 - Línguas e Humanidades	155	91	86	9	189	38,0	42%
	Total	155	91	86	9	189	38,0	42%
Literatura Portuguesa - 734	C60 - Ciências e Tecnologias	18	102	108	27	176	36,5	36%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	9	108	110	95	120	8,1	8%
	C62 - Línguas e Humanidades	2482	113	115	5	198	33,8	30%
	C64 - Artes Visuais	2	124	124	63	185	86,3	70%

	Total	2511	113	114	5	198	33,8	30%
Matemática B - 735	C60 - Ciências e Tecnologias	158	111	114	12	200	48,4	43%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	16	81	77	0	171	53,4	66%
	C62 - Línguas e Humanidades	23	76	68	22	125	32,4	43%
	C64 - Artes Visuais	2504	79	76	0	198	43,8	55%
	Total	2701	81	77	0	200	44,7	55%
PLNM (iniciação) - 739	C60 - Ciências e Tecnologias	3	103	70	62	178	64,8	63%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	1	112	112	112	112		0%
	C62 - Línguas e Humanidades	1	170	170	170	170		0%
	C64 - Artes Visuais	3	165	174	136	186	26,1	16%
	Total	8	136	153	62	186	49,7	37%
MACS - 835	C60 - Ciências e Tecnologias	162	107	107	7	194	47,1	44%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	90	77	74	0	197	49,2	64%
	C62 - Línguas e Humanidades	11560	89	86	0	200	42,0	47%
	C64 - Artes Visuais	14	97	79	33	191	54,0	56%
	Total	11826	90	86	0	200	42,2	47%
PLNM (intermédio) - 839	C60 - Ciências e Tecnologias	39	148	162	58	188	37,7	25%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	20	164	163	106	198	22,5	14%
	C62 - Línguas e Humanidades	32	153	159	76	196	27,8	18%
	C64 - Artes Visuais	2	158	158	156	160	2,8	2%
	Total	93	153	160	58	198	31,4	20%
Total	C60 - Ciências e Tecnologias	247028	96	95	0	200	42,8	45%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	35477	98	100	0	200	40,3	41%
	C62 - Línguas e Humanidades	79846	99	99	0	200	36,5	37%
	C64 - Artes Visuais	25289	94	96	0	200	45,5	48%
	Total	387640	97	96	0	200	41,6	43%

3 - Provas e exames realizados por alunos com necessidades educativas especiais

É competência do Júri Nacional de Exames promover os mecanismos de apoio à prestação de provas finais de ciclo, de exames finais nacionais e de provas de equivalência à frequência por parte dos alunos com necessidades educativas especiais. Assim, tendo em conta o estipulado no Capítulo V do Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário, parte integrante do Despacho Normativo n.º 5-A/2014, de 10 de abril, foram analisados no JNE 1690 processos relativos à concessão de condições especiais na realização de provas e exames para alunos com necessidades educativas especiais dos 11.º e 12.º anos.

A adoção de qualquer condição especial para alunos com necessidades educativas especiais é da responsabilidade do Diretor da escola para os alunos do ensino básico e do Presidente do JNE para os alunos do ensino secundário, com a anuência expressa do encarregado de educação, podendo ou não os alunos estar abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro.

Em 2014 foi utilizada uma plataforma *online* do JNE, concebida pelos serviços de infraestruturas tecnológicas da DGE, onde foram introduzidos cerca de 25.000 registos, correspondente a cerca de 18.000 alunos do ensino básico e do ensino secundário, com o objetivo de beneficiarem de condições especiais na realização de provas e exames.

No quadro seguinte apresenta-se o número de processos de alunos dos 11.º e 12.º anos com necessidades educativas especiais analisados no JNE.

Número de processos de alunos dos 11.º e 12.º anos com necessidades educativas especiais analisados no JNE.

Condições	Número de Processos - secundário	
	Deferidos	Indeferidos
Cegos	18	-
Baixa visão	60	-
Surdos severos ou profundos	82	-
Défices Auditivos	15	-
Limitações Motoras	129	-
Dislexia	573	127
Situações clínicas	602	22
Impedimento físico temporário	62	-
TOTAL	1541	149

É de realçar que dos 624 processos analisados relativos a situações clínicas, 102 são de alunos com diabetes, número que, ano a ano, tem vindo a aumentar.

Por despacho do Presidente do Júri Nacional de Exames foram dispensados da realização das provas finais de ciclo, 16 alunos do 4.º ano, 21 alunos do 6.º ano e 23 alunos do 9.º ano, que apresentavam necessidades especiais de saúde decorrentes de situações clinicamente muito graves que ocorreram no período de realização das provas finais de ciclo, conforme o estipulado no artigo 52.º do Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Cinco alunos do ensino secundário, impossibilitados de se deslocar às suas respetivas escolas devido a situações clinicamente muito graves, foram autorizados pelo Presidente do JNE a realizar os exames nacionais em instituições hospitalares. Nesta situação os enunciados das provas foram transportados pelas Forças de Segurança e o serviço de vigilância foi assegurado por docentes afetos a escolas próximas dos hospitais.

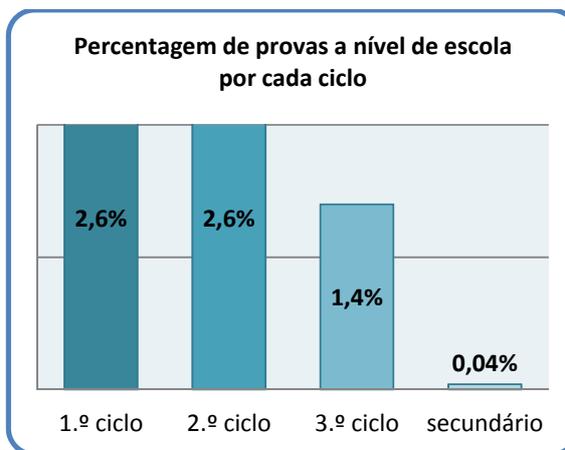
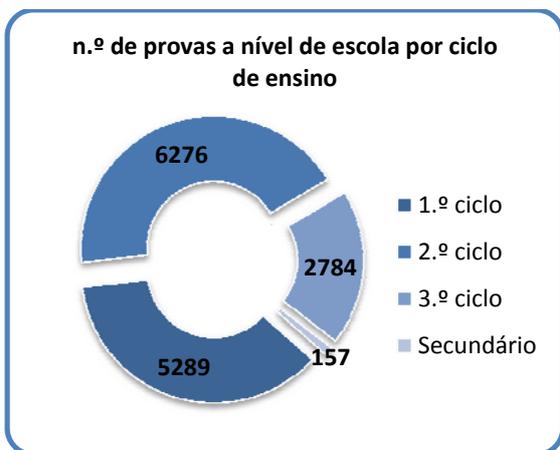
Ao abrigo do artigo 49.º do Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário foi autorizada a realização de exames a nível de escola por alunos do ensino secundário com necessidades educativas especiais de carácter permanente, que a seguir se discrimina por disciplina:

Prova/código 11.º e 12.º anos	Número de exames a nível de escola realizados por:				
	Alunos cegos	Alunos com baixa visão	Alunos com surdez	Alunos com lim. motora	Outras situações clínicas
Alemão (122)	--	--	--	--	1
Biologia e Geologia (421)	--	--	--	3	5
Desenho A (521)	--	--	--	--	1
Economia A (621)	--	--	2	--	1
Espanhol (721)	--	--	--	2	1
Espanhol (722)	--	--	--	--	--
Física e Química A (325)	--	--	3	4	7
Francês (425)	--	1	--	--	1
Geografia A (825)	3	1	1	6	14
Filosofia (225)	--	--	3	5	8
Geometria Descritiva A (126)	--	2	1	--	4
História A (226)	4	1	1	5	10
Hist. da Cultura e das Artes (326)	--	--	1	--	2
Inglês (426)	--	--	--	--	2
Literatura Portuguesa (127)	1	--	1	--	4
Matemática Aplic. C. Sociais (327)	--	--	--	3	4
Matemática A (227)	--	1	2	1	4
Matemática B (427)	--	2	--	--	1
Português (527)	--	1	4	6	14
Totais Parciais	8	9	19	35	84
Total de exames a nível de escola	155				

Realizaram a prova de exame final nacional do ensino secundário de Português (239) 35 alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo. Esta prova é equivalente ao exame final nacional de Português (639). Ao abrigo do artigo 46.º do Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário foi autorizada, quer pelo Diretor da escola quer pelo Presidente do JNE, a realização de provas finais a nível de escola por alunos do ensino básico com necessidades educativas especiais de carácter permanente, que a seguir se discrimina por disciplina:

Número de provas a nível de escola – alunos com NEE	
Português – 4º ano (31)	2633
Matemática – 4º ano (32)	2656
Português - 6ºano (51)	3063
Matemática - 6º ano (52)	3213
Português - 9ºano (81)	1389
Matemática - 9ºano (82)	1395
TOTAL	14349

Nos gráficos seguintes apresenta-se o total de provas a nível de escola, em cada ciclo de ensino, bem como a respetiva percentagem relativamente ao número total de provas realizadas. Verifica-se que o maior número de provas a nível de escola se encontra nos 1.º e 2.º ciclos, como seria de esperar, visto tratar-se dos primeiros anos de aprendizagem, havendo uma diminuição substantiva no 3.º ciclo. No ensino secundário este número é perfeitamente residual, tendo em conta que os alunos com NEE têm de realizar as provas de âmbito nacional para poderem prosseguir estudos no ensino superior. Não obstante, constata-se que a percentagem de provas a nível de escola é baixa, comparando com o número total de provas finais de ciclo e exames nacionais realizados.



Na tabela seguinte apresentam-se os mesmos dados, mas desagregados por regiões do país (NUTS III), que poderão permitir uma análise mais fina em termos regionais.

Prova/Código	1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Total
	Português (31)	Matemática (32)	Português (51)	Matemática (52)	Português (81)	Matemática (82)	
Região (NUTS III)	N	N	N	N	N	N	
Minho-Lima	51	50	100	99	56	55	411
Cávado	87	87	91	95	50	49	459
Ave	97	97	113	141	57	59	564
Grande Porto	253	255	308	328	135	131	1410
Tâmega	148	149	194	197	84	82	854
Entre Douro e Vouga	86	87	99	97	44	44	457
Douro	71	70	72	79	28	29	349
Alto Trás-os-Montes	36	34	56	58	29	29	242
Baixo Vouga	74	76	120	122	25	26	443
Baixo Mondego	108	106	113	116	50	52	545
Pinhal Litoral	72	72	70	81	59	58	412
Pinhal Interior Norte	40	41	56	54	37	36	264
Dão-Lafões	72	73	114	123	43	46	471
Pinhal Interior Sul	7	7	3	3	10	10	40
Serra da Estrela	13	13	12	12	4	4	58
Beira Interior Norte	35	35	31	31	29	31	192
Beira Interior Sul	17	17	25	23	11	11	104
Cova da Beira	20	20	31	30	20	21	142
Oeste	88	94	133	139	58	57	569
Grande Lisboa	522	533	544	566	223	220	2608
Península de Setúbal	266	265	241	248	110	114	1244
Médio Tejo	38	40	50	53	38	37	256
Alto Alentejo	22	22	42	47	23	23	179
Lezíria do Tejo	47	47	51	54	9	10	218
Alentejo Litoral	22	23	24	29	12	13	123
Alentejo Central	49	51	79	84	28	27	318
Baixo Alentejo	32	33	32	34	21	21	173
Algarve	113	114	110	119	38	41	535
Açores	54	54	50	49	16	17	240
Madeira	91	89	93	96	36	37	442
Estrangeiro	2	2	6	6	6	5	27
Total Nacional	2633	2656	3063	3213	1389	1395	14349

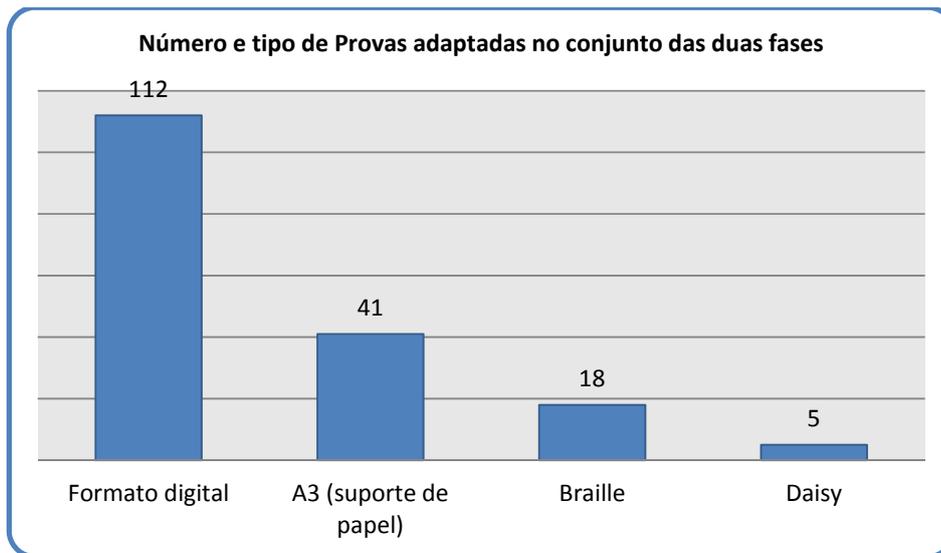
À semelhança dos anos anteriores, continua a verificar-se algumas incorreções na elaboração dos enunciados das provas/exames a nível de escola, nomeadamente, provas em desconformidade com a

Informação-Prova/Exame e com os critérios de classificação, bem como o grau de dificuldade e conteúdos desajustados ao nível de ensino e questões mal formuladas. É ainda mencionado pelos agrupamentos de exames o facto de algumas provas, na opinião dos classificadores, terem problemas a nível formal, bem como a nível da exigência e da complexidade.

Para os alunos cegos, com baixa visão e com limitações motoras severas, o IAVE produziu as adaptações nos exames finais nacionais do ensino secundário, constantes do quadro seguinte:

Disciplina (código) 11.º e 12.º anos	Tipo de Adaptação de Provas				
	Formato digital com figuras	Formato digital sem figuras	A3 (suporte de papel)	Braille	Daisy
Biologia e Geologia (702)	11	--	6	--	--
Desenho A (706)	1	--	--	--	--
Espanhol (547)	--	1	--	--	--
Economia A (712)	--	2	1	1	--
Filosofia (714)	2	--	--	1	--
Física e Química A (715)	11	--	3	--	1
Francês (517)	1	--	--	1	--
Geografia A (719)	7	4	2	4	--
História A (623)	14	2	6	2	1
História B (723)	--	--	1	--	--
Hist. Cultura das Artes (724)	--	--	--	--	--
Inglês (550)	4	--	--	--	--
Literatura Portuguesa (734)	1	--	1	--	--
MACS (835)	5	--	2	1	--
Matemática A (635)	14	2	6	2	1
Português (639)	25	5	13	6	2
Totais por tipo de adaptação	96	16	41	18	5
Total de Provas Adaptadas	176				

No gráfico seguinte apresenta-se a informação referida na tabela anterior, por tipo de adaptação.



Considerando que todas as provas são adaptadas para as duas fases dos exames finais nacionais do ensino secundário, o seu total é de 352.

A análise dos quadros permite discriminar para o conjunto da 1.^a e 2.^a fases, os seguintes dados:

- 224 provas em formato digital com ou sem figuras, correspondentes a 14 códigos diferentes;
- 82 provas ampliadas em suporte de papel, tamanho A3, correspondentes a 10 códigos diferentes;
- 36 provas transcritas em braille, correspondentes a 8 códigos diferentes;
- 10 provas em formato Daisy, correspondendo a 4 códigos diferentes.

4 - Exames realizados por alunos desportistas de alto rendimento

O Decreto-lei n.º 272/2009, de 1 de outubro, e o Decreto-lei n.º 45/2013, de 5 de abril, estabelecem as medidas específicas de apoio ao desenvolvimento do desporto de alto rendimento para os alunos praticantes desportivos de alto rendimento e de seleções nacionais.

Neste sentido, o Despacho Normativo n.º 5-A/2014, de 10 de abril, regulamenta a época especial das provas de exames do ensino básico e do ensino secundário.

À semelhança de anos anteriores, o Júri Nacional de Exames (JNE), em articulação com o Instituto Português da Juventude e Desporto (IPDJ), organismo responsável pela validação das condições dos alunos, e com a colaboração do Instituto de Avaliação Educacional (IAVE), entidade responsável pela

elaboração das provas, organizou a época especial de exames, a qual teve lugar, numa fase única, na primeira quinzena de agosto, nos dias 6, 7, 8 e 11 de agosto.

Neste sentido, os alunos praticantes desportivos de alto rendimento, ou quando menores os seus encarregados de educação, puderam requerer a realização de provas de equivalência à frequência/exames finais nacionais para a época especial. Este pedido apenas pôde ser feito quando as datas calendarizadas para as referidas provas coincidiram com o período de participação em competições desportivas.

O requerimento foi apresentado ao diretor da escola, até ao final do mês de abril, sendo posteriormente submetido pelo diretor da escola diretamente na Plataforma online do JNE, criada, no presente ano letivo, com o intuito de agilizar e facilitar todo este processo.

Por sua vez, os alunos que foram selecionados para competições após o final do mês de abril, puderam, a título excepcional, efetuar o seu pedido em data posterior, tendo contudo que ser fundamentado e validado pelo IPDJ.

O JNE analisou e decidiu quanto aos requerimentos dos alunos e as escolas foram informadas do Despacho que recaiu sobre os mesmos através da plataforma online. Em caso de deferimento, foram-lhes comunicadas as condições em que os exames se iriam realizar, nomeadamente as escolas de acolhimento e o calendário de realização de exames.

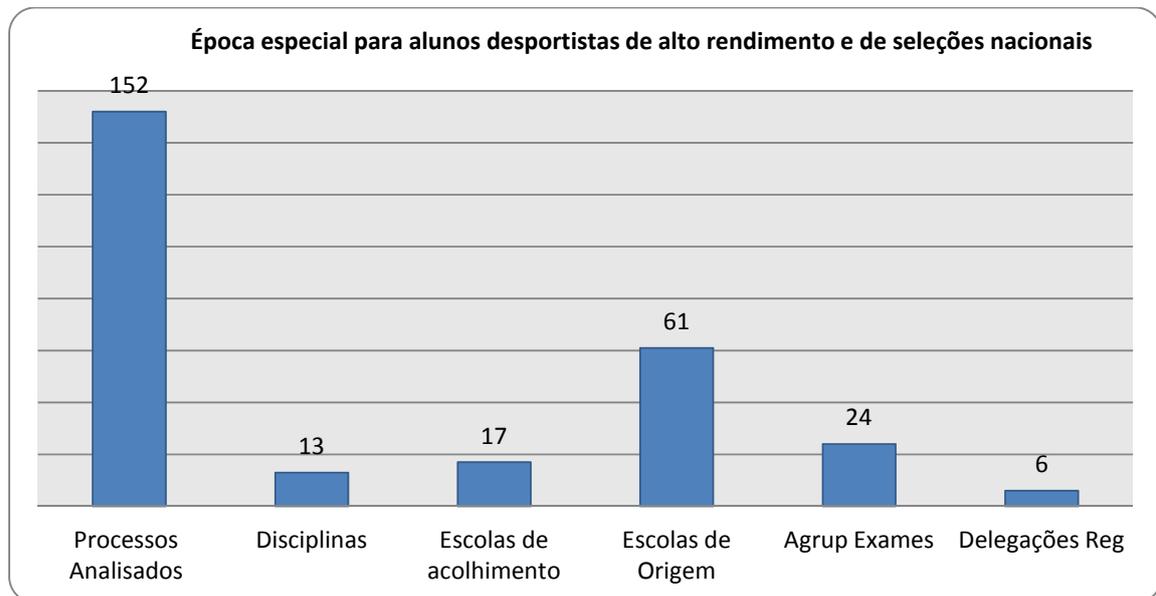
As escolas informaram os alunos do despacho referido e estes tiveram de confirmar, junto da escola, quais as provas e exames que pretendiam realizar na época especial, depositando, no ato de confirmação, uma caução. Esta caução ser-lhes-ia devolvida após a prestação das provas e desde que não faltassem a qualquer prova ou exame requerido. Caso os alunos faltassem ou não comunicassem por escrito a sua desistência aquela não lhes seria devolvida.

Há que referir que com este procedimento não se verificaram as faltas que costumava haver, o que foi extremamente positivo, tendo em conta as implicações e dificuldades que um processo desta envergadura acarreta ao ter lugar no mês de agosto.

Em 2014, foram rececionados 152 processos para a realização de provas finais do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário.

No ensino secundário foram solicitados e realizaram-se exames em 13 códigos de provas, tendo estado envolvidos 24 agrupamentos de exames, 17 escolas de acolhimento, sendo os alunos oriundos de 61 escolas de origem.

No gráfico seguinte, apresentam-se os dados relativos a toda a atividade do JNE no âmbito da organização da época especial para alunos desportistas de alto rendimento.

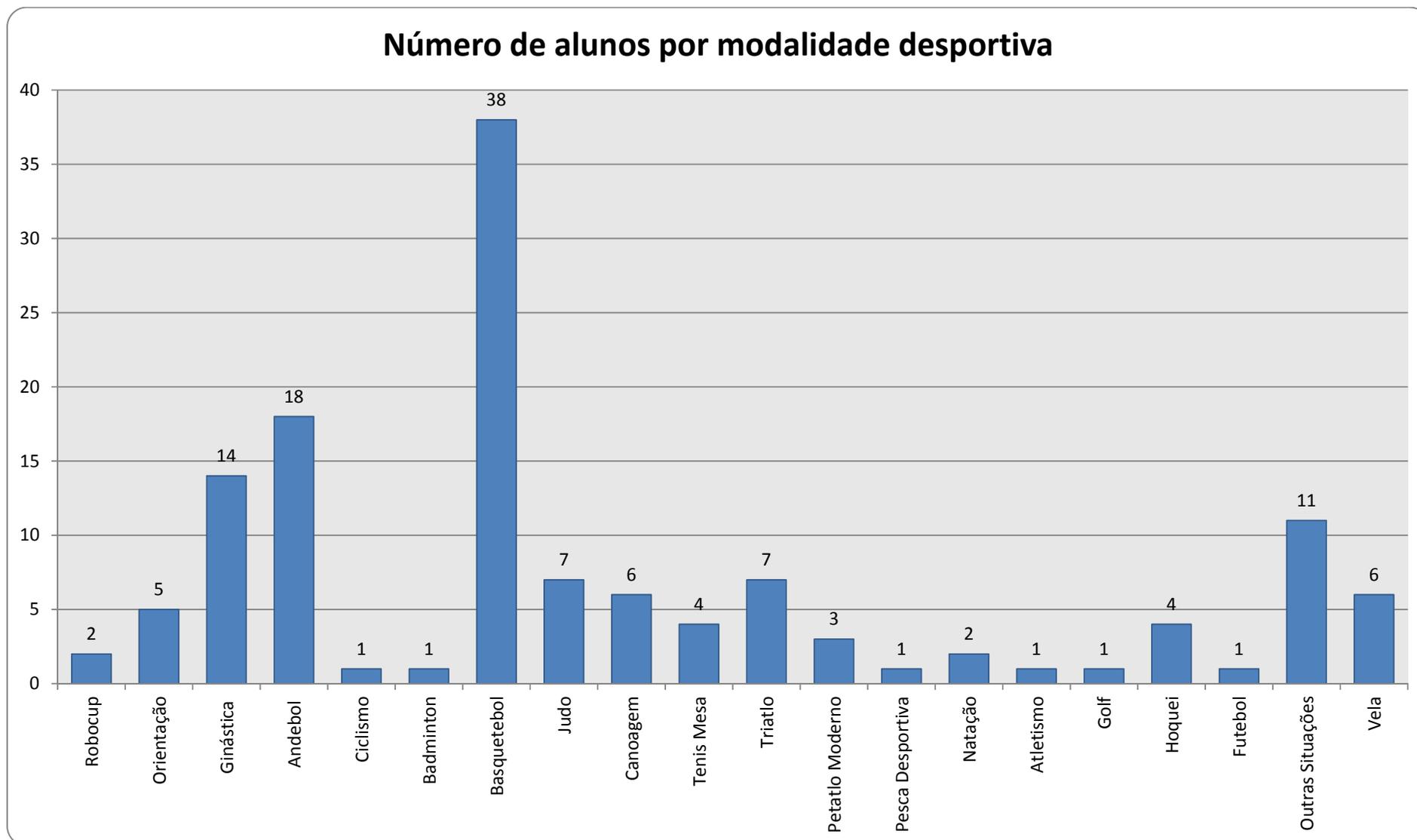


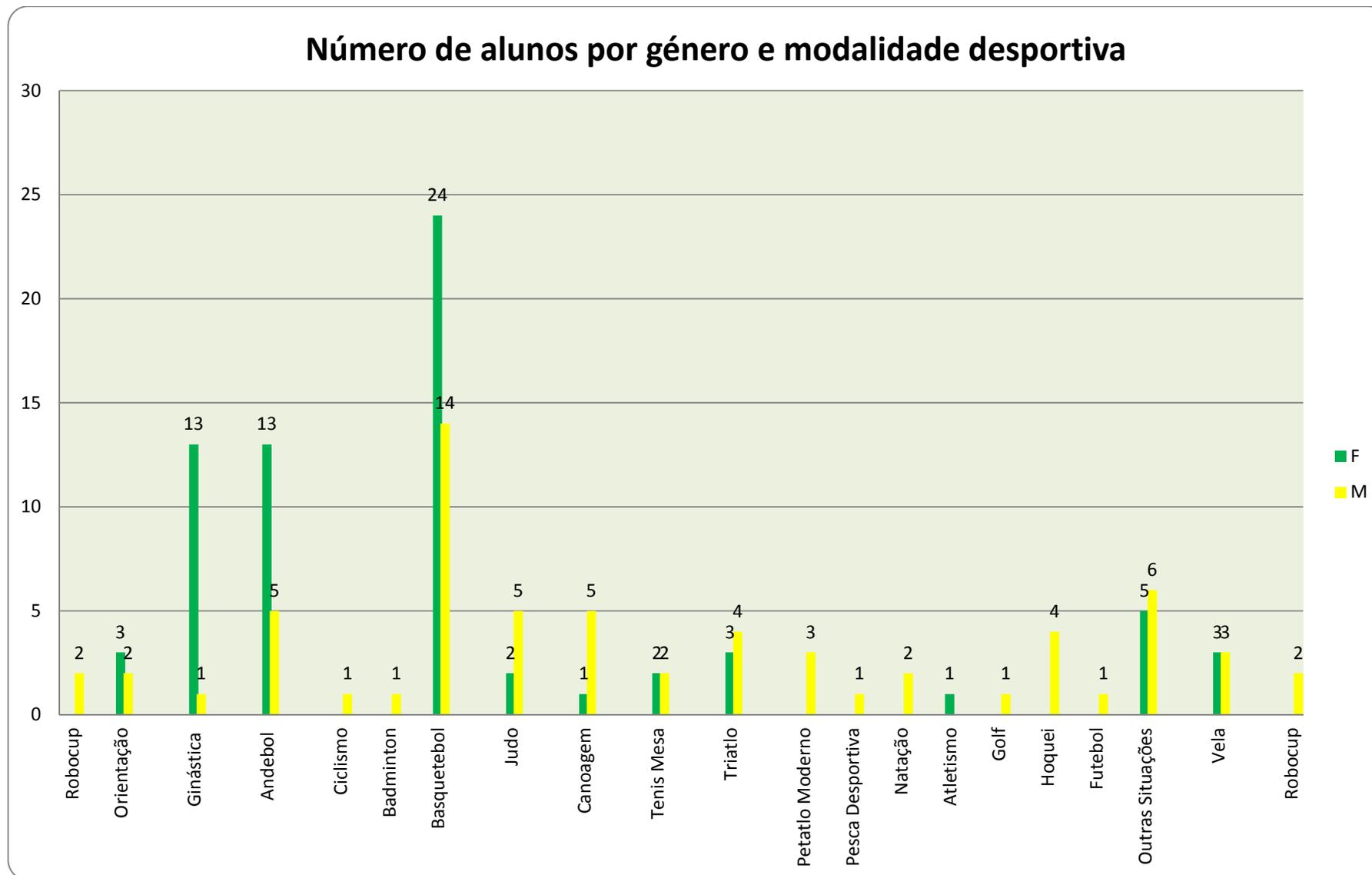
Nos gráficos seguintes, apresenta-se o número de alunos que requereram a época especial para realização de exames, na qualidade de desportistas de alto rendimento, por modalidade desportiva, bem como por género.

Da análise dos gráficos, constata-se que as modalidades que tiveram mais candidatos à época especial foram Basquetebol, Andebol, Ginástica, Judo e Triatlo.

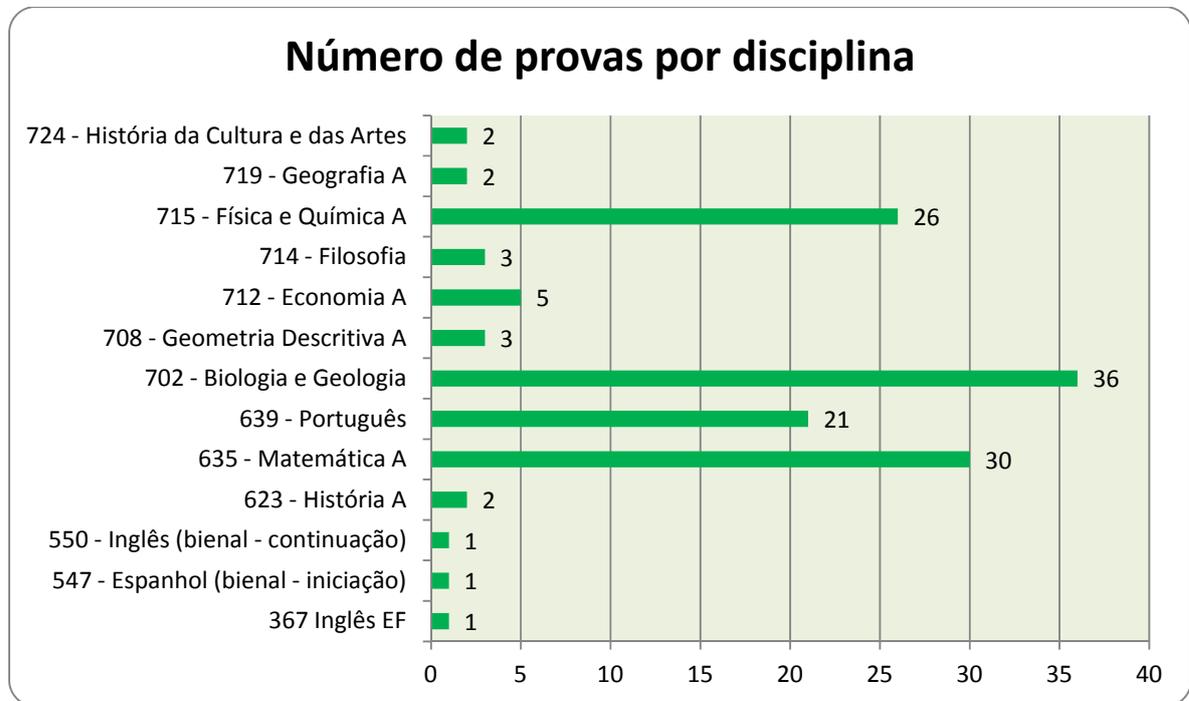
Como se pode apurar, candidataram-se à realização de provas na época destinada a este tipo de alunos, 65 do género masculino e 70 do género feminino, num total de 135 alunos. É de notar que no presente ano letivo candidataram-se à época especial mais 75 alunos, relativamente ao ano transato.

Os alunos desportistas da modalidade de canoagem foram autorizados a realizar provas de exame, na I.ª fase, no local onde se encontravam em estágio, próximo de Montemor-o-Velho.





O número de provas realizadas por cada disciplina na época especial é o referido no gráfico seguinte:



Os alunos desportistas de alto rendimento solicitaram a realização de um número variado de provas de exame para a época especial, sendo quatro o número máximo de provas possibilitadas por examinando. As disciplinas com maior número de provas realizadas foram Biologia e Geologia (702), com 36 provas, Matemática A (635), com 30 provas, Física e Química a (715), com 26 provas e Português (639), com 21 provas.

5 - Processo de reapreciação e reclamação das provas e exames

O processo de reapreciação e de reclamação das provas e dos exames do ensino básico e do ensino secundário decorreu com normalidade, com valores de execução próximos relativamente a anos anteriores. Em termos gerais, e como é habitual, verifica-se que o número de provas de exame reapreciadas no ensino secundário é muito superior ao número de provas finais reapreciadas no ensino básico.

Os dados referentes ao processo de reapreciação dos exames do ensino secundário revelam que, na 1.^a fase, 2,2% das provas foi reapreciada, enquanto na 2.^a fase o número de provas reapreciadas foi de 1,7%, como se poderá verificar nos quadros que se apresentam nesta secção.

Das provas que tiveram reapreciação na 1.^a fase dos exames nacionais, 73% viram a sua classificação subir, enquanto 17% manteve a sua classificação de origem. É de notar que, tendo em conta as regras deste procedimento, as classificações podem baixar em sede de reapreciação. Na 2.^a fase verificam-se subidas em 61% das provas a reapreciar e 24% no que diz respeito a manutenção de classificação. Neste processo, as subidas de classificação foram, em média, de 9 pontos. Relativamente às descidas, a média foi de 6 pontos.

Para reclamação, foram apresentadas 3,8% das provas reapreciadas na 1.^a fase, e 5,3% das provas reapreciadas na 2.^a fase, o que se pode considerar um valor dentro da normalidade, já que na totalidade foram rececionadas, para reclamação, um total de 392 provas das mais de 460.000 provas realizadas nas 1.^a e 2.^a fases.

Das disciplinas com maior número de provas realizadas na 1.^a fase, salientam-se as provas de Desenho A, com 4,8% de provas reapreciadas, História (723), com 5,1%, e Português (639), com 3,2% de provas de exame reapreciadas, na 1.^a fase. Na 2.^a fase, a disciplina com maior percentagem de provas reapreciadas continua a ser História B (723), com 4,2%, logo seguida por História A (623), com 3,2% das provas reapreciadas. Ainda dentro dos exames com maior número de provas realizadas na 1.^a fase, as disciplinas de Física e Química A (715) e Desenho A (706), apresentam a maior percentagem de provas para reclamação.

Quanto às provas finais dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico foram reapreciadas 1336 provas finais, correspondente a 0,2% das provas realizadas, tendo subido cerca de 88% das reapreciações. Das provas reapreciadas, apenas 47 seguiram para reclamação.

No que diz respeito aos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o número de provas finais reapreciadas é muito baixo em comparação com o do ensino secundário, não apresentando por isso dificuldades na sua operacionalização, apesar de o trabalho de reapreciação ser efetuado exclusivamente por supervisores.

No ensino secundário, as reapreciações foram asseguradas essencialmente por professores formadores e por professores classificadores com formação, tendo os agrupamentos de exames revelado dificuldades em convocar relatores, muito em particular, para a 2ª fase, mas também para a 1.ª, uma vez que o processo de reapreciação coincide com a classificação de provas da 2.ª Fase. Contudo, é sobretudo na 2ª Fase que este processo se torna de muito difícil gestão e obriga os agrupamentos de exames a recorrerem a inúmeras trocas entre si e contarem com a boa vontade de professores classificadores/re relatores que, apesar de se encontrarem em período de gozo de férias, se disponibilizam a fazer este trabalho.

Ainda persistem escolas que continuam a aceitar alegações sem a devida fundamentação, o que torna o processo moroso pois, para não prejudicar os alunos, é solicitada a reformulação da fundamentação, de acordo com os normativos legais.

Por razões relacionadas com eventuais quebras de anonimato das provas e exames, na 1.ª Fase, a exemplo do ano anterior, todos os pedidos de reapreciação da RAM foram realizados nos agrupamentos de exames da Delegação Regional do JNE de Lisboa e Vale do Tejo, a qual, por sua vez, também enviou provas, de diferentes códigos, para reapreciação nesta Região Autónoma.

5.1 ENSINO SECUNDÁRIO

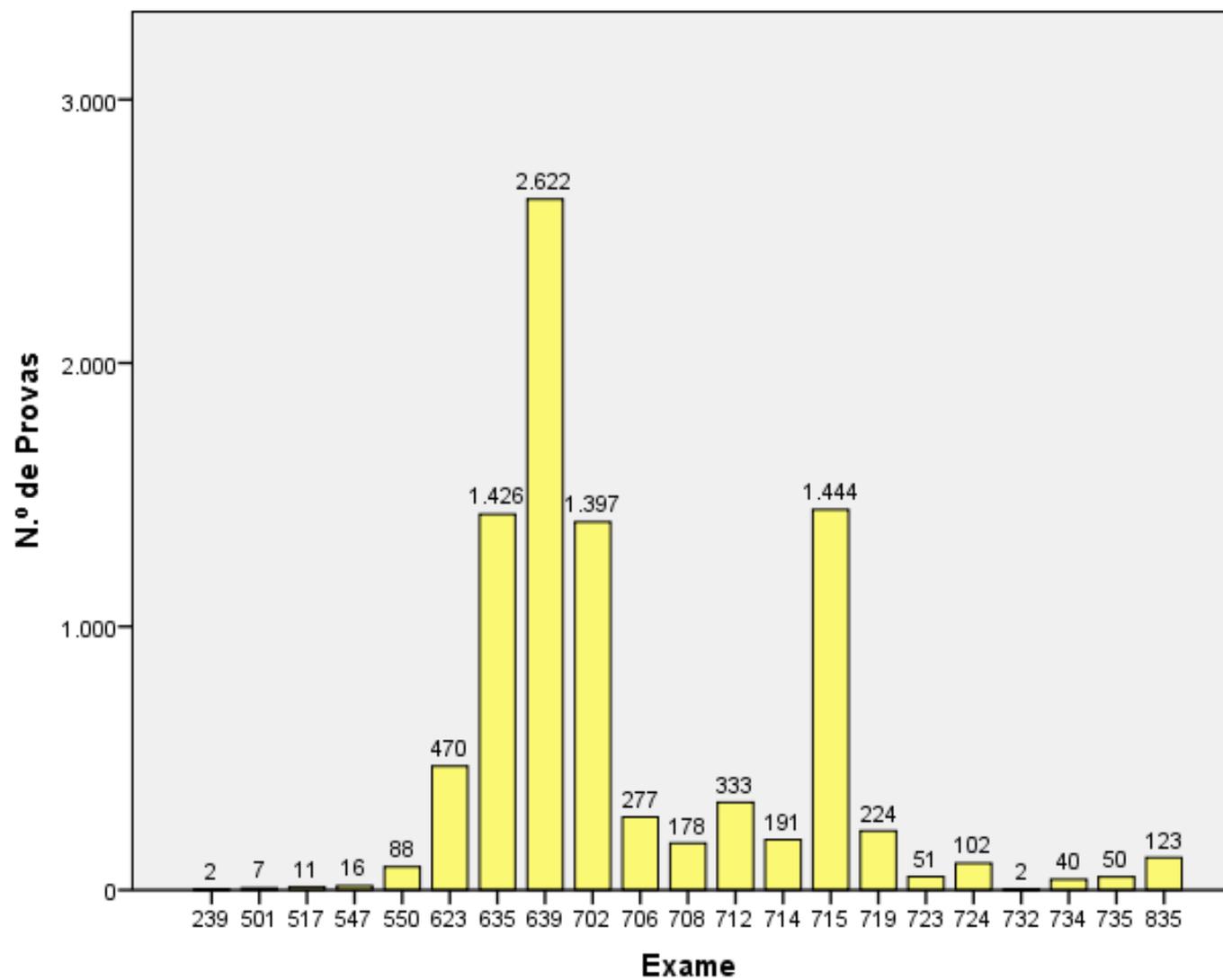
Iª FASE, REAPRECIÇÕES – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário

Código/Prova		Provas Realizadas	Provas Reapreciadas	% de provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
239	Português	33	2	6,1%	0	0%	0	0%	2	100%
501	Alemão	753	6	0,8%	1	17%	3	50%	2	33%
517	Francês	1184	10	0,8%	0	0%	0	0%	10	100%
547	Espanhol	2839	13	0,5%	2	15%	1	8%	10	77%
550	Inglês	4216	84	2,0%	26	31%	5	6%	53	63%
623	História A	15642	328	2,1%	71	22%	23	7%	234	71%
635	Matemática A	46890	848	1,8%	82	10%	68	8%	698	82%
639	Português	71017	2244	3,2%	306	14%	318	14%	1620	72%
702	Biologia e Geologia	51955	1280	2,5%	255	20%	97	8%	928	73%
706	Desenho A	5246	250	4,8%	26	10%	22	9%	202	81%
708	Geometria Descritiva A	8318	131	1,6%	16	12%	4	3%	111	85%
712	Economia A	10887	221	2,0%	36	16%	18	8%	167	76%
714	Filosofia	11511	156	1,4%	28	18%	5	3%	123	79%
715	Física e Química A	50861	1086	2,1%	293	27%	91	8%	702	65%
719	Geografia A	20691	154	0,7%	34	22%	10	6%	110	71%
723	História B	841	43	5,1%	5	12%	4	9%	34	79%
724	História da Cult. Artes	4205	78	1,9%	6	8%	7	9%	65	83%
732	Latim A	129	2	1,6%	1	50%	0	0%	1	50%
734	Literatura Portuguesa	2240	35	1,6%	3	9%	1	3%	31	89%
735	Matemática B	3127	31	1,0%	1	3%	1	3%	29	94%
739	PLNM – Iniciação	7	0	0,0%	0	0%	0	0%	0	0%
835	MACS	9433	81	0,9%	7	9%	9	11%	65	80%
839	PLNM – Intermédio	98	0	0,0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total		322123	7083	2,2%	1199	17%	17%	10%	5197	73%

2ª FASE, REAPRECIACÕES – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário

Código/Prova		Provas Realizadas	Provas Reapreciadas	% de provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
239	Português	8	0	0,0%	0	0%	0	0%	0	0%
501	Alemão	101	1	1,0%	0	0%	0	0%	1	100%
517	Francês	135	1	0,7%	1	100%	0	0%	0	0%
547	Espanhol	425	3	0,7%	0	0%	0	0%	3	100%
550	Inglês	694	4	0,6%	1	25%	1	25%	2	50%
623	História A	4467	142	3,2%	32	23%	12	8%	98	69%
635	Matemática A	28039	578	2,1%	90	16%	83	14%	405	70%
639	Português	16921	378	2,2%	79	21%	80	21%	219	58%
702	Biologia e Geologia	19617	117	0,6%	43	37%	14	12%	60	51%
706	Desenho A	1180	27	2,3%	8	30%	2	7%	17	63%
708	Geometria Descritiva A	2648	47	1,8%	12	26%	7	15%	28	60%
712	Economia A	3882	112	2,9%	28	25%	20	18%	64	57%
714	Filosofia	2486	35	1,4%	6	17%	4	11%	25	71%
715	Física e Química A	25560	358	1,4%	139	39%	51	14%	168	47%
719	Geografia A	4192	70	1,7%	14	20%	3	4%	53	76%
723	História B	191	8	4,2%	0	0%	0	0%	8	100%
724	História da Cult. Artes	1011	24	2,4%	11	46%	4	17%	9	38%
732	Latim A	27	0	0,0%	0	0%	0	0%	0	0%
734	Literatura Portuguesa	330	5	1,5%	1	20%	0	0%	4	80%
735	Matemática B	1190	19	1,6%	0	0%	4	21%	15	79%
739	PLNM – Iniciação	1	0	0,0%	0	0%	0	0%	0	0%
835	MACS	2879	42	1,5%	6	14%	3	7%	33	79%
839	PLNM – Intermédio	4	0	0,0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total		115988	1971	1,7%	471	24%	288	15%	1212	61%

Número de provas reapreciadas por exame, 1.ª e 2.ª Fases

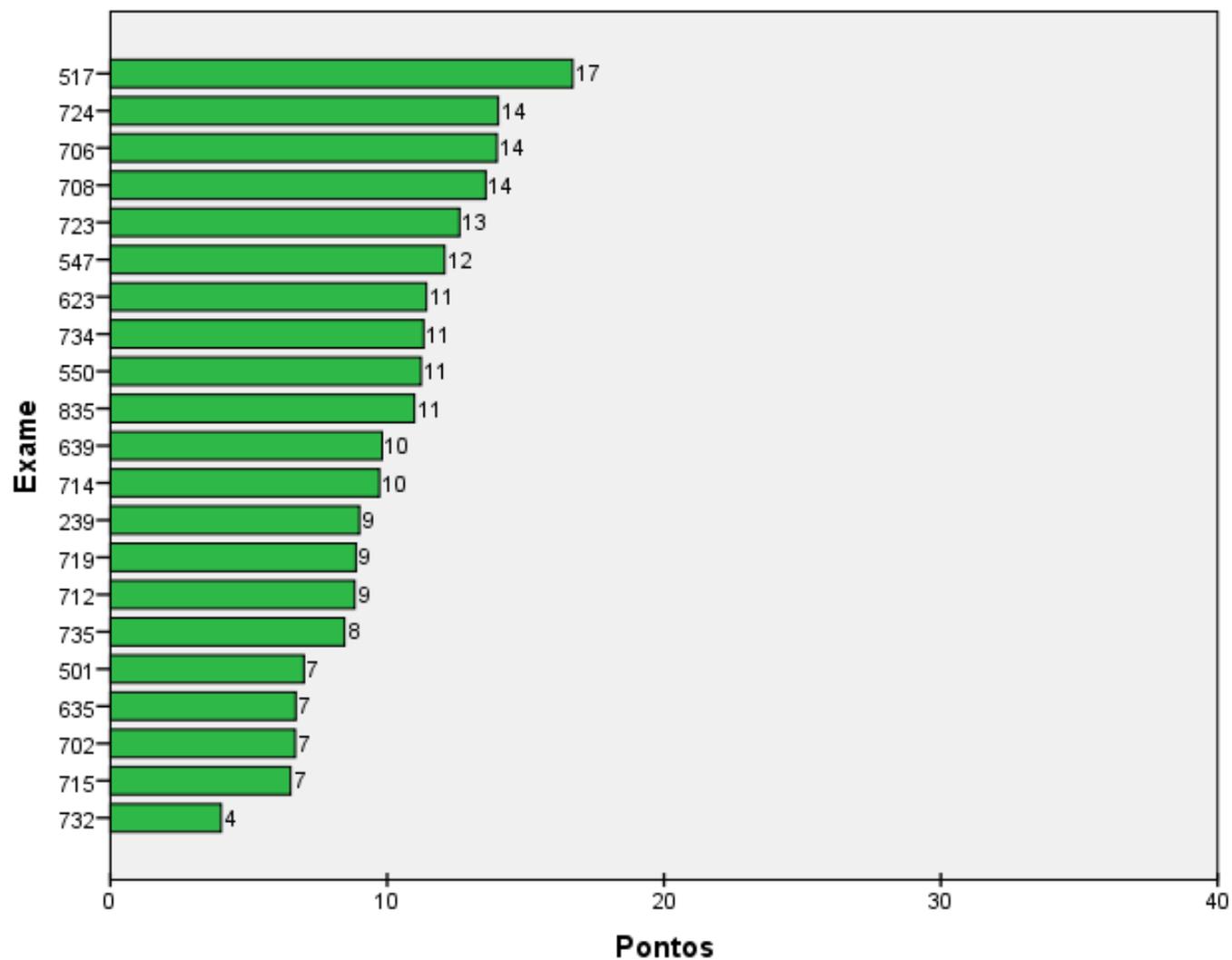


No presente Relatório, apresentam-se, pela primeira vez, os dados das médias dos incrementos sofridos pelas provas sujeitas a reapreciação, por exame do ensino secundário. Nos gráficos seguintes, podemos observar que as disciplinas em que, em média, se verifica um maior incremento das classificações, em sede de reapreciação, são Francês (317), História e Cultura das Artes (724), Desenho A (706) e Geometria Descritiva A (708), com, respetivamente, uma média de incremento de 17 pontos e 14 pontos.

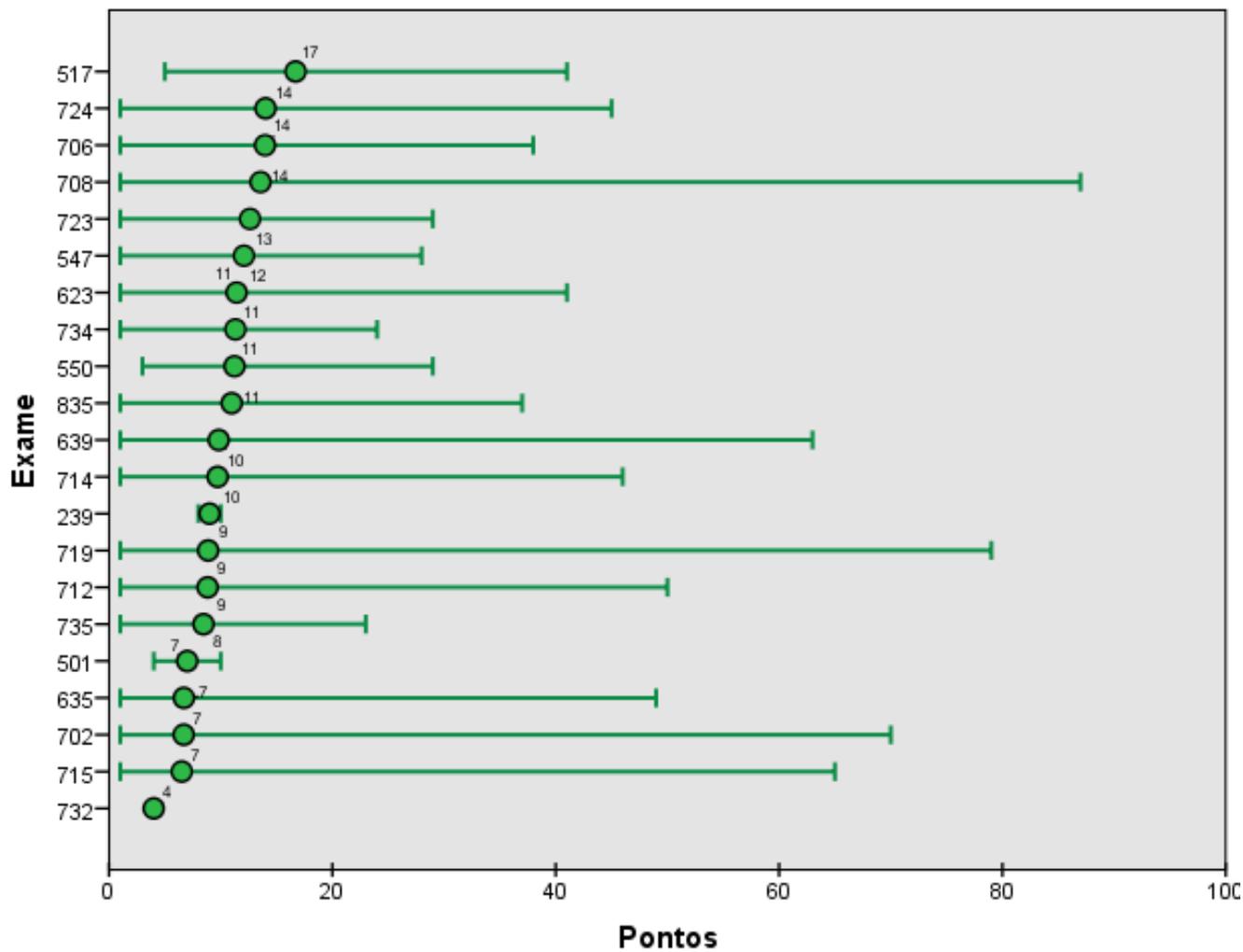
As disciplinas de Física e Química A (715), Biologia e Geologia (702) e Matemática A (635) apresentam o menor incremento em sede de reapreciação, correspondente a 7 pontos.

A disciplina em que se verificou a maior alteração de classificação numa prova foi a de Geometria Descritiva A (708), com um incremento de mais de 80 pontos. Como a média dos incrementos foi de 14 pontos para esta disciplina, podemos considerar que se tratou de um caso muito pontual.

Reapreciações - Média dos incrementos de classificação por exame



Reapreciações - Média do incremento de classificação por exame, variação máxima e mínima

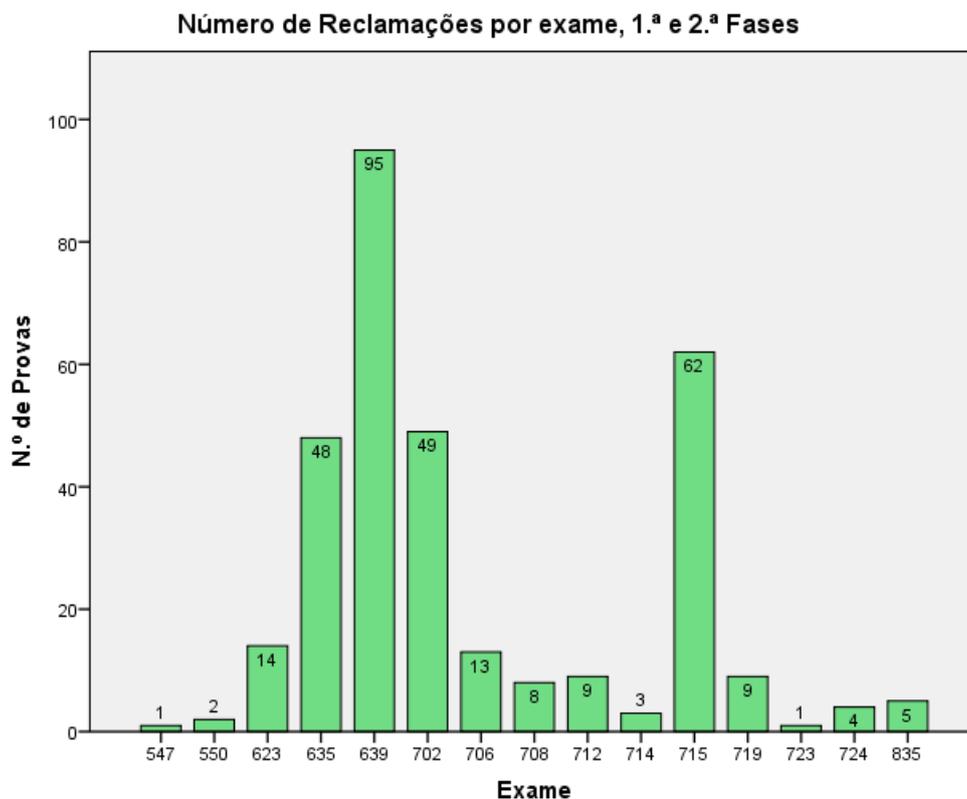


Iª FASE, RECLAMAÇÕES – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário

Código/Prova		Pedidos de Reclamação	Provas Reapreciadas	% de provas para reclamação
239	Português		2	0
501	Alemão		6	0
517	Francês		10	0
547	Espanhol	1	13	7,7%
550	Inglês	2	84	2,4%
623	História A	10	328	3,0%
635	Matemática A	27	848	3,2%
639	Português	80	2244	3,6%
702	Biologia e Geologia	44	1280	3,4%
706	Desenho A	10	250	4,0%
708	Geometria Descritiva A	5	131	3,8%
712	Economia A	2	221	0,9%
714	Filosofia		156	0,0%
715	Física e Química A	44	1086	4,1%
719	Geografia A	4	154	2,6%
723	História B	1	43	2,3%
724	História da Cultura e das. Artes	4	78	5,1%
732	Latim A		2	0,0%
734	Literatura Portuguesa		35	0,0%
735	Matemática B		31	0,0%
739	PLNM – Iniciação			
835	MACS	3	81	3,7%
839	PLNM – Intermédio			
Total		237	7083	3,3%

2ª FASE, RECLAMAÇÕES – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário

Código/Prova		Pedidos de Reclamação	Provas Reapreciadas	% de provas para reclamação
239	Português			
501	Alemão		1	0,0%
517	Francês		1	0,0%
547	Espanhol		3	0,0%
550	Inglês		4	0,0%
623	História A	4	142	2,8%
635	Matemática A	20	578	3,4%
639	Português	15	378	4,0%
702	Biologia e Geologia	5	117	4,3%
706	Desenho A	3	27	11,1%
708	Geometria Descritiva A	3	47	6,4%
712	Economia A	7	112	6,3%
714	Filosofia	3	35	8,6%
715	Física e Química A	18	358	5,0%
719	Geografia A	5	70	7,1%
723	História B		8	0,0%
724	História da Cult. Artes		24	0,0%
732	Latim A			
734	Literatura Portuguesa		5	0,0%
735	Matemática B		19	0,0%
739	PLNM – Iniciação			
835	MACS	2	42	4,8%
839	PLNM – Intermédio			
Total		85	1971	4,3%



Iª Fase-Reclamações

Código/Prova		Provas reclamadas	Manutenção de Classificações		Subida de Classificações	
547	Espanhol	1	1	100%		0%
550	Inglês	2		0%	2	100%
623	História A	10	2	20%	8	80%
635	Matemática A	27	15	56%	12	44%
639	Português	80	29	36%	51	64%
702	Biologia e Geologia	44	13	30%	31	70%
706	Desenho A	10	3	30%	7	70%
708	Geometria Descritiva A	5	2	40%	3	60%
712	Economia A	2	1	50%	1	50%
715	Física e Química A	44	25	57%	19	43%
719	Geografia A	4	2	50%	2	50%
723	História B	1		0%	1	100%
724	História da Cult. Artes	4	3	75%	1	25%
835	MACS	3	1	33%	2	67%
Total		237	97	41%	140	59%

2ª Fase Reclamações

Código/Prova		Provas reclamadas	Manutenção de Classificações			Subida de Classificações	
623	História A	4	1	25%	3	75%	
635	Matemática A	20	10	50%	10	50%	
639	Português	15	12	80%	3	20%	
702	Biologia e Geologia	5	2	40%	3	60%	
706	Desenho A	3	0	0%	3	100%	
708	Geometria Descritiva A	3	0	0%	3	100%	
712	Economia A	7	2	29%	5	71%	
714	Filosofia	3	1	33%	2	67%	
715	Física e Química A	18	16	89%	2	11%	
719	Geografia A	5	3	60%	2	40%	
835	MACS	2	0	0%	2	100%	
Total		85	47	55%	38	45%	

5.2 ENSINO BÁSICO

REAPRECIações 1ª e 2ª FASES/CHAMADAS 2014 – Provas Finais dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Código/Prova		Provas realizadas	Provas reapreciadas	% de Provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Subida de Classificações	
41	Português	100304	298	0,3%	2	0,7%	33	11,1%	263	88,2%
42	Matemática	101432	231	0,2%	6	2,6%	10	4,3%	215	93,1%
61	Português	119651	247	0,2%	1	0,4%	21	8,5%	225	91,1%
62	Matemática	123831	162	0,1%		0,0%	2	1,2%	160	98,8%
91	Português	97750	320	0,3%	43	13,4%	27	8,4%	250	78,1%
92	Matemática	97985	78	0,1%	14	17,9%	4	5,1%	60	76,9%
Total		640953	1336	0,2%	66	4,9%	97	7,3%	1173	87,8%

RECLAMAÇÕES 1ª e 2ª FASES/CHAMADAS 2014 – Provas Finais dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Código/Prova		Provas reapreciadas	Provas reclamadas	% de Provas reclamadas	Manutenção de Classificações		Subida de Classificações	
41	Português	298	18	6,0%	3	16,7%	15	83,3%
42	Matemática	231	14	6,1%	2	14,3%	12	85,7%
61	Português	247	4	1,6%		0,0%	4	100,0%
62	Matemática	162	1	0,6%	1	100,0%		0,0%
91	Português	320	5	1,6%	1	20,0%	4	80,0%
92	Matemática	78	5	6,4%	2	40,0%	3	60,0%
Total		1336	47	3,5%	9	19,1%	38	80,9%